

A Força do Sangue

Zane Grey



calibre 1.7.0

Digitalizado por <http://www.librodot.com>

AO CAPITAN John Hughes E A SEUS GUARDAS RURAIS DO Texas

Talvez lhes parecep com vocês estranho que entre todas as histórias que ouvi referir em Rio Grande escolha, em primeiro lugar, a do Buck Duane, pistoleiro e proscrito.

Mas a verdade é que a que me referiu o guarda rural Coffee do IIIltimo dos Duane surge sempre de tal modo em minha memória que, dando rédea solta  imaginayco, tornei-a a contar a meu modo. Está relacionada com a antiga lei e as velhas lutas fronteiriyas; merece, por conseguinte, a primazia.  muito possível que tenha breve o prazer de escrever um livro a respeito da vida fronteiriya de nossos tempos, que, conforme diz sentenciosamente Joe Sitter, “ tão mp e tão selvagem como sempre”.

No norte e no leste dos Estados Unidos existe a crenya popular de que as histórias fronteiriyas são algo tão remoto, que só se recorda jp nos livros. Ao pensar nisso, parece-me ver de novo ao guarda rural Sitter quando me assegurava justamente o contrário, acariciando uma ferida de bala, não cicatrizada ainda. E também recordo ao gigante Vaughn, a aquele filho tpico dos leais texanos, sentado apaciblemente, com a cabeya enfaixada, e seu olhar pensativo e ameayador para todo foraiido que lhe preparasse uma emboscada. S transcorreram tunos meses desde que passei entre vocês aquela memorável temporada. E entretanto, em tão curto tempo, Russell e Moore hão transposto a Cordilheira em qualidade de guardas rurais.

Senhores, tenho a honra de lhes dedicar este livro e a esperanya de poder dizer ao mundo a verdade a respeito desse estranho, IIInico e mau compreendido Corpo-o de os guardas rurais do Texas-, grayas ao qual o Estado da Estrela Solitária é hoje em dia terra habitável; desse Corpo e desses homens que desconhecem o descanso e o sonho aprazível e que sacrificam suas vidas com a esperanya de não ser esquecidos e de recolher algum dia o fruto de seus esforyos.

PRIMEIRO LIVRO O FORAGIDO

I

Era indubitável que tinha herdado um espírito lutador e uma inclinação invencível de matar. Era o último dos Duane daquela indomável raa do Texas. Mas não era a lembrança de seu pai, morto já, nem os rogos de sua mãe, nem as prudentes advertências de seu tio-quem, naquele momento, estava em pé ante o -o que pôs de manifesto ao Buck Duane o impulso temível e passional que levava no sangue. Foi o sentir uma estranha comoção experimentada outras vezes, um escuro e fatal instinto que lhe tinha desenvolvido durante os trinta últimos anos, mais capitalista agora que nunca.

-Sim; Cal Bair está no povo, repleto de usque de má qualidade e empenhado em te encontrar - repetiu com acento grave o homem de mais idade.

- Já já a segunda vez - murmurou Duane, como se falasse consigo mesmo.

-O certo é, meu filho, que não poderás evitar o encontro. Mas valeria que fosse do povo atrevido que lhe aconteçam os efeitos da bebida. Quando não tem o corpo cheio de álcool não te odeia.

—feroz, por que me busca?-perguntou Duane-. Para me insultar outra vez? Pois não estou disposto a tolerá-lo.

-agarrou uma febre que na atualidade está fazendo estragos no Texas, meu filho. Quer bater-se a tiros. E, se te encontrar, procurará te matar.

Novamente sentiu Duane aquela quebra de onda de sangue que, como voraz fogueira, invadia todo seu ser e que, ao extinguir uns momentos mais tarde, deixava-lhe hirto.

-me matar? por que?-perguntou.

-Deus sabe a razão que terá para isso. Mas, como não ignora, muito leves motivos bastam hoje em dia para matar a um homem. Não recorda que cinco cowboys sustentaram recentemente uma luta a morte em casa do Everall por um simples luteiro? E Cal não tem nenhuma razão para te querer. Não esqueça que sua noiva te tratava com muito afeto.

-Assim que me inteirei dessas relações, apressei-me a deixá-la.

-Pois eu acredito que ela não se resignou ainda e que não renunciou ainda a ti. Mas nem ela nem os motivos que Cal cria ter para te odiar importam nada. O grave é que, quando Cal está bêbado, apodera-se dele o desejo de matar a qualquer um. É um verdadeiro valente. Gosta que a gente lhe tema. Abundam os cowboys de criminais instintos, desejosos de criar uma reputação de homens ferozes, que não falam mais que de sua facilidade em empunhar o revólver. Esforçam-se em imitar ao Bland, ao King Fisher, ao Hardin e a todos os grandes foragidos. Todos desejam unir-se às bandas que pululam com o passar do Rio Grande. riem das autoridades e não fazem mais que soltar bravatas a respeito do que farão com os guardas rurais. Mas você pode ter a segurança de que Cal não te

incomodarp se te afasta de ele.

-Aconselha-me que fuja? - perguntou Duane com desdém.

-Fugir, precisamente, não. Só te recomendo que evite a esse homem. Por outra parte, Buck, não acredito fácil que Cal te vencesse, mesmo que te encontrasse no povo. herdaste que seu pai a boa pontaria e a rapidez em empunhar o revólver. Mas bem temo que você seja quem mata ao Bain.

Sem separar os lábios, esforçou-se Duane em compreender todo o significado das suplicantes palavras de seu tio.

-Se alguma vez obtiver Texas repor-se das feridas que lhe inferiu essa guerra insensata e limpar seu território de bandidos, os jovens como você terão um bonito futuro-continuou dizendo o tio-. Tem agora vinte e três anos e, excetuando alguns defectillos, é um moço estupendo. A vida te oferece muitas probabilidades de sucesso. Mas, se começa matando a um homem, está perdido. Não demorar para matar a outro. É a eterna história. A polícia rural não te perderá de vista, pois sua missão consiste em impor a ordem e a lei no Texas. Com eles não se joga, e se resiste quando forem prender, não terão o menor reparo em te matar. E, se te deixa agarrar, irás parar ao cárcere e possivelmente à força.

-Isso nunca ; antes me mataria - murmurou Duane sombriamente.

-Já sei -respondeu seu tio-. É verdadeiro filho de seu pai. Sempre estava disposto a empunhar o revólver. Nestes tempos, em que os guardas rurais obrigam a cumprir a lei, seu pai se teria visto obrigado a viver além de rio. E muito temo, meu sobrinho, que seja seu vivo retrato. Contente, te domine e evita brigas com esses valentes. Pensa que, do contrário, seu fim será desastroso. Seu pai morreu em uma luta guia de ruas. E se diz que, com o coração já atravessado por um balão, ainda teve arrostos para disparar duas vezes mais. Poucos homens têm que tão maravilhosa resistência. Por suas veias corre o bom sangue daquele homem terrível e é preciso que domine seus impulsos.

-Tudo o que me diz está muito bem, tio - replicou Duane -. Mas já vejo que só fugindo posso evitar o encontro com Cal e isso é o que não quero fazer. Por minha paciência em suportar os insultos de Cal Bain e de seus cupinchas cobrei fama de covarde. Diz que tenho medo de sair à rua e de lhe olhar à cara. Isto não há quem o agente. Além disso, se não fosse a seu encontro, esse Cal Bain seria capaz de me pegar qualquer dia um tiro pelas costas.

-O que pensa fazer, pois?-perguntou o tio. -Não o decidi ainda.

-Pouco tempo fica para pensar-lo. O sangue de seu pai te aliena. Hoje não é o mesmo. Antes te zangava facilmente, e te deixando levar do gênio te desfazia em insultos e ameaças. Então não me inspirava temor algum. Agora, pelo contrário, com sua frieza e serenidade, sempre pensativo, tem um olhar que não eu gosto. Recorda-me muito a seu pai.

-Queria saber o que me aconselharia o se estivesse aqui - observou Duane.

-Não é difícil adivinhar. Que conselho poderia esperar-se de um homem que se passou vinte anos

com a mãe sempre disposta a empunhar o revólver?

-O certo é que não teria falado muito, porque meu pai não esbanjava o tempo em palavras. Em troca, teria atuado logo e bem. Acredito, por conseguinte, que o melhor ser que baixe ao povo e proporcione a Cal Bain a oportunidade de ver-se comigo.

Seguiu um comprido silêncio, durante o qual Duane permaneceu sentado, com os olhos fixos no chão, enquanto seu tio, que parecia estar refletindo sobre o escuro futuro, voltou-se de repente para Duane com a expressão do homem que aceita resignadamente o inevitável.

-Tem o cavalo mais veloz da região. Depois de te encontrar com Cal Bain, não te entretenha e volta logo para casa. Vou preparar-te umas alforjas e lhe terei o cavalo selado e a ponto de empreender a marcha.

Dito isto, girou sobre seus talões e se meteu na casa, deixando a Duane em liberdade de resolver o que quisesse e de interpretar a seu gosto as palavras que acabava de pronunciar. Buck se perguntou então se compartilhava a opinião de seu tio sobre o resultado de seu encontro com Cal Bain. Suas idéias eram vagas; mas no instante da decisão final, quando determinou ir em busca do Bain, apoderou-se dele tal coragem, que se estremeceu como a impulsos da febre. Tal agitação, entretanto, era puramente interna, estava dentro de seu peito; sua mãe, ao contrário, continuava firme e quieta, sem que nenhum dos seus músculos tremesse o mais mínimo. Não temia ao Bain nem a homem algum no mundo. Experimentava, em troca, um vago temor de si mesmo, que lhe obrigava a refletir a respeito das consequências de seus atos. Era como se ele não pudesse decidir-se a respeito daquele assunto, como se todas as fibras de seu ser resistissem, mas uma voz, ou um espírito externo, algo independente de si mesmo, obrigava-lhe a obrar. Aquela hora da vida de Duane equivalia a muitos anos de uma existência qualquer, e ela sozinha bastou para lhe converter em homem reflexivo.

meteu-se na casa e se ateu a pistola com o Colt de seis tiros, de grande calibre; arma muito pesada, que tinha o punho de marfim. Nunca usado com frequência durante cinco anos. Antes foi propriedade de seu pai. Nas pedras havia certo número de entalhes. Aquele revólver era o mesmo que seu pai disparou duas vezes, com o coração atravessado por um balão, e sua mãe se crispou com tal força apertando a arma ao perder a vida, que custou um trabalho enorme desprendê-la depois de seus dedos. E desde que chegou a ser propriedade de Duane, jamais tinha pontado a um homem. Entretanto, o frio e brilhante polimento da arma demonstrava que se tinha usado. Duane era capaz de empunhá-la com inconcebível rapidez e, a seis ou sete metros de distância, podia partir em dois um naipo de canto.

O jovem desejava evitar o encontro com sua mãe. Por fortuna, recordou que naqueles momentos não estava em casa. Percorreu acima e abaixo o atalho que conduzia à porta do cercado. O ambiente estava saturado do aroma das flores e cheio das melodias dos pássaros. No caminho se tropeçou com uma vizinha que falava com um camponês, sentado em um carro; dirigiram-lhe a palavra, mas, embora lhes ouviu, não quis lhes responder.

Wellston era uma povoação muito pequena, embora tinha importância naquela parte quase despovoada do grande Estado, porque era o centro comercial de um território que compreendia vários centenas de milhas quadradas. Na parte principal da povoação haveria, possivelmente,

cinquenta edifícios, alguns de tijolos, outros de madeiros ensamblados, mas a maioria eram de tijolos crus. A terceira parte destas construções estava destinada a casas de jogo clandestino dedicados ao jogo, à bebida e ao amor fácil.

Deixando o caminho, Duane começou a andar pela rua. Esta era bastante larga e a cada um de seus lados havia uma fila de postes para atar os cavalos. Junto a estes postes veíam numerosas monturas e veículos de várias classes. Duane percorreu a rua com o olhar, fazendo-se cargo imediatamente de quanto nela havia, notando-se especialmente nas pessoas que foram tranquilamente de um lado a outro. Não advertiu nem um só cowboy. Então começou a moderar o passo, de tal modo que, ao chegar a Sol White, primeiro casa de jogo clandestino da população, andava já com a maior lentidão. Várias pessoas lhe falaram, voltando-se para lhe olhar quando se afastavam. Deixando-se ante a porta do White, viu quem havia dentro e penetrou, por fim, no estabelecimento.

O casa de jogo clandestino era espaçoso e estava cheio de paroquianos, de ruído e de fumaça. Assim que ele apareceu se fez o silêncio, graças ao qual se pôde ouvir o tinido dos pesos de prata mexicanos em uma mesa do monte. Sol White, que estava atrás do mostrador, ergueu-se ao ver Duane; mas logo se inclinou, sem pronunciar palavra, a fim de limpar um copo. Todo mundo, à exceção dos jogadores mexicanos, voltou os olhos para Duane, quem teve que suportar pacientemente todas aquelas olhadas duras, inquisitivas, curiosas. Aqueles indivíduos sabiam perfeitamente que Bain desejava armar briga; era provável que inclusive tivessem ouvido com gosto de suas bravatas. Mas o que se propunha Duane? Entre os rancheiros e cowboys que havia no local se trocaram algumas olhares. Todos os homens que foram armados com revólver tinham julgado já a Duane com o infalível instinto do Texas. Aquele moço era digno filho de seu pai. Saudaram-lhe e voltaram logo para suas bebidas ou a seus naipes. Sol White estava em pé, com suas enormes e avermelhadas mãos apoiadas no mostrador do bar; era um texano de elevada estatura, membrudo e anguloso, cujo rosto se adornava com comprido bigode de pontas afiadas com cosmético.

-Olp, Buck! -disse dirigindo-se a Duane. Falava sem olhar, como indiferente.

-Olp, Sol! -replicou Duane lentamente-. Ouvia, intirei-me que no povo há um indivíduo que me busca com mais intenções.

-É verdade, Buck - replicou White-. Aqui estive faz apenas uma hora. Não há vida de que estava algo bom e desejoso de armar animação. Em confiança, disse-me que uma jovem te tinha dado um lenço de seda branco e que ele estava disposto a manchar o de vermelho.

-Acompanhava-lhe alguém? -perguntou Duane.

-Sim, Burt, Sam Outcalt e um vaqueiro pequeno a quem não conheço. Todos eles faziam esforços por afastá-lo do povo. Mas ele estava bastante bom e não fez caso de ninguém.

-E por que não lhe encerra o juiz Oaks, já que esse indivíduo tantas vontades tem de armar briga?

-Não sabe? assaltaram outro rancho : o do Flesher. Outra fyanha da equipe do King Fisher, provavelmente, e Oaks saiu com a polícia para perseguir aos merodeadores, de maneira que, neste momento, não há nenhuma autoridade no povo.

Duane saiu Я rua v voltou a examinp-la com a maior atenyco. Percorreu toda a mayc e encontrou a muitas pessoas, entre as quais havia granjeiros, proprietprios de ranchos, empregados, comerciantes. mexicanos. cowboys e algumas mulheres. Coisa curiosa! Quando se voltou com Pnimo de retroceder, a rua estava quase jazia e poucos momentos depois estava completamente deserta. S3 algumas cabezas apareciam por portas e esquinas. Com freqЧЖncia acontecia o mesmo nas ruas do Wellston, porque se os texanos lutavam como obedecendo a um instinto, tambжm de um modo instintivo advertiam a proximidade de uma luta atirando. Era impossъvel que os rumores viajassem com tal celeridade. Em menos de dez minutos, todos os que se achavam na rua ou nos estabelecimentos estavam jp inteirados de que Buck Duane tinha baixado ao povo para sair ao encontro de seu inimigo.

Duane seguiu andando. Ao chegar a uns cinqЧenta passos de um casa de jogo clandestino deu meia volta rppida para situar-se no centro da rua, parou-se ali um momento, logo continuou avançando e voltou para a calyada. Deste modo percorreu todo um lado da mayc. Sol White estava em рж Я porta de seu estabelecimento.

-Ouya, Buck, vou te dar uma noticia-dijo em voz baixa-. Cal Bain estp agora em casa do Eyerall. E se te busca, conforme alardeia, ali pode sair de dИЦvidas.

Duane cruzou a rua e descendeu por ela. Apesar da afirmayco do White, Duane apelava a maior prudЖЖncia e lentidco ao passar ante a porta de um estabelecimento. Nada ocorreu, entretanto, e p3de percorrer toda a mayc sem ver ningжm. O casa de jogo clandestino do Eyerall estava na esquina.

Duane nco duvidava de sua serenidade e integridade. Estranho furor, estranhos impulsos de avançar lhe apressavam. Naqueles momentos desejava o encontro mais que outra coisa qualquer em toda sua vida. Entretanto, mesmo que suas sensaymes eram extremamente intensas, dpbase conta delas como em sonhos.

antes de chegar ao estabelecimento do Eyerall ouviu fortes vozes, dominadas por outra mais vigorosa. de repente, a estreita porta se abriu como impulsionada por forte mco. Um cowboy zambo, com pernas das calyas de couro, saiu Я calyada. Ao ver Duane diz um coice e proferiu um rugido selvagem.

Duane se deteve no ato junto ao bordo da calyada, a uma distPncia de uns doze metros da porta do Eyerall.

Se Bain estava bЖbado, nada havia em sua atitude nem em seus movimentos que o denotasse. Avanyou com ar de valentco, diminuindo rapidamente a distPncia que lhe separava de seu inimigo. Com o rosto avermelhado e suarento, descoberto, revoltado o cabelo, e a maligna expressco de seu desencaixado rosto, seu aspecto era verdadeiramente sinistro. Tinha matado jp a um homem e seu ar de xeque e fanfarrco o revelava claramente. Estendia ambas as mcos para seu inimigo : a direita um pouco mais baixa que a esquerda. A cada passo gritava pronunciando palavras rancorosas e horrъveis maldiymes. Foi andando cada vez mais lentamente, atж deter-se em seco. Os dois homens se achavam a uma distPncia de vinte e cinco passos.

-Nco haverp maneira de te fazer empunhar o rev3lver, maldito...? -gritou com expressco feroz.

-Nco tenho que ser eu o primero-replicou Duane.

A mco direita do Bain se contraiu, seus dedos se moveram. Duane, entco, empunhou o revzilver com a mesma rapidez com que um menino arroja uma bola ao chco; de seu pai tinha aprendido esta destreza em empunhar a arma. Disparou duas vezes com tal celeridade, que quase nco se percebeu mais que uma s3 detonayco. Bain disparou ainda, antes de cair; mas nco teu tempo de levantar o brayo e a bala se incrustou no chco, cobrindo de p3 e areia os p3s de Duane. Cal se desabou em seguida, como um fardo, sem fazer a mais m3nima contoryco.

A realidade se imp3s a Duane com a forya dos fatos consumados. Avanyou com o revzilver disposto, para acautelar qualquer movimento do Bain, por pequeno que fosse. Mas este se achava tendido de costas e s3 movia o peito e os olhos. Quco pplido e desencaixado estava! A expressco ameaçadora de antes havia desaparecido por completo. Tamb3m se desvaneceram os efeitos da bebida. Bain conservava o conhecimento. Quis falar, mas nco p3de. Seus olhos expressaram algo muito humano e triste. Trocaram de expressco, esconderam-se em seguida sob as pplpebras e ficaram em branco.

Duane lanyo um suspiro e voltou a colocar o revzilver em sua capa. Estava tranq4ilo e at3 contente por haver

terminado um assunto irritante. Uma s3 expressco brotou de seus lpbios:

-Idiota!

Ao levantar os olhos viu que lhe rodeavam alguns indi-viduos.

-Vp tiro ! -disse um.

Outro, um cowboy que, sem d3vidida, acabava de abandonar a mesa de jogo, inclinou-se e abriu a camisa do Bain. Na mco levava um ps de espadas. P3s o naipe sobre o peito do Bain, cobrindo com ele as duas feridas. Exatamente em cima do corayco.

Duane diz meia volta e se afastou depressa, nco sem ouvir antes que algu3m dizia

-Por fim, Cal teve o que merecia. Esse Buck Duane 3 um atirador estupendo. De tal pai, tal filho!

II

Duane nco podia se separar de si a lembranya horripilante do moribundo. Ah, se 61 tivesse podido imaginar-se a tempo o que era matar a um homem! A coisa, nco obstante, jp nco tinha remeido e o cuitado se consolava pensando que tinha liberado Я sociedade de um ser ignobil, bЖbado, fanfarrco e briguento.

Quando, ao chegar Я porta de sua casa, viu seu tio sustentando a um fogo cavalo devidamente aparelhado e carregado com provisoes, cordas e todo o mais indispensavel, Duane sintio oprimir-se o corayco. AtЖ aquele momento nco se deu conta das conseqЖncias de seu ato, mas ao ver o cavalo e ao notar o olhar de seu tio, recordou que, em adiante, teria que andar sempre fugitivo. Uma czlera irreprimevel se apoderou dele.

-Tudo por esse imbecil! -exclamou -. O encontro nco foi muito terrivel, tio Jim ; Bain nco tem feito mais que me encher as botas de pz. E pensar que por isso tenho eu que fugir!

-De modo que o mataste, filho? -pergunto com voz rouca o tio.

-Sim, caiu ao chco e morreu aos poucos segundos. Fiz com ele o que ele pretendia fazer comigo.

-Jp sabia. Faz jp muito tempo que previa isso. Mas agora nco podemos perder tempo em lamentar o sangue derramado. Я preciso que te afaste do povo e atЖ da comarca.

-E minha mce? -exclamou Duane, pondo toda sua alma nesta pergunta angustiosa.

-Nco estp em casa, e vocЖ nco pode esperp-la. Jp lhe comunicarei eu o que ela teme sempre.

Duane se sentou e se cobriu o rosto com as mcos.

-OH Deus! Que tenho feito, tio?-exclamo enquanto se estremeciam seus largos ombros.

-Escuta, filho, e te lembre de minhas palavras -replico o tio com grave acento-. Nunca esqueya o que vou dizer te. VocЖ nco tem a culpa do ocorrido. Agrada-me ver que o lamenta, porque isso demonstra que seus sentimentos nco se endureceram e que nco tem instintos criminais. Я inocente. A vida do Texas ж assim. Como tivesse podido vocЖ negar, alЖm disso, o sangue que lhe diz o ser? Vivemos em uns tempos muito duros. A lei, que a polcia rural estp impondo em todas partes, nco pode transformar a vida em umas horas. Sua mesma mce, apesar do boa que ж, contribuiu a que seja como ж. Ela chego a este paъs em tempos de os primeiros colonos, quando a luta era o normal e corrente em toda a regico. Esses anos de vida violenta e aventureira, antes de que nascesse vocЖ, desenvolveram nela o instinto da luta para salvar sua vida e a de seus filhos, e esse instinto se concentrou em ti. ТЖm que passar muitos anos antes de que os jovens nascidos no Texas percam esses instintos бЖlicos herdados.

-Sou um assassino! -exclamo Duane, estremecendo-se.

-Nco, moyo, nco o ж. E nco o serp nunca. Mas nco terp mais remedeio que fugir como um foragido atж que o tempo te permita voltar sem perigo.

-Um foragido?

-Isso. Se tivesse dinheiro e influЖncia, arriscarъamo-nos a que lhe julgassem. Mas nco temos nenhuma coisa nem outra. Nco podemos expomos a que lhe enviem Я cprcere, ou possivelmente Я forca. Nco tem mais remedeio que ir a viver a alguma regico desabitada, mas, aonde quer que vp, e seja o que seja o que faya, sei sempre um homem. Vive honestamente, se for possъvel, e, se nco o for, te leve com tanta decЖncia como pode. Se tienes que te relacionar com foragidos te esforce em nco imitar seus maus costumes. Hp fugitivos que nco sco perversos... Muitos se viram obrigados a ir para o rio por motivos parecidos com os teus. Quando estiver entre essa gente, procura evitar toda pendЖncia. Nco beba, nco jogue. E nco preciso te dizer o que deve fazer em caso de que saiam a reluzir os revзlveres, como ж fпcil que ocorra. Nco poderp voltar para casa. Quando se esquecer este assunto, caso que chegue a esquecer-se, lhe farei saber isso. Sobre tudo, nco deixe de ser um homem. Adeus!

Duane, com os olhos turvos e a garganta contraъda, estreitou a mco de seu tio, que se despediu dele sem pronunciar uma palavra. Montou a cavalo e saiu do povo.

Quinze ou dezoito milhas deixou detrps de si Duane com toda a celeridade compatъvel com a resistЖncia de seu cavalo. Cortou logo o passado do animal, prosseguindo a fuga com mais quietude e menos temores. Passou por vprios ranchos e lhe viram alguns homens. Para evitar tal contingЖncia tomou um antigo atalho a campo travessa por uma regico plaina sem mais vegetayco que uns mezquites raquъticos e numerosas chumberas. Ls vezes divisava a grande distancia as formas azuladas de uns Montes de pouca altura. Com freqЖncia tinha cayado naquela comarca e sabia onde poderia encontrar pgua e pasto para o cavalo. Chegou a um altiplano, mas nco se deteve no primeiro lugar que encontrou prзprio para acampar, mas sim continuou seu caminho. Uma vez na cЩpula de uma colina, p3de contemplar uma grande extensco de terreno. Tinha o mesmo tom cinza general que as terras que acabava de atravessar. Parecia desejoso de contemplar dilatados espayos e atж de poder espionar, ao longe, a grande solidco que, sem dЩvida, achava-se muito mais Я frente, para o Sudoeste. L posta do sol, decidiu acampar em um lugar que lhe pareceu conveniente. Levou o cavalo a abreviar e logo procurou no fundo do vale um ponto adequado para passar a noite. Tinha passado junto a vprios съtios aonde jp tinha acampado alguma vez e que conhecia muito bem, mas que entco nco lhe pareceram agradpveis nem seguros. Por fim, encontrou um lugar bem protegido e oculto, ao amparo de uns espessos mezquites e carvalhos e a nco muita distPncia de seu caminho. Desensillз o cavalo e lhe tirou a carga. Logo andou procurando umas maniotas entre seus efeitos e observou que seu tio nco as tinha posto. Bem ж verdade que ele era pouco aficionado Яs usar com nenhum cavalo, e menos ainda com o que Я maturayco levava. Cortou de seu layo uma parte de alguns pжks de comprimento e o utilizou para travar as patas do animal, que, nco acostumado a semelhantes ligaduras, teve que ser acompanhado da rжdea para poder pastar a erva.

Duane fez uma pequena fogueira, preparou o jantar e jantou e, feito isto, considerando terminado vai o trabalho daquele dia, sentou-se e encendio a pipa. A luz crepuscular o cobria tudo e comeyaram a mostrar-se e a resplandecer no сжу algumas pplidas estrelas. Dominando o zumbido contъnuo dos insetos, ouviu os cantos da tarde dos petirrojos. Logo, os ppssaros emudeceram e se fez sentir o

silêncio noturno. Quando teve anoitecido de tudo e aquele lugar pareceu mais isolado e solitário, Duane experimentou certa sensação de alívio.

Notou que estava nervoso, inquieto e sem sono. Aquilo lhe surpreendeu e começou a refletir no passado, com propósito de analisar seus últimos atos e os motivos que lhe impulsionaram a obrar. A mudança que em sua vida trouxe um só dia lhe tinha assombrado. Ele, que sempre gozou de liberdade absoluta e que esteve alegre e satisfeito, especialmente quando se achava em pleno campo, em poucas horas se sentiu rodeado de grandes preocupações, perdida a alegria para sempre. O silêncio, que em outro tempo lhe pareceu muito agradável, não tinha para ele já mais vantagem que a de lhe permitir ouvir melhor, e desde mais longe, a seus perseguidores. A solidão, a noite e o deserto, que sempre lhe seduziram, já não tinham para ele outra significação que a da segurança. Emprestou atento ouvido e se esforçou em escrutinar as sombras, entregando-se logo a seus pensamentos. Estava fatigado, porque não tinha nenhum desejo de descansar. Propunha-se reatar a marcha ao amanhecer, em direção sudoeste. Tinha pensado aonde teria que ir? Suas idéias sobre este ponto eram vagas, como vago e inseguro era também o conhecimento da enorme extensão de terreno, talher de mezquites e rochas, das proximidades do Rio Grande. Por lá encontraria, sem dúvida, um bom refúgio. E recordou, com pena, que era um fugitivo da justiça, um criminoso.

Aquilo significava que teria que viver em constante alerta. Carecia de casa e não poderia entregar-se ao descanso do sono; desconheceria a alegria, e a satisfação de seu

vida não valeria a pena de ser vivida. Hallbase ante a alternativa de ser um lobo solitário ou unir-se a homens desprezíveis e perigosos. E se queria viver entre os homens honrados, ver-se obrigado a ocultar sua identidade, correndo o risco de ser descoberto. E como poderia viver, de não achar trabalho em algum longínquo e afastado rancho? Repugnava-lhe a idéia do roubo. Tinha ante si um futuro cinza, sombrio, quando começava a viver, quando tão somente tinha vinte e três anos!

Que fado, o que a não ser funesto lhe teria imposto aquela vida muito duro?

Ao fazer-se esta pergunta, pareceu-lhe que um frio intenso lhe percorria as vias. Tão imperdável tinha sido seu pecado? Arrojou os últimos ramos de mezquites às brasas acesas. Tinha frio e, por uma razão que ignorava, sentia desejo de gozar da luz. O negro círculo de trevas parecia pesar sobre ele e condensar-se a seu redor. de repente se ergueu e qued-se imóvel. Tinha ouvido uns passos! detrás dele, não, melhor... a um lado. Ali havia alguém. Jogou mão ao revólver. O contato do frio ayo o calafrio. Esperou; mas nada interrompeu já o silêncio daquela imensa solidão cheia de inumeráveis mezquites, que pareciam murmurar quedamente ao receber o vento. Não, era evidente; não tinha ouvido nada. Esta idéia lhe devolveu a calma e lhe permitiu voltar a respirar com liberdade.

Que lhe ocorria à fogueira de seu acampamento? Sua chama brilhava com um estranho resplendor verde, parecia oscilar e lhe fazer gestos a alguém que estivesse em as trevas. Duane não ouviu nenhum passo nem pôde observar nenhum movimento; mas teve a segurança de que alguém havia junto a ele, em seu pequeno acampamento. Pôde-lhe ver. Estava tendido no centro daquele resplendor verde, imóvel, agonizante. Cal Bain ! Suas feições se perfilavam com a maior claridade, como as de um camaféu; via-as com mais detalhe de que pudesse ter uma fotografia. Era um rosto duro, que começava a suavizar-se ante a soleira da eternidade. A cor cônica de sua tez, os signos de embriaguez,

a ferocidade e ao zdo, tco característicos do Bain, jp nco se advertiam em seu semblante. Aquela cara pertencia a um Bain muito diferente, no que se desvanecia tudo quco humano havia nele, desaparecendo com a mesma rapidez com que empalidecia; os lpbios queriam falar, mas nco puderam fazЖ-lo; os olhos revelavam uma intensa agonia mental. Davam a entender o que aquele homem teria podido fazer, de ter seguido vivendo..., demonstravam que compreendia muito demora seu equъvoco. Logo aqueles olhos giraram sob as pplpebras, ficaram em branco e os fechou a morte.

Aquela fantpstica visco foi causa de que Duane se cobrisse de suor frio, em tanto que ao remorso lhe гоъa as vъsceras, arrasado pela maldiycو que tinha cansado sobre ele. Comprendio que aquela visco, que aquele fantasma lhe perseguiria onde quer fosse. Recordou que seu pai sofreu sempre pela perseguiycو das fЩrias acusadoras do crime e que jamais p3de esquecer, nem no trabalho nem durante o sonho, aos homens que morreram a suas mcos.

Muito avanyada a noite, Duane conseguiu dormir, e atЖ entco teve terrъveis pesadelos. Pela manhc, despertou tco cedo, que na penumbra lhe reinem o fuЖ muito difъcil encontrar seu cavalo. E, logo que tinha pontudo o dia, quando voltou a empreender o caminho. Toda a manhc viajou bastante Яs pressas e, por fim, se deteve descansar em um lugar sombreado, com abundante pasto para o cavalo. Pela tarde continuou a marcha ao trote curto. O terreno era cada vez mais selvagem. No horizonte se perfilaram, rompendo a monotonia da paisagem, umas cortadas e acidentadas montanhas. Ёs trЖs da tarde chegou a um riacho que marcava o limite atЖ onde tinha chegado em suas cayadas.

Decidiu remontar um pouco o rio por dois motivos : a profundidade de seu leito era excessiva naquelas paragens e suas bordas estavam formadas por areias movediyas. Repugnava-lhe, alЖm disso, atravessar uma regico aonde sua s3 presenya bastaria a indicar sua condiyco de proscrito. As terras baixas, por onde o rio se dirigia, serpenteando, para ao Sudoeste, pareciam-lhe muito mais atrativas que os estepes que tinha atravessado. O resto daquele dia seguiu avanyando rapidamente rio acima. Ё posta do sol penetrou em uma espessura de salgueiros e plamos, para passar a noite. Acreditou que naquele lugar tco solitprio poderia sentir maior tranqЧilidade e Pnimo. Parada nco foi assim. Todas as sensayшes e todas as coisas que observou a noite anterior voltaram a apresentar-se o com maior viveza e com igual acento, intensidade e cor.

Viajando e acampando alternativamente, empregou trЖs dias mais, durante os quais cruzou numerosos caminhos. Em um deles observou os rastros recentes de um rebanho de cabeyas de gado, provavelmente roubadas. Ficava ainda sal, pimenta, cafЖ e uma boa quantidade de ayЩcar; mas suas demais provisшes lhe tinham esgotado. Em aquela selva havia gamos, mas como nco podia aproximp-lo bastante para matp-los a tiros de revъlver, teve que contentar-se com um coelho. Comprendio que nco teria mais remedeio que acabar por resignar-se com o duro destino que certamente lhe aguardava.

Rio acima havia um povo chamado Huntsville. Distava um centenar de milhas do Wellston e era bastante conhecido no sudoeste do Texas. Nunca tinha estado ali. O certo era que a reputayco de que gozava aquele povo aconselhava aos viajantes honrados dar um grande rodeio para nco chegar a ele. Duane levava o bastante dinheiro e decidiu visitar Huntsville, em caso de encontrp-lo, com objeto de comprar algumas provisшes.

Ao dia seguinte, pela tarde, topou com um caminho que, a seu parecer, conduzia ao povo. Algumas

pisa recentes de cavalos, que descobriu na areia, o deram que pensar. Continuou, nco obstante, avançando, embora com a maior cautela. Pouca distância teria percorrido quando a seus ouvidos chegou o ruído de cascos de cavalo, que se aproximavam precipitadamente. Soavam a suas costas. Luz do crepúsculo, cada vez mais débil, nco podia ver grande distancia. Mas as vozes que pôde perceber lhe advertiram que aqueles cavaleiros, quem quer que fossem, estavam mais perto do que lhe tivesse convencido. Nco terei que pensar em prosseguir pelo mesmo caminho. Deu meia volta, introduzindo-se entre os mezquites, e se deteve com a esperanya de que nco lhe vissem nem lhe ouvissem. Como era um fugitivo, parecia que todo homem tinha que ser seu inimigo e perseguidor.

Os cavaleiros se aproximavam rapidamente. Logo se acharam mais à frente do lugar em que estava escondido Duane, embora passaram tco perto dele, que pôde ouvir os rangidos das cadeiras e o tinido das esporas.

-deveu cruzar o rio mais abaixo-disse um.

-Parece-me que tem razão, Bill. Nos escapou - replicou outro.

Eram guardas rurais que perseguiam um fugitivo. Aquilo produziu a Duane uma estranha emoção. Era impossível que buscassem a ele, mas a proximidade dos guardas lhe produziu a mesma sensação que se tivesse sido o homem cujo rastro seguiam. Conteve o fôlego e apertou fortemente as mandíbulas, enquanto acariciava a seu cavalo para evitar que relinchasse.

de repente, dizse conta de que os cavaleiros se detiveram e falavam em voz baixa. Sz pôde distinguir um grupo de cor escura formada por uns homens situados a curta distância um de outro. por que se teriam detido daquele modo tco alarmante?

-Equivoca-te, Bill - disse um em voz baixa, embora perceptível-. Nco pode ter ouvido o fôlego de um cavalo. Seu desejo de matar a esse cuatrero faz ouvir e ver o que nco existe. nos voltemos para casa; ж melhor.

-Bom, mas antes registremos este arenoso terreno -respondeu o indivíduo chamado Bill.

Duane oyo ressonar umas esporas de ayo e o ruído das botas ao pisar na areia. A um curto silêncio seguiu, de repente, uma exclamação.

Duane nco esperou mais. Tinham encontrado seu rastro. Esporeio ao cavalo, colocando-o por entre os matagais. Ao primeiro salto do animal ouviu uns gritos procedentes do caminho, e logo uns tiros. Passou uma bala assobiando junto a seu ouvido. Aqueles tiros e a bala que lhe tinha roado indignaram a Duane de tal modo, que a duras penas podia conter sua cólera. Era preciso fugir, embora o parecia que pouco lhe importava já obtê-lo ou nco. Sentia violentos desejos de dar a cara e responder a os disparos. depois de percorrer coisa de duzentos metros, endireitou-se, apoiando-se no arçzn da cadeira. Até entco tinha cavalgado com a cabeya baixa a fim de evitar o choque dos ramos contra sua cabeya. Nco era coisa fácil abrir-se passo entre a espessura dos mezquites e dos plamos. Conseguiu-o, entretanto, tco bem e com tanto silêncio, que, gradualmente, afastou-se de seus perseguidores. Com a distância, foi debilitando o ruído que produziam os cavalos ao mover-se entre os ramos. Duane seguiu guiando o seu, emprestando ouvido atento de uma vez. Tinha conseguido

separar-se bastante dos guardas. Estes acampariam, com toda seguranya, atx o dia seguinte, e logo ficariam a seguir seus rastros. Continuou avan-zando com o cavalo ao passo, para examinar melhor o chco, pois queria descobrir alguma atalho ou vereda. Em sua impacikncia, pareceu-lhe que transcorria muito momento em sua inlltil busca. Uma vez achado o atalho, seguiu por ele atx hora bastante avanyada e logo se meteu de novo no saucedal, nas cercanias do rio; depois de atar o cavalo a uma estaca, tendeu-se para descansar. Mas nco dormiu. Sua mente pensava com amargura em seu destino. Fez esforyos para pensar em outras coisas, mas foi em vco. A cada momento esperava aquela sensayco geada e de solidco absoluta, que lhe anunciava uma estranha visita; as luzes e sombras imaginprias da noite lhe pressagiavam a apariyco de Cal Bain. Com grande firmeza, esforyou-se Duane por se separar de si o temido fantasma. Seguiu dizendo-se que todo aquilo era filho da imaginayco e que, com o tempo, acabaria por desaparecer. Seu corayco, entretanto, falava-lhe de muito distinta maneira. Mas nco quis ceder nem aceitar como uma realidade o fantasma de sua vbtima.

Ao raiar a aurora estava de novo a cavalo, em direyco do rio. Depois de meia hora de marcha chegou a um denso chaparral no que havia alguns salgueiros. Atravessou-o para chegar, por fim, a um vau de fundo arenoso e, por conseguinte, fpcil de cruzar. Uma vez na borda oposta, voltou a agarrar as rjdeas de seu cavalo, olhando atrps com expressco sinistra. A gravidade de sua situayco presentpbasele com imensa claridade. Voluntariamente tinha procurado o reflllgio dos foragidos e hallpbase jp mais Я frente do limite da sociedade civilizada. Enquanto esporeava a seu cavalo para que penetrasse na espessura daquela arremata inimizada, apareceu em seus lpbios uma blasfKmia recue desespero.

depois de percorrer vinte milhas sem preocupar-se grande coisa do cansayo de seu cavalo, e sem fixar-se tampouco em se deixava ou nco pisa claras de seu passo, se voltou murmurando

-Que me persigam l Que me persigam, se se atreverem!

Quando o calor do dia comeyou a ser angustiante e se fizeram sentir a fome e a sede, Duane comeyou a procurar um lugar apropriado para deter-se durante as horas do sol forte. O atalho conduzia a um caminho endurecido e alisado pelo trPnsito do gado. Jp nco duvidou de que acabava de chegar a um dos caminhos usados pelos bandidos da fronteira. aventurou-se por ele e, logo que tinha percorrido uma milha, quando, em uma curva, viu-se frente a um s3 cavaleiro que partia em direyco contrpria Я sua. Os dois homens fizeram dar meia volta rppida a seus cavalos e se dispuseram a fugir e a disparar suas armas. Separpbalos uma distPncia nco major de cem passos. Logo quedpronse contemplando um a outro durante alguns minutos.

-bom dia, amigo-disse o desconhecido soltando o rev3lver.

-Muito bons-contest3 secamente Duane.

Avanyaram os dois, cortando assim a distPncia que lhes separava, e voltaram a deter-se.

-Jp vejo que nco ж vocЖ guarda rural - disse o cavaleiro -, e, por minha parte, asseguro-lhe que tampouco o sou.

E se pôs-se a rir a gargalhadas, como se houvesse dito uma acuidade.

-E, como sabe você que não sou guarda rural? -perguntou Duane com a maior curiosidade.

A sua vez, também tinha adivinhado que aquele cavaleiro não era agente da autoridade, nem sequer um vaqueiro que seguisse a pista do gado roubado.

-Muito singelo -respondeu o cavaleiro fazendo andar uns passos a seu cavalo-Um guarda rural nunca se disporia a fugir de outro homem.

pôs-se a rir de novo. Era um homem pequeno, fraco mas vigoroso ; vestia bastante mal, ia armado com os dentes e montava um formoso cavalo baio. Tinha os olhos pardos, vivos e perspicazes, de uma vez francos e atrevidos, e o rosto, rude e bronzeado. Resultava evidente que aquele homem era um malfeitor, embora não dos piores.

Assim o, compreendeu Duane imediatamente, admirando a sagacidade de um homem que tão logo tinha adivinhado que ele era um fugitivo.

-Meu nome é Lucas Stevens e venho do rio. E você, quem é?-perguntou o desconhecido.

Duane guardou silêncio.

-Quase tenho a segurança de que é você Buck Duane -continuou dizendo Stevens-. Não me dito que, com um revólver na mão, é você perigoso.

Aquela vez Duane riu, não pelo duvidoso completo que acabava de lhe dirigir aquele homem, mas sim pela idéia

de que o primeiro foragido com quem se topava lhe conhecesse já. Ali tinha um exemplo da rapidez com que, pelos limites do Texas, viajavam as notícias relacionadas com algum desafio atirando.

-Bom, Buck - disse Stevens com acento cordial -, não quero lhe fazer perder o tempo, nem solicito sua companhia. Compreendo que se dirige você ao rio. Mas, quer você detê-lo suficiente para dar algo que comer a seu companheiro?

-Também eu estou sem provisões e com fome - respondeu Duane.

-Já vejo que fatigou você bastante a seu cavalo. Aconselho-lhe que se proveja do necessário antes de aventurar-se por esta região.

Levantou o braço direito para indicar o Sudoeste e o moveu descrevendo com a mão um semicírculo para indicar a existência de uma região vasta e desolada.

-Como vou prover-me? -perguntou Duane, visivelmente preocupado.

-Como é. É preciso comer. Se não houver outro remédio, pode um prescindir do úsque, mas não

se pode viver sem comer. Isso ж o que faz tco molesto o viajar por estes lugares, fugindo da pr3pria sombra. Agora dirijo ao Mercer. ¶ uma aldehuela que hp rio acima. Verei se posso encontrar algumas provis3es.

O tom do Stevens era cordial em extremo. via-se que estava disposto a aceitar a companhia de Duane, embora nco o manifestasse abertamente. Mas o jovem guardava sil3ncio e, em vista disso, Stevens acrescentou -Voc3 saiba, amigo, que, neste pa3s, duas pessoas sco muita gente. Al3m disso, a seguranya ж muito major indo acompanhado. Nco me gostou de muito o papel de lobo solitprio, mas resignei a ele quantas vezes foi mister. Resulta muito fastidioso viajar sozinho. E, por minha parte, estava jp tco aborrecido, que inclusive desejava me topar com algum guarda rural para que me prendesse. Sempre desejei ter um companheiro. ¶ poss3vel que voc3 nco se sinta inclinado a s3-lo meu; por minha parte, nco quero pedir-lhe mas aceitaria muito satisfeito sua companhia, se voc3 me oferecesse isso.

- ¶ poss3vel? Gostaria a voc3 que eu lhe acompanhasse? -perguntou Duane.

- ¶ claro que sim! - respondeu Stevens. sonriendo -. Sentiria-me orgulhoso indo em companhia de um homem de sua fama.

-lhe informaram mal-se apressou a declarar Duane.

-A mod3stia sinta muito bem aos jovens. Arrebetam-me os fanfarr3es. E tampouco me agradam esses cowboys briguentos que sempre andam procurando pend3ncia e nco falam mais que de pegar tiros ao luzeiro do alvorada. ¶ certo que nco tenho muitas not3cias de voc3, Buck; mas todos os que viveram na fronteira do Texas recordam muito a seu pai. Por isso era voc3 obieto da curiosidade geral e jp gozava de grande fama antes de que empunhasse o rev3lver pela primeira vez. Hco-me dito que o faz voc3 com a rapidez do raio e que, quando dispara, um s3 naibe ж capaz de cobrir os seis balayos de seu rev3lver. Isso ж o que se diz por a fronteira, e tal fama se difundirp por aqui com a maior rapidez, contribuindo poderosamente a sua seguranya, nco o duvide. Esta ж a terra dos bons atiradores. Voc3 ж quase um menino, embora jp se v3 que tem o corayco em seu s3tio. Por minha parte, Buck, nco sou nenhum pintinho e faz jp muito tempo que ando fugitivo. Minha companhia em nada lhe tem que prejudicar e poderp, em troca, lhe proporcionar algumas vantagens, jp que, pelo menos, precisa conhecer o pa3s.

Nas palavras daquele proscrito havia um extraordinprio acento de sinceridade e simpatia.

-Acredito que tem voc3 razco - replicou Duane -. E, por conseguinte, acompanharei ao Mercer.

Pouco depois cavalgavam os dois fugitivos como antigos camaradas. Duane nunca foi muito falador, e naquela ocasico as palavras pareciam obstinarse em nco querer sair de sua boca; mas, ao parecer, aquilo nco importava a seu companheiro. Era um indiv3duo loquaz e comunicativo que, provavelmente, alegrava-se de ouvir o som de sua pr3pria voz. Duane lhe escutava e 3s vezes pensava, com dor, na fama que, com seu nome e com seu sangue, tinha-lhe deixado seu pai.

III

Aquele dia, duas horas antes de ficar o sol, Duane e Stevens, depois de deixar descansar a seus cavalos Я sombra de uns mezquites, a curta distancia de Mercer,. voltaram a selar-los e se prepararam a continuar o caminho.

-Como vamos em busca de provisões e nco de animayco, Buck, acredito que o melhor seria que se torna-se vocЖ por aqui-disse Stevens enquanto montava a cavalo-. Jp sabe vocЖ que, nos povos, os xerifes e os guardas rurais nunca perdem de vista aos forasteiros. Muitas vezes esquecem aos antigos, Я exceyco dos mais perigosos. No Mercer ningum se fixarp jp em mim. Terp que ter em conta que, pelo menos, um milhar de homens terco vindo a esta borda do rio fugindo da justiya. Я possvel que meu pecado continuei me perseguindo, apesar de minhas boas intenções. E em tal caso nco hp dИvida de que..

Fez uma pausa muito significativa. Sorriu e seus pardos olhos olharam com alegre ironia.

-vocЖ tem dinheiro, Stevens? - pergunto Duane.

-Dinheiro? -exclamou Lucas, muito assombrado-. Olhe, nco tenho nem um centavo desde..., enfim, hp bastante tempo.

-Pois eu lhe der o necessprio para comprar provisões -replicou Duane -. E tambжm para usque, sempre e quando me prometer voltar em seguida, evitando desgostos.

-Nco hp dИvida de que ж vocЖ um excelente companheiro -declarou Stevens, admirado, enquanto tomava o dinheiro -. Dou-lhe minha palavra, Buck, e lhe asseguro que nunca faltei a ela. Agora, pois, oculte-se e tenha a certeza de que voltarei muito em breve.

Dito isto, esporeou a seu cavalo e saiu de entre os mezquites em direyco Я cidade. A um quarto de milha, Mercer nco parecia ser mais que um pequeno grupo de casitas de tijolo cru construidas em uma alameda. Nos campos de alfafa pastavam alguns cavalos e outras cabeyas de gado. Duane viu tambжm a um pastor que guiava um esqplido rebanho.

Naquele momento, Stevens se perdeu de vista, ao internar-se na populayco. Duane espero, crжdulo em que o proscrito cumpriria sua promessa. Talvez nco haveria transcorrido um quarto de hora, quando p3de ouvir claramente os disparos de um fuzil Winchester, o tamborilar rpido dos cascos de um cavalo sobre o duro chco e uns gritos que indicavam perigo para um homem como Stevens. Duane se apressou a montar e se dirigiu ao lindero dos mezquites.

No caminho, ao longe, descobriu uma nuvem de p3 e, pouco depois, viu um cavalo baio que se aproximava do galope. Ao parecer, Stevens nco tinha sido ferido por nenhum dos disparos, porque se sustentava muito bem sobre a cadeira, demonstrando ser um formidpvel cavaleiro. No arzn dianteiro levava um volumoso pacote e tinha a cabeya volta para olhar para trps. Tinham cessado jp os disparos, mas, em troca, aumentaram os gritos. Duane viu correr a vprios homens que, ao mesmo tempo, agitavam os brayos. Logo esporeou ao cavalo, com objeto de p3r-se a correr para nco ficar

detrps do Stevens.

Naquele momento, o fugitivo se reuniu com ele. Sorria, mas seus olhos denotavam a inquietayco que lhe possuía. Seu rosto estava, alxm disso, um pouco mais plido que de costume.

-Logo que saъ da tienda-grito Stevens-tropecei com um rancheiro... que me conhecia. E, sem esbanjar palavras, comeou a disparar seu fuzil. Suponho que nos perseguirco.

Percorreram vrias milhas sem apreciar sintomas de perseguiyco; mas ao descobrir alguns cavaleiros que saъam de entre uns plamos, Duane e seu companheiro aceleraram todo o possvel a velocidade de suas cavalgadas.

-Pouco tЖm que nos preocupar esses cavaleiros - disse Stevens.

Duane tinha a mesma opinico e por isso nco se incomodou em olhar para trps. Galopava diante de seu companheiro v podia ouvir perfeitamente a rpida carreira de um cavalo a suas costas, o que lhe demonstrava que Stevens lhe seguia de perto. L posta do sol chegaram ao rio e ao saucedal. O cavalo de Duane estava jp sem f3lego, talher de suor e de espuma. Mas atж que tiveram cruzado a corrente nco p3de dar descanso ao pobre animal. Stevens seguia cavalgando ao longo da arenosa borda. de repente se cambaleou. Entco, profiriendo uma exclamayco de surpresa, Duane jogou pж a terra e correu ao lado de seu companheiro.

Este estava enormemente plido e tinha o rosto coberto de grandes gotas de suor. Alxm disso, o peitilho da camisa estava tinta em sangue.

-Estp vocЖ ferido? - exclamou Duane.

-Sim, senhor; estou-o. Faya o favor de me ajudar a descarregar este fardo.

Duane levantou o pesado vulto, que deixou no chco, e logo ajudou ao Stevens a desmontar. O proscrito tinha os lpbios talheres de espuma avermelhada e, alxm disso, cuspi sangue.

-Mas por que nco me dizia isso antes? -exclamou Duane -. Como me tinha que figurar isto? Ao parecer estava vocЖ perfeitamente.

- П possvel que Lucas Stevens seja tco enganador como uma velha, mas Яs vezes ж capaz de nco pronunciar uma s3 palavra. Alxm disso, nco teria servido de nada.

Duane lhe ajudou a sentar-se, tirou-lhe a camisa e lhe lavou o sangue que tinha no peito e nas costas. Stevens tinha recebido um tiro no peito, bastante baixo, lhe havendo atravessado a bala de parte a parte. Por esta razco, sua carreira a cavalo, com foryas ainda para impedir que lhe caъsse o fardo, que levava atravessado na cadeira, resultava uma fyanha maravilhosa. Duane nco compreendia como p3de levp-la a cabo. O estado do ferido era tal, que Duane perdeu em seguida toda esperanya de lhe salvar. Entretanto, curou-lhe as feridas, enfaixando-lhe o melhor que p3de.

-Esse 'indivъduo se chama Brown - disse Stevens -. Disputamos por um cavalo que eu lhe tinha roubado, no Hunstville. Lutamos entco atirando. Hoje, quando dispunha-me a sair do Mercer, vi esse

Brown muito antes de que ele me tivesse descoberto. Tivesse podido matá-lo a mansalva, mas não quis faltar a palavra que dava a você antes de nos separar, e fiz todo o possível para que meu inimigo não me visse. Mas me descobriu e se apressou a disparar sobre mim. O que opina você de minha ferida?

-Eu não gosto de nada - contestou Duane, sem alma para olhar cara a cara ao fugitivo.

-Tampouco a mim. Entretanto, recebi algumas feridas graves e de todas me curei. Por isso acredito que também poderei sanar desta. Agora, Buck, me busque um bom sítio no saucedal, me deixe um pouco de comida e de água ao alcance da mão e afaste-se quanto antes.

-. Quer que lhe deixe sozinho? - perguntou Duane com seco acento.

-Claro! Já compreenderá você que não posso lhe seguir. Brown e seus amigos nos buscarão também por esta borda do rio. Nesta classe de assuntos, o primeiro sempre se salvar-se.

-Você, em meu caso, que farta? - perguntou Duane com a maior curiosidade.

-Confesso que me afastaria para salvar a pele - replicou Stevens.

Duane sentiu certa inclinação a duvidar das palavras do proscrito. Logo, sem pronunciar mais palavras, decidiu a conduta que devia seguir. Acima de tudo abreviou os cavalos, logo encheu os cantos e o odre, atou o fardo à cadeira de seu próprio cavalo, e, feito isto, levantou o Stevens, pô-lo sobre sua cavalgadura e, sustentando-o sobre a cadeira, voltou a internar-se pelo saucedal, tendo o maior cuidado de escolher terrenos duros ou herbosos, aonde ficassem debaixo do pé de seu passo. Precisamente ao obscurecer encontrou um atalho que, conforme lhe disse Stevens, era muito bom para chegar a uma deserta região.

-Parece-me que obramos com grande prudência continuando a marcha durante a noite... até que me caia - disse Stevens, rindo-se.

Durante toda aquela noite, Duane, mal-humorado e preocupado, embora sem deixar de atender ao ferido, seguiu aquele atalho e não se deteve até o amanhecer. Estava fatigadíssimo e faminto. Stevens tinha muito mau aspecto, embora seguia mostrando-se corajoso e alegre. Duane se preparou para acampar. O fugitivo não quis tomar nenhum alimento. Unicamente bebeu um pouco de uísque com água. Depois se tendeu no chão.

-Buck, quer você me descalçar? - perguntou, com desolado sorriso em seu pallido rosto.

Duane lhe tirou as botas, perguntando-se se o homem desejaria morrer sem as levar postas. Mas Steven pareceu ler seu pensamento.

-Buck, você saiba que meu pai estava acostumado a dizer que eu nasci para a forca. Mas não é certo. Por isso sempre me repugnou a idéia de morrer com as botas postas.

-Não fique no pior. É muito possível que ainda se você cure desta ferida - observou Duane.

- ƒ verdade. Mas, de todos os modos, prefiro estar descalce, no caso de. E agora, amigo, vocЖ saiba que, se morrer, deve lembrar-se de que eu lhe agradeo muito sua bondade.

Dito isto, fechou os olhos e pareceu ficar dormido.

Duane nco p3de encontrar pgua para os cavalos, mas. em troca, achou erva coberta de rocio, em meio da qual os deixou com as patas travadas. Em seguida ficou a preparar a comida, apressado pela fome. Os raios do sol comeyavam jp a esquentar quando se tendeu a dormir, nco despertando atж que o astro do dia estava jp em seu ocaso. Pela pesada respirayco do Stevens, Duane comprovou com jЩbilo que seu companheiro vivia ainda. Os cavalos nco se afastaram. Tudo continuava tranqЧilo e reinava o silЖncio, s3 interrompido pelos insetos entre a maleza. Duane escutou com atenycos e logo se levantou, vendo em busca dos cavalos.

Ao retornar com eles. encontrou acordado ao Stevens, com os olhos brilhantes, alegre como sempre e, ao parecer, mais forte.

-Bom, Buck ainda estou com vocЖ e em situayco de continuar a viagem durante a noite -disse-. Parece-me que, por agora, quco Щnico preciso ж um bom gole desse cantil-a assinalou-. Quer vocЖ me alcanyar isso Obrigado. Isto dp a vida! Esta tarde jp nco jogo sangue. Talvez seja que nco fica jp nenhuma gota nas veias.

Uma vez Duane teve comida apressadamente, voltou a empacotar os escassos utensљlios e selou os cavalos, em tanto que Stevens continuava falando. Parecia ter muita pressa em dar detalhes a Duane a respeito daquela comarca. Outra noite de marcha lhe poria a salvo de toda perseguiyco perto de Rio Grande e dos esconderijos dos foragidos.

Assim que chegou a hora de voltar a montar a cavalo, Stevens disse:

-Parece-me que poderia vocЖ voltar a me p3r as botas.

Aquela noite viajaram muito melhor pelo atalho, bastante largo para dar passo a dois cavalos de uma vez, por cujo motivo, Duane p3de sustentar com mais facilidade ao Stevens na cadeira.

O mais pesado era obter que os animais partissem constantemente ao passo, porque estavam acostumados ao trote, o qual nco convinha ao Stevens em maneira alguma. Pelo Oeste foi extinguindo-se pouco a pouco o avermelhado resplendor do сжу. Persistiu algum tempo certo reflito luminoso e, por fim, as sombras da noite invadiram a terra, acentuou-se o tom azul do сжу, e imediatamente fizeram sua apariyco as estrelas. Pouco depois, Stevens cessou de falar, desabando-se sobre a cadeira de seu cavalo. Duane continuou guiando as bestas ao passo, e assim transcorreram, lentamente, as horas daquela noite interminpvel. O jovem chegou a ter a impressco de que nunca mais voltaria a ver brilhar a aurora. A melancolia e a tristeza daquela imensa planьcie chegaram a turvar seu espьrito atж os confins da loucura. Por fim, como saьdos da eternidade, os primeiros comeyos do amanhecer comeyaram a apagar as estrelas e iluminaram os mezquites e os cactos.

O dia surpreendeu aos fugitivos em um verde rincco, no que acamparam junto a uma pequena corrente de rochosas bordas. Stevens caiu como uma massa inerte nos brayos de Duane, quem

compreendi em seguida que o proscrito acabava de realizar sua última viagem a cavalo. O ferido se dava, a sua vez, perfeita conta disso, mas de seu rosto não desaparecia sua habitual expressão alegre.

-Olhe, Buck, tenho os pés cansados, as botas me pesam muito.

E pareceu ficar aliviado de uma grande preocupação assim que Duane as teve tirado.

Aquela mania do ferido com respeito a suas botas sentiu saudades muito a Duane. Ihe rodeando de todas as comodidades possíveis, ocupou-se depois um pouco de si mesmo. O proscrito reatou a conversa no mesmo ponto em que a deixasse a noite anterior.

-Este caminho se bifurca a certa distância daqui, e qualquer das duas direções que você tome conduzir a um antro onde acharp homens possivelmente muito pouco semelhantes a você, alguns como eu e, além disso, numerosos indivíduos que vivem do roubo de toda classe de gado. A vida ali não é muito difícil, Buck, embora a você possa lhe parecer o contrário. Estou persuadido de que você não se mesclarp com eles, que preferirp ser um lobo solitário. Isso é evidente. A verdade é que, quando um homem é capaz de bastar-se a si mesmo, e é, além disso, rápido em empunhar uma arma, o melhor que pode fazer, possivelmente, é levar uma vida de lobo solitário. De todos os modos, eu não saberia o que lhe aconselhar, porque esses indivíduos de por aí recebem de um homem que vá sozinho e, por conseguinte, apressar-se a matá-lo se lhes oferece uma oportunidade favorável.

Stevens pediu água várias vezes. Parecia, em troca, que se tivesse esquecido da existência do uísque. Sua voz se debilitava por momentos.

-Acalme-se e não se mova-disse Duane -. O falar lhe debilita muito.

-Não importa. Seguirei falando enquanto fique um hplito de vista-replic3 com teimosia-. Olhe, companheiro, o que vou dizer lhe será isso bastante útil. Assim que saíamos, melhor dizendo, assim que você saia deste acampamento, encontrarp a numerosos indivíduos, mas nenhum deles será um homem honrado. De todos os modos, terp-os que conservam ainda algum bom sentimento. Por espaço de muitos anos vivi nas proximidades do rio. Existem três grandes equipes de foragidos. King Fisher... suponho que já lhe conhece, porque passa muito tempo vivendo entre as pessoas respeitáveis. King é um excelente moço. Não lhe obrigarp a formar parte de sua banda Я forya. Cheseldine, que está acostumado a acampar no Rim Rock, rio acima, é o chefe de numerosos foragidos. Nunca lhe vi, embora uma vez estive em seu acampamento. Nos últimos anos se enriqueceu grandemente e está acostumado a viver oculto. Quanto ao Bland... Conheço o Bland há muitos anos e não posso dizer nada bom dele. Este capitaneia a banda mais formidável de todas. Não poderp você evitar o encontro, um dia ou outro, com algum dos indivíduos que compõem-na. Seu acampamento é quase um povo, no que o jogo e os desafios a balayos são o pco de todos os dias. Lmcos do Bland morreram uns vinte homens, sem contar os mexicanos.

Stevens trouxe um sorvo de água, descansou um momento e logo continuou:

-Não acredito que você faça bons miolos com o Bland.

¶ vocЖ muito arrumado e bonito para resultar simpático ao chefe, porque ж muito ciumento e tem várias mulheres em seu acampamento. Sua habilidade no manejo do revólver não ж tampouco nenhuma boa recomendação, para o. Bland não ж nenhum parvo e, além disso, tem muito apego à vida, por cujo motivo lhe preparara arduas emboscadas. Por estas razões, se resolver não viver sozinho, mais: valerá-lhe unir-se com qualquer das outras duas equipes.

Com estas palavras, Stevens terminou, ao parecer, seus conselhos e recomendações. Fechou os olhos e permaneceu um bom momento em silêncio. Enquanto isso, o sol aumentava a intensidade de seus raios e a brisa fazia oscilar os ramos dos mesquites; os pássaros foram tomar seus banhos matinais na pequena corrente; Duane dormitava comodamente recostado contra uma rocha, despertando de quando em quando. Logo, Stevens voltou a falar, mas em tom algo distinto.

-Meu agressor se chama Brown - disse -. Disputamos por causa de um cavalo que lhe roube... no Huntsville. Ele o tinha roubado primeiro. Brown ж um dos que obram sempre com dissimulação, que temem fazer as coisas a cara descoberta e que fingem uma honradez da que carecem. Ouça, Buck, ж muito possível que algum dia encontre a esse Brown. VocЖ e eu somos agora companheiros...

-Lembrarei-me, se lhe encontrar algum dia - replicou Duane.

Esta promessa pareceu satisfazer ao fugitivo. Logo quis levantar a cabeça, mas já não teve forças para isso. Uma sombra estranha se estendia lentamente sobre seu bronzeado e duro rosto.

-Pesam-me muito os olhos. Está vocЖ seguro de que: descalçou-me?

Duane agarrou as botas e as mostrou à moribunda,, embora não estava seguro de que pudesse as ver. O ferido fechou os olhos de novo e murmurou algumas palavras incoerentes. Logo dormiu. Duane acreditou que aquele sonho seria o último. Transcorreu o dia e Duane continuou observando a seu companheiro, em espera de sua morte. Para pôr-do-sol, Stevens despertou e seus olhos pareciam estar mais claros que antes. Duane foi em busca de um pouco de água fresca, acreditando que seu companheiro desejaria beber. Mas, ao retornar, Stevens não deu a entender que necessitasse coisa alguma.

-Companheiro... vocЖ... ajuda-me... cuidado... - murmurou o ferido.

Duane observou um tom de alegria na voz e notou uma óbvia surpresa naquele rosto desenganado. Stevens parecia haver-se convertido em um menino de curta idade.

Para Duane, aquele momento era triste, fundamental, enorme e tão misterioso, que não acabava de compreendê-lo.

Enterrou ao proscrito junto a um arroio de pouca profundidade. e ainda por cima pôs um montão de pedras, para assinalar a tumba. Feito isto, selou o cavalo de seu camarada, pendurou as armas do arçon da cadeira e, montando seu próprio corcel, aventurou-se pelo atalho, à escassa luz do crepúsculo.

IV

Dois dias depois, Duane, por volta de meia tarde, fez subir aos dois cavalos a última pendente de um caminho em extremo abrupta e se encontrou no alto de Rim Rock, de onde pôde ver, a seus pés, um formoso e verdeante cerque, cruzado pelo amarelo e preguiçoso Rio Grande, que brilhava à luz do sol, assim como também a enorme e solitária estepe montanhosa de México, que se estendia para o sul.

Não tinha topado com nenhum viajante. Tomou os caminhos que lhe pareceram melhores. Não tinha a mais ligeira idéia do lugar a que lhe conduziram, e excecção de que ali estava o rio e, provavelmente, naquele fechado vale se acharia a guarida de algum famoso bandoleiro.

Não era de sentir saudades que os facinorosos vivessem seguros naquele selvagem refúgio. Duane empregou os dois últimos dias em subir pelo atalho mais escarpado e difícil que visse em toda sua vida. Logo, ao contemplar o descida que lhe esperava, desejou que aquilo seria o mais penoso de sua viagem. Com toda probabilidade teria que baixar cerca de seiscentos metros para chegar ao rio. O vale, talher de alfafa e de plomos, tinha forma de cunha e estava limitado por nuas paredes de amarela rocha. Resultava delicioso e encantador para seus olhos fatigados, e desejoso de descender até lá e de encontrar um lugar em que poder entregar-se ao descanso, Duane não se deteve contemplá-lo.

O atalho era tão íngreme, que resultava impossível baixar devagar. Ele ia diante, seguido dos dois cavalos, a cujas pisadas caíam as pedras rodando para o abismo. Logo chegaram ao vale, penetrando nele pelo extremo da cunha. Ali surgia das rochas uma correnteza clara, grande parte da qual enchia logo umas sarjetas destinadas à irrigação do vale. Os cavalos acalmaram a ardente sede e, enquanto isso, Duane bebeu também com a delícia e avidez próprias do viajante do deserto que encontra um manancial de água pura. Voltou a montar logo a cavalo e começou a descer pelo vale, perguntando-se que acolhida acharia se encontrava a algum.

O vale era muito mais largo do que parecia do alto. Grande surpresa causou a Duane ver o bem regada que estava a abundante erva, as muitas praias que havia e os inteligentes métodos de seu cultivo. em qualquer parte veíam cavalos e cabeças de gado. As casitas de tijolo estavam circundadas de plomos. Duane viu uns mexicanos que trabalhavam nos campos e também alguns cavaleiros que foram de um lado a outro. de repente passou por diante de uma casa, maior que as demais, que se distinguiu das outras por seu grande soportal. Uma mulher, que lhe pareceu jovem e bonita, quedou-se lhe observando da porta. Mas ninguém mais chegou a dar-se conta de sua presença.

de repente, o atalho foi adquirindo a largura de uma estrada, até formar uma espécie de praia, limitada por certo número de rústicas construções de tijolo e troncos. Ali pôde ver cavalos, cães, um par de novilhas, mulheres mexicanas com seus filhinhos, e homens brancos; mas o mais estranho era que toda aquela gente parecia não dedicar-se a coisa alguma. Sua chegada não suscitou interesse, até que se aproximou dos homens brancos que matavam o tempo à sombra de uma casa. Esta era, sem dúvida, de uma vez loja e casa de jogo clandestino, e do interior chegou a seus ouvidos o preguiçoso zumbido de umas vozes.

Quando Duane deteve seus dois cavalos e se dispunha a jogar pж a terra, um dos curiosos disse a vozes:

-Assim me mora se nco ser esse o cavalo do Lucas:

Estas palavras suscitaram o interesse incluso dos cжticos, levantando-se todos para aproximar-se de Duane.

-O que te parece, Euchre? Nco ж o baio do Lucas? -perguntou o primeiro.

-Nco cabe a menor duvida-replicз o indivьduo chamado Euchre.

-Terp que confessar que Bosomer tem bom nariz -disse outro, renda-se.

Aqueles indivьduos se alinharam ante Duane, enquanto o contemplava frьamente sua mp catadura de bandidos. O indivьduo chamado Bosomer, que tinha dado um passo para diante, tжnia uma cara muito antipptica, provida de um par de olhos pardos, um nariz enorme e uma cщtis de cor terrosa. O cabelo era tambжm de um tom terroso.

-Quem ж vocж, amigo? Onde dem3nio encontrou esse baio? -perguntou.

Seus pardos olhos se cravaram no cavalo do Stevens, logo nas armas penduradas da cadeira e, por fim, voltou-se para olhar com sua dura expressco ao mesmo Duane.

Aborrecido este pelo tom com que lhe dirigiram as perguntas, permaneceu silencioso. Nco demorou para notar em seus interior impulsos muito parecidos com aquela estranha sensayco que, com tanta freqжncia, apoderava-se dele v que lhe decidiu a sair ao encontro de Cal Bain. Mas agora nco sз eram diferentes, mas tambжm tambжm mais poderosos.

-Quem ж vocж, amigo?-perguntou outro homem, com certa cortesia.

-Meu nome ж Duane - replicou secamente o jovem.

-E, como ж que tem esse cavalo em seu poder?

Duane respondeu com breves palavras e seguiu um curto silжncio, durante o qual aqueles homens continuaram lhe contemplando. Logo Bosomer comeyou a retorcer as pontas de sua barba.

-Nco hp dщvida de que Lucas morreu, porque, do contrprio, ningжm teria sido capaz de lhe tirar o cavalo e as armas-dijo entco Euchre.

-vocж ouya, senhor Duane -comeyou dizendo Bosomer em voz baixa e agudo acento-. Dp a casualidade de que eu era o companheiro do Lucas Stevens.

Duane olhou a aquele indivьduo da ponta de suas velhas e poeirentas botas atж o extremo da asa de seu charжu. Aquele olhar pareceu inflamar ao Bosomer.

-E quero esse cavalo e as armas! - grito.

-VocЖ, ou outro qualquer, pode ficar contudo, porque a meu nco importam nada absolutamente nem o cavalo nem as armas. Nco tenho feito mais que recolhЖ-los. Mas o fardo que leva o cavalo ж мбо-acrescentou Duane -. Alжm disso, fui amigo do companheiro de vocЖ. E, por outra parte, se nco ser capaz de falar com cortesia, vale mais que se cale.

-Cortesia? Ja, ja, ja! - replico o foragido -. VocЖ tenha em conta que eu nco lhe conheyo. Que seguranya podemos ter de que nco tenha matado vocЖ ao Stevens para lhe roubar o cavalo e as armas e louvo tenha vindo a parar aqui sem propor-lhe -No hay mps remedio que dar fe a mis palavras - contesto secamente Duane.

-Nco hp mais remedeio que dar фк a minhas palavras - respondo secamente Duane.

-Suas palavras? Nco tenho nenhum motivo para lhe acreditar. Alжm disso, eu era o companheiro do Lucas.

Ao dizer isto, Bosomer deu meia volta e, empurrando a um lado e a outro a seus companheiros, penetrou na casa de jogo clandestino, aonde comeou a rugir.

Duane desmonta e solta a brida sobre o pescoyo de seu cavalo.

-vocЖ tenha em conta, amigo, que Bosomer ж um homem muito arrebatado-dijo o chamado Euchre, que, contrariamente a outros, nco se mostrava hostil nem insultante.

Naquele momento apareceram outros foragidos Я porta, precedidos de um homem alto, quase gigantesco, cuja atitude dava a entender sua condio de chefe. O rosto era anguloso; a barba, vermelha. Seus olhos claros, azuis e frios se fixaram em Duane de um modo escrutinador. Nco era texano, e Duane se fixou, alжm disso, no detalhe de que nenhum dos foragidos parecia filho da region.

-Sou Bland -disse aquele gigantesco homem, com acento autoritprio -. Quem ж vocЖ e o que faz aqui?

Duane olhou ao Bland do mesmo modo que a outros. Aquele chefe de bandidos parecia ser razopvel, embora nco se mostrasse cortЖs. E o jovem voltou a referir la hist3ria, embora esta vez com maior detalhe.

-Acredito-lhe -disse ao fim Bland -. A meu nco me engana facilmente.

-Acredito que estp vocЖ no certo-disse Euchre a sua vez -. Esse detalhe de que Lucas queria morrer descalyo me convenceu. O pobre moyo tinha um medo horr6vel a morrer com as botas postas.

Para ouvir a sabda, o chefe e seus homens puseram-se a rir.

-Hp dito vocЖ que se chama Duane... Buck Duane? -perguntou Bland -. ¶ vocЖ filho daquele Duane, excelente atirador e homem de cabelo em peito, que morreu faz alguns anos?

-Sim -respondeu o jovem.

-Nco chegue a lhe conhecer pessoalmente e me alegro disso - observou Bland com ir3nico acento -. De modo que se meteu vocЖ em um mau passo e teve que fugir? Que lhe ocorreu?

-Tive uma questco.

-Uma questco? Quererp vocЖ dizer que utilizou o rev3lver? -perguntou Bland com acento de intensa curiosidade.

-Sim, a questco terminou rev3lver em mco. Sinto ter que dizЖ-lo -respondeu Duane.

-Parece-me desnecessprio perguntar ao filho de Duane se matou a seu inimigo - observou Bland com ir3nico acento -. Bom, sinto muito que tenha chegado vocЖ a meu acampamento para ser mal recebido por um de meus homens. Em vista disso, acredito que seria muito prudente, por sua parte, nco exibir-se muito por aqui.

-Devo entender que, com a maior cortesia, indica-me vocЖ a conveniЖncia de que me parta? - perguntou tranqЧilamente Duane.

-Nco ж isso precisamente -respondeu Bland, irritado, ao parecer-. Se existir algum lugar livre na terra, com seguranya ж este. Aqui todos somos iguais. Quer vocЖ ingressar em minha banda?

-Nco, senhor.

-Bom, embora o fizesse vocЖ, isso nco conteria ao Bosomer. ¶ um homem de muito mau carpter. Um dos poucos pistoleiros que conheyo que sempre estp desejoso de matar a alguЖm. Os homens como ele tЖm, Яs vezes, motivos agradpveis; mas Bosomer sempre estp do mesmo humor e todo o vЖ vermelho. Por isso, e em seu pr3prio benefйcio, aconselho-lhe que nco se entretenha por estes lugares.

-Obrigado; mas se nco ser mais que isso, ficar -replicou Duane, quem, enquanto falava, compreendia que nco se conhecia si mesmo.

Apareceu Bosomer na porta, empurrando a seus compaњeros que queriam lhe deter, e ao livrar-se da Щltima mco que lhe impedia o passo, proferiu um grunhido pr3prio de cco encolerizado. Sem dЩvida alguma, os poucos minutos que passou dentro do casa de jogo clandestino esteve bebendo e repreendendo-se, cheio de ira. Bland e os outros foragidos apartaram-se com viveza, deixando sozinho a Duane. Quando Bosomer lhe viu em рж, im3vel e vigilante, opero-se nele uma rppida mudanya. deteve-se no ato e ao observp-lo os homens que lhe seguiam, atropelaram-se quase, em sua pressa de situar-se a um lado.

Duane observo aqueles rppidos movimentos e instintivamente compreendeu seu significado, e a razco da repentina mudanya do Bosomer. O foragido, que nco era tolo, tinha esperado ver-se ante um antagonista que empreendesse a fuga, ou que, pelo menos, demonstraria um pouco de medo. Duane estava seguro de nco expressar nada daquilo. Sentъse firme, como se fosse de ferro, apesar de que as emoyues se aconteciam rppidas em seu interior. Parecъale que aquela situayco lhe era jp em

extremo conhecida e familiar. Compreendia sem dificuldade as intenções daquele Bosomer de pardos olhos. O foragido saiu do casa de jogo clandestino com o decidido propósito de lhe matar. E agora, embora um pouco assombrado ao notar que o desconhecido não fugia, seguia animado pela mesma intenção. A semelhança de muitos bandidos de sua índole, era vítima da paixão de matar pelo seu gosto de derramar sangue. Duane adivinhou que Bosomer não se sentia miserável por nenhuma animosidade repentina. Simplesmente aproveitava uma oportunidade favorável para cometer um assassinato. Era muito provável que, inclusive, tivesse esquecido o pretexto da rixa.

Não pronunciou nenhuma só palavra. Permaneceu imóvel um momento, olhando fixamente ao jovem com seus plácidos olhos. Sua mão direita, enquanto isso, parecia mais bem uma garra.

Aquele instante permitiu a Duane ler nos olhos de seu inimigo o pensamento que precedia o ato. Por sua parte, não queria matar o outro homem. E, entretanto, estava obrigado a aleijar ao Bosomer. Assim que a mão de este iniciou um movimento, já o revólver do jovem estava vomitando fogo. Ouviram-se não somente dois tiros, ambos do revólver de Duane, e o foragido caiu com o braço direito destruído. Bosomer proferiu algumas blasfêmias e se revolveu no chão, tratando de empunhar o revólver com a mão esquerda. Entretanto, como seus camaradas viram que o jovem não queria lhe matar, de não ver-se obrigado a isso, rodearam ao Bosomer e lhe impediram cometer outra loucura.

Entre todos os bandidos presente, Euchre parecia ser o mais inclinado a lhe demonstrar seus sentimentos amistosos; guiou a Duane e os cavalos para uma cabana de tijolo cru. Atou os últimos sob um abrigo e lhes tirou as cadeiras. Logo, depois de recolher as armas do Stevens, convidou ao jovem a entrar na casa.

Esta tinha duas habitaymes, as janelas careciam de portinhas e o estou acostumado a era de terra. Uma das estadias continha mantas, armas, cadeiras e bridas; a outra, um lar de pedra, uma mesa e um banco muito toscos, dois beliches, um armprio feito com gavetas, e vprios enegrecidos utenslios de cozinha.

-vocЖ considere-se em sua casa, enquanto queira permanecer aqui - disse Euchre -. Nco sou rico em bens terrestres, mas lhe ofereyo quanto possuo e lhe dou a bem-vinda a minha casa.

-Muito obrigado. Ficarei aqui para descansar. Estou desancado -replico Duane.

-Pois vocЖ vp a dormir. Eu me encarregarei de levar seus cavalos a pastar.

Euchre deixou a Duane solo na casa. O jovem se desperez3 e, com gesto maquinal, limpou-se o suor do rosto, presa de uma espжcie de pasmo ou surpresa, que demorava para desaparecer. Assim que se tranqЧilizou um tanto se tirou a jaqueta e o cinturco e se acomodou entre as mantas. E pensou que se descansava ou dormia, isso nco trocaria em nada o que tinha que lhe ocorrer ao dia seguinte. Nem o descanso nem o sonho poderiam alterar o aspecto pouco sedutor do futuro. alegrou-se ao ver que Euchre entrava e comeyava a ir de um lado a outro, e pela primeira vez se fixou naquele homem.

Euchre nco era jovem. Seu cabelo, escasso, era cinza e tinha barbeado seu enrugado rosto; olhava com olhos semicerrados, a conseqЧЖncia do largo costume de fazЖ-lo Я luz do sol e por entre o p3. Aquele homem se inclinou e, apesar de que seu corpo era fraco, o jovem p3de dar-se conta de que possuа um vigor e uma resistЖncia extraordinprios.

-Quer vocЖ beber ou fumar? -perguntou.

Duane meneou a cabeya. Tinha bebido Яs vezes uma copita de uьsque e tambжm, dos dezesseis anos, fumou com moderayco. Mas agora, embora lhe pareceu estranho, achava desagradpvel a idжia de apelar aos estimulantes. Nco compreendia claramente seus sentimentos. Teve uma vaga idжia de que por suas veias circulava algo selvagem que lhe infundia medo.

Euchre moveu a cabeya com expressco de simpatia.

-Suponho que estarp vocЖ um pouco impressionado. Quando se trata de tiros, eu ponho-se a correr. Quantos anos tem vocЖ?

-Vinte e trЖs -respondeu Duane.

Euchre demonstrou grande surpresa.

-Em tal caso, ж vocЖ um menino ainda. Figurei-me que pelo menos teria trinta anos. E quero lhe dizer, Buck, que ouvi quanto referiu vocЖ ao Bland e de acordo com minha pr3pria opinico, vejo que ainda nco ж vocЖ um criminoso. O disparar uns tiros de revolver em defesa pr3pria nco ж nenhum crime.

Duane, que encontrava certo al3vio falando, deu-lhe algumas not3cias mais a respeito de si mesmo.

-OH! -replicou Euchre -. Faz muitos anos que vivo perto do rio e vi chegar, fugitivos, a centenas de moyos. Mas muitos deles nco valiam nada, embora esses duram pouco. Esta regico do rio foi e ж o ref3gio dos criminosos de todos os Estados. conheci a caixas de Banco, falsificadores, ladrones vulgares, assassinos e demais indiv3duos parecidos; mas nenhum deles tinha nada que fazer na fronteira do Texas. Os indiv3duos como Bland s3o excepcionais. Como haverp vocЖ notado, nco ж filho do Texas. A turma que tem a suas ordens procede de mil s3tios distintos e todos eles s3o indiv3duos de cuidado. Disso pode estar seguro. Aqui levam uma vida f3cil e atж engordam, de modo que se nco fosse pelas lutas que sustentam entre si, acabariam por ser muito numerosos. O Rim Rock nco ж nenhum lugar apropriado para uma pessoa pac3fica e decente. Inteirei-me que nco quer vocЖ ingressar na banda do Bland. Isso, certamente, nco despertarp sua simpatia. vocЖ tem dinheiro?

-Nco muito - respondeu Duane.

-Seria vocЖ capaz de viver do jogo? ¶ vocЖ h3bil com os naipes na mco?

-Nco.

-Nco quer dedicar-se a roubar cavalos, ou ganho?

-Nco.

-Bom, pois, quando lhe tiver esgotado o dinheiro, de que dem3nio vai viver? Aqui nco hp trabalho para as pessoas decentes. Nco ж poss3vel que viva em companhia dos mexicanos. Alжm disso, os homens do Bland pegariam a vocЖ um tiro assim que lhe vissem nos campos. O que farp vocЖ, pois?

-Deus sabe! -repetiu Duane, desanimado a mais nco poder-. Farei que o dinheiro me dure o mais poss3vel e logo, se for preciso, morrerei de fome.

-Eu sou muito pobre, mas nco morrerp vocЖ de fome enquanto fique algo.

A Duane chamaram de novo a aten3co aqueles sentimentos humanos e bondosos que jp observasse no mesmo Stevens. Ao pensar nos foragidos, o jovem nco p3de imaginar-se nunca que fossem capazes de tais sentimentos, nem de virtude alguma. Para ele, como para o mundo em geral, nco podiam ser mais que homens em extremo viciosos, desprovidos atж da mais pequena virtude que pudesse lhes redimir.

-Estou-lhe muito agradecido, Euchre - replicou Duane -. Mas, como compreenderp perfeitamente, nco quero viver com ningujm se nco poder pagar minha parte.

-Faya o que mais goste, amigo -replicou Euchre com acento de bom humor-; vocЖ encarregue-se de acender o fogo e eu me ocuparei de procurar comida. Tenha em conta que jp sou cco velho e saiba que nco existe homem no mundo capaz de me tirar o pco.

-Mas, como podem vocЖs renovar suas provisões? -perguntou Duane, recordando a quase inacessível natureza daquele vale.

-Uma parte procede de Mжxico e a outra chega pelo rio. A viagem pela corrente facilita muito as coisas. Hp mais de quinhentas milhas atж o ponto de abastecimento mais prximo. Bland tem moyos e remadores mexicanos. Algumas vezes tambжm vai procurar provisões rio abaixo.

vocЖ tenha em conta que Bland vende milhares de cabeyas de gado a Cuba, e todo esse gado tem que levar-se pelo rio basta tosse navios que se encarregam de transport-lo a seu desuno.

-E aonde dem3nio levam o gado rio abaixo? - perguntou Duane.

-Esse secretou nco me pertence -replicou secamente

Euchre -. Em realidade, ignoro-o. Muitas vezes roubei ganho nas ordens do Bland, mas nunca me enviou -com o atж seu destinou.

Duane experimentou certo prazer ao dar-se conta de -que se tinha despertado seu interesse. Sentia grande curiosidade pelo Bland e sua equipe, e se alegrava de ter algo em que pensar. Com grande freqЧncia era vтima de uma sensayco muito desagradpvel, que quase lhe resultava dolorosa. Desejava esquecer e na seguinte meia hora conseguiu-o e atж com gosto ajudou a preparar a comida. Euchre, depois de esfregar e pendurar na parede vprios utenslios de cozinha, ficou o charжu e deu meia volta para sair.

-venha comigo, ou fique, como prefiro-disse a Duane.

-Ficarei -respondeu o jovem.

O velho foragido saiu da casa e se afastou assobiando alegremente.

Duane Miro a sua redor em busca de um livro, de um periodico ou de algo para ler; mas tudo o que p3de achar consistia somente em algumas palavras impressas nas caixas de cartuchos e um anЦncio que havia na parte posterior de uma bolsa de tabaco. Nco tinha, pois, nada em que ocupar-se. Tinha descansado e nco queria tender-se de novo. Comeyou a ir de um lado a outro, percorrendo a estadia em toda sua longitude, e, enquanto o fazia, voltou a sumir-se, de acordo com o costume ultimamente adquirida, em tristes reflita a respeito de sua desgraya.

de repente se ergueu. Sem dar-se conta tinha empunhado o rev3lver. E em pж como estava, com a brilhante e fria arma na emanou, contemplou-a consternado. Por que a empunhou? Com dificuldade

repassou seus pensamentos, mas não pôde achar nenhum que explicasse seu ato. Descobriu, sem embargo, que tinha uma notável tendência a deixar cair emanou para a pistolera. Isto poderia dever-se ao costume e à larga prática em empunhar e disparar o revólver. De igual modo podia obedecer, também, a alguma sensação sutil que não merecia por completo o nome de idéia ou pensamento, e que se relacionava, de um modo íntimo e inevitável, consigo mesmo e com a arma. Assombrou-se ao observar que, apesar da zéleira que sentia contra seu destino, tinha mais desejos que nunca de viver. De haver-se achado em uma situação desgrazada, mas sem que ninguém quisesse encarcerá-lo ou lhe tirar a vida, aquela paixão ardente que lhe impulsionava a salvar-se não teria sido tão poderosa. Era certo que a vida não lhe oferecia nenhum futuro alegre. Já começava a se desesperar para que algum dia fosse possível voltar para sua casa. Em troca, o entregou-se como um covarde, permitir que o algemassem e o encarcerassem, fugir de um cowboy bêbado e fanfarrão, ou deixar que algum bandido da fronteira lhe pegasse um tiro a sangue frio, com o único objeto de poder acrescentar um entalhe à culatra de seu revólver... todas aquelas coisas eram impossíveis para Duane, que possuía um temperamento lutador. Em aquela hora, somente se rendeu ao destino, ao espírito que acabava de nascer nele. Em adiante, aquele revólver formaria parte de sua própria vida. E de novo reatou uma prática que fazia tempo tinha esquecido: a de tirar a arma com rapidez. Aquilo era já uma ocupação séria, muito importante, da que podia depender sua própria vida. Não precisava praticar o tiro, porque sua habilidade em dar no branco era um dom natural nele e estava seguro de sua precisão. Entretanto, ainda podia melhorar e aumentar a rapidez em empunhar a arma, esforçando-se em adquirir a máxima celeridade possível. Alternativamente se deteve em seu passeio, continuou-o, sentou-se, se tendeu logo e adotou as posições mais incômodas; em cada uma delas se esforçou em empunhar rapidamente a arma e não cessou naquele exercício até que se achou fatigado, com o braço dolorido e a mão ardente. Decidiu continuar tal prática todos os dias e se disse que isso lhe ajudaria a entreter o tempo.

Mais tarde saiu da cabana para gozar da fresca sombra de vários plátanos. De ali podia contemplar uma grande parte do vale. Em distintas circunstâncias, Duane teria gozado com tão formosa paisagem. A cabana do Euchre se achava quase junto ao lugar em que se iniciava o pendente de talho, e assim Duane, depois de subir para situar-se a uma escassa altura, pôde contemplar o vale inteiro. Não cabia nenhuma dúvida de que se achava em um dos povoados dos foragidos. Viu a muitos mexicanos, que, como é natural, sustentavam cordiais relações com o Bland. Também divisou uns enormes botes, de fundo plano e tosca construção, amarrados ao longo das bordas da corrente. O Rio Grande deslizava suas águas por entre os escarpados. Cruzava a larga corrente amarela um cabo muito curvado e fundo na água pelo centro, e ancorada na borda oposta via uma velha chata, que evidentemente se utilizava como barco de passagem.

O vale constituía um retiro ideal para uma turma de proscritos que operassem em grande escala. Logo que tinham que temer nenhuma perseguição além dos interrompidos caminhos do Rim Rock. Quanto ao extremo aberto do vale, podia defender-se contra qualquer número de homens que chegasse pelo rio. Também resultava fácil e rápido o acesso a México. Mas o que mais sentia saudades a Duane era como poderia Bland transportar o gado rio abaixo, e se perguntava se o levaria a costa utilizando embarcações.

Sem dúvida, Duane passou muito momento na colina, porque ao retornar à cabana viu que Euchre estava muito ocupado junto à fogueira.

-Bom, vejo que jп nco estp vocЖ de mau humor -disse ao lhe saudar-. Sinta-se e logo comeremos. Neste acampamento hp, pelo menos, um fato consolador.

-Qual? -perguntou Duane.

-Que a carne ж abundante. E que nco custa um quarto.

-Em troca se obtжm por meio de largas e penosas cavalgadas, grandes molжstias, remorsos de consciЖncia e arriscando a vida. Verdade?

-Nco estou muito seguro em relayco aos remorsos de consciЖncia. A minha nco me incomodou jamais. E quanto Я vida, nco vocЖ esqueya que no Texas tem muito pouca importPncia.

-vamos ver: me diga vocЖ quem ж Bland-perguntou Duane trocando rapidamente de conversayco-. O que sabe vocЖ desse homem?

-Em realidade, ignoramos quem ж e de onde procede -respondeu Euchre -, embora isso interessou sempre muito a todos os indivьduos que compшem a banda. Quando chegou ao Texas devia ser muito jovem. Agora ж um homem amadurecido. Lembranya que faz muitos anos era um moyo muito afpvel, que carecia da rudeza de palavras e de maneiras que se observam no atualmente. Nco pode negar-se que ж um homem muito preparado, inteligente e instrubdo, capaz de cuidar de um doente ou a um ferido, e, alжm disso, hpbil em extremo empunhando as ferramentas de qualquer ofьcio. Tem grandes disposiyшes para chefe. Os foragidos acodem como moscas a ficar sob suas ordens, de modo que se nco fosse pelo jogo ou as brigas, talvez teria agora um milhar de homens sob seu mando.

-Quanta gente haverp agora na banda? -perguntou Duane.

-Parece-me que entre todos nco chegamos ao centenar. Entretanto, o nЦmero varia constantemente. Alжm disso, Bland tem vprios acampamentos pequenos a um e outro lado deste lugar. E tambжm nas fronteiras das regiшes boiadeiras vivem numerosos indivьduos a suas ordens.

-E como governa a tanta gente? -perguntou Duane -. Isso ж interessante, toda vez que esses homens, pelo general, pertencem ao tipo do bandido. Lucas Stevens disseme que nco gostava de Bland. Tambжm me hco dito alguma vez que ж um verdadeiro dem3nio.

- ж verdade, ж um dem3nio. Duro como o pederneira e de carpter violento ; nunca teve outros amigos que suas tenentes Dave Rugg e Chess Alloway. Bland ж homem capaz de disparar por um me tire lp essas palhas. matou a muitos indivьduos, e a alguns sem causa justificada. E a razco de que os foragidos se congreguem a seu redor e continuem aqui ж porque assim encontram um refЦgio seguro e um pagamento nco mau. Bland ж rico e, conforme se diz, tem guardados mais de cem mil pesos em um esconderijo, sem contar grandes quantidades em ouro. Mas quando nco estp ocupado em algum envio de gado, joga sem cessar. O certo ж que corre o dinheiro em quantos lugares estp ele. Isso ж o que sustenta aos homens de sua turma. Mas esse dinheiro ж sujo e esta ensangЧentado.

- ж maravilhoso aravilloso que nco lhe tenham matado ainda! depois de tantos anos de viver na fronteira... -exclamou Duane.

-OH!- replicou Euchre -. Isso se deve a que foi mais rppido em tirar o revzilver que os indivьduos que abrigavam mps intenyshes contra ele. Esta ж a explicayco.

A resposta do Euchre esfriou no momento o interesse de Duane sobre o particular. Tais observayshes eram causa de que sua mente comeyasse a recordar os feitos que lhe tinham acontecido.

-E agora que falamos da rapidez em empunhar o revzilver - acrescentou Euchre -, no acampamento nco se fala de outra coisa que da celeridade com que o fez vocЖ. Jp sabe, Buck, que entre nzs, quer dizer, entre os proscritos, nada infunde tanto respeito como a rapidez com que um indivьduo ж capaz de tirar e de disparar sua arma. Esta mesma tarde ouvi dizer ao Bland, que falava com a maior seriedade e atж um pouco preocupado, que nunca conheceu ningujm que pudesse igualar-se a vocЖ. Ele observava-lhe de perto e atentamente quando teve a questco com o Bosomer, e assegura que nco p3de seguir com a vista o movimento de sua mco ao tirar a arma. Tambжm outros que presenciaram o fato acrescentaram algum comentprio sobre o particular. Bosomer ж tco rppido como qualquer neste acampamento, excetuando, possivelmente, ao Chess Alloway e ao Bland. Chess ж o amo com um Colt, ou, melhor dizendo, era-o. Certamente, nco lhe fez nenhuma graya ouvir falar da rapidez de que deu vocЖ mostra. Bland a reconheceu com a maior sinceridade; mas nco gostou nem pingo. Alguns dos da banda sustentam que a rapidez de vocЖ p3de dever-se a uma casualidade, mas muitos opinam o contrprio. Entretanto, todos se calaram assim que Bland lhes disse quem era o pai de vocЖ revzilver em mco. Eu acredito recordar que vi uma vez a seu pai em um tiroteio que houve, faz muitos anos, no Santone. Bom, eu falei para dizer o que me parecia, e exclamei : “O que estco dizendo, loucos? Nco fixaram-lhes em que o jovem Duane nco se moveu sequer quando apareceu Bosomer rugindo, desejoso de matar? Nco viram quco tranqЧilo estava e que seus olhos liam as intenyshes do Bosomer? Por outra parte, essa rapidez em tirar a arma nco ж mais que um dom de sua famьlia.”

Euchre piscou os olhos os olhos e diz um golpe com a mco enfarinhada ao pastelillo que estava amassando. Certamente habьase proclamado defensor e companheiro de Duane, com todo o orgulho de um velho pelo jovem a quem admirava.

-Bom - acrescentou -, esta foi sua apresentayco no campo dos proscritos, Buck. E seu cartco causou enorme sensayco. de agora em diante, todos os lutadores como Bland, Alloway e Rugg, assim como os chefes de outras bandas, terco o major cuidado em deixp-lo em paz. E embora todos esses indivьduos sco homens de corto em peito, se vocЖ nco lhes buscar as czcegas eles lhe deixarco tranqЧilo absolutamente. Mas tambжm hp nesta regico alguns indivьduos como Bosomer que quererco meter-se com vocЖ. E assim que chegue a um povo qualquer encontrarp a algum vaqueiro cheio de plcool, ou a um pistoleiro atrevido e atж inclusive a algum xerife, que armarco um escPndalo assim que lhe vejam, pedindo auxьlio e desejando verter seu sangue. Isso ж o que ocorre no Texas. Sempre mais terp vocЖ que andar ocultando-se nas selvas, pois, do contrprio, verp-se obrigado, tanto se quiser como nco, a matar a esses indivьduos. O que lhe estou dizendo nco resultarp agradpvel para um moyo decente como vocЖ; mas lhe fayco estas advertЖncias porque me foi simpptico e compreendo que nco se acha em seu elemento. Mas basta por agora disto. vamos comer e logo sairemos, para que todos vejam que nco se esconde vocЖ.

Quando Duane saiu com o Euchre, o sol ficava jp detrps da azulada cordilheira que havia ao outro lado do rio, que pertencia jp a Mжxico. O vale parecia alargar-se em direyco sudoeste. A cena era aprazьvel e formosa sobre toda ponderayco. Em alguma casa prxima cantava uma mulher. E no

caminho, Duane viu um menino mexicano que conduzia umas vacas, uma das quais levava um guizo. A doce e alegre voz de uma mulher e o assobio de um menino 1 Todo aquilo parecia pertencer a outro ambiente, nco era prprio de tal lugar.

Euchre lhe conduziu Я praya e Я fila de toscas casas que Duane recordava. Piso quase o mesmo ponto em que Bosomer lhe desafiou e esta lembranya lhe encolerizou de um modo estranho, que nco acabava de compreender.

-vamos entrar аь -disse Euchre.

Duane teve que inclinar a cabeya ao atravessar a porta. Vi3se em uma sala muito grande, de paredes de tijolo cru e o telhado coberto de ramos. Havia numerosos e toscos bancos, mesas e assentos individuais. Em uma esquina ve3a grande quantidade de barris pequenos e barris, um ao lado do outro, sobre os cavaletes. Um menino mexicano acendia os abajures pendurados dos postes que sustentavam as vigas do telhado.

-O Щnico indivьduo que se fixarp em vocЖ ж Benson - disse Euchre -. ¶ o proprietprio do estabelecimento; ele serve as bebidas. Todos os da banda lhe chamamos Jackrabbit Benson1, porque sempre olhe com desconfianza e parece que esteja disposto a agachar as orelhas. VocЖ nco faya caso se o olhe muito, Buck. Benson tem um susto de morte cada vez que chega algu3m ao acampamento do Bland. Eu acredito que isso se deve a que tem feito alguma porcaria. Certamente, se oculta, mas nco do xerife nem do guarda rural. Os que fogem de esses obram de distinto modo que ele. Se oculta de algum indivьduo que anda buscando-o para matp-lo. Por minha parte, nco sentiria saudades que qualquer dia aparecesse um indivьduo e deixasse seco de um tiro ao Benson. E a verdade ж que nco o sentiria.

Duane olhou distra3damente na direyco indicada e viu um indivьduo fraco, quase esquel3tico, de rosto extremamente plido, cuja palidez ressaltava mais ainda entre os semblantes bronzeados e morenos dos homens que lhe rodeavam. Seu aspecto era cadav3rico. O negro bigode lhe pendurava com desmaio; uma grossa mecha de negro cabelo ca3ale sobre a frente, e os olhos, muito fundos e agudos, olhavam com a maior atenyco. Aquele indivьduo tinha uns movimentos nervosos, cheios de inquietayco. P3s as mcos sobre o mostrador que servia de bar e ficou olhando a Duane. Mas assim que encontrou os olhos de este desviou a cabeya para servir uma taya de licor.

-E que tem vocЖ contra ele? -perguntou Duane enquanto se sentava ao lado do Euchre.

Perguntava aquilo mais por falar que impulsionado pelo interesse, jp que nada lhe importava aquele desprez3vel, ayoitado e assustado criminal.

-Possivelmente me deixo influir por um preju3zo -replicou Euchre desculpando-se-. Um foragido e ladrcio de gados como eu nco pode ser muito exigente. Entretanto, jamais roubei coisa alguma, Я exceyco de ganho de algum rancho que nco o sentiu falta de. Mas esse Benson... teve a culpa de que uma pobre menina fosse parar a poder do Bland.

-Uma menina?-perguntou Duane jp com verdadeiro interesse.

-Sim; Bland ж muito aficionado Яs mulheres. Assim que saiamos daqui lhe falarei dessa moya. Agora nco posso, porque se aproximarco alguns indivѐduos de a banda e nco devo falar mal do chefe.

Durante a meia hora seguinte, numerosos bandidos passaram por diante de Duane e do Euchre, detendo-se para lhes saudar, sentando-se algum deles um momento. Todos eram gente arruda, que falava com gritos, alegre e de bom carpter. Duane respondeu cortЖs e afablemente quantas vezes lhe dirigiram a palavra, mas nco aceitou nenhum convite para beber ou jogar. Era evidente que tinha sido aceito como um de tantos. Ninguжm fez a mais pequena alusco ao ocorrido com o Bosomer. Duane p3de convencer-se de que Euchre era bem recebido. Um dos foragidos lhe pediu dinheiro emprestado, e outro um pouco de tabaco.

Ao obscurecer, a sala se encheu de proscritos e de mexicanos, entregando-a maioria deles Яs delѐcias do monte. Os primeiros, mas especialmente os mexicanos, jogavam em silЖncio, com a maior atenycu. Todo o ruѐdo da sala procedia dos bebedores que foram passar o momento. Duane tinha visitado muitas salas de jogo, sobre tudo as mais famosas do Santo Antonio e O Passo e outras dos povos fronteiriyos, aonde ninguжm se cuidava de fazer cumprir a lei. Mas a sala do Jackrabbit Benson lhe deu a impressco de que os revзlveres e as facas eram acess3rias do jogo. Para seu olhar escrutinadora, o mais interessante dos jogadores era, sem dЩvida, as armas que levavam. Sobre alguma das mesas veъan montѐes de moedas de prata e pesos mexicanos, tco grandes e tco altos como a taya de seu чаржу. Havia tambжm pilhas de ouro e de prata, em moedas dos Estados Unidos. Duane nco necessitava nenhum outro dado para compreender que as postas eram muito fortes e que passavam grandes somas de uma a outra mco. Os mexicanos davam provas de ser obstinados e apaixonados pelo jogo. Alguns norte-americanos apostavam importantes somas com a maior indiferenya, como se fossem ricos, como se para eles o dinheiro carecesse de valor. Era evidente que o faziam porque a fortuna lhes tinha mostrado propъcia, porque seus companheiros que perdiam o demonstravam claramente com seus olhares abatidos ou ambiciosas, ou com seus grunhidos de mau humor. A ruidosa conversayco e as gargalhadas dos bebedores afogavam, exceto a curtos intervalos, as palavras breves, pronunciadas em voz desce pelos jogadores. Sem cessar se ouvia o tinido das moedas; algumas vezes produziam sons musicais, e quando se derrubava um montco se percebia o choque da prata. de repente, quando menos podia esperar-se, um foragido golpeava a mesa com a culatra de seu revзlver; logo, outro agitava ruidosamente um punhado de dзlares enquanto estudava o rosto de seu adversprio. Entretanto, aquele barulho da sala do Benson nco contribuъa a aumentar o aspecto sinistro do lugar. Este se devia, particularmente, aos rostos patibularios dos concorrentes, a seus incli, nada cabeyas e ao jogo da sombra e da luz sobre elas. Os abajures iluminavam o bastante, mas, por contraste, faziam mais intensas ainda as sombras, aonde se empelotavam os homens de mais extremada cobiya, de maior audpcia e de carpter mais ind3mito. Ali imperava o roubo, o assassinato e todo sentimento diabзlico.

-Esta noite nco veio Bland - dizia Euchre -. saiu hoje mesmo de viagem, levando-se ao Alloway e alguns outros. Em troca, estp aqui Rugg, ou seja um de seus lugares-tenentes. Lhe olhe, ali, em рж, com aqueles trЖs indivѐduos, quase ao lado do Benson. Rugg ж o mais pequeno, o das pernas zambas ; tem a metade da cara destroyada por um balayo. ¶ torto, mas com o olho que fica nco lhe escapa nenhum detalhe. Алжм disso, аъ estp Hardin. Nco o conhece vocЖ? Tem a suas ordens uma banda quase tco numerosa como a do Bland. Agora estp de рж ao lado do Benson. vocЖ note-se em

seu aspecto, bondoso e inofensivo. Sim, esse ж Hardin. Ls vezes deve ver ao Bland. Sco muito amigos, o qual nco deixa de ser bastante estranho. VЖ vocЖ a esse tipo que leva um galco de ouro no charжу? ¶ Manuel, o bandido mexicano. Grande jogador! Vem com freqЧЖncia a perder dinheiro. A seu lado se acha Bill Marr; leva na cabeya um lenyo de cores. Faz poucos dias apareceu esse Bill mostrando alguns balayos que tinha recebido. ¶ o homem que tem mais bale no corpo de todos os que conheci. Acredito que inclusive terp aumentado de peso a causa do chumbo que tem dentro. E resulta estranho, porque ж um indivьduo muito aprazьvel; como eu, sente-se mais inclinado a fugir que a lutar atirando. Entretanto, ж o melhor ladrco de gado que tem Bland, um grande caballista e uma verdadeira maravilha pelo que se refere ou seja dirigir as cabeyas de gado. vocЖ veja, tambжм, a esse jovem ruivo. ¶ Kid Fuller, o mais jovem de toda a banda do Bland. Mas tambжм ж o mais atrevido e tenho a certeza de que nco viverp um ano, porque o matarco antes. Ele, por sua parte, matou ao pai de sua noiva e teve que fugir do Staceytown por dedicar-se a roubar cavalos. Agora forma parte da banda do Bland. Outro moyo estragado, embora hoje em dia ж um tio de cuidado.

Euchre seguiu chamando a atenycos de Duane a respeito de outros indivьduos, Я medida que os divisava. Qualquer deles teria resultado um tipo notpvel entre uma multidco de pessoas decentes. Ali, em troca, ocupavam um lugar com mais ou menos distinyco, de acordo com suas proezas e сьmenes passados e suas possibilidades atuais. Duane compreendeu que era tolerado e acolhido com indiferenya e afabilidade a um tempo por aquela сжlebre coleycos de foragidos, e experimentou certa repugnПncia que se convirto em horror. Nco seria вьtima de um pesadelo? O que tinha ele que ver com todos aqueles rufines? Mas logo recordou com dor que ele mesmo era um criminoso ante a lei do Texas, e um foragido como todos outros. Por um momento, Duane ficou sumido em suas dolorosas reflexьes ; mas a pesada mco do Euchre, que estreitou seu brayo para lhe chamar a atenycos, devolveu-o Я realidade.

O zumbido das vozes, o repico do dinheiro, as fortes gargalhadas tinham cessado jp. Reinava um grande silЖncio, sem dЩvida originado por alguma palavra ou ato extraordinprio capaz de emudecer a todo mundo. de repente o interrompeu uma violenta maldiycos e o choque de um banco contra o chco. Algunжм se havia posto tenha рж.

-Fez armadilha!

-Repete-o! -replicou outra voz, muito diferente por seu fono tranqЧило e ameayador.

-Repetirei-o tantas vezes como quer! - exclamou, encolerizado, o primeiro -. E atж o assobiarei. Estp surdo? Tem os dedos muito preparados. Vi como escondia uma carta.

Seguiu um silЖncio mais profundo ainda, prenhe de ameayas. Duane observou que, por um momento, nco se moveu ningужм. de repente reinou a maior desordem na sala, porque todos ficaram em рж e tomaram distintas direyьes.

-Saiamos! -gritou Euchre ao ouvido de Duane.

Dito isto, precipitou-se para a porta; Duane deu um salto e lhe seguiu correndo. Em um momento se viram confundidos com uma multidco que procurava a саьda a toda pressa, e, na escuridco que

deixavam atrps, ressonaram alguns disparos de revólver, confundidos com gritos selvagens. Entco se detiveram todos e vrios apareceram Я porta para olhar.

-A quem se dirigia Kid Fuller? -perguntou um foragido.

-Ao Bud Marsh - respondeu outro.

-Pois entco os disparos foram que o Bud. Adeus, Kid ! Embora nco ж estranho que lhe tenha ocorrido isso - acrescentou o primeiro.

-Quantos tiros?

-contei trЖs ou quatro.

-TrЖs de grosso calibre e uma de uma arma mais pequena, a do 38 do Kid. Escutem! Grita Kid. vЖ-se que nco morreu ainda.

Em vista disso, a maior parte dos bandidos entraram de novo na sala. Duane acreditou ter visto e ouvido bastante aquela noite, e empreendeu lentamente a volta. Entco, Euchre lhe alcançou.

-Nco resultou nenhum ferido grave, o qual ж muito estranho -disse-. O Kid, quer dizer, o jovem Fuller, de quem lhe falei, bebia e ao mesmo tempo perdia. E se exasperou tanto que, sem poder dominar-se jp, chamou trapaceiro ao Bud Marsh. Este ж tco hpbil com os naipes como outro qualquer. Mas alguЖm lhe agarrou do brayo quando se dispunha a disparar e os tiros foram dar no telhado. Ao Fuller tambЖm deram um golpe na mco para desviar a pontaria, de modo que somente feriu um mexicano.

VI

Asa manhã seguinte, Duane estava de muito mau humor. Desejoso de solidão, saiu seguindo um atalho que conduzia ao escarpado do rio. Habêbase sumido em suas reflexões e, ao fim, pôs em claro que todo seu mau humor debêbase a que não acabava de resignar-se com seu destino. Dava-lhe horror a possibilidade da sorte que carecia lhe aguardar. Não podia acreditar que não houvesse esperança. Mas, por outra parte, não sabia, em realidade, o que poderia fazer.

Tinha a suficiente inteligência e acuidade para compreender o perigo em que se achava e que ameaçava, ao mesmo tempo, sua vida e seus sentimentos. Pôde descobrir que lhe importava muito mais a honra e a honradez que a mesma vida. E se disse que não lhe convinha estar sozinho, mas não deixava de dar-se conta de que, de um modo inevitável, teria que passar muitos meses e até anos em completa solidão. Também lhe preocupou outra coisa : a brilhante luz do dia não podia recordar seu estado mental do crepúsculo ou da noite. Enquanto luzia o sol, aquelas aparições tinham para ele seu valor verdadeiro quer dizer, que não eram mais que fantasmas de sua consciência e podia esquecê-los com facilidade. E logo que podia recordar ou acreditar que aquele fato estranho da fantasia ou da imaginação fosse capaz de lhe turvar, de lhe fazer sofrer, lhe impedindo conciliar o sonho.

Aquela manhã passou uma hora muito desagradável enquanto tratava de tomar uma decisão, a pesar do muito mau estado de sua mente. Ao fim decidiu dedicar seu interesse a tudo que lhe apresentasse, para esquecê-lo mais possível de si mesmo. Agora tinha uma magnífica oportunidade para ver o que, em realidade, era a vida do proscrito. Quis obrigar-se a sentir curiosidade, simpatia e compreensão. E continuaria vivendo naquele cerce até ter esgotado todas as possibilidades, ou até o momento em que as circunstâncias lhe obrigassem a empreender seu incerto caminho.

Ao voltar para a cabana viu que Euchre estava fazendo a comida.

-você ouya, Buck! Tenho que lhe dar algumas notícias - disse em tom que se advertia o orgulho que lhe causava o poder comunicar aquelas novidades, ou o fato de ser amigo de Duane -. Esta manhã chegou um indivíduo chamado Bradley que, ao parecer, ouviu falar de você. Contou-nos que com um par de espadas puderam cobrir os balaios que recebeu Bain disparados por você. Logo falou também de que a vinte milhas ao sul do Wellston apareceu um rancheiro morto de um tiro, junto a um poço. Fez você isso?

-Não, senhor; não tenho nada que ver com esse fato - replicou Duane.

-Pois lhe penduraram o morto a você. Entretanto, não se apure porque lhe atribuem alguma maldade que não tenha cometido. Tenha em conta, Buck, que se chegar você a ser famoso, como parece, atribuirco-lhe numerosos crimes. A fronteira converterp a você em assassino. Mas não falemos mais disto. Tenho outras notícias. Está você a ponto de alcançar grande celebridade.

-O que quer você dizer?

-Esta manhã encontrei a esposa do Bland. Viu-lhe você chegar o outro dia e deseja que o

presentem; o mesmo ocorre a outras mulheres do acampamento. Sempre se interessam pelos indivíduos que chegam. Bem ж verdade que aqui as pobres estão muito sãs e desejam receber notícias do mundo exterior.

-O caso ж, Euchre, que embora não queria me mostrar descortes, preferiria não ser apresentado a nenhuma mulher -replico Duane.

-Temia-me isso. Mas isso não deve lhe preocupar. As mulheres são o mesmo demônio. Entretanto, confesso que tive a esperança de que queria você conversar com essa pobre moça abandonada.

-Que moça? - perguntou, surpreso, Duane.

-Não se lembra que lhe falei do Jennie, cujo jovem está em casa do Bland?... Quer dizer, cujo mesmo Jackrabbit Benson contribuiu a raptar.

-Não fez você mais que mencionar a uma moça. Não acrescentou outra coisa a respeito deste assunto. Agora pode referi-lo -replicou Duane.

-Pois bem; a coisa ocorreu assim, ou pelo menos me contaram isso que este modo. Certamente, eu não lhe garanto a exatidão. Faz alguns anos, Benson realizou um

viagem mais à frente do rio com objeto de comprar mezcal e outras bebidas. Às vezes tem que ir renovar suas provisões. Conforme tenho entendido, encontrou-se com uma equipe de mexicanos que tinham feito prisioneiros a alguns ingleses. E embora não sei certo, tenho a impressão de que ali houve algo muito sujo, até possivelmente um assassinato. Seja como for, Benson retornou com a moça, que parecia mais morta que viva. Mas resultou que a pobrecilla estava faminta e tinha um susto de morte, pois pelo resto não lhe tinham feito nenhum dano. Teria então uns quatorze anos. Benson disse que queria empregá-la em servir bebidas, quer dizer, como garçonete. Mas eu nunca emprestei nada ao que diga esse homem. Bland viu a moça e ficou com ela... Dizem que a comprou ao Benson. Já compreenderá você que o chefe não obrou assim por nenhum motivo cavalheiresco. De todos os modos, tenho que confessar que Jennie está melhor em companhia da Catalina Bland, que a trata com muita dureza, mas, em troca, impediu que Bland ou outro qualquer a fizesse vítima de seus brutais apetites. Jennie se converteu em uma linda moça e Catalina está muito ciumenta dela, de modo que em casa do Bland há constantemente grandes brigas. Por isso desejo que me acompanhe. O chefe está muito poucas vezes em sua casa. Sua esposa convidou a você, e não há dúvida de que se lhe tratar com tanto carinho como A... Bom, isso complicaria o assunto. Mas poderá você ver o Jennie, e possivelmente ajudá-la. Note-se em que não lhe aconselho nada, mas sim me limito a apresentar-lhe a você um homem feito, e se acha em situação de resolver o que mais lhe convenha. Em outro tempo tive eu uma filhinha que, se tivesse vivido, teria já a idade do Jennie e, Por Deus!, que não queria vê-la no acampamento do Bland.

-Irei, Euchre! me leve quando queira - replicou Duane.

Enquanto isso sentia fixa nele o olhar de seu companheiro, quem, ao parecer, não tinha mais que dizer.

Pela tarde, Euchre saiu com Duane e nco demoram para chegar Я cabana do Bland. O jovem recordou Я linda mulher a quem visse o chegar ao acampamento, mas nco conseguiu precisar como eram suas facyшes.

A casa era tambien de tijolo, como as demais do vale, embora de proporyшes maiores e melhor situada, pois se achava em uma ligeira proeminЖncia e estava rodeada por um bosquecillo de plamos. Nas janelas e no soportal veЪan indЪcios de que a casa estava cuidada por mcos femininas. E atravЖs da aberta porta, Duane p3de distinguir as cores brilhantes de umas mantas e tapetes mexicanos.

Euchre bateu na porta.

- ¶ vocЖ, Euchre? -perguntou uma voz feminina, fica e vacilante.

O tom daquela voz, que parecia saturada de temor, impressionou a Duane, e se perguntou como seria a jovem.

-Sim, sou eu, Jennie. Onde estp a senhora Bland? - perguntou Euchre.

-foi a casa do Deger. Parece que hp alguЖm doente -respondeu a jovem.

Euchre se voltou e murmurou algumas palavras respeito a que tinham tido sorte, e a expressco de seus olhos foi muito significativa para Duane.

-Olhe, Jennie, sal ou nos deixe entrar! Acompanha-me o jovem de quem te falei Euchre.

-OH, nco posso...! Pareyo uma cara...!

.-Nco importa-interrompeu o proscrito em voz baixa-. Nco temos tempo para nos fixar nesses detalhes. Comigo vem o jovem Duane. Jp sabe, Jennie, que nco ж ladrco nem cuatrero, a nco ser um pouco muito distinto. Sal, Jennie, v talvez ele...

Euchre nco terminou a frase. Falava em voz baixa enquanto dirigia os olhos de um lado a outro.

Mas suas palavras bastaram para que a jovem se apressasse a aparecer. Saiu Я porta com os olhos baixos e o rosto coberto de rubor. Seu semblante era muito lindo, de expressco triste, e estava emoldurado por uma abundante cabeleira loira.

-Nco te envergonhe, Jennie - disse Euchre -. VocЖ e Duane poderco falar um pouco. Enquanto isso, eu ire em busca da senhora Bland e nco me darei nenhuma pressa.

Dito isto, Euchre se afastou por entre os plamos.

-Me alegro muito de conhecЖ-la, senhorita... Jennie -disse Duane -. Euchre nco me hp dito sequer o sobrenome de vocЖ, mas me rogou que viesse A...

A tentativa de Duane de mostrar-se agradpvel resultou infrutЪfera quando Jennie levantou as

pplpebras para lhe olhar, porque o jovem experimentou um pouco parecido a um

choque intenso que lhe deixou sem fala. Os cinzas olhos daquela moça eram muito formosos, mas não foi sua beleza o que interrompeu suas palavras. Acreditou ver na escrutinadora olhar do Jennie uma luta trágica entre a esperança e a dor. Ela continuou lhe olhando e Duane não se atrevia a romper o silêncio. Aquele momento resultou solene.

-A que veio você aqui? - perguntou ela por fim.

-Para ver-a-le respondeu Duane, satisfeito de ser capaz de falar.

-por que?

-O caso é... que Euchre... acreditou..., enfim, queria que eu falasse com você para lhe dar um pouco de Pnimo -replicou Duane com certa confusão, porque os olhos da jovem lhe tinham desconcertado um pouco.

-Euchre é um homem bom. É a única pessoa que se mostrou bondosa comigo entre todas as que vivem neste lugar espantoso. Mas teme ao Bland. Me assegurou que você era distinto. Quem é você?

Duane o disse.

-De modo que não é você ladrão, ladrão, assassino ou um homem mau que vem a ocultar-se neste lugar?

-Nada de isso-replicou Duane esforçando-se em sorrir.

-Então, por que está você aqui?

-Ando fugitivo. Já sabe você o que isso significa. Em meu povo andei a tiros com um tipo que me provocou e tive que escapar. Espero poder voltar lá assim que esqueça-se um pouco o assunto.

-O caso é que aqui não poderá você seguir sendo honrado.

-OH, sim!

-Eu sei muito bem o que são esses foragidos. Sim, você é muito diferente

E seguiu fixando nele seu afligido olhar, mas já começava a aparecer nela a esperança e se suavizava a expressão de seu juvenil rosto.

Duane sentiu uma impressão doce e agradável ao dar-se conta de que a desgraciada jovem começava a alimentar a esperança.

-OH Deus meu ! Talvez você seja o homem que possa me salvar..., capaz de me tirar daqui antes de .que seja muito tarde.

Estas palavras foram um incentivo para Duane.

- Possivelmente sim! - respondeu imediatamente.

A jovem parecia 'reprimir o poderoso impulso de jogar-se em seus braços. acenderam-se suas bochechas, começaram a tremer seus lábios e seu peito se agitou baixo seu desastrado vestido. Logo desapareceu a acesa cor de seu rosto, acaso porque a vida voltava a apropriar-se dela.

- Não é possível. Você..., você quer me conquistar e me fazer dela... como Bland e outros.

Duane estendeu os largos braços e suas mãos agarraram a jovem pelos ombros. Deu-lhe uma leve sacudida e replicou:

- me olhe..., me olhe cara a cara! Saiba que ainda há homens decentes. Não tem você pai ou algum irmão?

- Morreram as mãos dos bandidos. Nós vivemos no Condado do Dimmit. Mas me raptaram-se apressou a responder Jennie. Logo tendeu para o uma mão suplicante-. Me perdoe ! Acredito... acredito que é você bom. Unicamente... tenha em conta que vivo tremendo..., estou louca de medo..., já quase esqueci a existência de homens honrados. Querem você me ajudar, senhor Duane?

- Sim, Jennie, ajude-a! me diga como. O que devo fazer? você tem algum plano?

- Oh, não! Mas me tire daqui quanto antes.

- Tentarei-o - respondeu Duane -. Certamente não será fácil. Tenho que refletir um pouco antes de fazer nada. Devo você me ajudar. Ter que ter muitas coisas em conta. Cavalos, comida, caminho que ter que seguir e, além disso, ter que ver qual será o melhor momento para tentá-lo. Vigiam-na a você? Está você presa?

- Não. Poderia ter fugido muitas vezes. Mas tinha medo. Não o fiz por temor de cair em mãos piores ainda, como me advertiu Euchre. A senhora Bland me pega, me arrabousta de fome ; mas me livrou que os insultos de seu marido e dos céus que lhe rodeiam. Nisto foi boa comigo e eu o agradeço. Claro está que não o tem feito por afeto, porque sempre me odiou, e, ultimamente, demonstrou estar ciumenta. Aqui havia um indivíduo chamado Spencer, ou, pelo menos, este era o nome que se atribuía. Quis ser bondoso comigo, mas ela não o permitiu, porque estava apaixonada por ele. Era uma mulher má. Por fim, Bland matou a Spencer de um tiro e assim acabou o assunto. Após estar ciumenta, e muitas vezes a ouvi disputar com seu marido por minha causa. Jura que me matará antes de que o obtenha seus propósitos. Bland ri de tais ameaças. Além disso me intentei que Chess Alloway queria persuadir a seu chefe para que entregasse a ele. Mas Bland não riu para ouvir esta petição. Precisamente antes de partir, a situação chegou a ser muito crítica para mim. Não podia dormir e até desejava que a senhora Bland me matasse. E, se alguma vez me vir em perigo de ser vítima desses homens, matarei-me. Por conseguinte, Duane, se quer me salvar, é preciso que não perca tempo.

-Jp o compreendo -respondeu ele muito pensativo-Acredito que a maior dificuldade consistirp em enganar Я senhora Bland. Porque se receasse de mim, nco hp dИЦvida de que faria-me perseguir por toda a banda de foragidos.

-Tem vocЖ razco. E, por conseguinte, deve dissimular e obrar com rapidez.

-Que classe de mulher ж?-perguntou Duane.

-Muito... muito desavergonhada. Com freqЧЖncia a ouvi falar com seus amantes. E estes e ela chegaram a esquecer toda prudЖЖncia durante as ausЖЖncias do Bland. Tem muito mau gЖЖnio e, alжm disso, ж vaidosa e gosta que a lisonjeiem. OH, vocЖ conseguiria enganp-la se descendesse A...!

-A lhe fazer o amor? -interrompeu Duane.

Jennie lhe olhou com expressco vergonhosa.

-vocЖ saiba, minha filha, que sou capaz de fazer coisas piores ainda para poder tirar a daqui - disse o jovem. -Tenha em conta, Duane -gaguejou ela exten

diendo de novo a mco com gesto de sИЦplica-, que Bland o matarp.

Duane guardou silЖЖncio, pois naquele momento se esforyava em acalmar o estranho tumulto que reinava em seu peito. Aquela antiga emoyco... o instinto impetuoso de matar. Mas, por fim, conseguiu dominar-se.

-E se Bland nco o mata, farp-o Chess Alloway - acrescentou Jennie fixando em Duane seu trpgico olhar.

-Possivelmente! -replicou ele, esforyando-se em sorrir, coisa que obteve por fim.

-OH, vale mais que me faya sair quanto antes daqui! Assim poderp me salvar sem correr tantos perigos... Sem necessidade de fazer o amor Я senhora Bland.

-Se for possъvel, farei-o com muito prazer. Mas olhe, lp vai Euchre em companhia de uma mulher!

-И ela ! OH, conвжm que nco me veja com vocЖ!

-Espere um momento - murmurou Duane enquanto Jennie voltava a entrar na casa-Estamos jp de acordo. Nco o esqueya. Jp encontrar maneira de lhe mandar alguns avisos, possivelmente por meio do Euchre. Enquanto isso, nco perca o Pnimo. Tenha a seguranya de que a salvarei de um modo ou de outro. Primeiro apelaremos Я estratжgia. E seja o que for o que faya ou diga, nco vp imaginar se que...

Jennie lhe conteve com um gesto e com um cintilante olhar de seus maravilhosos e cinzas olhos.

-Benzerei a vocЖ com todo meu corayco! - murmurou, apaixonada.

Somente quando a jovem se voltou para penetrar na casa pôde notar Duane que era agarre e que calyava seus nus p̄ks com sandplias mexicanas.

sentou-se em um banco do soportal e fixou sua atenyco no casal que se aproximava. As prvores da alameda eram o bastante espessos para lhe dar uma razopvel seguranya de que a senhora Bland nco lhe viu falar com o Jennie. Quando a esposa do-foragido esteve perto, Duane pôde ver que era mulher de elevada estatura, corpulenta e vigorosa, bastante bonita e atrativa e nada pacata. Duane se sentiu mais impressionado por sua expressco que por sua beleza; e ao ver que parecia tranqÇila e nada receosa, sentiu um al̄vio extraordinprio. Entco, a situayco resultou em extremo interessante para ele.

Euchre apareceu no soportal e com alguma estupidez fez a apresentayco de Duane Я senhora Bland. Esta nco contaria al̄xm de vinte e cinco anos e, de perto, nco resultava tco majestosa e solene. Tinha os olhos muito grandes, algo salientes, pardos. Sua boca era grande tamb̄xm, com os lpbios muito carnudos e os dentes brancos em extremo.

Duane tomo a mco que lhe oferecia e observou com franqueza que se alegrava muito de ter sido apresentado a ela. Tamb̄xm a senhora Bland parecia estar agradada, e sua risada era sonora e musical.

-O senhor Duane, Buck Duane. Assim hp dito Euchre, nco ж verdade? -perguntou ela.

-Buckley - corrigiu Duane -. O diminutivo eu nco gosto de muito.

-Pois me alegro de lhe conhecer, senhor Bluckley Duane -disse, aceitando o assento que o jovem lhe oferecia-. Sinto ter estado ausente quando chegou vocЖ. Fui a visitar o Kid Fuller, que estp ferido em casa do Deger. Jp sabe vocЖ que ontem noite lhe pegaram um tiro. Hoje, o pobre tem febre. Durante a ausЖncia do Bland tenho que me ocupar em cuidar dos feridos, coisa que me leva bastante tempo. Nco viu vocЖ a essa mozuela que tenho em casa?

Ao mesmo tempo que para a pergunta lhe dirigiu um rppido olhar. Aquela mulher tЖnia grande mobilidade em suas facyues, conforme observou Duane, e quando nco sorria, nem sequer era bonita.

-estive sozinho -replicou-. Nco vi mas que a uma moya de aspecto doentio que levava um cubo, e ao me descobrir se apressou a fugir.

-Era Jennie - respondeu a senhora Bland -. ¶ uma moya a que tenho em casa, que nem sequer ganha a comida que lhe dou. Nco lhe falou que ela Euchre?

-Agora me faz vocЖ recordar que, em efeito, disseme algo a respeito dessa garota.

-E por mim, o que lhe disse? -perguntou a senhora Bland com algum descaramento.

-Asseguro-lhe, Catalina -replicou Euchre defendendo-se-, que nco deve vocЖ preocupar-se disso, porque nco hei dito ao Buck mais que coisas lisonjeiras de vocЖ.

Era evidente que Catalina sentia simpatia pelo Euchre, porque seu agudo olhar se fixou nele com

agrado.

-Quanto ao Jennie, algum dia contar a vocЖ sua hist3ria - acrescentou aquela mulher-. ¶ muito conhecida com o passar do rio. Euchre ж um velho sensъvel, que hp cobrado o maior carinho a essa tola.

-Pois bem, confesso que ж verdade e vou provar o uma vez mais indo conversar um pouco com isso-replic3 Euchre secamente.

-Nco hp inconveniente. vocЖ vp. Jennie lhe considera seu melhor amigo-disse a senhora Bland com acento bondoso -. Observo que ж vocЖ muito aficionado Яs coisas de Mxxico.

Assim que Euchre teve penetrado na casa, a senhora Bland se voltou para Duane e lhe olhou com curiosidade e interesse a um mesmo tempo.

-Bland me falou de vocЖ-disse.

-E que lhe contou? - perguntou Duane com fingido alarme.

-OH, nco vp figurar se que lhe fizesse vьtima de alguma apreciayco injusta! Bland ж incapaz disso. Textualmente me disse: “Ouya, Catalina. chegou um jovem ao acampamento..., parece que anda fugitivo. Nco ж, entretanto, nenhum criminoso e se negou a ingressar em minha banda. Eu o hei sentido muito. ¶ o indivьduo mais rpido em empunhar uma arma de quantos vi em muitos anos. Eu gostaria muitъssimo lhe ver frente a frente do Chess em um caminho.” Logo me referiu sua questco com o Bosomer.

-E o que replicou vocЖ?-perguntou Duane assim que ela se interrompeu.

-Eu? Perguntei-lhe que aspecto tЖnia usted-respondeu alegremente.

-Que mais?

-Bland me disse que era vocЖ um moyo estupendo, muito mais corpulento que nenhum dos que estco no vale. Disse que era vocЖ um jovem de rosto curtido, de grandes olhos azuis.

- Caramba 1 - exclamou Duane -. Lamento que dissesse isso, porque talvez p3de vocЖ figurar-se que eu era um indivьduo a quem valia a pena ver.

-Pois lhe asseguro que nco tive nenhum desencanto -replicou em tom de brincadeira-E agora me diga, Duane, vai vocЖ a permanecer muito tempo no acampamento?

-Atж que me acabe o dinheiro e tenha que partir.

-por que?

O rosto da senhora Bland sofreu uma das estranhas mudanyas que lhe eram peculiares. Os sorrisos, os rubores e as olhadas foram outras tantas demonstraymes de paquera que lhe deram certo

atrativo e quase uma beleza juvenil, da que carecia. Mas, por causa de alguma emoyco poderosa, transformou-se e apareceu uma mulher descontente da vida, de natureza violenta e ardente, em opinico de Duane.

-O caso ж, Duane -disse com acento de sinceridade-, que me alegrarei muito de que viva aqui algum tempo. Sou muito desgrayada. vim a parar em esposa de um foragido a quem odeio com toda minha alma pela vida que me faz levar. Pertenyo a uma famъlia excelente do Brownsville. Eu ignorava que Bland fosse um bandido e nco soube atж muito depois de me haver casado com o. Com freqЧЖncia vivъamos separados, mas eu imaginei que se ocuparia de seus negcios. Por fim me inteirei da verdade. Bland matou de um tiro a um primo meu que me revelou as ocupaymes de meu marido. Minha famъlia me expulsou, ao fim, de minha casa, e tive que fugir com o Bland. Entco somente tinha dezoito anos, e a partir daquele momento vivi aqui, sem ver uma sz pessoa decente e carecendo por completo de notъcias de minha casa, de minha famъlia e de meus amigos. Aqui estou enterrada em vida... em companhia de ladrъmes e assassinos. Nco acredito, pois, que vocЖ possa me censurar por meu desejo de ver um jovem, a um cavalheiro, como os moyos cujo trato estava acostumado a freqЧentar de solteira. Asseguro-lhe que minha situayco ж horrъvel e que muitas vezes me dp vontade de chorar. Sinto um desejo extraordinprio de falar com alguжm de minhas penas. Grayas a Deus, nco tenho filhos, pois se os tivesse me seria ainda mais duro viver aqui. Estou farta deste lugar, aonde me encontro imensamente sozinha...

Nestas palavras nco se advertia o menor fingimento. Uma emoyco sincera quebrantava sua voz e, Яs vezes, obrigava-a a falar com pressa. Por fim perdeu a serenidade e se. p3s-se a chorar. A Duane pareceu muito estranho que a mulher de um foragido... que tco bem se adaptou a seu marido e a selvagem natureza do ambiente em que vivia, fosse o bastante fraco para deixar-se vencer pelas lprgrimas. Mas o certo ж que Duane acreditou e atж a compadeceu.

-Nco sabe vocЖ quanto me causar pena sua situayco ! - disse.

-OH, nco se entristeya por mim ! -respondeu ela-. Isso sz serve para me fazer ver a diferenya que existe entre vocЖ e eu. Alжm disso, nco deve fazer nenhum caso pelo que esses homens lhe digam de mim. Sco incultos. Nco poderiam me compreender. Terp ouvido dizer que Bland matou a vprios indivъduos que me cortejavam. Mas ж mentira. Bland, como todos outros foragidos que hp com o passar do rio, sempre estp desejoso de matar a alguжm. Ele jura que isto nco ж certo, mas eu nco acredito. Ele explica-me que os homens de cabelo em peito nco tЖm mais remedeio que fazer freqЧente uso do revзlver... porque lhes provocam os valentъmes e os indivъduos de instintos assassinos, Nco sei se for verdade; o Шnico que me consta ж que com grande freqЧЖncia hp brigas e mortos. Por exemplo, o odiava ao Spencer muito antes de que este tivesse-me visto sequer.

-Sabe vocЖ se Bland veria com gosto que eu a visitasse alguma vez? -perguntou Duane.

-Nco se oporia, porque lhe agrada que tenha amigos. vocЖ pergunte-lhe mesmo assim que esteja de volta. O mau foi que dois ou trЖs de seus homens se apaixonaram de mim e assim que tiveram perdido a presilha, a causa do plcool, comeyaram a procurar animayco. Mas estou segura de que vocЖ nco farp isso.

-Pode ter a certeza de que nco chegarei a me embebedar - replicou Duane.

Ao jovem lhe surpreendeu ver que se dilatavam os olhos daquela mulher e logo resplandeciam, animados por estranho fogo. Mas, antes de que ela pudesse responder, apareceu Euchre no soportal e cortou a conversação.

Duane não voltou a referir-se a isso e, a partir daquele momento, falaram já de coisas indiferentes. Euchre e a senhora Bland conversaram e riram, em tanto que Duane escutava. Esforzabase em formar uma ideia de seu carácter. Era evidente que, em poder do Bland, tinha sofrido algumas ofensas, se não algo pior. Aquela mulher estava amargurada e se deixava impulsionar por sentimentos morbosos e por sua extremada sensibilidade. Se mentia, o, qual era provável, sem dúvida o fazia sem dar-se conta e convencida de sua sinceridade. Carecia de astúcia. E o que mais chamou a atenção de Duane era o desejo que ela tinha de que a respeitasse. E, mais que em sua vaidade, acreditou ter descoberto naquilo algo que lhe permitiria dominá-la a seu desejo.

Enquanto revolvia estes pensamentos em sua mente, olhou ao interior da casa e, afundada nas sombras de um rincão, divisou o pálido rosto do Jennie, que fixava nele seus grandes olhos. Tinha-lhe estado observando e escutou o que dizia. A julgar pela expressão da jovem disse conta de que ela acabou por convencer-se pelo que antes não queria acreditar. Aproveitando um momento favorável, dirigiu-lhe um olhar, e, então, pôde observar uma mudança maravilhosa em seu rosto.

E muito depois, depois de haver-se despedido da senhora Bland com um “adeus, até amanhã”, viu-se andando ao lado do foragido, com a mente fixa na jovem e não na senhora Bland, recordando, ao mesmo tempo, como pôde ver seu rosto iluminado pela esperança e pela gratidão.

VII

Aquela noite, Duane nco se viu turbado pelos fantasmas que lhe impediam de conciliar o sonho. Despertou sentindo-se animado e contente, assim como tambem agradecido ao Euchre por lhe haver entretido com algo que merecia a pena. Entretanto, enquanto se tomava o cafe da manh, esteve pensativo de um modo que nele nco era habitual, perguntando-se se poderia confiar no Euchre. Por ultimo, deu-se conta de que este lhe estava examinando com a maior atencao.

-Bom - exclamou por fim-. O que lhe parece a pequena?

-A pequena? -repetiu Duane como se ignorasse de quem queriam lhe falar.

-Refiro ao Jennie. Do que falaram voces com ficar sozinhos?

-Conversamos um pouco. Voc mesmo me recomendou que lhe desse um pouco de Pnimo.

-Pois nco hp dvida de que o conseguiu -disse-. E o unico que temo q que o fizesse voc excessivamente.

-por que?

-Pois, simplesmente, porque quando ontem Я noite me meti na casa para conversar com ela pude ver que estava madio louca de alegria; quase me alarmou seu olhar. Nco quis repetir uma s das palavras que voc lhe disse. Em troca me agarrou as mcos e, sem falar, tratou de me mostrar sua intensa gratidco por lhe haver levado ali. Isso me demonstra, Buck, que lhe prometeu muitas coisas. Cria voc que sentiria muito que tivesse dado excessivas esperanyas a essa pobre moa.

Euchre fez uma pausa e ao notar que seu companheiro nco lhe respondia, disse:

-Algumas vezes, Buck, convenci-me que se pode confiar na palavra de certos proscritos. Por exemplo, na minha. Pode voc confiar em mim por completo. Por minha parte lhe demonstrei jp que me inspira voc confianya, ao lhe p3r em contato com a jovem e ao lhe indicar meu desejo de que a ajudasse.

Assim solicitado pelo Euchre, Duane repetiu, palavra por palavra, a conversayco que sustentara com o Jennie e com a senhora Bland. Muito antes de que terminasse, Euchre deixou sobre a mesa a taya de cafe e ficou lhe olhando com os olhos muito abertos. Ao terminar a hist3ria, empalideceu e sua frente se cobriu de suor.

-Asseguro-lhe que me deixa voc assombrado a mais nco poder - exclamou sem deixar de olhar a Duane -. Ao lhe ver, jp me figurei que era voc um homem preparado e que se faria calebres neste lado do rio, mas reconheo que apesar de tudo nco lhe apreciei no que vale. Isso ж ser um homem! Quase o tinha esquecido jp. Enfim, jp sou velho e embora em outro tempo tive o corayco em seu s3tio, tenho que reconhecer que nunca servi para grandes costure. deu-se conta voc do que lhe custar cumprir as promessas que tem feito ao Jennie?

-Nco me preocupei que eso-respondeu Duane.

-Acima de tudo, serp-lhe preciso enganar a Catalina Bland, e embora ela se apaixone por vocЖ, como ж muito provpvel, nco serp empresa fpcil. E tenha em conta, Buck, que se chegar a suspeitar algo, nco vacilarp em lhe matar. Suponho que nco terp cometido o engano de acreditar inofensiva a essa mulher.

-Nco, Euchre. Sei que ж uma mulher e a temo muito mais que a um homem.

-Alжm disso, verp-se vocЖ obrigado a matar ao Bland, ao Chess Alloway, ao Rugg e possivelmente a alguns mais antes de poder fugir com a jovem.

-por que? Nco seria possъvel enganar Я senhora Bland e aproveitar um momento favorpvel para nos fugir, sem necessidade de andar a tiros?

realidade das coisas. Aquele era um vale oculto, a guarida de uns bandidos, o ponto de entrevista dos assassinos e um lugar selvagem, manchado de sangue por aqueles criminais. devido ao qual, a atmosfera sempre estava ali carregada. No momento em que reinasse a maior alegria e quando todo mundo estivesse mais distraъdo, podia surgir, de repente, a tragжdia, coisa muito natural entre aqueles homens de instintos criminais. E o terrъvel para Duane era precisamente isso. O vale era formoso, ensolarado, fragrante, um lugar prзprio para sonhar; as cЩpulas das montanhas tinham sempre tons azulados ou dourados ; o amarelado rio se deslizava lenta e majestuosamente; os ppssaros cantavam nos plamos; os cavalos pastavam e davam coices; os meninos jogavam e as mulheres suspiravam pelo amor, a liberdade e a sorte. Os foragidos foram de um lado a outro, providos de dinheiro e sem necessidade de conter a lъngua ; viviam c3modos em suas casas de tijolo, fumavam, jogavam, falavam, riam e matavam o tempo com mil entretenimentos... Mas naquela vida estava latente sempre a tragжdia, e o mais singelo movimento podia originar um horrъvel contraste. Por isso Duane acreditava ver uma nuvem sinistra que cobria de sombras todo o vale.

Quando menos o esperava, e sem que por sua parte tivesse pretendido ou animado a paixco, a senhora Bland se apaixonou perdidamente dele. A Duane nco remoъa a consciЖncia por ter dado motivo para tal sentimento. Ela mesma se deixou deslizar pelo pendente, segundo ele p3de advertir sem esforyar-se muito. E o Щnico que continha-a era a novidade, a estranheza e o fato, altamente agradpvel para ela, de que aquele homem lhe demonstrava o maior respeito. Duane se esforjava em agradp-la, diverti-la, entretЖ-la e fascinp-la, mas sempre com a maior delicadeza. Esta era a maior de suas vantagens e, precisamente, aquilo lhe facilitou sua empresa. Ele creъase capaz de levar adiante o assunto sem comprometer-se mais do devido.

Jogava, pois, com o amor e, ao mesmo tempo, com a vida e com a morte. Algumas vezes tremia, e nco porque temesse ao Bland, ao Alloway ou a outro homem qualquer, a nco ser ao comprovar os profundos sentimentos que tinha conseguido despertar. Esqueceu suas habituais preocupayшes, e nem sequer uma vez, desde que estava empenhado naquela aventura, veio a lhe incomodar o fantasma de Cal Bain junto Я cabeceira de sua cama. Mas bem acreditava ver o triste rosto do Jennie, seu patжtico sorriso e seus causar penas olhos. Atж entco nco se apresentou nenhuma ocasico de voltar a lhe dirigir a palavra, de modo que tinha que comunicar-se com ela por meio do Euchre, que lhe transmitia curtas mensagens. Em troca podia vЖ-la muito breves momentos cada vez que ia a casa do

Bland. Ela procurava passar por diante de uma porta ou de uma janela para lhe ver. E Duane observou, surpreso, que aqueles fugazes momentos lhe interessavam muito mais que os largos momentos que passava com a senhora Bland. Com freqüência notava que Jennie habia-se sentado junto à janela, na parte baixa da casa, e então sentia-se inspirado e todas suas palavras se dirigiam a ela em realidade, através da outra. Assim pôde a jovem lhe conhecer, enquanto ela seguia desconhecida para ele. Euchre habia-lhe recomendado que emprestasse ouvido e que compreendesse que o meio de que se valia Duane era o único que lhe ajudaria a esquecer suas preocupações, notando-se no alcance verdadeiro de todas as palavras que tivessem dobro sentido.

Euchre disse que a jovem tinha começado a murchar-se pelo esforço, ardendo com a intensa esperança que em seu interior se acendesse. Mas Duane só pôde notar que seu rosto estava mais pálido e que seus olhos tinham um olhar mais intenso. Estes pareciam lhe recomendar que se apressasse, que o tempo passava rápido e que muito em breve se teria perdido a ocasião favorável. Mas também havia outro significado neles, uma luz e um fogo estranhos que apareciam e morriam quase no mesmo momento. Mas ele os recordava, porque nunca os tinha visto nos olhos de nenhuma outra mulher. Durante aqueles dias de espera compreendeu que o rosto de Jennie, e especialmente o olhar pálido e furtivo que lhe dirigia, era a causa de uma transformação sutil e gradual que ele mesmo experimentava. E lhe pareceu que esta mudança, graças ao qual se livrou dos fantasmas que tanto lhe incomodavam, somente se realizou em virtude da lembrança da jovem.

Um dia, um descuidado mexicano arrojou um cigarro ao telhado do Benson, que era de esteira vegetal, e se originou um incêndio, do que só ficaram em pé as paredes de tijolo cru. Enquanto se faziam as reparações necessárias, todos tiveram que abster-se, por força, de jogar e de beber. O tempo se fazia muito comprido para aqueles quarenta homens ociosos. Transcorreram os dias sem que houvesse uma singela disputa, e o vale do Bland viveu umas horas de paz muito mais continuadas que em outra ocasião anterior qualquer. Entretanto, Duane tinha o tempo muito ocupado. Passava largas horas em companhia da senhora Bland; logo percorria milhas e milhas seguindo todos os atalhos do vale e, além disso, dedicava-se a cuidar seus cavalos com o maior esmero.

Ao retornar de uma de suas excursões, Euchre lhe aconselhou baixar ao rio para dirigir-se ao embarcadero.

-Esta manhã a lancha não pôde chegar à borda - disse o proscrito -. O nível do rio descendeu muito e os baixos de areia são muito molestos para os cavalos. No barro se afundou o carro de um mexicano. Acredito que poderíamos adquirir notícias dos carreteiros. supõe-se que Bland se acha agora em México.

Quase todos os bandidos habiam-se reunido na borda do rio, e estavam tendidos perezosamente à sombra dos plamos. O calor era muito intenso, sufocante. Nenhum daqueles homens se ofereceu a ajudar aos carroceiros, que se esforçavam em tirar da areia um carro pesadamente carregado. Poucos dos foragidos gostavam de trabalhar nem sequer para eles mesmos, e, como é natural, menos ainda o queriam fazer em favor dos desprezados mexicanos.

Duane e Euchre foram formar parte do preguiçoso grupo e se sentaram entre outros. Euchre acendeu uma negra pipa e, depois de tornar a asa do charuto sobre os olhos, tendeu-se comodamente, imitando o exemplo da maioria de seus companheiros. Duane, em troca, estava vigilante, pensativo,

e observava a cena com a maior atenc3o. Procurava que nunca lhe passasse por cima nada. Acreditava que, em qualquer momento, uma palavra solta poderia chegar a ser de grande utilidade para o. Al3m disso, aqueles rudes homens resultavam muito interessantes.

-Terco ayoitado ao Bland ao outro lado do rio? -disse um.

-Nada disso; est3 entregando ganho nesse navio cubano - resplic3 outro.

-De modo que se trata de uma operayco importante?

-Bastante. Rugg diz que o chefe recebeu um pedido de mil e quinhentos.

-Pois entco demorar3 um ano em servi-los.

-O que vai! Hardin est3 de acordo com o Bland, e entre os dois s3o capazes de servir pedidos mais importantes ainda.

-J3 sentiui saudades ver o Hardin por aqui!

Era imposs3vel que Duane se fixasse em todas as conversay3es que sustentavam os foragidos, e por isso se esfor3ou em inteirar-se da mais pr3xima.

-O que 3 Kid Fuller, entrega-dijo um homenzinho de barba cor de areia.

-Assim me dizia isso Jim. Envenenamento do sangue, n3o? O balayo n3o tinha nenhuma import3ncia, mas agarrou febre-observou um camarada.

-Pois Deger assegura que Kid teria podido curar-se se o tivessem cuidado.

-Bom, mas j3 sabem que Catalina Bland n3o cura agora a nenhum ferido. N3o tem tempo.

Uma gargalhada foi a resposta a esta observayco, e logo reinou um profundo sil3ncio. N3o lhe tinham mp vontade e era evidente que estavam inteirados da paixco da senhora Bland.

-Parece-me, Pete, te haver ouvido dizer antes isso mesmo.

-J3 prov3vel. J3 sabe que n3o 3 a primeira vez que ocorre.

Esta observayco originou novas gargalhadas e outras olhadas significativas a Duane. Este decidiu n3o fazer o distra3do por mais tempo.

-Moyos, lhes burle de mim quanto queiram, mas me fayam o favor de n3o voltar a pronunciar o nome de uma senhora. Estes dias tenho a mco muito nervosa e sinto nela um picor extraordin3rio.

Sorriu ao pronunciar lentamente estas palavras, mas seu bom humor n3o diminuiu o significado que tinham, que tinha que ser muito bem compreendido por uns homens que, por inclinayco e necessidade, praticavam a rapidez em empunhar o rev3lver at3 que lhes formavam calos nos

polegares e lhes punha a mão dolorida, inculcando em sua organizayco nervosa um hpbito que fazia perigoso o mais singelo e inocente movimento da mão, quando estava Я altura do quadril. E na mão direita daqueles homens havia algo muito notpvel. Ao parecer, nunca ficavam luvas, cuidavam de não machucar-lhe e jamais a ocultavam nem a mantinham em posiycio violenta.

Naquele grupo havia alguns foragidos de idade amadurecida, não faltando quem tivesse nas pedayas de seu revólver numerosas entalhes acreditativas do número de mortes ocasionadas, mas todos guardaram silêncio, prova indubitpvel do respeito que Duane lhes infundia.

Duane não recordava ter falado familiarmente com aqueles homens, e com toda certeza, nunca se gabou do que poderia fazer. Mas compreendi que tinha obrada perfeitamente.

-Faz um calor horrível, não lhes parece?-disse então Bill Black.

Este não podia estar quieto muito momento. Era um bandido típico do Texas : jamais foi outra coisa em sua vida. Tinha os ombros deprimidos e as pernas estevadas a consequência de um prolongado hpbito de montar a cavalo; era um homenzinho fraco e forte, todo músculo, de cabeça quadrada e rosto duro, obrigado, em parte, a sua espayada barba - e Я cor avermelhada de sua cicatrizes, assim como a seus brilhantes: olhos, de cruel expressco. Levava a camisa entreabierta pelo pescoço e se via seu peito povoado de pólo cinza.

-Hp entre vós algum que tenha vontades de nadar? - perguntou.

-Homem, Bill ! Suponho que não vais lavar te ! - replicou um camarada.

Isso originou uma gargalhada, a que o mesmo Black fez coro. Ninguém parecia disposto a tomar um banho.

-São os tios mais preguiyosos que encontrei em toda minha vida - continuou dizendo Bill, com desencanto -. Não hp maneira de passar o momento. E posto que não querem nadar, talvez algum quererp jogar um pouco.

Tirou um imundo baralho e a mostrou ao imável grupo.

-Olhe, Bill; com os naipes na mão ж muito hpbil -observou um fraco foragido.

-Escuta, Jasper; embora haja dito isso em tom agradpvel, suas palavras eu não gosto de muito - replicou Black trocando repentinamente de acento.

Uma c3lera repentina se deu procurayco daquele homem. E a resposta que desse Jasper bastaria para acalmp-lo ou para acrescentar sua ira. Havia iguais probabilidades de que ocorresse qualquer das duas coisas.

-Não quis te ofender, Bill -respondeu Jasper em tom aprazível, sem mover-se.

Bill deu um grunhido e esqueceu ao Jasper. Mas estava inquieto e aborrecido. Duane sabia jp que era um inveterado jogador. E como a sala do Benson não oferecia nenhuma comodidade, Black não

sabia o que fazer ali e estava do pior humor.

-Bom, jп que lhes dco medo os naipes, querem apostar alguma coisa? -perguntou zangado.

-Olhe, Bill, se quiser, jogaremos uma partida de taba -respondeu um deles.

Black aceitou com muito gosto. Para ele todos os jogos eram sжrios. Jogava pelo prazer de jogar, mais que por avareza. Por esta razco se entregou em corpo e alma ao proposto passatempo. Arrojou as tabas ao ar e por fim teve a satisfayco de ganhar. Outros camaradas provaram sorte com ele e perderam tambжm. Por fim, quando jп todos se cansaram daquele jogo, prop3-lhes que fizessem qualquer outra classe de aposta.

-VЖem essa t3rtola?-disse assinalando-a- vamos apostar em se se assustar ou nco quando lhe arrojarmos uma pedra. Cinco pesos a que empreenderp o v3o ou ficarp quieta se lhe atiramos uma pedrada, embora sem lhe dar. Quem quer apostar?

Ao parecer, vprios foragidos estavam desejosos de entregar-se As emoyms do treinamento, porque tal proposiyco foi acolhida com o maior agrado.

-Muito bem. ¶ uma boa aposta - disse um.

-Quem arrojarp a pedra? -disse outro.

-Qualquer - respondeu Bill.

-Pois bem, eu te aposto a que a assusto de uma pedrada -disse o primeiro bandido.

Outros vprios apostaram em pr3 ou em contra e depois de depositam o dinheiro arrojaram a pedra. A t3rtola empreendeu o v3o, com grande alegria de todos, menos do Bill.

- Vos arrumado a que voltarp para essa prvore antes de cinco minutos! -exclamou imperturbpvel.

Seus companheiros se apressaram a depositar o dinheiro contra Bill. Um deles dispunha de um rel3gio e, tirando-o, deixou-o no chco, de modo que a atenycio general se viu dividida entre o rel3gio e a prvore. Transcorriam os minutos sem que se ouvisse outra coisa que algumas observayms burlonas da aposta ideada por Bill. Quatro minutos e quarenta e cinco segundos tinham transcorrido quando uma t3rtola foi posar se na prvore. Seguiu um silЖncio solene e Bill se embolsou tranqЧilamente os cinqЧenta d3lares a que ascendiam as apostas.

-Nco ж a mesma t3rtola-exclamou muito agitado um dos foragidos-. Essa ж muito mais pequena e tem uma cor menos viva.

Bill olhou com desdжm ao que acabava de falar.

-Para provar isso seria preciso que nos trouxesse a outra, sabe? Agora arrumado a qualquer dos cavalheiros aqui presente os cinqЧenta d3lares que acabo de ganhar, a que assustar a essa t3rtola com uma nova piedraPero ningujm quis aceitar a aposta.

-Pois bem, arrumado contra qualquer, a quantidades iguais, a que nco poderco assustp-la com uma pedra.

Como esta aposta parecia mais fpcil de ganhar, os foragidos se apressaram a reunir entre todos a quantidade necesspria, sem fazer caso das brincadeiras que lhes dirigia Bill por jogar todos contra ele. Arrojaram a pedra e a tztola nco se moveu. Por esta causa, Bill jp nco p3de obter que seus companheiros aceitassem nenhuma outra aposta relacionada com aquele volptil.

Em vco reiterou suas proposiymes. Entco, sem saber o que inventar jp, apelou a uma aposta extraordinpria, em extremo sedutora. Naquele momento, pelo atalho que levava a rio, apareceu um moyo mexicano, fraco, meio morto de fome. Bill lhe chamou e lhe deu um punhado de moedas de prata. O pobrecillo, emocionado e incapaz de pronunciar uma palavra, afastou-se oprimindo o dinheiro contra seu peito.

-Arrumado a que lhe cairp uma moeda antes de que chegue ao caminho -disse Bill-. E que porp-se a correr.

Mas nco p3de despertar o interesse de seus compayerosEn vista do qual, qued3se silencioso e zangado. A pesar do dinheiro ganho, seu bom humor tinha desaparecido totalmente.

Duane, que observava atentamente a aquele homem, sentiu saudades de sua conduta e se perguntou que pensar3aAquellos bandidos eram inconstantes como os meninos, varipveis como a pgua e perigosas como a dinamite.

-Bill, vocЖ arrumado dez d3lares a que nco ж capaz de derramar a pgua que leva no cubo esse peco-disse um dos bandidos chamado Jim.

A cabeya do Black se ergueu quco mesmo a de um gavico que se dispme a jogar-se sobre a presa.

Duane olhou ao Black e logo ao caminho, aonde viu um pobre peco aleijado que levava um cubo de pgua para o rio. Aquele moyo era um 3ndio meio imbecil que vivia em uma cabana e fazia algum recado para os mexicanos. Duane lhe tinha encontrado com freqЧЖncia em seus passeios.

-Aceito, Jim! -disse Black.

O tom estranho de sua voz fez que Duane voltasse a cabeya. Os olhos do bandido brilhavam de um modo especial.

-Tenha presente, Bill, que estp muito longe para poder precisar o branco-disse Jasper, enquanto Black apoiava o cotovelo no joelho e apontava o comprido e pesado Colt.

O peco se achava a uns cinqЧЖenta passos de distPncia, quer dizer, muito longe para que o melhor atirador pudesse acertar um objeto oscilante, tco pequeno, alжm disso, como o cubo.

Duane, que era muito perito na pontaria, compreendeu no ato que Black apontava muito alto. Olhou o duro rosto daquele homem e, ao notar sua expressco e ao ver tambжm que estava congestionado, confirmaram-se suas suspeitas de que o bandido nco apontava ao cubo. Entco Duane

diz um salto e de um golpe fez cair a arma ao chão. Outro foragido se apressou a recolhê-la.

Black caiu para trás, assombrado e mais não poder. Privado de sua arma, não parecia já o mesmo homem, ou possivelmente cobrou medo ao ver a formidável figura e a expressão do rosto de Duane. O caso é que deu meia volta rápida e se afastou sem reclamar sequer a arma.

VIII

Que contraste o da tarde daquele dia com a estado de alma de Duane.

O sol poente, na gl3ria de seu maravilhoso ocaso, pareceu imobilizar-se por um momento nas distantes montanhas mexicanas; lentamente apareceu logo o crep3sculo e a d3bil brisa comeou a sopro, fresca e agradpvel, do rio; o 3ltimo arrulho de uns pombos e o tinido de um guizo eram os 3nicos sons que se percebiam; uma paz cheia de augusta serenidade se estendia sobre o vale.

Mas Duane sentia uma grande luta em seu interior. Aquele terceiro desafio com um bandido lhe deixou mohino e desassossego. Os resultados nco foram fatais, mas a ponto esteve de suscitar uma pend3ncia mortal. O lado melhor de seu carpter parecia lhe induzir a morrer, antes de continuar lutando ou desafiando a uns homens ignorantes, desgrayados e selvagens. Mas o sangue b3lico que corria por suas veias era tco poderosa, que fazia emudecer Я razco v Я consci3ncia. Nco podia remedip-lo. Aquilo lhe causava intensa pena, pois parecia afastar de si toda esperanya de salvayco. Recordava ao Jennie e o desespero invadia seu esprito.

Tinha-a esquecido? Nco recordava jp a promessa que lhe fez de salvp-la e sua decisco de destruir todas as vistas que se interpor entre ela e a liberdade? Estas id3cias lhe distra3ram de sua dolorosa introspecyco. Aquela moya era distinta de todo o resto. Que estranho e misterioso a nco ser lhe aproximava dela! Seu peito estava cheio de gratidco. Ele ve3a foryado a viver como um foragido e ela tinha sido arranco a sua fam3lia e sumida na escravidco. Encontrpronse os dois, em o curso de suas vidas, e ele p3de infundir alguma esperanya na exist3ncia da jovem e esta contribuiu, possivelmente, a que ele nco se afundasse atж o n3vel dos que a tinham raptado. Duane experimentou de repente um forte e incontentido desejo de v3-la e de falar com ela. Tais id3cias cruzaram por sua mente enquanto se dirigia a casa da senhora Bland. Deixou que Euchre se adiantasse a ele porque necessitava algum tempo para recuperar a calma. Tinha escurecido quase, quando chego ali; em a casa nco viu brilhar luz alguma e logo advertiu que a senhora Bland lhe esperava no soportal.

Lhe abrayou. Aquele contato repentino e violento lhe fez estremecer de tal maneira, que quase chegou a esquecer o papel que estava desempenhando. Mas aquela mulher, por causa de sua agitayco, nco advertiu sequer o estremecimento.

O abrayo e as tenras e incoerentes palavras com que lhe recebeu, fizeram compreender a Duane que Euchre lhe tinha referido jp o ocorrido com o Black.

-Poderia te haver matado! -murmurou pronunciando tais palavras com a maior claridade.

Se Duane ouviu alguma vez em sua vida o acento amoroso de uma mulher, foi, sem d3vida, entco. Aquilo suavizou seus sentimentos. D3jose que, em definitiva, era uma mulher cl bit e desgrayada, posto que se via afundada no infort3nio e na trag3dia. Aceitou, pois, suas car3cias e suas palavras e lhe deu um beijo. A emoyco que ela demonstrava teria bastado a realyar o atrativo de qualquer mulher, e nco terp que esquecer que ela possu3a certos encantos. Resultava f3cil, e atж grato, beijp-la, mas Duane decidiu que, fizesse o que fizesse ela, ele se limitaria por sua parte a representar o papel que se via obrigado a desempenhar.

-Quer-me, Buck? -murmurou.

-Sim..., sim! - exclamou Duane, desejoso de acabar aquela cena.

E enquanto pronunciava estes dois monossílabos, pôde surpreender o pálido rosto do Jennie no lado oposto da janela. envergonhou-se ao pensar que se alegrava de que ela não pudesse lhe ver. Recordaria a jovem sua promessa de não interpretar mal nenhum de seus atos? O que pensaria dele, ao lhe ver na escuridão, abraçado a aquela liviana mulher? Mas a rápida aparição do pálido rosto do Jennie e o resplendor de seus olhos lhe causou tão intensa emoção, que já teve a força necessária para não pensar em outra coisa que em obter seu propósito.

-Ove, querida minha-dijo a aquela mulher, embora suas palavras foram dirigidas, em realidade, a jovem -. Estou disposto a te tirar desta guarida de bandidos, embora para isso tenha que matar ao Bland, ao Alloway, ao Rugg ou a qualquer que se interponha em meu caminho. Trouxeram-lhe aqui a força. Eu sei que é boa... Em outro lugar qualquer te aguarda a felicidade..., um lar entre pessoas decentes que lhe quiserem. Espera somente a que...

interrompeu-se a impulsos de sua violenta emoção. Catalina Bland fechou os olhos e apoiou a cabeça no peito do jovem. Este sentiu pulsar seu coração sobre o dele e isto lhe fez experimentar certo remorso. Ao parecer, ela o amava com toda sua alma. Mas a lembrança e a compreensão de seu caráter endureceu seus sentimentos, de modo que não lhe concedeu mais consideração da devida a seu sexo.

- É muito bueno-murmurou Catalina-. Mas já é tarde; estou condenada. Não posso abandonar ao Bland. Tudo o que te peço é que me queira um pouco e não volte a fazer uso do revólver.

Tinha aparecido a lua por cima da massa oriental das negras montanhas e o vale ficou alagado de sua luz suave, em tanto que as sombras dos plamos oscilavam sobre o prateado chão.

de repente perceberam o ruído de cascos de cavalos e Duane levantou a cabeça para escutar. Sem dúvida se aproximavam alguns pelo caminho que descidia ao vale. A aquela hora resultava estranha a chegada de gente a cavalo. Logo, umas sombras cruzaram pelo extremo mais longínquo do atalho que iluminava a lua.

- É Bland ! -murmurou Catalina agarrando a Duane com suas trementes mãos-. Deve fugir! Mas, não..., veria-te e isso seria pior ainda. É Bland! Conheço o trote de seu cavalo.

-Não me disse que não lhe importariam nada minhas visitas? - perguntou Duane -. Euchre me acompanhou e acredito que a situação é correta a mais não poder.

-Possivelmente fui-replicou ela fazendo esforços por dominar-se. Era evidente que temia ao Bland -. Se eu pudesse achar um meio...

de repente, empurrou a Duane para a porta e lhe obrigou a entrar na casa.

-você venha a meu lado, Euchre. Você, Duane, fica com essa moça. Direi ao Bland que estou apaixonado por ela. Quanto a ti, Jennie, se nos descobrir-te retorcerei o pescoço.

Sua rápida decisão e as ferozes palavras que acabava de pronunciar em voz baixa demonstraram a Duane que a senhora Bland voltava a ser proprietária de si mesmo. Ele se aproximou do Jennie, que estava em pé, junto à janela. Nenhuma nem outro pronunciaram uma só palavra, mas se uniram suas mãos. As da jovem eram pequenas e estavam trêmulas e frias como o gelo. Ele as estreitou, tratando de demonstrar o que sentia e lhe dando, ao mesmo tempo, a segurança de salvá-la. A jovem se inclinou contra seu corpo e ambos olharam através da janela. Duane estava tranquilo e muito dono de si. Sentia grande curiosidade por ver o que faria a senhora Bland naquela ocasião. Observou que os cavaleiros jogavam para a terra ante a casa e se aproximavam cansativamente. Um moço se encarregou de levá-los cavalos. Quanto ao Euchre, a ardilosa raposa, falava em voz baixa, com a maior naturalidade, que resultava muito mais notável, recordando sua natural covardia.

-...isso ocorreu por volta do ano sessenta e tantos, na época da guerra -dizia-. Então o roubo de gado não era nada comparado com a atualidade. E até parece que piora de dia em dia. Essa mania de andar a tiros se converteu já em uma enfermidade. Hoje em dia, os homens parecem estar dominados pela preocupação de tirar rapidamente o revólver, do mesmo modo que antes estavam aficionados ao póquer. O único jogador verdadeiro que tenhamos aqui, à parte os mexicanos, era Bill. E suponho que o pobre deve estar ardendo no inferno.

Quando ouvir vozes, os recém-chegados se detiveram pouca distância do soportal. De repente, a senhora Bland proferiu uma exclamação para expressar sua surpresa e saiu, pressurosa, ao encontro dos dois homens. Saudou carinhosamente a seu marido e deu a bem-vinda a seu acompanhante. Duane, por causa da escuridão, não pôde reconhecer ao companheiro do Bland, embora se figurava que seria Alloway.

-Estamos cansados e famintos e mais não poderíamos Bland com acento de fadiga -. Quem está contigo?

-No soportal, Euchre. Dentro, e aparecido na janela, está Duane com o Jennie -respondeu a senhora Bland.

-Duane? - exclamou o chefe. Logo, em voz muito baixa, acrescentou algo que o jovem não pôde ouvir.

-Eu lhe roguei que viesse-disse a esposa do chefe falando com extremada naturalidade e sem alterar o tom tranquilo de sua voz-. Jennie esteve indisposta. Cada dia está mais pálida e fraca. Um dia Duane veio aqui com o Euchre e ao parecer gostou de seu lindo rosto, como lhes ocorre a todos vós.

Bland balbuciou uma maldição. O outro fez um rápido movimento, mas, ao parecer, foi contido por uma mão autoritária.

-De modo, Catalina, que permitiste a Duane fazer o amor ao Jennie? - perguntou Bland com incredulidade.

-Naturalmente - replicou ela sem alterar-se -. por que não? Parece que Jennie também lhe quer. E

se a leva e se casa com ela, ж possível que seja uma boa esposa.

Bland guardou um momento de silêncio, mas logo se ouviu sua risada brutal e zombadora.

-O que te parece, Chess? O que pensa de minha mulher? -Porque minta, ou está louca - replicou Alloway com desanimado acento.

A senhora Bland, muito indignada, apressou-se a ordenar ao lugar-tenente de seu marido que se calasse e não se metesse aonde não lhe chamavam.

Enquanto isso, o chefe pôs-se a rir.

Logo se dirigiu ao soalho, fazendo ressonar as esporas e as armas que levava e, por fim, deixou-se cair sobre um banco.

-Como está você, chefe?-perguntou Euchre.

-Ó, velho! Estou muito bem, mas fatigadíssimo.

Alloway entrou também no soalho e se apoiou no corrimão. Com um movimento de cabeça respondeu Я saudado do Euchre, e logo continuou em silêncio sem dizer palavra.

A senhora Bland começou a dirigir numerosas perguntas, com objeto de diminuir o forjado da situação. Bland lhe respondeu lacnicamente, lhe dando conta do sucesso da viagem realizada. Duane acreditou chegada a ocasião de apresentar-se. Estava quase seguro de que Bland e Alloway lhe deixariam partir sem lhe incomodar o mais mínimo. Era evidente que estavam receosos. Alloway parecia achar-se de muito mau humor.

-você ouça, Jennie - murmurou Duane -. A senhora Bland falou com muita astúcia. Convém sustentar seu engano. Além disso, tenho que lhe advertir que, a partir desta noite, deve você estar disposta a fugir em qualquer momento.

A jovem se aproximou dele e, quase a seu ouvido, murmurou:

-Apreste-se!

-boa noite, Jennie - disse em voz alta -. Espero que amanhã estará melhor.

Saiu logo ao espaço iluminado pela lua. Bland lhe devolveu a saudado e embora não o fez com afabilidade, pelo menos não demonstrou ressentimento

-Ao chegar encontrei ao Jasper e, conforme me disse, pôs você como louco ao Black. Se agora houver tiros, a culpa será de você. por que lhe fez você soltar o revólver?

Duane explicou o incidente e, ao terminar, acrescentou:

-Lamento muito me haver encontrado ali, porque em realidade não tinha nada que fazer.

-O ato do Black foi muito imprudente e você obrou muito bien-murmurou Bland -. Recomendo-lhe que deixe de brigar com meus homens. Se fosse um dos nossos, a coisa trocaria. Não posso impedir que meus homens briguem entre si, mas não devo consentir que um estranho ande ao redor de nós dedicando-se a matar ou ferir a meus amigos.

-Compreendo que terei que partir -replicou Duane.

-por que não quer formar parte de minha banda? você tenha em conta, Duane, que deu já um tropeço e como conheço perfeitamente esta fronteira, asseguro-lhe que nunca mais voltará para ser uma pessoa respeitável. Leva você em suas veias sangue de pistoleiro. Conheço todos os habitantes desta região, e muitos me contaram que, em um determinado momento de sua vida, algo tinha escurecido seu cérebro e, ao voltar em si, puderam contemplar a um homem morto. Não me ocorre nada disso. Certamente, às vezes dei gosta ao dedo, mas nunca desejei matar a um homem para me liberar do fantasma do anterior. Meus mortos não me pressionam o peito de noite. Este é o inconveniente maior com que tropeçam os pistoleiros. Estes loucos. E às vezes se iene impulsionados a carregar-se a outro, para esquecer ao anterior.

-Posso lhe assegurar que não sou pistoleiro nato-respondou Duane -. As circunstâncias me obrigaram...

-Sem dúvida -interrompeu-lhe Bland tornando-se a rir-. As circunstâncias fizeram de mim um ladrão de gado. O que passa é que você mesmo não se conhece. ¶ você jovem, tem mau caráter e seu pai era um dos homens mais perigosos que houve no Texas. Por todas estas razões não vejo mais que uma carreira para você. Em vez de segui-la sozinho, como um lobo solitário, conforme dizem os texanos, por que não fazer-se amigo de meus homens? Viveria você muitos mais anos.

Euchre se revolveu em seu assento.

-você olhe, chefe, essas mesmas palavras hei dito eu a Duane. Por isso me levei isso a viver comigo. Se se fizer nosso companheiro, já não haverá nenhuma outra dificuldade nem desavença. E, de formar parte dos nossos, não há dúvida de que chegaria a ser um homem notável. Vi tirar o revólver ao Wild Bill Hickock, ao Billy, ao Kid, ao Hardin e ao mesmo Chess, aqui presente, quer dizer, aos mais rápidos da fronteira. E, melhorando o presente, posso dizer que Duane os avanta. Seu modo de tirar o revólver é distinto. Logo que pode ver-se como o faz.

-Essa é a única qualidade que justificaria minha entrada na banda -disse Duane.

Os louvores do Euchre originaram um curto silêncio. Alloway, algo inquieto, trocou seus prós de lugar, fazendo soar fracamente suas esporas, mas não levantou a cabeça. Quanto ao Bland, parecia muito pensativo.

-Já é suficiente ! -replicou Bland -. Querem você pensar nisso?

-Farei-o. boa noite.

Abandonou o grupo e Euchre o seguiu. Ao chegar ao extremo da ruela e antes de que tivessem

trocado uma só palavra, Bland chamou o Euchre. Duane, enquanto tanto, seguiu lentamente em direção à cabana pelo caminho iluminado pela lua e logo se sentou ao pé de um plamo a esperar ao Euchre. A noite era silenciosa e aprazível, e o leve zumbido dos insetos produzia a impressão de que a vida era ali muito intensa. A beleza da lua que sulcava o céu, as negras gargantas que se afundavam entre as montanhas, a melancólica serenidade de uma noite maravilhosa, todo aquilo lizo estremecer a Duane, que compreendeu quão longe estava de poder gozar de noites assim. Nunca em sua vida poderia ser já um homem normal. Sua mente parecia estar envolta em nuvens. Em adiante, seus olhos e seus ouvidos deveriam registrar as impressões da Natureza, mas em troca teria perdido a alegria de viver.

Com o triste pressentimento do funesto destino que lhe aguardava, pensou que ainda podia gozar de uma estranha doçura, e evocou ao Jennie. Parecia sentir ainda a pressão de suas pequenas e frias mãos. Não pensava nela como mulher e não analisava tampouco seus sentimentos. Percebia então uma idéia vaga e ensombreada, confundida com seus constantes e decididos planos para salvá-la.

De seu ensimesmamento o tirou o roce de uns pés sobre o chão. A escura figura do Euchre apareceu cruzando a grama iluminada pela lua, já excecção dos pontos em que os plamos projetavam sua sombra. Ao chegar o proscrito, Duane pôde advertir que estava excitadíssimo. Mas não se impressionou, porque naqueles momentos de sua vida estava aprendendo a ter paciência, serenidade e vontade.

-Muito lhe entreteve Bland - observou.

-Espere a que recupere o alento-replicou Euchre.

Sentiu-se e guardou silêncio por uns momentos, abanicando-se com o chapéu, apesar de que a noite era muito fresca. Logo penetrou na cabana e saiu dela com uma pipa acesa.

-Formosa noite-exclamou em tom estranho, que chamou a atenção de Duane -. Formosa noite para assuntos amorosos.

-Já o tinha notado-observou secamente Duane.

-Pois bem, surpreender-se você quando lhe disser que Bland quis estrangular a sua mulher, pois lhe apertou o goço obrigando-a a tirar a língua e não soltou-a antes de que seu rosto ficasse arroxado.

-O que diz você? -exclamou Duane.

-A pura verdade. me ouça, Buck. Quando retornei ao soalheiro vi que Bland ficava em pé. Estava muito cansado para fazer averiguações. Alloway e Catalina tinham entrado na casa, aonde estavam já acesas as luzes. Ouvi que Catalina gritava, mas Alloway não dizia esta boca é minha. Esse homem é muito pouco falador, mas quando cala tanto é realmente perigoso. Bland me fez algumas perguntas. Como as esperava vai, jurei-lhe que a lua era um queijo verde. Ele ficou satisfeito. Sempre teve confiança em mim e me demonstrou simpatia. Como você compreender, senti ter que mentir daquele modo, mas recordei que é um homem duro e que tem mais intenções com respeito ao Jennie,

de modo que não ficou mais recurso que lhe enganar.

“Logo entramos na casa. Jennie se tinha encerrado já em seu quartito; Bland lhe ordenou que saísse. Lhe respondeu que se estava despindo, mas ele a mandou vestir-se. Então, com grande surpresa por minha parte, vi que, muito decidido, mirava a Catalina com seu revólver. Sim, senhor; apontou-a com seu enorme Colt azul e, ao mesmo tempo, disse

“-Está-me entrando vontades de te destruir a cabeça de um balayo.

“-Faz-o -respondeu ela com a maior tranquilidade.

“-Enganaste-me ! -rugiu ele.

“Catalina riu em seus narizes. Bland arrojou o revólver ao chão e agarrou a sua mulher. Ela lutou, resistindo ; mas como era um fácil adversário para ele, acabou por agarrá-la pelo pescoço, e apertou até que me figurei que a teria estrangulado. Mas Alloway o evitou. Então ela se deixou cair sobre a cama, onde ficou uns minutos ofegando. Ao recuperar o fôlego, os dois indivíduos quiseram obrigá-la a dizer a verdade. Bland, ciumento, estava convencido de que lhe enganava com você. Compreendo que é muito duro para um homem que suspeita de sua mulher não poder averiguar a verdade. Por fim, Bland desistiu de seu propósito, mas seguiu repreendendo-a, e disse uma coisa que lhe interessa muito ter em conta, pois exclamou: “Pouco me importa matar a um homem e não me custa nada resolver fazê-lo, mas quero sabê-lo tudo, minha mulher.”

“Logo foi em busca do Jennie e a tirou de sua habitação. A pobrecilla tinha tido tempo de vestir-se. Ele estava tão transtornado, que lhe machucou a perna doente. Já sabe você que Jennie ficou agarrada ao lutar na escuridão com um desses demônios. Quando vi que Bland a tirava rastros lhe fazendo danificar, senti uma coisa muito estranha e por última vez em minha vida desejei ser pistoleiro.

“Mas Jennie me surpreendeu seriamente. Estava mais pálida que o papel, com os olhos muito abertos e assombrados; mas demonstrou que não a tinha abandonado o Prímio. Em realidade foi a primeira vez que se comportou valorosamente.

“-Jennie - disse ele-, minha mulher assegura haver dito a Duane que viesse a verte. Estou seguro de que minta. Suspeito que tem relações com ele, e quero saber a verdade. Se for assim e você me diz isso, deixarei-te em liberdade. Farei que lhe levem ao Huntsville, aonde poderás te pôr em comunicação com seus amigos. E, além disso, darei-te dinheiro.

“Sem dúvida estas palavras assustaram muito a Catalina Bland. Por outra parte, se alguma vez vi a morte nos olhos de algum homem, foi olhando aos olhos do chefe. Ele quer a sua mulher e isto é o mais estranho do assunto.

“-Me diga se Duane tiver vindo aqui a visitar minha mulher - perguntou Bland em tom feroz.

“-Não - respondeu Jennie.

“-veio por ti?

“-Sim.

“-Apaixonou-se por ti? Assim me hp isso dito Catalina.

“-Nco... nco sei... ignoro-o... nco me hp isso dito.

“-Mas vocЖ lhe quer?

“-Sim -respondeu ela.

“Eu gostaria, Buck, que vocЖ tivesse podido vЖ-la. Irguio a cabeya e seus olhos estavam cheios de entusiasmo. Bland pareceu ficar aniquilado. Alloway, o grande bandido, lanyou um grito de surpresa como se lhe tivessem pego um tiro. Jp sabe vocЖ que estp apaixonado pelo Jennie. E aquele olhar da garota era o bastante eloqЧente para lhe fazer perder toda esperanya. Saiu da casa como alma que leva o diabo. Jp lhe hei dito a vocЖ que Alloway quis que Bland a desse por mulher. Jp vЖ que inclusive uma besta como Alloway ж capaz de amar a uma moya.

“A tudo isto, Bland ia de um lado a outro da habitayco como louco. via-se que estava sofrendo um tortura horrбvel.

“-Jennie - disselhe, voltando-se outra vez para a chi. CA-, estou seguro de que memore por medo. Responde a verdade e me diga se Duane sustentar relaymes amorosas com minha mulher. veio realmente a verte a ti? Nco hp nada entre eles dois?

“-Nco. Juro-o! -respondeu Jennie.

“Bland se deixou cair em uma cadeira, como homem a quem acabam de dar um palizn.

“-Pois vete Я cama! -gritou.

“Bland murmurou logo algumas palavras, sem dЦvida insultantes, e pude ver como se estremecia em seu assento.

“Jennie se afastou imediatamente e Catalina sofreu um ataque de histerismo. Entco eu me larguei.

Duane nco pronuncio uma sz palavra para nco interromper a larga relayco do Euchre. Sentia um intenso alбvio porque esperou algo pior. emocionou-se ao pensar que Jennie jurou em falso para salvar a aquela desgrayada. Em realidade, as mulheres eram uns seres incompreensбveis.

-Bom, assim se acha nosso assunto - acrescentou Euchre, muito preocupado -. Suponho que estarp tco convencido como eu, Buck, de que se vocЖ nco tivesse dado amostras de sua extraordinpria habilidade com o revзlver, teria jp o corpo cheio de chumbo. E se, por acaso, pode vocЖ matar ao Bland e ao Alloway, estarp tco seguro nesta fronteira como se se achasse no Santone. Nesta regico povoada de pistoleiros se respeita muito a fama de um bom atirador.

IX

Os dois homens se levantaram cedo e guardaram estranho silêncio entre si, dominados como estavam pelo pressentimento da inevitável e comprometida situação em que foram ver-se muito breve, pois tinha chegado o momento de pôr em prática seus planos, cuidadosamente elaborados. Resultava notável que um homem tão loquaz como Eucbre pudesse conter de tal modo sua língua; aquilo, mais que outra coisa, demonstrava o firme propósito que lhe animava. Durante o café da manhã pronunciou algumas palavras relacionadas com a comida e ao terminá-la disse como se quisesse resumir uma discussão

-Bom, Buck, quanto antes melhor. Se queremos surpreender ao Bland convém não entretê-lo mais mínimo.

-Estarei disposto quando você diga- replicou Duane com acento tranquilo ficando em pé.

-Pois bem, em tal caso, se os cavalos- disse Eucbre com mau humor- Carregue os dois fardos que já preparado um em cada cadeira. Não se sabe o que pode ocorrer. É possível que cada cavalo tenha que levar duas pessoas. Por sorte são animais vigorosos. Sem dúvida apreciará você minha prudência ao preparar os cavalos.

-Acredito, Eucbre, que não tem você por que intervir. Talvez se comprometeu já muito. Deixe que eu me encarregue do resto -disse Duane.

O velho proscrito lhe olhou com sarcasmo.

-equivoca-se você, amigo! - respondeu-lhe -. E, posto que quer sabê-lo, direi-lhe que me acho em uma situação insustentável. Não lhe havia dito ainda que Alloway chamou-me ontem noite para me dizer que suspeita de minha conduta.

-De modo que me acompanha você? - perguntou Duane adivinhando a verdade.

-claro que sim! Irei com você ao inferno, ou a procurar a salvação além da montanha. Oxalá fosse eu um pistoleiro! Não sabe você o que lamento ter que partir sem furar a pele desse Jackrabbit Benson. E agora, Buck, diga você o que possa, enquanto eu vou bisbilhotar por aí. Felizmente, já ainda muito cedo.

Eucbre se impregnou o chapéu e, ao partir, observou Duane que levava cartucheira e revólver. Era a primeira vez que lhe via armado assim.

Duane se dedicou a colocar seus escassos efeitos nas alforjas e logo tirou as cadeiras ao curral. A abundância de alfafa que achou em este demonstrava que os cavalos tinham comido muito ; em realidade tinham engordado durante sua permanência no vale. Os abrevz, selou-os sem apertar a cilha e logo lhes pôs as bridas. Feito isto, dedicou-se a encher de água os dois odres de tecido impermeável e depois voltou-se à cabana a esperar.

Naquele momento nco sentia a menor excitayco nem inquietayco. Jp nco tinha necessidade de pensar nem de planejar coisa alguma. Tinha chegado a hora e estava disposto, compreendendo muito bem o arriscado de seu projeto. Depois suas idжias se concentraram no Eucbre e na surpreendente lealdade e bondade daquele rude e velho bandido. O tempo transcorria lentamente. Duane consultava com freqЧЖncia seu relзgio. Esperava poder realizar seu plano, afastando-se antes de que os foragidos abandonassem a CA-MA. Por fim ouviu o roce das botas do Euchre no duro pavimento e advertiu que seus passos eram mais rppidos que de costume.

Assim que apareceu pela esquina da cabana, Duane sentiu menos assombro que preocupayco ao observar que o proscrito estava pplido e tremente. Tinha o rosto coberto de suor e seu olhar parecia um pouco transtornada.

-por agora estamos de sorte, Buck! - disse ofegante.

-Ninguжm o diria a! verle-replicou Duane.

- ¶ que estou impresionadъsimo. Acabo de matar a meu homem. ¶ a primeira vez que tenho feito uma coisa assim,. -E a quem matou? -perguntou, sobressaltado Duane.

-Ao Jackrabbit Benson. Mas apesar de quco transtornado estou, me alegre de havЖ-lo feito. Verp : sabъ ao caminho para bisbilhotar e vi que Alloway se dirigia a casa do Deger; os dois sco muito amigos. Alegrei-me de lhe ver longe do Bland. Nco se fixou em mim e quando cheguei a casa do Benson sз estavam ali alguns mexicanos. Benson se dispunha a comeyar seu trabalho. Jp sabe vocЖ que esse tio nco me teve nunca nenhuma simpatia. L lombriga, levantou a cabeya e me disse que nco daria sequer dois centavos por minha vida. Eu lhe perguntei por que, e entco me disse que por minha traiyco ao chefe.

“-vamos ver, Jack - perguntei-lhe entco-E quanto daria pela tua?

“Ele se endireitou, surpreso e um pouco alarmado. Entco lhe disparei um tiro ao corayco. Deu meia volta e caiu ao chco. Os mexicanos puseram-se a correr. Compreendo que jp nunca poderei dormir tranqЧilo, mas nco tive mais remedeio que matar a esse homem.

Duane lhe perguntou se o tiro tinha causado alguma alarme.

-Nco havia ninguжm mais que os mexicanos; ninguжm mais, estou seguro. Ao voltar, atravessei os plamos imediatos Я cabana do Bland. Ao princъrio sз pensei em me ocultar aos olhares de todo o mundo, mas logo me ocorreu a idжia de averiguar se Bland se levantou jp. Por isso fui em busca do Beppo, ou seja do menino que cuida os cavalos do chefe. Esse Beppo ж meu amigo, e quando lhe perguntei por seu amo me explicou que se passou a noite inteira disputando com a senhora. Claro, desesperado, pretenderia fazЖ-la cantar. Enfim, pior teria sido que tivesse feito o mesmo com o Jennie. Estamos de sorte!

-Assim parece. Bom, eu vou-disse simplesmente Duane.

- ¶ claro que sim que estamos de sorte! Bland se aconteceu a noite em vela, depois de chegar

cansado da viagem, de modo que esta manhã estarp desancado, morto de sonho, incapaz de nada antes de almojar. Agora vocЖ vp a sua casa ou lhe saia ao encontro, como quero. Isso ж coisa dela. De todos os modos, permito-me lhe aconselhar que se ele sair e quer vocЖ lhe dar conversayco, pode lhe dizer que pensou em sua proposiycio e que estp disposto, ou nco o estp, a aceitp-la. Terp vocЖ que lhe matar de todas maneiras e talvez economizasse tempo entrando na casa revzilver em mco. Isso, alжm disso, seria o prudente, porque ж fpcil que ele faya o mesmo.

-E os cavalos?

-Eu os levarei da brida e chegarei lp dois minutos depois que vocЖ. Acredito que, quando eu chegue, a coisa terp terminado e que Jennie estarp disposta a partir. Uma vez a cavalo, poderemos sair do acampamento antes de que Alloway, ou outro qualquer, pense em nos atacar. Jennie nco pesa mais que um coelho, de maneira que seu cavalo poderp lhes levar aos dois.

-Muito bem. Mas uma vez mais lhe recomendo que fique e nco siga intervindo em tudo estou-dijo Duane com a maior sinceridade.

-Nco! Eu me parto com vocЖ! Jp sabe o que me disse Benson. Alloway nco se andaria pelos ramos e, na dИИvida, suprimiria-me. Bom, agora, Buck, a ИИИltima recomendayco : tome cuidado com a mulher do Bland.

Duane se limitou a afirmar com um movimento de cabeya e depois de dizer que os cavalos estavam jp preparados, afastou-se pela alameda. Atж pelo atalho, tinha cinco minutos atж a casa do Bland. A Duane pareceram muito compridos, e com dificuldade conteve o passo. Enquanto caminhava, suas sensaymes sofreram uma mudanya sutil e gradual. Novamente ia lutar contra outro homem. Talvez teria podido evitar-aquele encontro, mas, apesar do ocorrido, nco sentia a cegueira nem a czlera inexplicpvel de outras vezes. Esta vez, se matava, nco seria por motivos de ъndole pessoal, mas sim mas bem por altrуьsmo, o qual constituьa uma diferenya muito grande.

Nco p3de divisar a nenhum foragido. S3 viu vprios pastores mexicanos com seu gado. De algumas cabanas surgiam colunas de fumaya, e seu aroma recordou a Duane sua prзpria casa, a lenha com que alimentava a estufa. Sobre o rio p3de observar uma amarelada nuvem que se ia dissolvendo Я luz do sol.

Por fim penetrou no atalho que conduzia Я casa do Bland.

Quando ainda se achava a certa distPncia dela, ouviu as vozes, colжricas e violentas, do Bland e Catalina, que seguiam disputando. Rapidamente examinou os arredores e se convenceu de que nco havia nenhum mexicano por ali. Entco se apressou algo. Para a metade do atalho voltou a cabeya para olhar atravжs de os plamos e entco p3de ver o Euchre que se aproximava com os cavalos. Por fortuna, nco parecia, como tinha temido, que o velho proscrito tivesse que perder o Pnimo no momento crьtico.

Acelerou um pouco o passo e, ao chegar ao soportal, p3de inteirar-se do que se dizia dentro da moradia.

-Se fizer isso, Bland, juro-te Por Deus que vos Mato a ti e a ela ! -exclamava Catalina a gritos, ofegante.

- me deixe, digo-te que irei a seu quarto ! - replicou Bland com voz rouca.

-Para que?

-Para lhe fazer o amor. Ja, ja, ja! Serp muito agradpvel ganhar por emano a seu novo apaixonado.

-Memore! -gritou Catalina.

-Tenha em conta que nco te hei dito ainda o que farei logo com isso-аыадіз com maior irritayco-. Me solte!

-Nco, nco quero ! Seria capaz de obrigp-la... de lhe fazer dizer a verdade e a mataria.

-A verdade? - exclamou Bland.

-Sim! Enganei-te! Jennie tambжm mentiu ! Mas o fez para me salvar. Nco precisa matp-la para sabЖ-lo.

Bland proferiu uma horrъvel blasfЖmia. Imediatamente se ouviu uma violenta luta, rppidos passos, o som metplico de umas esporas; por fim, a queda de uma cadeira ou

de uma mesa ao chco, seguida do grito de dor de uma mulher.

Duane se aproximou da porta aberta e penetrou na estadia. Catalina Bland estava semitendida em uma mesa, aonde a arrojou, sem dЩvida, seu marido, e se esforyava em ficar em рж. O bandido, de costas, tinha aberto a porta da habitayco do Jennie e se dispunha a cruzar a soleira. Naquele momento, Duane percebeu um leve e trememente grito da jovem. Entco ele, a sua vez, lanyou uma exclamayco.

Com felina rapidez, Bland deu meia volta e ficou imъvel na soleira. De uma olhada tco rppida como seus atos compreendeu o intuito ameayador e inconfundъvel de Duane.

O enorme corpo do Bland enchia o marco da porta por completo, de modo que se achava em uma situayco muito desfavorpvel para levar a mco ao revзlver. Tampouco tinha tempo de dar um passo. Duane leu em seis olhos o cplculo desesperado das probabilidades com que contava. Durante um rapidъsimo instante, Bland dirigiu um olhar a sua esposa e logo seu corpo inteiro parecia vibrar com o movimento de seu brayo.

Duane entco disparou e o bandido caiu de bruces. O tiro saiu de seu revзlver no instante mesmo em que a arma se desprendia de sua mco. A bala se incrustou no chco. Duane se inclinou sobre o Bland e, lhe agarrando pelo brayo, deu-lhe meia volta e o deixou tendido de costas. que atж aquele momento foi poderoso chefe de uma banda de foragidos lhe olhou com turvos olhos e exalou o Щltimo suspiro.

-Mataste-o, Duane! - gritou Catalina com voz rouca -. Jp sabia que te veria obrigado a fazЖ-lo

Cambaleando-se, apoiou-se na parede, em tanto que se dilatavam seus olhos, sua cara empalidecia e suas mãos se fechavam. Era evidente que o ocorrido havia-lhe transtornado, mas sem lhe causar o menor sentimento.

- Jennie ! - gritou Duane com voz aguda.

-Duane! - respondeu a moça.

-Saia em seguida! - pressas!

Ela obedeceu andando com desiguais passos, sem ver mais que a Duane, de modo que tropeçou com o cadáver do Bland. Duane a agarrou então pelo braço e lhe fez dar um rodeio para situá-la a suas costas, pois temia a mulher do bandido assim que se desse conta de que a faziam vítima de um engano. Seu ato, pois, foi protetor, e muito significativo seu movimento para a porta.

- Duane ! - exclamou a senhora Bland.

Não havia tempo de falar. Duane retrocedeu, protegendo com seu corpo a Jennie. Naquele momento se ouviu no atalho o ruído dos ferrados cascos de um cavalo. Catalina Bland deu um salto para a porta e, ao voltar para o sítio que antes ocupava, demonstrou que começava a compreender a verdade.

-Aonde te leva a Jennie? - perguntou com voz quase viril.

-Passo! - replicou Duane.

Seu olhar deveu ser muito significativa, porque Catalina se transformou em um instante em uma fúria.

-Cco! - exclamou-. Sempre me enganaste! Consegui conquistar meu amor, cortejou-me e por fim te acreditei, porque jurava que me queria. Agora o compreendo! Tudo o faz por essa moça! Mas não a tope ! Não sairá vivo daqui ! me dá essa moça! Deixa chegar a seu lado! Asseguro-te que não conquistasse mas homens neste acampamento!

Como era muito vigorosa, Duane teve que lutar bastante para não ser vencido por ela. Por segundos aumentava sua ferocidade e ao fim, por cima do braço do jovem, cravou as unhas no Jennie.

-Socorro! Socorro! Socorro! — gritou a moça com voz que parecia ouvir-se até a mais remota cabana do vale.

-Solte-a! Solte-a! - gritou o com voz reconcentrada e enérgica.

Empunhava ainda o revólver em sua mão direita e aquilo lhe impedia de afastar de si a aquela fúria. Assim que ouviu o Jennie pedir socorro, Duane perdeu o domínio de seus nervos.

-.Solte-a!-repetiu empurrando a Catalina com toda sua força.

de repente, ela desprendeu um rifle da parede e retrocedeu. depois de martelá-lo-se dispôs a disparar. Duane saltou sobre ela, levantando o canhão da arma no momento do disparo, de modo que a chama lhe queimou a cara.

—você fuja, Jennie ! Monte a cavalo ! - disse.

A jovem se apressou a sair. Com o canhão de ferro, Duane sustentou o canhão da arma.

Tinha-o sujeito com a esquerda e deu um puxão tão tremendo que fez cambalear a aquela enlouquecida mulher, mas não conseguiu lhe fazer soltar o rifle.

- Catalina, solte-o!

Tratou de intimidá-la, mas ela não viu sequer o revólver a um centímetro de sua cara, ou se o viu, sua mesma cegueira e o desejo de vingar-se fizeram que não o importasse o perigo. Começou a blasfemar usando as mesmas expressões que seu marido, mas em seus lábios pareciam estranhas, impróprias, mas espantosas ainda. Lutava com a raiva de uma pantera e seu rosto já não parecia o de uma mulher. Duane sentiu impulsos de grande ferocidade; a raiva, a crueldade e o desejo de matar se haviam procurador dele.

Procedente do exterior e proferido por um homem, ouviu um grito rouco e alarmante. Aquilo lhe fez pensar que estava perdendo tempo e se disse que aquela diabólica mulher seria capaz de fazer fracassar seu plano.

-Solte! -murmurou com lábios contraídos.

Impulsionado por seu desejo de fugir, afrouxou sua pressão, sobre o canhão da arma.

Com repentina, redobrada e irresistível força, ela libertou a arma e a descarregou. Duane sentiu um choque, um golpe terrível e uma dor ardente que lhe atravessava o peito. Então, frenético, deu um empurrão tão tremendo sobre o rifle, que jogou na mulher contra a parede. Ela caiu como atordoada pelo golpe. Duane deu um salto atrás, voltou-se e atravessou a porta para sair ao soportal. Detivose para ouvir o seco disparo de um revólver. Viu o Jennie, que tinha a brida agarrada de seu cavalo baio. Euchre montava no outro e apontava com seu Colt; logo disparou para o caminho. Ouz então um só disparo e emudeceu o revólver do Euchre, que caiu do cavalo a! chão.

Um rápido olhar demonstrou a Duane que pelo atalho avançava um homem. Chess Alloway ! Empunhava um revólver fumegante e, naquele momento, corria para a casa. Imediatamente viu Duane e, desejoso de lhe impedir o passo, voltou a levantar a arma Mas aquela ligeira pausa foi fatal, porque Duane disparou e Alloway desabou-se no preciso momento de fazer fogo. Sua bala assobiou a muito pouca distância de Duane e foi perder-se no interior da moradia.

Duane se precipitou então para os cavalos, que se tinham assustado para ouvir os disparos. Jennie se esforçava em evitar os saltos que dava o baio. Euchre jazia tendido de costas, morto, com o peito atravessado por um balão. Seu rosto tinha uma expressão solene e as mãos sustentavam ainda o revólver e a brida.

-Jennie, convém que você seja valorosa! - exclamou Duane enquanto tratava de conter ao cavalo que montava a jovem-. Você saia correndo! Os estribos são muito compridos, mas não importa ; agarre-se como posso.

-Das costas do Euchre arrancou a brida do outro cavalo e o montou de um salto. Assustado-los animais puseram-se a correr e, ao galope, seguiram o atalho até chegar ao caminho. Duane viu que alguns homens estavam correndo das cabanas e ouviu seus gritos. Mas ninguém disparou. Jennie parecia capaz de sustentar-se em a cadeira, mas como não podia apoiar os pés nos estribos, era-lhe muito difícil sustentar o equilíbrio. Duane se aproximou dela e a sustentou por um brayo.

Assim atravessaram o vale em direção ao caminho que conduzia à levatada e íngreme costa do Rim Rock. Quando começava a ascensão, Duane olhou para trás e pôde comprovar que não eram perseguidos.

-Podemos fugir, Jennie ! -gritou com alegre entusiasmo.

Ela se fixou, horrorizada, no peito do jovem no momento em que ele se voltava para olhá-la.

-OH, Duane, tem você a camisa ensanguentada -balbuciou assinalando-a com trementes dedos.

Grayas a estas palavras, Duane se inteirou de duas coisas que a coisa que, instintivamente, levou a peito sustentava ainda o revolver e, além disso, de que lhe haviam ferido.

O tiro o recebeu na parte inferior do peito, de modo que não temeu por sua vida. O buraco causado pela bala permitiu a franco saída do sangue por um e outro extremo, sem que houvesse sinais de hemorragia interna. Observou também que não tinha sangue na boca, mas não demorou para sofrer um acesso de tosse que fez aparecer em seus lábios uma espuma sanguinolenta.

Enquanto seguiam adiante, Jennie, muito pálida, olhou-o em silêncio.

-Feriram-me gravemente, Jennie -disse Duane-; mas acredito que curarei.

-Feriu-lhe aquela mulher?

-Sim, é um verdadeiro demônio. O pobre Euchre já me pôs em guarda contra ela. Não andei o bastante preparado.

-Acaso...?-perguntou tremendo a jovem.

-Não, não-respondeu ele.

Não detiveram sua marcha custa acima enquanto Duane rasgava sua gravata para fazer uma compressa, que atou com força sobre sua ferida. Os cavalos, descansados, subiam rapidamente por aquele difícil caminho. Dos pontos que o permitiam, Duane olhava para baixo, e ao chegar ao alto da costa, já no topo do Rim Rock, convencido de que ninguém lhe perseguia e de que ante eles tinham um espaço deserto e ilimitado, voltou-se para a jovem e lhe assegurou que tinham grandes probabilidades de escapar.

-Mas... seu... ferida - balbuciou ela lhe olhando muito turvada -. Agora mesmo... goteja o sangue... por suas costas.

-Nco se apure, Jennie. Nco morrerei-dijo.

Guardaram silêncio e emprestaram atençõo Я acidentada caminho. Entõo ele observou que nco tinha chegado ao acampamento do Bland por ali. Mas isso nco importava, posto que qualquer caminho que lhes permitisse afastar-se do Rim Rock era conveniente para eles. O que entõo desejava era alcançyar algum esconderijo deserto e longõnquo aonde pudesse proteger-se atx curar sua ferida. Pareçyale ter fogo no peito e a garganta lhe ardia de tal modo, que a cada passo velasse obrigado a tomar um sorvo de pguã. Comeyou a sentir uma dor muito forte, que aumentava com o transcurso do tempo, para desaparecer logo, lhe deixando intumescido. A partir de aquele momento tua precisco de apelar a toda sua forya e enorme resistênciã. De um modo gradual foi perdendo a estabilidade e a acuidade visual; e compreendeu que, se se apresentava algum inimigo, ou algum grupo de foragidos lhes perseguisse, s3 poderia opor uma resistênciã muito d3bil. Por esta razco se inclinou a seguir por aquele atalho, ao parecer muito pouco freqüentado.

Pouco depois observou que recuperava em parte a acuidade de seus sentidos. sentiu-se capaz de continuar a cavalo durante um momento, mas nco demorou para perder as foryas de novo. Por isso acreditou prudente aconselhar ao Jennie para o caso de que ficasse sozinha, pois assim saberia o que deveria fazer.

-dentro de muito pouco terei perdido por completo as foryas, Jennie. Nco, nco se voc3 assuste! Nco hp motivo. Mas nco poderei continuar. Estou perdendo o vigor. Se morrer, procure quanto antes o caminho principal. Durante o dia esconda-se e descanse, e viagem somente de noite. Este caminho conduz a uma correnteza. Acredito que poderp voc3 atravessar o rio Nozes e que, uma vez na outra borda, algum rancheiro a protegerp.

Duane nco p3de compreender o significado da incoerente resposta da jovem. Seguiu avançando e pouco depois jp nco foi capaz de ver o caminho nem de ouvir seu cavalo. Ignorou por completo se tinham percorrido uma milha ou muitas. Mas se deu conta de que, de repente, o cavalo interrompia sua marcha e teve uma vaga sensaçco de que ca3a e de que sentia o contato dos brayos do Jennie antes de deprimir-se.

Ao recuperar o conhecimento se viu tendido em uma pequena choya feita com ramos de mezquite. Estava bem construída e sem d3vida contava jp alguns anos de existênciã. Tinha duas portas ou aberturas, uma na parte dianteira e outra na posterior. Duane se imaginou que a haveria construído algum fugitivo, algu3m desejoso de poder vigiar em ambas as direções para que nco lhe surpreendessem. Mas, onde estava? Pesava sobre ele uma estranha e intangível sensaçco de tempo, de distênciã ou de algo muito longõnquo. Mas ao ver os dois fardos que Euchre tinha preparado pensou no Jennie. Que teria sido dela? O fogo aceso e o pote enegrecido do caf3 foram outras tantas provas de que a jovem nco estava longe. Possivelmente se acharia na parte exterior da cabana, cuidando os cavalos, ou teria ido em busca de pguã. Acreditou ouvir passos e escutou; mas como sentia grande esgotamento, colina os olhos e qued3se dormido.

Ao despertar viu o Jennie sentada a seu lado. Encontrou-a um pouco trocada. Quando ele falou, a

jovem se sobressaltou, voltando-se rapidamente para ele.

-Duane! -exclamou.

-Jennie! Acima de tudo, me diga como está você e como estou eu! -exclamou com alguma dificuldade.

-Oh, eu estou muito bem! E você, vai você, recuperou o sentido... e tem a ferida curada. Mas esteve muito grave. teve muita febre. Eu tenho feito quanto pude.

Então, Duane compreendeu que a mudança da jovem consistia em que estava mais pálida, em que tinha a pele mais transparente e os olhos afundados e fatigados.

-Febre? Quanto tempo faz que estamos aqui? perguntou.

Ela tomou umas chinitas que estavam na taya do chá do jovem e as contou.

-Nove. Nove dias-contestou.

-Nove dias?-respondeu ele com certa incredulidade. Porém outro olhar da jovem lhe convenceu da verdade do que acabava de ouvir-. estive doente durante todo este tempo? E você me cuidou?

-Sim.

-Não se apresentaram os homens do Bland?

-Não.

-Onde estão os cavalos?

-Levei-os a pastar ao fundo de uma quebrada próxima, aonde há abundância de erva e de água.

-pode você dormir?

-um pouco. Nos últimos dias não podia estar acordada.

-meu deus! Explico-me isso perfeitamente. Sem dúvida, passou muitas horas, de dia e de noite, sentada a meu lado, me cuidando e, ao mesmo tempo, vigiando a possível chegada dos foragidos. conte-me isso você tudo!

-Há muito pouca coisa que contar.

-De todos os modos, quero saber o que você tem feito e suas impressões.

-Não o recordo muito bem - replicou ela com a maior simplicidade-. O dia de nossa fuga percorremos, possivelmente, quarenta milhas. Suas feridas sangravam continuamente. Ao anoitecer ia você tendido sobre o pescoço de seu cavalo. Ao chegar aqui, caiu da cadeira ao chão. Eu lhe

arrastei atx o interior da choya e, o melhor que pude, contive a hemorragia. Aquela noite acreditei que morria. Pela manh, entretanto, comecei a ter esperanya. Esqueci por completo os cavalos. Mas, por sorte, nco se

tinham afastado muito. Entco os agarrei pelas rjudeas e os levei a fundo da quebrada. Assim que se fechou sua ferida e comeou a respirar com mais forya compreendi que se curaria em seguida. A febre lhe teve doente muitos dias. Estava vocЖ muito inquieto e isso me preocupava bastante porque nco sabia como lhe acalmar. Gritava sem cessar e, em caso de ter sido perseguidos, nco hp dЩvida de que lhe tivessem ouvido de longe. Mas nco sei se me assustava mais seu silЖncio pelas noites, quando me rodeava a escuridco e nco percebia o menor ruьdo. E para nco me equivocar na conta do tempo, todos os dias pus uma chinita na taya de seu charжу.

-Salvou-me vocЖ a vida! -disse Duane.

-Nco o se. Pode ser. Fiz tudo o que sabia - respondeu-. VocЖ, a sua vez, salvou a minha... e bastante mais.

Os dois cruzaram um largo olhar e logo se estreitaram com forya as mcos.

-Agora, Jennie, continuaremos o viaje-dijo com alegre acento-. dentro de muito poucos dias estarei reposto por completo. Nco pode vocЖ imaginp-lo vigoroso que sou. Ocultaremo-nos durante o dia e viajaremos de noite. Assim a levarei a outro lado do rio.

-E logo?-disse ela.

-Espero que encontraremos algum rancheiro honrado.

-E depois? -insistiu a jovem.

-O certo ж que nco pensei nada a respeito do que ocorrerp mais tarde. me crie se lhe disser que jp era bastante difьcil chegar a imaginar isto sequer. Por o momento, bastarp para que vocЖ possa considerar-se segura. Referirp vocЖ sua histzria e assim a enviarco a algum povo ou cidade e a cuidarco atж que seja possьvel avisar a algum de seus parentes ou amigos.

-E vocЖ? -perguntou ela com voz estranha.

Duane guardou silЖncio.

-O que farp vocЖ?-acrescentou a jovem.

-Pois me voltarei para os bosques. Nco me atrevo a me apresentar Яs pessoas decentes. Sou um proscrito.

- Nco, nco ж vocЖ um criminoso! - exclamou ela com a maior veemЖncia.

-vocЖ tenha em conta, Jennie, que nesta regico tem muito pouca importPncia a distinyco entre um proscrito e um criminoso.

-Voltarp vocЖ para viver com esses homens terrѳveis?

VocЖ, que ж tco bom, tco cavalheiro, que possui tco boas qualidades? OH Duane ! Nco o faya!

-Nco posso voltar a viver entre os foragidos ou, pelo menos, com os do Bland. Nco; viverei sozinho ! Como dizem na fronteira, serei um lobo solitprio. Nco posso fazer outra coisa, Jennie.

-OH, nco sei! Nco poderia vocЖ ocultar-se? Nco lhe seria possѳvel sair do Texas... e afastar-se deste paѳs?

-Nco me seria possѳvel sair do Texas sem que me prendessem. Certamente, cabe-me o recurso de me ocultar. De todos os modos, nco se preocupe comigo, Jennie.

TrЖs dias depois, Duane, atж a costa de grandes dificuldades, p3de jp voltar a montar a cavalo. Durante o dia, e a curtas jornadas, ele e Jennie voltaram ao caminho principal, e, uma vez ali, ocultaram-se atж que ele teve descansado. Logo, assim que se fez de noite, saѳram dos canhmes e gargantas do Rim Rock e pela manh muito cedo se detiveram para acampar junto Я primeira correnteza que encontraram.

depois de anoitecer reataram a viagem e de dia seguiram ocultando-se. Uma vez tiveram deixado atrps o rio Nozes, Duane compreendeu que a jovem estava jp segura e que, em troca, aumentava o perigo para ele mesmo. Tinham chegado a uma regico que desconhecia por completo. Para o leste do rio tinha disseminados alguns ranchos. Mas nco se atrevia a aproximar-se ante a dИЦvida de que o primeiro rancheiro com quem topasse o mesmo podia ser amigo de quco foragidos um homem honrado. Entretanto, Duane esperava que enquanto tratava de salvar ao Jennie, nco lhe abandonaria sua boa estrela. alжm desta preocupayco, estava inquieto por sua pr3pria saЦde. Habѳse levantado muito logo, a viagem foi muito duro e se sentia mais fraco cada dia. Por fim, a grande distancia, ao outro lado de um enorme campo, no que havia alguns mezquites disseminados, divisou uma bandagem verde e uma pequena planѳcie, em que se elevava o edifѳcio de um rancho. Dirigiu lp seu cavalo e, esforyando-se em parecer corajoso, voltou o rosto ao Jennie, quem parecia, de uma vez, triste e alegre.

Quando estiveram mais perto observou que no rancho parecia reinar a prosperidade. Isto indicava honradez. Viu uns campos de alfafa, prvores frutѳferas, currais, um moinho de vento para tirar pgua, algumas resolve para a rega das terras e no centro de todo aquilo uma linda casa de tijolo. Na era jogavam uns meninos. A julgar por seu modo de p3r-se a correr ao lhe ver, Duane compreendeu que aquela gente vivia sem relacionar-se com ningujm, atemorizada por causa de sua isolada existЖncia. Pouco demoraram para aparecer uma mulher e logo um homem. Este ЦЦtimo contemplou atentamente aos desconhecidos e saiu da casa. Era um texano de cabelo loiro cinzento e sardenta cara.

-bom dia, amigo! - disse ao ver que Duane detinha seu cavalo -. VocЖ e sua esposa podem descansar aqui. Mas me diga, estp vocЖ doente, ferido ou o que? me permita...

Duane, vacilando sobre a cadeira, inclinou-se para olhar ao rancheiro. Acreditou ver boa vontade, bondade e honradez. Um olhar lhe bastou para dar-se conta disso, e logo quase caiu ao jogar pж a

terra.

O rancheiro lhe agarrou e o sustentou, enquanto lhe ajudava a aproximar-se de um banco.

-Vem, Marta! -exclamou-. Este homem está doente. Mas não; feriram-lhe, porque está manchado de sangue.

Jennie se deixou escorregar do cavalo ao chão e foi em auxílio de Duane, quem estava a ponto de perder o sentido.

-É você sua esposa? -perguntou o rancheiro.

-Não. Sou uma jovem a quem ele salvou de uns foragidos. Oh, que príncipe está! Duane! Duane!

-Buck Duane! - exclamou o rancheiro, muito excitado -. que matou ao Bland e ao Alloway? Oh, estou-lhe muito agradecido e farei por ele quanto possa!

Saiu a esposa do rancheiro, e com a maior bondade se esforçou em que Duane bebesse algo de um frasco. Mas ele reconheceu seu conteúdo, que recusou, e com desábil voz pediu água. Uma vez a tiveram dado, foi já capaz de falar.

-Sim, sou Duane. Fiz um esforço muito grande. Estou sem forças. A ferida que recebi em casa do Bland se está curando já. Quereria você me fazer o favor de encarregar-se desta jovem e ocultá-la por algum tempo, até que se tenha acalmado a agitação entre os foragidos?

-O prometo! -respondeu o texano.

-Obrigado! Lembrarei-me de você e algum dia lhe recompensarei.

-E você, o que se propõe fazer?

-Descansar um pouco... e logo me colocar outra vez na selva.

-Você, jovem, não está em situação de viajar. vamos ver, persegue-lhe algum foragido?

-Parece-me que, em todo caso, terá perdido minha pista.

-Bom. Verá você o que vamos fazer. Encarregarei-me de você e lhes ocultarei até que se restabeleceu. Isso será o mais conveniente. Meu vizinho mais imediato acha-se a cinco milhas de distância, de modo que aqui não temos muitas visitas.

-Adirto-lhe que se expõe você muito, porque tanto os bandidos como os guardas rurais terão interesse em me achar-lhe advertiu Duane.

-Nesta região não vimos ainda a nenhum guarda rural. Quanto aos proscritos, levo-me muito bem com eles, já exceção dos do Bland. E, como antes hei dito, tem-me feito você um grande favor e quero-lhe corresponder.

-E meus cavalos? Podem descobrimos - acrescentou Duane.

-Ocultaremos-los em um lugar que todo mundo ignora e onde hp muita pgua e erva. Agora convжm que entremos na casa.

As ultimas e vagas sensaynes de Duane naquele dia foram que lhe deitavam em uma cama, que lhe descalyavam v que as suaves e frite mcos do Jennie acariciavam seu ardente rosto.

Esteve doente trЖs semanas antes de comeyar a convalescer, e transcorreu outra sem que pudesse passear um pouco Я posta do sol. Logo recuperou rapidamente as foryas. Somente ao terminar a larga enfermidade recuperou seu bom Pnimo. Enquanto permaneceu na cama guardou um mal-humorado silЖncio.

-Logo poderei me afastar, Jennie - disse uma tarde -. Nco devo abusar mais tempo da bondade de Andrews. Nunca esquecerei o que tem feito comigo. Tambжm seu

esposa foi muito boa conosco. Sim, Jennie, vocЖ e eu teremos que nos despedir muito em breve.

-Nco vocЖ tenha pressa em partir.

Nos ultimos dias, Jennie se comportou com ele de um modo muito estranho. Jp nco era a mesma jovem que conheceu em casa do Bland e acreditou que seu desejo de lhe reter algo mais se devia unicamente Я pena que lhe dava o que tivesse que internar-se de novo no bosque. Entretanto, Duane a observou com maior atenyco. A moya levava entco um singelo traje branco que se feito com um tecido que lhe proporcionou a senhora Andrews. O descanso e a boa alimentayco a tinham melhorado muito, de modo que, se era jp linda naquela guarida de foragidos, agora merecia outro qualificativo superior. Mas conservava a mesma palidez e o triste olhar. Seus olhos pareciam velados por um medo indefinъvel.

Duane, depois de observar aquelas mudanyas na jovem, teve a certeza, cada vez maior, de que sentiria muito ter que separar-se dela.

- Я muito provpvel que nco voltemos a nos ver - disse-. Resulta momento pensp-lo sequer. passamos uns dias tco penosos, que parece que nos conhecemos desde muito tempo atrps.

Mas como Jennie se mostrava tmida e parecia sentido, Duane trocou de conversayco, para referir-se a outros assuntos menos pessoais.

Andrews voltou do Huntsville uma tarde depois de vprios dias de ausЖncia.

-Bom, Duane - disse -, saiba que na cidade nco se ‘fala de outra coisa que da limpeza que tem feito vocЖ dos chefes da banda do Bland.

Disse, dando-se importPncia por tais notъcias

-O que se conta por ali ж um pouco exagerado se nos temos que atener ao que vocЖ me contou, mas ж evidente que a fyanha lhe granjeou muitos amigos em esta borda do Nozes. Estou seguro de

que nco existe um s3 povo dos arredores aonde nco pudesse vocЖ ser acolhido com gosto. Como deve saber, no Huntsville a opinico da gente anda dividida. A metade da populayco estp composta de bandidos. ¶, pois, muito provpvel que os que se mostram tco entusiasmados com vocЖ sejam, precisamente, os piores. Por exemplo, encontrei

ao King Fisher, que ж o chefe dos foragidos desta comarca, embora ele estp convencido de que ж um honrado cidadco. Disse-me que tem feito vocЖ um grande bem Я fronteira e aos boiadeiros honrados. Claro! Como Bland e Alloway morreram, ele encontrarp agora mais facilidades para roubar ganho. Tambжm se fala de que Hardin transladarp seu acampamento ao que ocupava Bland. Mas eu nco estou seguro disto, ж mais, nco me parece sequer provpvel. Antigamente, quando morria um chefe importante de foragidos, sua banda se dispersava em todas direyшes, e acredito que agora passarp outro tanto, porque nco ficou ningujm capaz de governar a esses homens.

-Sabe se me perseguem os homens do Bland? - perguntou Duane.

-Da banda do Bland nco lhe persegue ningujm. Estou seguro-replicou Andrews -. Fisher disse que nenhum cavalo seguiu sua pista. O certo ж que ningujm queria ao Bland. Alжm disso, esses homens o pensarco muito antes de lhe seguir a vocЖ. Em uma palavra, que, se quiser, pode ir ao Huntsville, porque ali goza de certa popularidade. E sem dЦvida estaria seguro se nco fosse porque algum bЖbado ou vaqueiro valentco poderia sentir o desejo de lhe pegar um tiro nada mais que por fazer-se famoso por lhe haver matado a vocЖ. Conжm que vocЖ saiba, Duane, que a todas partes aonde vp se encontrarp com essa classe de indivьduos.

-dentro de um ou dois dias estarei jp em condiyшes de montar a cavalo e de me defender-disse Duane -. Entco me partirei..., mas antes queria lhe falar de Jennie.

-Com muito prazer; por nossa parte pode ficar conosco.

-Obrigado, Andrews; ж vocЖ um homem bom. Mas eu desejo que Jennie se afaste ainda mais de Rio Grande. Aqui nco estaria segura. Alжm disso, possivelmente possa encontrar algum parente dele, porque os tem, embora nco saiba onde estco.

-Bem, Duane; o que vocЖ queira. Compreendo que, em efeito, serp melhor que a vocЖ leve a alguma populayco. Deve dirigir-se caminho do Norte ao Shelbyville ou Crockett. Ambas as som duas populayшes muito boas. Eu darei ao Jennie os nomes das pessoas que poderco auxili-la, de modo que vocЖ nco terp necessidade de entrar.

-Qual estp mais perto e a que distPncia se acha?

-Shelbyville. Suponho que estp a duas jornadas de cavalo. por ali nco abunda o gado, de modo que o mais provpvel ж que nco encontrem a nenhum ladrcoc de cabeyas de gado. Por outra parte, vale mais que viagem de noite, procurando evitar algum mau encontro.

Dois dias depois, Я posta do sol, Duane e Jennie montaram em seus cavalos e se despediram dos rancheiros de sua esposa. Andrews nco quis escutar as palavras de agradecimento de Duane.

-Ainda estou em dúvida com você ! -repetia.

-Bom, embora assim seja, possivelmente possa fazer algo ainda em seu benefício - disse Duane -. Talvez algum dia volte a lhe visitar.

-Se não o fizer, demonstrar que não é meu amigo. Mas não me ocorre nada... Espere, sim, espere!

Levou-se à parte a Duane para que as mulheres não pudessem lhe ouvir e, em voz baixa, acrescentou

-você saiba, Buck, que antes eu estava bastante acomodado; mas me roubou um indivíduo chamado Brown... Rodney Brown. Vive no Huntsville e é inimigo meu. Se eu fosse homem de armas tomar, já lhe teria pego um tiro. Brown me arruinou, me roubando quanto tinha. É ladrão de toda classe de gado, mas tem bons protetores. Acredito que não há necessidade de que lhe diga mais.

-Esse Brown, não é o mesmo indivíduo que matou a um foragido chamado Stevens? -perguntou Duane com a maior curiosidade.

-O mesmo. Já ouvi contar essa história. Brown confessa que lhe atravessou de parte para parte de um balão; mas como o foragido fugiu a cavalo, ninguém estava seguro de sua morte.

-Lucas Stevens morreu daquele tiro. Eu o enterrei - respondeu Duane.

Andrews não fez nenhum outro comentário e os dois homens foram reunir-se com as mulheres.

-Terp que seguir o caminho durante coisa de três milhas, e, ao chegar à bifurcação, tomar o que se dirige para a esquerda. Não é isso o que você disse, Andrews?

-Isso. Agora, adeus, e que tenham boa sorte.

Duane e Jennie se afastaram ao trote de seus cavalos e logo se perderam de vista, por causa da escassa luz do crepúsculo. Duane sentia-se assediado por uma idéia. Tanto Lucas Stevens como o rancheiro Andrews lhe tinham insinuado seu desejo de que matasse a um indivíduo chamado Brown. Duane teria dado algo porque não lhe tivessem falado daquele homem, dando por feito que ele se encarregaria de vingá-los. Que registo tão sangrento era Texas! Tanto os ladrões como as vítimas dos roubos se desejavam a morte uns aos outros. Aquilo estava no espírito da comarca. Ele, por sua parte, desejava evitar o encontro com aquele Rodney Brown. E esta determinação demonstrava a Duane quão perigoso era ele em realidade, tanto para outros como para si mesmo. Às vezes pensava que seus melhores sentimentos achavam-se muito perto de outros violentos e terríveis. Compreendeu que somente podia lhe salvar a inteligência e a verdadeira compreensão do perigo, ou a perseguição de um ideal nobre e digno.

Logo começou a conversar com o Jennie das possibilidades que lhe oferecia seu futuro e, enquanto isso, anoiteceu. O céu estava talher de negras nuvens; o ar estava em calma e o calor e a opressão do ambiente ameaçavam tempestade. Pouco depois Duane já não pôde distinguir o caminho além de cinco ou seis metros de distância, embora seu cavalo o seguia sem dificuldade. Ao

cavaleiro lhe incomodavam muito as trevas aquela noite,era; impossvel viajar depressa; alm disso, podia passar de comprimento pela bifurcayco do caminho e perder-se. Por isso se viu obrigado a emprestar a maior atenycos As negras sombras que tinha diante. Por sorte, achavam-se entco em um lugar algo mais elevado, aonde cresciam mais claros os mezquites, de modo que a escuridco nco ;era tco densa, e naquele preciso lugar estava a bifurcayco.

Tco logo tomou a direycos conveniente sentiu mais tranqChilo. Mas, com grande desgosto por sua parte, nco demorou para cair uma muito fino chuva. Jennie nco levava um traje apropriado para a pgua e lhe ocorria o mesmo. Em tempo caloroso e seco poucas vezes ficava a jaqueta, que entco tinha atada no arzn traseiro da cadeira; agarrou-a e cobriu com ela os ombros do Jennie.

Seguiram adiante e a chuva aumentou em intensidade.

Duane estava impregnado e sentia frio. Jennie suportava melhor o aguaceiro grayas Я grossa jaqueta. Apesar daquela molesta contingKncia, a noite transcorreu rapidamente e breve a aurora cinza e triste derramou seu palida luz sobre os viajantes.

Jennie insistiu na necessidade de procurar alguma proteycos onde pudessem acender fogo para secp-los trajee. Duane nco gozava ainda da necesspria resistKncia fbsica para arriscar-se a agarrar um resfriado. A causa do frio e da umidade, seus dentes tocavam castanholas. Por outra parte, o procurar alguma proteycos naquela extensco enorme v deserta de terreno parecia ser um empenho inIIItil por completo. Entretanto, do modo mais inesperado do mundo se viram de repente ante uma cabana de tijolo, desocupada, que estava um pouco afastada do caminho. depois de examinp-la, nco s3 resultou que seu interior estava muito seco, mas tambxm, alm disso, havia ali uma pequena provisco de lenha. Poderiam encontrar pgua em todas partes, nos atoleiros formados pela chuva, mas, em troca, nco havia erva alguma para os cavalos.

Um bom fogo e a comida e a bebida quentes trocaram o aspecto das coisas, lhes dando uma grande sensaycos de comodidade. Jennie se tendeu a descansar. Duane, em troca, teve que montar guarda. Aquela cabana nco era, em realidade, nenhum esconderijo. Enquanto isso, chovia com maior intensidade; o vento vinha do Norte. Duane observou esta IIItima circunstPncia e se alegrou, porque, com toda probabilidade, persistiria o mau tempo durante dois ou trKs dias. Sua extraordinpria sorte nco tinha-lhe favorecido naquilo; entretanto, enquanto durasse aquela tormenta, nco seria fpcil encontrar a nenhum viajante.

Jennie dormia em tanto vigiava Duane. A salvaycos de, aquela moya era para ele muito mais importante que nenhuma das empresas que empreendesse em sua vida. Ao princpio sentiu impulsionado pelo sentimento humano de socorrer a aquela desgrayada criatura e desejou demonstrar-se a si mesmo que nco era um foragido como os demais. Mas logo, jp se sentiu movido por outras estranhas causas, que tinham algo de pessoal, quente e protetor.

Enquanto contemplava a jovem, miIIIda e esbelta, com o sujo e molhado traje, despenteada, pplida, aprazvel, com suas largas e escuras pestanas lhe sombreando as me

jillas, o jovem advertiu sua beleza e femineidad, costure nas que nco se fixou antes. A nco ser por ele, possivelmente a moya se achasse entco na cabana do Bland e tivesse sofrido o pior dos

atropelos. Isto lhe demonstrou sua própria importância, posto que pôde trocar seu destino. A jovem conservava sua pureza e sua juventude; esqueceria e chegaria a ser ditosa e seria, certamente, uma excelente almeida e uma boa mãe. Esta idéia dilatou seu coração. Seus recentes atos, a pesar de que haviam flancado a vida a alguns homens, tinha-os impulsionado uma causa nobre, fazendo confiar muito mais em seu incerto futuro. Além disso, desde que Jennie começou a ocupar seus pensamentos, apenas habíase visto incomodado pelos antigos fantasmas.

Ao dia seguinte, ela estaria já entre pessoas decentes e bondosas e teria possibilidade de encontrar a seus parentes. Por este motivo dirigiu ao céu uma muda ayaço de obrigado, não sem sentir uma pontada dolorosa no coração.

Ela dormiu até depois do meio-dia. Duane seguia de guarda, sempre alerta, tanto sentado como em pé ou andando. A chuva repicava continuamente em o teto da cabana e algumas vezes penetrava também, impulsionada pelo vento, através da porta. Os cavalos, selados ainda, estavam no exterior, em um abrigo que lhes proporcionava escasso casaco, e, muito inquietos, não cessavam de dar coices.

Quando despertou Jennie prepararam a comida e sentou-se junto a pequena fogueira. A jovem tinha um aspecto trágico e parecia ser muito desgrazada. Seu caracte

rística inquietação se acentuava mais aquele dia. Entretanto, ele a atribuiu a larga ansiedade e a que se achava já perto do fim de seus temores. Mas quando os olhos dela se fixavam nos de Duane, não parecia pensar sequer na liberdade nem em seu futuro.

-Amanhã a estas horas se achará você no Shelbyville -disse Duane.

-E você, onde estará? - apressou-se a perguntar ela.

-Eu? Pois, certamente, irei em busca de um lugar solitário.

A jovem se estremeceu.

-Criei-me no Texas -disse-, e lembrança que os homens de minha família tiveram que resignar-se a levar uma vida muito dura. Mas, pobres como eram, tinham um teto que lhes protegesse, um lar com fogo, uma cama, quente ... e alguém que lhes quisesse. E você, Duane...

-OH Deus meu ! Qual será sua vida? Ver-se obrigado a ir de um lado a outro, a esconder-se, a estar alerta sempre. Não terá boa comida, nem travesseiro alguma em que apoiar a cabeça, não ouvirá nenhuma palavra cordial, carecerá de roupa limpa e não sentirá o contato da mão de uma mulher. As coisas mais importantes de sua vida serão seus cavalos, as armas, os caminhos, as rochas e as covas. Deverá ir a cavalo continuamente, escondendo-se e matando a destro e sinistro, até que...

Terminou com um suspiro e inclinou a cabeça sobre seus próprios joelhos.

Duane estava asombradíssimo e profundamente emocionado.

-Dou-lhe as obrigado pelo que se preocupa vocЖ de meu-disse com voz tremente-. Nco pode imaginar o valor que tЖm suas palavras em meus ouvidos.

Ela levantou o rosto, que, umedecido pelas lpggrimas, estava em extremo eloqЧente e formoso.

-ouvi dizer que, neste paъs, os homens melhores acabam por ser maus. VocЖ nco farp isso. me prometa que nco o farp! Nunca... nunca conheci a nenhum homem... como vocЖ. Em adiante... depois do dia de hoje... ж provpvel que jp nco voltemos a vemos. Eu nunca lhe esquecerei. Rogarei por vocЖ e nco abandonarei a esperanya de poder fazer algo em benefьcio dele. Nco se desespere, porque nunca ж tarde. Quando eu estava em casa do Bland, antes de que chegasse vocЖ, sз me sustentava a esperanya. E eu nco era mais que uma pobre e джбил moya. VocЖ, pois, pode esperar tambжm. Afaste-se dos homens, viva como um lobo solitprio. Defenda seu vida. Continue banido... e possivelmente... algum dia...

Entco morreu sua voz. Duane lhe estreitou a mco e, com tanta emoyco como a dela, prometeu-lhe recordar suas palavras. A compaixco que lhe inspirava seu salvador impulsionou a jovem a lhe dar conselhos tco acertados. Porque, em efeito, assinalou-lhe o Шnico caminho que devia tomar.

A emoyco distraiu momentaneamente a Duane, mas quando voltou a observar os arredores notou que o baio que montava Jennie se afastou depois de romper a trava. Molhada-a terra apagou o ruьdo de seus cascos, mas seus rastros apareciam muito claras no barro. O jovem acreditou que estaria em algum dos bosquecillos de mezquites que havia a curta distPncia, mas resultou que nco era assim.

Duane nco queria deixar sozinha ao Jennie na cabana, tco perto do caminho. Por esta razco a fez montar em seu prзprio cavalo e lhe deu instruyues para que o seguisse. Tinha cessado vai chover, mas o tempo seguia tempestuoso. Os rastros do cavalo conduziam a um pendente que em outro tempo foi o leito de um arroio da montanha que ia parar a uma planьcie em que abundavam os mezquites, os nopales e as novelo espinhosas, as quais, com sua espessura, impediram o passo ao Jennie. Duane estava empenhado em encontrar o cavalo. Por outra parte, o tempo passava rapidamente e a noite nco andava longe. Nco era possьvel que a jovem pudesse lhe seguir rapidamente a pж por aquela espessura, pelo qual decidiu arriscar-se a avanyar sozinho, deixando-a a ela atrps.

Naquele momento lhe sobressaltou um ruьdo. O teria produzido ele mesmo pisando ou rompendo, sem dar-se conta, alguma ramita? Ouviu o impaciente chutar dos cascos de seu cavalo. Logo reinou a maior tranqЧilidade. Nco obstante, seguiu emprestando ouvido, algo inquieto. Nunca estava tranqЧilo com respeito Я seguranya de a jovem nem Я sua prзpria, pois de sobra lhe constava que nco podia estp-lo naquela regico.

O cavalo baio habьase internado na espessura. Que causa lhe teria induzido a meter-se ali?, pensou Duane. A erva nco foi, porque nco a havia. de repente ouviu o baio e p3s-se a correr para persegui-lo. O barro era muito brando e as novelo espinhosas lhe impediam de avanyar com rapidez. Por fim alcanyou ao animal e, no mesmo instante, cruzou pelos rastros que recentemente tinham deixado numerosos cavalos.

Ao as examinar se alarmou, porque p3de observar que eram recentes. Habьanse produzido depois de ter cessado de chover. Alжm disso, tratava-se de cavalos perfeitamente ferrados. Duane se

endireitou, dirigindo um cauteloso olhar a seu redor. Sua decisao momentanea foi voltar ao lado do Jennie. Mas tinha avançado tanto através da espessura, que sem dúvida demoraria algo em reunir-se com a jovem. Uma ou duas vezes lhe pareceu ouvir rangidos entre a maleza, mas não se deteve para certificar-se que era. Entretanto, estava já persuadido de que lhe ameaçava algum perigo.

de repente ouviu com toda certeza ruído de cascos de cavalos diante dele. Logo, um grito hendeu o ar, mas terminou em seguida, de um modo violento. Duane deu um salto formidável e se abriu passo por entre a Espinosa espessura. Voltou a ouvir um grito do Jennie, de alarmante expressão, que foi sufocado rapidamente. Ao parecer, ressonou mais para a direita, e tomou aquela direção. Por fim saiu a um claro, aonde encontrou uma fogueira ao meio apagar e numerosos rastros dos indivíduos que pouco antes acamparam ali. Atravessou aquele acampamento e tratou de sair da selva, mas era muito tarde. Seu cavalo tinha desaparecido. Tampouco viu o Jennie nem a cavaleiro algum, por mais que olhou em todas direções. Reinava um grande silêncio e só pôde descobrir numerosos rastros de cavalos que se dirigiam para o norte. Jennie tinha sido raptada, provavelmente pelos foragidos. Duane compreendeu no ato que não podia pensar sequer na perseguição e que Jennie estava já perdida para ele.

Onde o rio Nozes fazia correr suas claras pguas entre umas amareladas e muito altos arremata havia uma diminuta cabana ou choya formada por uns postes de mezquite que sustentavam um telhado. Aquela choya foi construída muito tempo atrps, mas estava bem conservada. Uma porta dava ao atalho, quase talher de vegetayco. e outra olhava a uma garganta em que cresciam muito espessos os arbustos. Naquela regico fronteirriya, os fugitivos da lei e todos quantos se ocultavam fugindo de algum inimigo jamais' viviam em casas de uma s3 porta.

Era um lugar selvagem e solitprio pr3prio s3 de um foragido, e nenhum se teria partido dali a gosto para ir esconder se a outro s3tio daquele pa3s deserto. No fundo da quebrada abundava sempre a pgua potpvel, havia erva todo o ano, esconderijos frescos e sombrios, gamos, coelhos, perus, frutas e milhas e milhas de profundos e tortuosos canhues, cheios de pe3ascales e de impenetrpveis espessuras. Ali se ouvia o rugido das panteras, os uivos dos gatos monteses e a tosse do jaguar. Inumerpveis abelhas zumbiam por entre as flores primaveris e parecia como se dispersassem a m_ o em todas direy3es. Durante o dia o3a o cont3nuo canto das aves e se sobressa3am as notas profundas e doces do ppssaro zombador, que dominava a todos outros.

Nos dias claros, que eram os mais do ano, ao acalmar o vento, Я posta do sol, o sil3ncio envolvia a pequena cabana. A grande distancia se divisavam azulada-las montanhas com a c33pula dourada pelo sol, que se desvaneciam lentamente Я medida que morria a luz diurna.

Naquela hora tranq3ila apareceu um homem subindo quco pendente arrancava na parte inferior da garganta e se sentou junto Я porta ocidental da cabana. Aquele vigilante solitprio do oeste que emprestava ouvido o sil3ncio te reinem era Duane. E aquela cabana era a mesma onde, tr33s anos antes, cuidasse-o Jennie devolvendo-o Я vida.

A morte de um homem chamado Sellers, e a combinayco de circunst3ncias que converteram a trag3dia em uma lembranya penosa, foram causa, se nco de uma mudanya, pelo menos de uma interrupyco nas atividades de Duane. Seguiu a pista do Sellers, para lhe matar ж obvio rapto do Jennie. Seguiu-lhe muito tempo, depois de averiguar que Sellers viajava sozinho. Duane desejava ter a seguranya absoluta da morte do Jennie. Rumores vagos, algumas palavras ouvidas em um e outro lado, historia sem nenhuma garantia de autenticidade, foi o que Duane p3de recolher em varaos anos, para corroborar sua crenya de que Jennie tinha morrido pouco depois de comeyar seu segundo cativo. Entretanto, Duane nco sabia com seguranya. Sellers podia haver-lhe dito. Ele esperava, se nco lhe obrigar a falar, ler a verdade em seus olhos no 33ltimo instante. Mas a bala deu no branco com muita precisco, porque fechou os lpbios e imobilizou os olhos daquele homem quase instantaneamente.

depois daquele encontro, Duane esteve ferido bastante tempo no rancho de um amigo, e assim que se rep3s do balayo que lhe disparou Sellers, saiu com dois cavalos e um grande fardo em busca da solitpria garganta do rio Nozes. Ali permaneceu oculto vprios meses, presa do remorso, entregue a seus desagradpveis lembranyas v v3tima dos fantasmas.

O trabalho e a atividade para encontrar meios de subsist3ncia naquele esconderijo lhe ajudaram

a passar o tempo. Entretanto, nco podia trabalhar constantemente, embora tivesse coisas que fazer. E assim, em seus momentos de zcio e durante a noite, vivia atormentado por suas lembranyas e remorsos.

p3r-do-sol e o crepúsculo faziam suportpvel todo o resto. Aquela cabanita, situada no alto da garganta, parecia conservar ainda a presenya de Jennie. Nco era como se sentisse seu esprito, porque neste caso teria estado jp seguro de sua morte. Esperava que Jennie nco tivesse sobrevivido a seu segundo infortúnio, e o desejava com tanta intensidade, que chegou a acreditar-lo; mas lhe faltava a certeza. Ao retornar a aquela paragem, e quando visitou pela segunda vez a cabana, encontrou as coisas tal como as deixasse, e inclusive p3de achar uma cinta descolorida e murcha que Jennie utilizasse para sujeitar sua brilhante cabeleira. Era, pois, evidente que nenhum foragido nem viajante chegou a aquele sítio solitprio, e tal circunstPncia o fez mais querido para Duane.

O mais estranho da lembranya do Jennie era a preciso com que conservava sua imagem na memria, e nem os anos, nem as penalidades, nem as lutas e as mortes puderam diminuir a memria da jovem nem apagar o pensamento do que pudesse ter sido de sua vida. Tinha um maravilhoso poder para evocar as imagens. Fechando os olhos podia ver o Jennie ante ele com tanta claridade como se fosse de carne e osso. Dedicpbase a esta ilusco durante muitas horas, sonhando em uma vida que nunca tinha conhecido e que, certamente, nco chegaria a conhecer. Voltava a ver a graciosa e esbelta figura do Jennie e o desastrado traje pardo que levava quando conheceu-a em casa do Bland, e seus piececitos, calyados com sandplias mexicanas, e suas mcos finas, endurecidas pelo trabalho, assim como seus nus brayos e seu redonda garganta sobre a qual se destacava o formoso rosto plido e triste animado pelos escuros e grandes olhos. Recordava todas quco olhadas lhe dirigiu, quantas palavras pronunciasse e todas as ocasiões em que sentiu o contato de suas mcos. Recordava sua beleza e a doyura de seu carpter e certos detalhes que davam-lhe quase a seguranya de que ela acabou por lhe amar; esforzse em pensar em tudo isto e nco na vida que a pobrecilla levou em casa do Bland, nem na fuga com ele, nem em seu segundo cativoiro, porque tais lembranyas s3 lhe proporcionavam uma pena amarga e inútil. E tinha que lutar com seus sofrimentos, porque lhe robam o corayco.

Ali sentado, com os olhos muito abertos, sonhava logo com seu pr3prio lar, com sua mce, de brancos cabelos. Imaginava a continuayco da antiga vida, adoyada por outros rostos muito queridos e por novas alegrias, e se figurava que aquela sonhada existKncia transcorria ante seus pr3prios olhos.

Logo, na reayco inevitpvel, na vazante da amarga realidade, prorrompia em uma muda exclamayco, nco menos dolorosa por calada.

-Pobre louco! Jamais voltarei a ver minha mce, nunca retornarei a minha casa nem viverei mais em meu pr3prio lar. Sou Duane, o lobo solitprio. OH meu Deus, oxalp houvesse terminado jp minha vida! Estes sonhos me torturam, fazem-me a vida impossvel. O que tenho eu que ver com uma mce, com um lar e com uma esposa? Nunca haverp em meu vida um menino de loiros cabelos, nenhuma menina de negros olhos, que me demonstrem seu carinho filial. Sou um foragido, um proscrito, morto vai para as pessoas boas e honradas. Estou sozinho..., sozinho! Melhor seria me converter em uma insensvel besta ou morrer de uma vez. Acabarei por me voltar louco Я forya de pensar. O que fica jp neste mundo? Tco somente um esconderijo pr3prio de um, lobo, uma vida silenciosa e solitpria e as noites cheias de fantasmas. Ou o caminho ou o atalho, com seus ensangÇentadas rastros, a fuga

penosa e rppida, a falta de sonho, o cansayo e a fome, enquanto procuro alguma guarida ao amparo das rochas ou entre as selvas. Que forya diabzlica me empurra? por que nco serei capaz de acabar contudo? O que posso esperar ainda? O que fica? Sz a ferocidade indompvel e os sentimentos criminosos do pistoleiro, para conservar uma vida miserpvel, sem temer a morte, embora siga me agarrando Я vida como um marisco para morrer ao fim descalyo, ao contrprio

de como revestem morrer os homens como eu. VocЖ, Bain, foi o primeiro, e jp estp bastante vingado. Com gosto me trocaria por ti. E vocЖ, Sellers, ж o Иltimo, mas tambжm obtiveste sua vinganya como todos outros que pereceram a minhas mcos. Descansem em paz em suas tumbas e me deixem tranqЧilo.

Mas suas vьtimas nco repousavam em paz em suas tumbas nem lhe deixavam gozar de um momento de tranqЧilidade.

Das sombras surgia um grupo de espectros e, lhe rodeando, seguiam-no atж sua cama.

Quando Duane tinha percorrido muitas milhas, com o desejo intenso de fugir de seus perseguidores, a fadiga e o exercьcio constante lhe permitiam conciliar o sonho. Mas quando vivia oculto, necessitava descanso v sua mente intensificava sua atividade. Pouco a pouco, os fantasmas voltavam a apoderar-se dele e por fim se teriam dado procurayco por completo de sua alma de nco existir a forya salvadora dos sonhos e as esperanyas do proscrito.

Muitas vezes se havia dito:

“Sou inteligente. Nco estou louco. Acho-me em pleno gozo de todas minhas faculdades. Tudo isto nco ж mais que fantasia, excesso de imaginayco e remorsos de consciЖncia. Nco tenho nada que fazer, careyo de trabalho, de ideais e de esperanyas, e meu сжrebro se cheia de vagas imagens, que, naturalmente, pertencem aos homens a quem tratei. Nco posso lhes esquecer e voltam para minha memзria, hora detrps hora, e quando minha mente torturada se debilita, jp nco sou dono de mim mesmo, nem gozo de tranqЧilidade atж que consigo me afundar no sonho.”

Assim raciocinava tendido em sua c3moda cabana. O сжу noturno estava semeado de resplandecentes estrelas e .sua luz permitia distinguir vagamente as paredes cortadas a pico dos canhuies. Os insetos zumbiam e chiavam de um modo incessante, тЖkue e monзtono. A pguа, que corria lentamente, murmurava com suavidade sobre o pedregoso leito do rio. A grande distancia e no profundo do canhco ressonava o triste grito de um mocho. No momento em que Duane se deitava, abandonando jp o trabalho do dia, todas aquelas coisas pareciam pesar sobre ele e envolvЖ-lo em um imenso manto de solidco.

Entco era tco incapaz de afastar seus prзprios pensamentos como de alcanyar com a mco uma estrela brilhante e fria das que tachonaban o сжу.

Um dia se perguntou quantos foragidos como ele estariam tendidos no estou acostumado a contemplando as estrelas e o aveludado сжу, nas mil e quinhentas milhas de comarca deserta que se estendia entre O Passo e a desembocadura do rio. Era um territзrio enorme e selvagem que oferecia seguro reflИglio aos proscritos. Em algum lugar tinha ouvido dizer que os guardas rurais do Texas

levavam um registro dos nomes e dos delitos dos foragidos, dos quais se conheciam mais de tr3s mil. Entretanto, este n3mero logo que chegaria na metade da desgrayada horda que se refugiou por todos os Estados da nayco. Duane foi de um a outro acampamento, de uma guarida a outra, conheceu numerosos esconderijos e p3de ficar em contato com aqueles homens, muitos dos quais eram criminais sem salvayco poss3vel; outros mereciam o nome de vingadores; uns poucos foram errantes, carregados com uma culpa que nco mereciam, e entre eles encontrava, Яs vezes, algum homem de sentimentos humanos, todo o humano que era poss3vel naquela vida, honrado quanto permitiam as circunst3ncias, nco perdido inteiramente para o bem.

Mas todos eram proscritos, e aquela noite estrelada estariam tendidos com o rosto voltado para o сжу, alguns formando emanadas, como os lobos, e outros sozinhos, como o lobo cinza, que fugia a todos seus companheiros. Pelo resto, pouco importava a Duane que a maioria deles se afundassem no crime e na brutalidade com maior freq3ncia ainda que no plcool e que fossem incapazes de nenhum sentimento humano porque se converteram jp em bestas selvagens.

Duane duvidou de que entre eles houvesse um s3 homem que nco compreendesse sua ru3na moral e material. Tinha encontrado a alguns desgrayados, quase idiotas, que davam-se conta disso. Д3jose que, talvez, ele mesmo teria podido mergulhar em suas mentes e compreender a verdade de suas vidas respectivas, explicando-se tamb3m ao endurecido criminal, duro, ignorante e bestial, que assassinava, como o fez Black, que roubava pelo gosto de faz3-lo, que desejava dispor de dinheiro para jogar e embebedar-se, que sempre estava disposto a morrer e a matar, como aquele terr3vel proscrito Helm, que at3 no pat3bulo desafiava Я mesma morte.

Os jovens de carpter violento que tratavam de conquistar a celebridade Я forya de temerrias aventuras ; os cowboys com um entalhe em seus rev3lveres, que envaideciam-se de ser perseguidos pelos guardas rurais; os homens do Norte, de instintos criminais, desfalcadores, falsificadores, assassinos, todos eles de semblante pplido e peito fundo, que careciam das condiy3es necessrias para viver naquela solidco e que, ao fim, perdiam a vida breve; os boiadeiros pouco escrupulosos que sustentavam relay3es amistosas com os foragidos; os verdadeiros ladr3es de gado, velhos, grisalhos e estevados... Com todos tinha tido contato Duane, a todos os conheceu e observou, e como se figurava pertencer Я mesma classe, via tamb3m que seus criminosos vistas acabariam mais ou menos logo de um modo lamentpvel e trpgico, pois teriam seu castigo na terra nos remorsos e no medo, e se nco sofriam este Ш3ltimo, teriam que experimentar o mais terr3vel para os homens ativos, de vida inquieta, ou seja a dor f3sica da carne e dos ossos.

Duane sabia muito bem porque lhes viu sofrer o castigo e, ал3m disso, conhecia melhor ainda a vida interior do pistoleiro, daquela classe seleta, mas nco menos numerosa, da que ele mesmo formava parte. O mundo julgava a ele e a seus companheiros como mpquinas criminais, dotadas da intelig3ncia precisa para perseguir, alcanyar e matar a outro homem. Duane demoro tr3s interminpveis anos em compreender a seu pr3prio pai e se convenceu, sem d3vida alguma, de que os pistoleiros como Bland, Alloway e Sellers eram a personificayco do mal e nco tinham remorsos e nenhuma Н3mesis espiritual lhes aossava; mas, em troca, tinham algo mais torturante ainda, algo que destru3a mais ainda o descanso, o sonho e a tranq3ilidade, e este algo era um medo louco Я morte. Duane sabia porque matou a aqueles homens e p3de observar a rppida v escura sombra que cobria seus olhos, o pressentimento de que sua vontade nco seria dominante e logo a horr3vel certeza

de que se morriam. Aqueles homens deveram sofrer uma agonia intensa em todos seus encontros com um inimigo possivel ou certo, e sua dor e sua agonia foram bastante maiores que o dano que pudesse lhes causar uma ferida de bala. Sofriam, pois, esse medo, obrigado a que todas suas vltimas lhes diziam da tumba que nada havia tco inevitvel como a morte, que lhes espreitava desde todos os rincnes, escondida nas sombras e escondida em tudo escuro canho de arma de fogo. Aqueles homens nco podiam ter nenhum amigo; tampouco era possivel que amassem e confiassem em uma mulher. Sabiam muito bem que a nica possibilidade de salvar a vida consistia em estar sempre alerta, em valer-se de sua habilidade e destreza com as armas; mas tal esperanya, devida a mesma natureza da vida que levavam, nco podia ser duradoura. Eles mesmos se tinham condenado. O que podia, pois, existir no profundo de sua mente, quando foram tender se em seus jazigos, em uma noite estrelada como aquela, rodeados de mistrio, de silncio e de sombras, enquanto o tempo transcorria e o escuro futuro e seus segredos se aproximavam deles a cada hora?... O que podiam esperar a nco ser o inferno? O que enchia a mente de Duane nco era o medo ao homem nem a morte. Habria alegrado de poder soltar a carga de sua vida, sempre v quando a morte tivesse chegado de um modo natural. Muitas vezes a tinha pedido ao cu, mas o esprito de conservayco, extraordinariamente desenvolvido no homem, proibia-lhe o suicdio levado a cabo por si mesmo ou procurando a ocasio de receber uma bala inimizada. Ls vezes tinha a vaga idja, que logo que analisou, de que aquele instante chegou a fazer habitvel o Sudoeste para os homens brancos.

Cada uma de suas vltimas, s e coletivamente, presentbase a ele de novo com fria e serena acusayco, para lhe dominar naquelas horas de tortura. Nco lhe jogavam em cara a desonra, a covardia, a brutalidade ou o assassinato; tco somente lhe acusavam de ser um instrumento de morte. Era como se, melhor inteiradas que quando viviam, tivessem averiguado que a vida ж um dom divino e misterioso que nco deve arrebatarse a ningum. E lhe envolviam com sua silenciosa presenya, girando a seu redor, sem deixar de lhe olhar com seus olhos imateriais. XI

depois de passar perto de seis meses na garganta do rio Nozes, a solidco e a inaccion de sua vida inclinaram a Duane a ir de um lado a outro, em busca de algo melhor que permanecer sozinho e oculto, sendo presa dos ataques de seus prprios pensamentos. No momento em que voltou a ver seus semelhantes se operou em ele uma estranha transformayco. Sentiu uma ansiedade inexplicvel, o desejo de ver rostos humanos, de ouvir suas vozes, quer dizer, que teve uma emoyco estranha, de uma vez triste e prazenteira. Mas aquilo nco foi mais que a volta de sua antiga amargura, de sua insnia e de sua vigilncia eterna. Quando vivia oculto nas selvas estava a salvo de todo o mundo, exceyco feita das acusaynes de sua consciencia; mas ao dirigir-se de novo aos lugares habitados pelos homens, seu instinto de conservayco tinha que estar mais alerta que nunca.

Mercer foi a primeira populayco que visitou. Ali tinha muitos amigos, porque a gente sustentava que estava em dvida com ele. Nos subtrbios do povo havia uma tumba coberta de maleza, pelo qual o poste que sustentava uma tosca inscriyco logo que resultou visvel para Duane ao passar por seu lado. Nunca tinha lido aquelas linhas, mas pensou no Hardin que, em outro tempo, foi aliado do Bland. Durante muitos anos, Hardin incomodou sem cessar aos boiadeiros e rancheiros das cercanias do Mercer. Um dia, desgrayado para ele, ficou a frente de seus homens e entre todos espancaram e roubaram a um rancheiro que tinha socorrido a Duane em um momento de necessidade. Este foi em

busca do Hardin, ao que achou na plazuela do lugar, dirigiu-lhe todos os insultos conhecidos pelos habitantes da fronteira, obrigou-lhe a empunhar o revólver e lhe matou no ato.

Duane, de volta agora, dirigiu-se a casa de um lha! Jones, um texano antigo amigo de seu pai; fuz recebido com o maior afeto. O sentir uma mco honrada, a voz de um amigo, as inocentes conversa de uns meninos, que nco demonstravam medo ao lhe ver nem temiam seu revólver, assim como a boa comida e o poder trocar-se de roupa, todo isso exerceu uma profunda influЖncia em Duane. Este era muito pouco falador, porque o preyo de sua cabeya e o peso de seus remorsos lhe tinham convertido em um homem silencioso. Mas, em troca, escutou com o maior interesse quantas notЪcias lhe deram. Nos anos que levava ausente de sua casa, nunca recebeu a mais pequena notЪcia de sua mce ou de seu tio. Seus bons amigos da fronteira, por outra parte, jamais se teriam arriscado a fazer investigaymes nem a escrever ou a receber cartas que pudessem servir de ponto de partida para encontrar a pista de Duane.

Este permaneceu todo o dia em casa do hospitalar =ones e ao obscurecer teve preguiya de partir e acessou ao insistente convite de passar ali a noite. Muito poucas vezes Duane dormia baixo coberto. Aquela tarde, pois, bastante cedo, enquanto estava sentado no soportal, em companhia dos dois maravilhados filhos da casa, que acreditavam encontrar-se ante um herzi, Jones retornou rapidamente de uma visita que acabava de fazer Я agЖncia de correios. apressou-se a afastar a seus filhos e, depois de dominar sua agitayco, murmurou:

-Duane, chegaram ao povo uns guardas rurais. Todo mundo sabe que ‘estp aqui, porque entrou no povo em pleno dia. Muitas pessoas lhe viram e embora nco acredito que exista nenhum homem ou moyo capaz de lhe denunciar, hp mulheres que nco conterco a lЪngua. Jp conhece vocЖ a chismografЪa feminina; alЖm disso, como esses guardas sco uns bonitos moyos, nco deixarco de fazer conquistas, inteirando-se por esse meio de muitas coisas.

-A que companhia pertencem? -perguntou Duane com tranqЧilo acento.

- L companhia A, que estp ao mando do capitco MAC Nelly, recentemente renomado para o posto que ocupa. fez-se famoso na guerra, e desde que pertence aos guardas rurais realizou maravilhas. limpou algumas regimes do Sul, infestadas de bandidos, e agora e propme trabalhar no Norte.

-ouvi falar desse MAC Nelly. Faya o favor de,describьrmelo .

- ¶ um indivьduo fraco, mas musculoso, forte. Seu rosto ж franco. Seus olhos, de olhar agudo, sco negros, como o cabelo e o bigode. Tem aspecto autoritprio e um tipo distinto. Pertence a uma excelente famЪlia do Sul. Nco sabe quanto sentiria que lhe visse vocЖ !

Duane guardo silЖncio.

-MAC Nelly ж homem valente e seus guardas sco veteranos em seu ofЪcio. Se se inteirarem de sua presenya virco a lhe buscar. MAC Nelly nco ж nenhum pistoleiro, mas nco vacilarco um momento em cumprir com seu dever, embora se expusera a tina morte segura, como ocorreria em

caso de enfrentar-se com vocЖ. ConvЖm, pois, Duane, queeso nco aconteya. Em sua histria

possivelmente tenha feitos terríveis, mas não criminais. Jamais se virou você ante um agente da autoridade, Я exceção de algum mau sheriff como Rod Brown.

Duane continuou silencioso. Não pensava no perigo, mas sim em que se terminou sua agradável permanência naquela casa.

- Já preparei a você algumas provisões - acrescentou Jones -. Agora sairei para selar seu cavalo.

Logo que tinha pronunciado estas palavras, quando se ouviram uns rápidos passos sobre o duro chão do caminho. Um homem deu meia volta ante a porta do cercado e entrou. A luz era escassa, mas bastou para descobrir a um indivíduo de estatura algo maior que a corrente. Assim que esteve mais perto, viram que andava com ambos braços levantados.

- Vive aqui Buck Jones? - pergunto apressadamente em voz baixa detendo-se.

- Sim, sou eu ! O que posso fazer em seu obséquio? - perguntou Jones.

O desconhecido olhou a seu redor, aproximou-se com precaução e sem baixar as mãos, disse.

- sabe-se que Buck Duane se acha nesta casa. O capitão MAC Nelly está acampado junto ao rio a pouca distância do povo e envia recado a Duane para que vá ali depois de obscurecer.

Dito isto, o desconhecido deu meia volta e desapareceu com tanta rapidez como chegasse.

- Caramba! O que lhe parece com você isto, Duane? - exclamou Jones.

- Porque tenho um novo perseguidor - replicou Duane muito pensativo.

- É a primeira tolice que vejo fazer ao MAC Nelly.

Asseguro a você que não me posso explicar isso até agora teria sido capaz de jurar que MAC Nelly não era homem capaz de enganar a ninguém. Sempre o considerei sincero e nobre. Mas neste caso não posso duvidar de que no fundo de tudo isto há uma traição. Neste recado não posso ver nada mais.

- Talvez o capitão quer me dar oportunidade de me render sem derramar sangue. E se for isso o que se propõe, devo confessar que dá provas de ser um homem muito decente.

- Convida a você a ir a seu acampamento depois de obscurecer. Todo isso é muito estranho, Duane. MAC Nelly é homem novo nesta comarca. Às vezes faz coisas muito estranhas. Não sentiria saudades que tivesse a cabeça um pouco transtornada. Mas, enfim, sejam as que sejam suas intenções, basta para nós saber que se acha a pouca distância do Mercer. Por conseguinte, Duane, convém que antes de amanhecer se afaste umas quantas milhas do atual capitão. Amanhã irei ver lhe e lhe perguntarei que demônios queria.

- Sabe você se era guarda rural o mensageiro que enviou? - perguntou Duane.

-Sem dúvida alguma, e posso assegurar que nenhum homem de cabelo em peito. Não se teria atrevido qualquer a apresentar-se como ele o tem feito. Você tenha em conta, Duane, que ia sem armas. Poderia jurar-lo. Esse recado sente saudades cada vez mais. Mas não lhe aconselho que se confie. Vale mais que ponha-se a correr, Duane.

Momentos mais tarde, um cavalo negro, com os cascos envoltos em trapos, montado por um cavaleiro de elevada estatura, que olhava em todas direções tratando de escrutinar as sombras, saiu por um campo que havia na parte traseira da casa do Jones e, dirigindo-se ao caminho, empreendeu um passo mais vivo, deixando Mercer a suas costas.

depois de quinze ou vinte minutos, Duane soltou as rédeas, vendo que estava em um bosque de mezquites; então começou a procurar um claro no que houvesse erva. Atou ali seu cavalo com uma larga corda e, utilizando a cadeira como travesseiro e cobrindo-se com a manta que levava, pôs-se a dormir.

Pela manhã saiu outra vez, em direção ao sul. Durante os seguintes dias fez rápidas visitas aos povos que achava ao passo. E em cada um deles, algum amigo particular lhe dava notícias que lhe deixavam muito pensativo. Um guarda rural fez uma discreta visita a aqueles amigos e lhes deixou o seguinte aviso: “Você diga ao Buck Duane que se presente no acampamento do capitão MAC Nelly o dia que preferir, depois de obscurecer”.

Duane acreditou, como seus amigos, que o objeto principal do novo chefe do guarda rural, ao apresentar-se no território do rio Nozes, seria o de capturá-lo ou matá-lo e que sua mensagem era simplesmente uma mensagem original e notável, destinada a excitar seu atrevimento, coisa que teria obtido, sem dúvida, de tratar-se de certos foragidos.

Mas Duane em tudo pensou menos em obedecer. Por muita que fora sua curiosidade, não bastou a vencer sua prudência. dirigiu-se para o Sudoeste e percorreu um centenar de milhas, até chegar de novo a uma região escassamente povoada. Ali não ouviu falar mais dos guardas rurais. Era uma comarca estranha, pela que somente passasse uma vez e até então lhe custou caro. Vê-se obrigado a abrir acontecer com tiros. Os foragidos não estavam de acordo com os poucos rancheiros e os cowboys que viviam ali. inteirou-se de que tanto os proscritos como os bandidos mexicanos tinham uma profunda inimizade com aqueles rancheiros. Como desconhecia os caminhos, Duane se meteu no caminho daquela comarca, quando, em realidade, figurou-se viajar ao redor dela. De um rancho lhe fizeram um disparo de fuzil sem mais propósito que o de matá-lo por ser desconhecido naqueles lugares. Isto fez compreender a Duane seu equívoco. A rápida carreira que fez empreender a seu cavalo para afastá-lo persuadiu da conveniência de voltar a adotar seu antigo método de viajar de noite e ocultar-se durante o dia. Chegou a um país agreste e selvagem, viajou durante três noites sem avançar muito; mas acreditou que se achava já em um lugar mais: seguro. Era uma grande extensão de terra baixa, coberta de salgueiros e de plátanos tão espessos como se fosse um chaparral, e a cruzava um rio no que se figurou reconhecer o rio Nozes inferior.

Uma tarde, enquanto abandonava a proteção em que acampou; pôde ver as luzes de um povo. Tratou de passar de comprimento pela esquerda, mas não o conseguiu, porque a maleza se estendia quase até as mesmas casas da população, pelo qual teve que voltar sobre seus passos e tomar o caminho da direita. Mas tropeçou então com algumas cerca de espinheiro artificial e encontrou

alguns cavalos pastando, de maneira que era mais de meia-noite quando conseguiu afastar-se daquele povoado. Luz do sol percorreu dez milhas ou mais v, a partir de entco, seguiu com a maior cautela ao longo de um caminho que parecia muito transitado. Passou por diante de varaos pueblecillos aonde se teria detido para ocultar-se durante o dia se nco tivesse tido necessidade de acampar perto da pgua.

Demorou muito em encontrp-la, mas jp que pelas cercanias nco havia nenhum lugar que lhe proporcionasse o esconderijo que necessitava, resignou-se a continuar o caminho.

O terreno que se estendia ante ele era montanhoso viu plamos nos terrenos baixos e yucas e mezquites nas terras mais altas. Ao subir a uma colina observou que o caminho descrevia uma curva rppida que lhe impedia de ver o que houvesse mais Я frente. Cortou o passo e ao tomar a curva que descidia entre uns aterros de amarelada argila, seu brioso cavalo ouviu algo que lhe assustou e comey a dar saltos.

antes de que a mco de ferro de Duane pudesse lhe conter, tinha chegado ao extremo da curva. Um olhar rppido permitiu a Duane ver de novo um grande espayo aberto, um diminuto vale a menor altura e, mais Я frente, uma larga correnteza de pouca profundidade entre bordas rochosas, um bosquecillo de plamos, um sombrio grupo de homens que lhe contemplavam e duas grotescas, estranhas e escuras figuras que estavam suspensas dos ramos.

O espetpculo era bastante corrente no sudoeste do Texas, mas Duane nco p3de contemplp-lo nunca tco de perto e de um modo tco desagradpvel.

-Dem3nio! Aqui vem outro ! - exclamou uma voz arruda.

-Nж, amigo, pie a terra e nos diga quem ж ! - gritou outro.

-Mcos acima!

-Bom, Jack. Vale mais nco expor-se. lhe pegue um tiro.

Tais exclamayues se aconteceram uma atrps de outra, com tanta rapidez, que logo que houve um curto instante de silЖncio entre elas. Duane disponъase a fazer dar meia volta a seu cavalo, quando se ouviu um disparo de rifle. A bala foi atravessar seu antebrayo esquerdo e ele acreditou que o teria fraturado, porque as rжdeas lhe escaparam da mco. O cavalo, assustado, deu um salto. Outra Ъala passou assobiando junto ao ouvido de Duane. Entco a curva do caminho lhe salvou, possivelmente, de uma morte certa e, com a rapidez do vento, seu rppido corcel empreendeu o comprido descida da colina. Duane nco pensou sequer em olhar para trps, pois jp sabia o que podia esperar. De momento, o que mais lhe importava era seu brayo. Observou que os ossos nco tinham recebido dano algum, mas a ferida, causada por uma bala de chumbo brando, era muito mp. L maturayco sangrava em abundPncia. depois de certificar-se de que o cavalo seguiria o caminho, Duane se enfaixou a ferida com a gravata e atou os dois cabos com a mco direita ajudando-se com os dentes. Feito isto, olhou por cima do ombro.

Os cavaleiros levantavam o p3 do caminho e apareciam vai pelo lugar em que este descrevia a

curva. O primeiro deles se achava possivelmente a um quarto de milha de distância de seus companheiros, que lhe seguiam a toda pressa. Duane compreendeu de um sozinho olhar que eram cowboys e que mereciam ser chamados heróicos cavaleiros em um país aonde todo mundo montava a cavalo perfeito. Por outra parte, teve a certeza de que seus cavalos seriam muito rápidos. Também recordou que, em aquela comarca, os rancheiros tinham sofrido horrores por causa da covardia e a brutalidade dos foragidos. E ele teve a desgraça de tropeçar com um grupo dedicado a aplicar a lei do Lynch, em uns momentos em que qualquer desconhecido correria o perigo de ver-se tratado como um bandido.

Até que teve cruzado a bandagem montanhosa e se viu de novo em caminho plano, Duane não voltou a olhar para trás. Tinha ganho terreno sobre seus perseguidores e assim que se convenceu disso quis ver se poderia salvar seu cavalo, evitando que arrebatasse a causa do esforço. O corcel era um animal magnífico, corpulento, forte e rápido, mas não tinha tido ocasião de pôr a prova sua resistência. Esta preocupava muito a Duane. A vida que levava lhe fez impossível a conservação de um cavalo durante muito tempo, de modo que o que montava então lhe era desconhecido em certos aspectos.

Duane tinha somente um plano, o único possível naquele caso, e era chegar à parte baixa do rio, aonde poderia burlar a seus perseguidores metendo-se em a espessura do saucedal. Quinze milhas, mais ou menos, levariam-no a rio, distância que não tinha nada de extraordinária para um bom cavalo se não lhe apurava muito. Duane desejou então que os cowboys que lhe perseguiam perdissem terreno porque não queriam esgotar a suas cavalgadas. Isso era bastante estranho, porque os caballistas aqueles jamais pensavam em quanto animais montavam. Duane refletiu sobre o particular e várias vezes olhou para trás, para certificar-se de que seus inimigos continuavam lhe perseguindo, mas não lhes viu e isso aumentou sua estranheza. Só lhe ocorreu uma explicação e era a de que, ao ver que ele se aventurava por aquele caminho, seus perseguidores não acreditavam necessário lhe alcançar imediatamente. Começou a esperar que acharia algum caminho ou atalho que se dirigisse à esquerda ou à direita, mas não viu nenhum. A ambos os lados de que seguia estendia-se um dilatado espaço de terra, no que estavam disseminados alguns mezquites e yucas. Chegou um momento em que Duane acreditou ver-se obrigado a abandonar o caminho e, por outra parte, não tinha mais remédio que dar um rodeio para deixar atrás o povo. Sem embargo, o rio estava muito perto do povoado, uma vez entre os salgueiros, acharia-se já em segurança.

Para diante descobriu umas nuvens de pó que aumentaram seu alarme. Olhou com a maior atenção, esperando ver um carro ou algumas cabeças de gado separadas do rebanho; mas muito em breve pôde convencer-se de que eram alguns cavaleiros. Os tiros e os gritos que oyo a suas costas provaram que seus perseguidores tinham descoberto também a aparição daqueles novos atores na cena. Mais de uma milha separava aos dois grupos, mas apesar da distância se reconheceram perfeitamente. Duane esperava ver entrar em ação ao novo grupo; logo, resmungando uma maldição, abandonou o caminho e se meteu entre a maleza.

dirigiu-se para a direita, porque assim poderia aproximar-se do rio. Havia algumas faixas de terra arenosa entre os grupos de cactos e de mezquites, de modo que apesar de que demorava um pouco mais, observou que podia avançar com bastante rapidez. Era já impossível divisar a seus perseguidores, mas não teve dúvida de que, ao reunir-se, começariam a seguir seus rastros.

de repente quedzse surpreso e desalentado, porque, a! sair de uma espessura, encontrou-se ante uma crista rochosa, impossvel de franquear a cavalo. Seguiu seu apzie para a esquerda e a terra arenosa se transformou em um chco mais duro, que o cavalo pisava com maior facilidade. Ali se esclarecia espessura de mezquites e de cactos, e embora aquilo lhe permitia avanyar com maior rapidez, ofresale, em troca, menor amparo. Olhou para diante e, como esperava, logo descobriu umas nuvens de pz e as negras figuras de cavalos e cavaleiros. Hallpbanse a meia milha de distPncia e percorriam uma linha oblyqua, atravjs da planycie, o qual provava que conheciam perfeitamente a localidade e as dificuldades que encontrava o fugitivo.

Sem vacilar um momento, Duane excitou a seu cavalo para que avanyasse em linha reta com a maior rapidez possvel. Era preciso adiantar-se a aqueles homens. E cuand) isto lhe pareceu impossvel, por ter encontrado o leito seco e bastante profundo de um arroio, do qual teve que separar-se, Duane comeyou a sentir frio e certa inquietayco. Seria aquele seu final? Na vida de um proscrito era preciso contar de antemco com alguma circunstPncia que a terminasse. Entco decidiu aproximar-se em linha reta a seus perseguidores, mas a razco domino o instinto. Fugia para defender sua vida. Naqueles instantes, entretanto, sentia-se mais inclinado que nunca a lutar.

deu-se conta do preciso momento em que os trjs cavaleiros lhe viram e um instante depois os perdeu de vista ao emboscar-se de novo entre os mezquites. Entco propunha-se alcanyar outra vez o caminho e excitava sem piedade a seu cavalo, embora ainda o reservava para o lltimo esforo. As rochas, os matagais, os grupos de cactos, os leitos secos dos arroios, tudo parecia conspirar contra seu desejo de seguir a linha reta. Chegou a perder quase o sentido da direyco, e possivelmente, por fim, teria se encaminhado para seus inimigos se a fortuna nco lhe tivesse favorecido lhe facilitando uma bandagem de terreno descoberto.

De ali viu os dois grupos inimigos, e ambos quase a tiro de revolver. Seus agudos gritos assim como suas przprias esporas fizeram empreender ao cavalo uma carreira da que dependia sua vida. Duane nunca montou um animal mais inteligente, rpido e resistente que aquele. Parecia achar-se em situayco de realizar o impossvel. Apesar de correr sobre areia, mostrou-se muito superior a qualquer dos cavalos dos perseguidores, e, naquela bandagem de terreno espayoso, adiantou-se o bastante a eles para ganhar o matagal que havia mais Я frente. E, jp acalorado e assustado, seguiu avanyando Я mesma velocidade por entre as matas e os arbustos, de modo que Duane se sentiu animado e esperanyado. Poderia alcanyar o caminho? Aquele cavalo era veloz, fogoso e estava enlouquecido.

Assim chegou a outra bandagem de terreno espayoso, no que s3 se viam algumas prvores v ali, interpondo-se em seu caminho e a tiro de pistola, viu que lhe esperavam uns cavaleiros. Comeyaram a gritar e esporearam seus cavalos para. aproximar-se dele, mas nco dispararam. Ele, por sua parte, leva suas arreios para a direita. S3 uma coisa continha seu desejo de lutar: a lembranya daquelas figuras pendentes dos ramos dos plamos. Aqueles rancheiros enforcariam a um foragido com o major gosto. Possivelmente fossem capazes de evitar seus tiros para logo capturp-lo. E seu horror ante o perigo de ser enforcado era tco grande, que inclusive dominava seu instinto de atirador e de lutar em defesa przpria.

Entco empreendeu uma carreira louca, e entre pz, e atravessando pelos estreitos espayos que ficavam livres de um a outro mezquite, seguiu adiante. Apenas era capaz de ver por onde ia, porque

Ele cegavam os ramos das árvores. O vento parecia rugir em seus ouvidos e perdeu quase a noção da proximidade de seus perseguidores, que, sem dúvida, achavam-se muito perto. Disparavam, contra ele? imaginou ter ouvido tiros, mas também era possível que fosse o estalo das ramos que rompia a seu passo. Seu braço esquerdo pendia ao longo de seu corpo, quase inútil; governava o cavalo com a mão direita e as mais vezes apoiava o corpo sobre a cavanhaque da cadeira. A massa cinza das árvores que passavam por seu lado, os estalos das ramitas, o assobio do vento e o ruído e pesado choque dos cascos do cavalo, assim como os violentos movimentos de este, contribuíam a aumentar a moléstia, o suor que lhe cegava, a dor da ferida e a cabeça doloroso de seu estômago. Além disso sentia um furor extraordinário por ver-se obrigado a fugir quando, por seu gosto, teria lutado. E teve que violentar-se extraordinariamente para esquecer o diabo que sentia contra si mesmo, contra seus perseguidores e contra aquela carreira para salvar sua inútil vida.

de repente, depois de atravessar uma linha de mezquites, viu-se no caminho. A um lado e a outro estava deserto. Com que alegre ferocidade e estranha alegria levou o cavalo para ele! E pôs-se a correr, seguro já de que precedia a seus perseguidores. Seu cavalo corria ainda vigorosa e velozmente, mas começava a dar amostras de cansaço. Então Duane olhou para trás. Seus perseguidores, cujo número não pôde contar, corriam a seu alcance. Já não lhes dedicou maior atenção e com os dentes apertados Miro para diante, mais decidido que nunca a burlá-los.

Passou junto a uns disseminados ranchos em cujos currais ouviu relinchar cavalos, em tanto que os homens, com grande curiosidade, presenciavam sua fuga. Viu que um dos rancheiros punha-se a correr, e, de um modo instintivo, compreendeu que aquele indivíduo ia reunir-se com seus perseguidores. O cavalo de Duane seguia avançando quase à mesma velocidade de antes, mas já não com a mesma ligeireza de movimento. Agora o fazia de um modo convulsivo e com os músculos tremendo, o que demonstrava sua extremada fadiga.

Duane se surpreendeu ao ver-se a tão pouca distância do povo. Tinha chegado a ele muito antes do que se imaginasse. Então fez um descobrimento: hallbase já na zona das cercas de arame. Como não se atreveu a retroceder, seguiu adiante, com o propósito de atravessar a população. Ao olhar para trás viu que seus perseguidores se achavam a meia milha de distância, e por conseguinte, muito longe para dar o alarme com a oportunidade suficiente para que os aldecos fossem a lhe impedir o passo. Quando cruzava ante as primeiras casas, o cavalo perdeu, evidentemente, as últimas forças, e não pôde continuar a marcha que levava, até o ponto que Duane já não lhe acreditou capaz de cruzar o povo.

Ao ver uns cavalos selados diante de um armazém, Duane teve uma idéia que, certamente, não era nova, porque ele mesmo a tinha posto em prática com antecedência. Assim que esteve a seu lado, jogou pé a terra, mas dois rancheiros saíram do estabelecimento e um deles se dispôs a montar em um fogoso baio de excelentes remos. A ponto estava de saltar a cadeira, quando se deteve com o pé no estribo, ao ver Duane.

Este avançou, e agarrando a brida do cavalo daquele homem, exclamou ofegando

-Meu cavalo está desancado... mas não morto. Troque comigo.

-Muito bem, senhor. Sempre estou disposto a realizar uma mudança, mas acredito que vai você

muito depressa.

Duane olhou para trás. Seus perseguidores entravam já no povo.

-Sou Duane, Buck Duane! - gritou ameaçador -. Quer você trocar? - Os pressas!

O rancheiro empalideceu de um modo extraordinário, retirou o pé do estribo e deu um passo atrás.

-Aceito o troco-dijo.

Duane montou de um salto e cravou as esporas nos flancos do baio. O cavalo, assustado, deu um ronco e pôs-se a correr. Estava descansado, era rápido e apenas tinha a domesticação necessária. Duane passou ao galope por diante das demais casas da rua e, por fim, saiu a campo aberto. Mas o caminho terminava no povo, ou tinha tomado outra direção, porque, de repente, viu-se nos campos e desde eles passou ao deserto. Assim que chegou ao amparo que lhe ofereceram os mesquites, voltou a olhar para trás e pôde ver seis cavaleiros que se achavam então a tiro de fuzil; também notou que mais à frente seguia outro grupo muito mais numeroso.

Seu novo cavalo não tinha tido tempo de acalorar-se antes de que Duane chegasse ao alto de um arenoso aterro, sob o qual estava já o saucedal. Toda a extensão que se oferecia a seus olhares era uma planície coberta por uma imensa quantidade de salgueiros. Que agradável lhe pareceu tal panorama! Sentiu-se como um lobo açoitado, fatigado e coxo, que tivesse chegado a sua toca entre as rochas. Fazendo descrever vários ziguezagues a seu cavalo, baixou o pendente e obrigou ao animal a afundar-se no denso bosque. Mas o cavalo se rebelou.

Não tinha tempo que perder. Jogou pé a terra e já forra meteu na espessura ao teimoso animal; isso foi uma tarefa mais dura e lenta do que se imaginasse. Desde não ter tido tanta pressa, já possível que alcançasse mais sucesso. Por fim se viu no caso de abandonar o cavalo, circunstância a que só podia lhe obrigar extremada-a necessidade em que se achava. Logo avançou rapidamente por entre os estreitos passos que lhe ofereciam.

Não pôde ocultar-se com oportunidade, porque naquele momento ouviu que seus perseguidores se agrupavam na parte alta do penhasco, cheios de esperança, gritando, desejosos de satisfazer seus brutais instintos. Por fim penetraram entre os salgueiros.

-Ouyá, Sid, aqui está seu cavalo! - disse um, dirigindo-se sem dúvida ao indivíduo a quem Duane obrigou a consentir na mudança.

-Não sejam imprudentes e esperem um pouco, até que lhes diga algo- replicou uma voz do alto.

-Baixa, Sid! vamos encurralar o -disse o que falasse primeiro.

-Parece-me que não suspeitam sequer as consequências do que querem fazer! Esse indivíduo já Buck Duane.

Aconteceu um silêncio absoluto, só somente interrompido pela queda de alguma pedra e por fim

se ouviram umas vozes que falavam com a maior cautela.

-Asseguro-te que nco poderp cruzar o rio-ouviu dizer Duane -. Estp encurralado no saucedal. Conheyo perfeitamente este sítio.

Duane, deslizando-se rppida e silenciosamente atravѝs dos salgueiros, jp nco ouviu mais a seus perseguidores. Se dirigio em linha reta para o rio. Estava jp muito acostumado a abrir-se passo por saucedales e tinha adquirido tanta prptica nisso, que inclusive teria podido invejar-lhe um ѝndio.

O Rio Grande e seus tributprios corriam durante muitas milhas atravѝs do Texas, por entre extensas planѝcies cobertas de espessos saucedales. Ls vezes, tambѝm os plamos, os mezquites, as chumberas e outros arbustos se confundiam com os salgueiros, e entre todos formavam um bosque tco espesso, que um homem inexperiente a tivesse julgado impenetrpvel. Pela parte superior, aquela selva tinha um tom verde e avermelhado, mas por dentro era cinza e amarela, e formava um muro de cores dispostos em bandagens. Os atalhos e os claros escasseavam muito. Havia alguns estreitos passos, abertos pelos gamos, e outros pelos рѝcaris, ou seja os javalis de Mѝxico. O estou acostumado a era argiloso, muito seco, e freqѝentemente tco duro, que nco ficava nele nenhum rastro. Nos lugares em que os plamos impediram o desenvolvimento dos salgueiros, a terra estava coberta de erva e de pequenas matas. Os salgueiros alcanyavam pouca altura, tinham os troncos esbeltos e os ramos tco apertados, que quase se tocavam, e sua folhagem formava uma taya muito frondoso.

O corayco da selva em que penetrou Duane era um lugar silencioso, estranho, como de pesadelo. Em pleno dia a luz ali era estranha, fantpstica. E quando a brisa agitava a folhagem, os magros raios do sol atravessavam a verde folhagem e danyavam como manchas de ouro sobre o chco.

Duane notou a estranheza daquele lugar, e ao mesmo tempo compreendeu o amparo que lhe oferecia a selva, que parecia demonstrar sua simpatia por tudo ser ayoitado. Qualquer animal que nco tivesse sido ferido e estivesse vigoroso e cheio de Pnimo se achava em seguranya completa uma vez tinha podido proteger-se baixo aquele verde coberto do bosque inexplorado. Nco era difѝcil ocultar os rastros; o chco, elpstico, nco produzia nenhum ruѝdo, de modo que dois homens teriam podido buscar-se mutuamente durante semanas inteiras e estar a poucos metros de distPncia um de outro sem suspeitp-lo sequer. O problema de sustentar a vida resultava inseguro, mas tanto os homens como os animais perseguidos podiam contentar-se com pouca coisa. Duane desejava cruzar o rio, caso que isso fosse possѝvel, e, seguindo corrente acima, sem abandonar a selva, chegar a uma regico mais hospitalar. Recordando o que aquele homem dissesse com respeito ao rio, sentia algumas duvida aproxima da conveniѝncia de cruzp-lo, mas se propunha aproveitar todas as oportunidades possѝveis para deixp-lo entre ele e seus perseguidores. Seguiu adiante. Ls vezes tinha que sustentar seu brayo esquerdo, porque logo que podia movѝ-lo. Utilizando o direito para apartar os ramos dos salgueiros, deslizava-se de lado entre eles e avanyava com bastante rapidez. Encontrava estreitos passos e descobria atalhos utilizados pelos animais, assim como algumas aberturas entre os arbustos, e de tudo se aproveitava para correr, andar ou arrastasse e continuar a marcha. Resultava mu difѝcil seguir a linha reta, mas o conseguia tomando como guia alguma mancha de luz solar ou uma prvore determinada, e, ao chegar ali, procurava outro ponto de orientayco. De um modo necessprio, seu avanyo foi cada vez mais lento, porque a selva ia sendo mais intrincada, densa e escura. Logo os mosquitos comeyaram a trombetear em tiro de sua cabeya, mas ele seguiu adiante, sem deter-se. Ao observar que se acentuavam as sombras sob os salgueiros, compreendeu que a tarde estava muito

avanyada. Comeyou a temer ter tomado uma direyco equivocada. Por fim, uma bandagem de luz que viu pouca distPncia fez desaparecer sua ansiedade e, depois de atravessar com muita dificuldade um bosque mais espesso ainda, chegou Я borda do rio.

Vizse ante uma larga e lamacenta corrente, pouco profunda, a cuja arremata oposta aparecia outra vez a selva, que parecia uma parede verde e amarela. Bastou-lhe uma olhar para compreender a utilidade de poder cruzar por aquele ponto. Por toda parte a pgua passava royando as areias movediyas. Em realidade, todo o leito do rio estava formado por elas e inclusive era provpvel que em nenhuma parte alcanyasse a pgua um pж de profundidade. Nco poderia atravessp-lo a nado, tampouco arrastar-se sobre a areia, e igualmente resultaria impraticpvel o passo pego a um tronco flutuante, porque algo szlida que tocasse aquela amarelada areia seria sorvida, tragada por ela. Com objeto de provp-lo, tomou um largo ramo e inclinndo-se da alta arremata a afundou na corrente. Perto de terra parecia nco existir o fundo das traidoras areias movediyas. Por isso abandonou toda esperanya de cruzar o rio. Seria provpvel tambжm que em muitas milhas de distPncia e em qualquer direyco ocorresse quco mesmo ali. Mas antes de abandonar a borda atou o chapжу ao ramo e p3de apagar a sede. Logo se encaminhou para uma bandagem selvagem aonde a relativa escassez de arbustos fazia mais fpcil o caminho, e seguiu com o passar do rio, embora contra a corrente. Continuou andando atж que a escuridco nco lhe permitiu seguir adiante. Entco procurou um espayo de terra o bastante grande para tender-se, e assim que o achou se deixou cair no chco. Estava ali de momento tco seguro como se se encontrasse ao outro lado do Rim Rock. Sentъase fatigado, embora nco exausto, e a pesar da intensa dor que experimentava no brayo, ficou profundamente dormido.

XII

despertou em plena noite. O silêncio era tão grande e solene como se todo o saucedal estivesse talher por uma espessa e grossa manta. Não pôde ver uma sozinha estrela, tampouco o ramo ou o tronco de uma árvore, nem sua própria mão ao pô-la ante os olhos. Mas permaneceu acordado com o ouvido atento, seguro de que o havia despertado um ruído inusitado. Pelo general, os rumores próprios da noite no deserto jamais lhe interrompiam o sonho. Suas faculdades, como as dos velhos fugitivos e as dos animais perseguidos, tinham adquirido uma acuidade maravilhosa. Uma ligeira rajada de vento fez gemer as árvores, afastando-se em seguida. Um animal de andar suave passou sem logo que produzir ruído a pouca distância do lugar em que se achava. Duane ouviu o roce de seu corpo nas folhas secas. Desde grande distância chegou até ele o latido de uma zorra.

de repente percebeu o latido de um cão. incorporou-se rapidamente sentindo um frio que penetrava até a medula de seus ossos. O movimento lhe recordou que tinha o braço ferido. Ouviu logo outros latidos mais distantes. O silêncio voltou a lhe rodear, mas de um modo ameaçador e opressivo esta vez. Era evidente que haviam posto sabujos sobre sua pista e que o chefe da matilha não andava longe. Duane conhecia muitos bem tais cães e sabia que se lhe rodeavam naquela impenetrável escuridão o situariam ou lhe obrigariam a abandonar seu refúgio, do mesmo modo que os lobos dão caza a um cervo. ficou em pé e se preparou para fugir com toda a celeridade possível, embora antes quis averiguar a direção que convinha tomar. O chefe da matilha voltou a ladrar com força de um modo estranho, ameaçador e significativo. Duane se sentiu talher de suor frio. afastou-se da direção de onde procedia o latido e com o braço só estendido, para apalpar os ramos dos salgueiros, seguiu avançando. Como já lhe era impossível escolher os melhores passos, tinha que deslizar-se por entre os flexíveis ramos, produzindo tal ruído, que já não pôde ouvir os latidos dos cães. Não tinha esperança de burlar sua perseguição. Naquele momento só lhe ocorreu encarapitar-se pelo primeiro plano que encontrasse em sua cega fuga, mas quis a má sorte que não halla, e nenhum. Caía umas vezes quando comprido era; outras podia agarrar-se aos ramos dos salgueiros. O mais duro para ele era ter só um braço só para abrir-se passo. Enquanto isso, seus pés tropeçavam às vezes com as raízes, ficando freqüentemente aprisionados nelas. Lutava com desespero. Parecia-lhe que os salgueiros se converteram em muros inimizados, que, com a maior malignidade, impediam-lhe a fuga. Lhe rasgou o traje por mil sítios e recebeu mais de um arranhão enquanto seguia adiante. Mas continuou do mesmo modo, com terrível decisão, até que tropeçou contra um plano.

apoiou-se nele e descansou uns instantes. Sentiu mais fatigado que nunca, suado, com as mãos arranhadas e ardentes, o peito ofegante e as pernas cobertas de inúmeras contusões e arranhões. Enquanto descansava para recuperar o fôlego, emprestou atenção, tratando de perceber o latido dos cães. Durante comprido momento não chegou a seus ouvidos, mas aquilo não lhe esperanyou enganosamente. Havia sabujos que ladravam com freqüência ao seguir o rastro e outros que corriam em silêncio. Os primeiros eram mais úteis para seus próprios e os últimos mais perigosos para o fugitivo. de repente, Duane ouviu um coro de curtos latidos. A matilha tinha encontrado o sítio onde ele esteve dormindo e, portanto, poderia já seguir sua recente pista. Convencido de que logo lhe alcançariam, Duane começou a encarapitar-se à árvore, coisa que lhe resultava difícil devido a seu estado.

Era uma árvore bastante grande, que a quinze pés de altura lhe oferecia uma forquilha e logo uma série de ramos secundárias. encarpitou-se até a altura necessária para que lhe envolvesse a folhagem e a escuridão. Sobre a selva fluava uma névoa cinza plúmbea e, através dela, viu uma linha de fraca luz. Duane compreendeu que eram as fogueiras que tinham aceso com o passar do escarpado, para dificultar sua evasão por aquele ponto. Em volta da direção que acreditava o Norte se imaginou ver mais fogueiras ; mas não pôde adquirir a segurança por causa da espessura da névoa. Enquanto refletia com o ouvido atento aos latidos dos cães, observou que a névoa e a escuridão pareciam diminuir para um lado que se figurou seria o Este, e acreditou também que a aurora não demoraria para aparecer. Assim que esteve seguro disto, descendeu o primeiro ramo da árvore.

Embora sua situação seguia sendo crítica, não parecia vai tão se desesperada como antes. Os cães rodeariam muito em breve a árvore em que se achava e lhe seria muito difícil matá-los ou afastá-los. Não era de acreditar que um ou mais homens tivessem seguido aos cães através da selva em plena noite. O que preocupava a Duane eram as fogueiras que divisou. Grayas ao que disse um de seus perseguidores, compreendeu que a selva em que se colocou era infranqueável e começou a acreditar que só havia um meio de sair dela, ou seja seguindo a borda pela que entrou, e ao longo da qual seus perseguidores dispuseram fogueiras durante a noite. Mas não pôde fazer mais conjectura sobre o particular, porque lhe interrompeu uma sucessão de rangidos por entre os salgueiros e o rápido movimento de umas patas.

Sob o lugar em que Duane se achava reinava uma escuridão cinza e nebulosa. Não podia ver o chão nem coisa alguma, além do negro tronco da árvore, mas era evidente que não teria necessidade dos olhos para dar-se conta da chegada da matilha. Atravessando por entre os salgueiros, os cães se detiveram o pé da árvore e logo, dominando os rastos por entre as folhas, prorromperam em uns alaridos horríveis. Os perseguidores de Duane, que se achavam a grande distância para o Sul, ouviriam-nos sem dúvida e compreenderiam seu significado, e ao apontar o dia ou possivelmente antes atravessariam a selva, guiados pelos latidos dos cães que tinham encurralado já ao homem.

Poucos momentos depois, Duane pôde distinguir as vagas formas dos cães na sombra cinza que tinha a seus pés. Entretanto, esperou. Não queria esbanjar as munições e além disso conhecia o meio de tratar a aqueles animais. De um modo gradual foi iluminando-se algo aquele lugar e por fim Duane pôde distinguir aos sabujos com suficiente precisão para seu objeto. Seu primeiro tiro matou ao chefe da matilha e logo, sem errar uma vez o branco, aleijou a vários cães, acabando com seus latidos, mas, em troca, começaram a uivar. Assustados, empreenderam a fuga assinalando seu caminho com os uivos dos que foram vítimas dos disparos. Duane voltou a carregar o revólver e, seguro já de que os cães tinham desaparecido, baixou ao chão e com passo rápido se dirigiu para o Norte.

O sol nascente havia dissolvido a névoa quando Duane se deteve por primeira vez para descansar assim que se achou a várias milhas de distância do lugar em que afugentasse aos cães. de repente e por entre o saucedal surgiu um obstáculo que ameaçava lhe impedir o passo, em forma de crista rotosa, tortada a apito. Seguiu pela base do penhasco, por onde era relativamente fácil avançar, e o rodeou em direção ao rio. Por último chegou a seu extremo e se convenceu de que não havia possibilidade de sair do saucedal por aquele lado. Foi difícil e penoso e até teve que expor-se e

sofrer grandes dores seu brayo ferido para chegar ao ponto em que p3de encher seu chap3u de p3ua. depois de apagar a sede, examinou sua ferida, que estava coberta de sangue e de terra cogumelo. lavou-se o brayo e viu que estava inchado em volto do ponto atravessado pela bala. Inundou o antebrayo na p3ua e a frescura desta lhe proporcionou extraordin3rio al3vio. Logo o enfaixou o melhor que p3de e improvisou um tip3ia. Isto acalmou algo suas dores e, grayas Я imobilidade que ent3o mantinha o membro, p3de esperar que se iniciasse a cura.

Ao afastar do rio sentiu descansado e cheio de vigor. Sua f3rya e sua resist3ncia, enormes, fizeram-lhe desconhecer quase sempre a fadiga. Entretanto, o correr a p3 dia e noite era uma tussa extraordin3ria para ele, tomo para outros cavaleiros do Sudoeste, e jp comeyava a sentir seus efeitos. Voltando sobre seus passos, retornou ao ponto em que achasse a rota e ali decidiu seguir sua base em direyco oposta, at3 encontrar o modo de sair ou convencer-se da inutilidade de seu empenho.

Duane comeyou a andar rapidamente. A vete se detinha para -escutar. Sem cessar emprestava ouvido e seus olhos olhavam em todas direy3es. Esta vigil3ncia hab3ase convertido em uma segunda natureza, de modo que, Я exceyco dos casos extremos em que tinha que apelar a toda classe de precau33es, n3o deixava de estar atento, mesmo que se entregasse a seus sombrios pensamentos. E este costume de vigiar e de refletir ao mesmo tempo fazia transcorrer rapidamente as horas para ele.

A meio-dia havia descrito uma grande curva seguindo o limite do saucedal e naquele momento olhava para o Sul. Aquela massa de rotas que em um princ3pio formava uma muito alto e infranquepvel parede diminuiu de um modo considerpvel, mas ainda continuava sendo vertical e inacess3vel. Duane seguiu adiante, sentindo certa fadiga Я medida que se aproximava da zona perigosa, e se convenceu de que para chegar ao rio por aquele lado n3o teria mais remedeio que afundar-se de novo na selva.

Pela tarde chegou a um lugar do qual p3de ver uns homens que, no alto de uma crista rotosa, passeavam de um lado a outro. Isto lhe demonstrou que estariam guardados todos os pontos pelos quais pudesse estapar. Acert3se a aqueles indiv3duos e chegou a situar-se a um centenar de passos de dist3ncia do penhasco no qual se achavam. Viu que havia vprios homens e moyos, todos armados, e, segundo o costume dos texanos, realizavam comodamente sua tarefa. Mais longe, Duane destubriz uns pontos negros na linha do horizonte limitada pela crista e teve a certeza de que seriam outros guardas apostados junto a alguma sa3da. Era provpvel que todos os homens dispon3veis da comarca estivessem reunidos ali, porque aos texanos gostava de muito aqueles persegui33es. Duane recordou ent3o que em vprias ocas33es ele mesmo se dedicou a uma perseguiyco parecida.

Olhando atrav3s dos ramos, examinou todos os detalhes do terreno. Por espayo de vprios centenares de metros era poss3vel a ascensco daquele penhasco. Se fixo tamb3m naqueles guardas descuidados. Foram armados de rifles, o que impedia absolutamente burlp-los durante o dia. Mas acreditou que poderia alcanyar o 3xito em uma tentativa noturna; ent3o decidiu rapidamente ocultar-se at3 que anoitcesse e tentar logo a aventura, mas naquele momento o latido de um cco traiu-lhe, revelando sua presenya a quco vigilantes havia no penhasco.

Certamente o cco estava ali para lhes avisar e o animal se limitava a cumprir tom seu dever. Duane viu que todos os homens punham-se a correr de uma vez falando muito excitados, olhando para a espessura, o qual fuz para ele o sinal de afundar-se sob os salgueiros. N3o fez ru3do algum e

estava seguro de que nco poderiam lhe divisar. Entretanto, ouviu gritos, disparos de rifles e algumas bale assobiaram ao atravessar a espessa folhagem. O dia era quente v nco soprava a mais pequena brisa, de modo que Duane pensou que assim que tocasse o caule de um arbusto, por grande que fosse o cuidado com que o fizesse, originaria uma vibraçco nas correspondentes ramos, de modo que, grayas a isso, seus inimigos poderiam descobrir sua posiçco. de repente sentiu acontecer uma bala assobiando junto a ele e outra fуж a parar ao chco a pouca distPncia do lugar em que se achava. Estes disparos lhe encolerizaram muitÿssimo. Veъa obrigado a escapar daqueles homens, por cujo motivo os odiava e se odiava a si mesmo. Sempre que se achava em circunstPncias parecidas, nos primeiros momentos experimentava o desejo de devolver os disparos. Mas se conteve e seguiu deslizando-se por entre os salgueiros com tal cuidado, que seus inimigos nco o advertiram, e ao pouco momento cessou o fogo por completo.

De novo se inclinou para a esquerda, paralelamente Я barreira rochosa, pensando ao mesmo tempo o que ocorreria na primeira milha que se dispunha a atravessar.

Ainda piorou a situayco, porque foi descoberto pelo agudo olhar de alguns exploradores, que fizeram uma descarga fechada contra ele, tendo que jogasse correr para salvar a vida, embora uma bala lhe royou um ombro.

Aquele mesmo dia, mais tarde, sem haver-se desalentado o mais mъnimo, encaminhou-se de novo para a barreira rochosa e observou que quanto mais se aproximava do lugar por onde penetrou na selva mais aumentava o perigo. Sem dillvida poderia ter fatais o resultados tentar sequer escapar daquele lugar durante o dia. Esperou, pois, a que anoitcesse, e assim que houve diminuъdo o resplendor das fogueiras tratou de novo de sair da espessura. Conseguiu chegar ao pж do penhasco e comeyrou a encarapitar-se com a maior cautela, aproveitando uma sombra que lhe cobria, quando um cco voltou a assinalar sua situayco.

O fugir de novo para a espessura era uma das coisas mais perigosas que Duane podia levar a cabo, mas quando o teve obtido, sob um fogo tco granulado que, ao parecer, devia-se a cem rifles, compreendeu que, em realidade, acabava de lhe favorecer a ProvidЖncia, porque aquela vez seus inimigos se internaram o bastante na selva, soando a seus redor numerosos disparos.

Assim que cessou o ruъdo da perseguiyco, Duane sentzse ao amparo da escuridco, com a mente solicitada por duas idжias distintas : a de tentar de novo a fuga ou esperar alguma oportunidade favorpvel. Nco se sentia capaz de tomar uma decisco. Sua inteligЖncia lhe demonstrava, entretanto, que cada hora diminuъa seus probabilidades de salvayco. Mas ao pensar que, de todos os modos, estas eram muito escassas, resolveu a fazer uma nova e se desesperada tentativa, embora nco impulsionado pelo amor Я vida. Sem dillvida, chegaria uma hora, mais ou menos logo, em que poderia tomar alguma decisco naquele caos de emoyries e de idжias. Mas nco se havia apresentado ainda a oportunidade.

Assim que teve repousado o bastante para acalmar sua agitayco, p3de notar que seguia muito fatigado. Em vista disso se tendeu para descansar, mas os enxames de molestos mosquitos lhe impediram de conciliar o sonho. Aquele extremo da selva estava perto do rio, de modo que era um estupendo viveiro daqueles insetos chupadores de sangue humano. Zumbiam e revoavam a suas redor em quantidades que aumentavam por momentos. cobriu-se a cabeya e as mcas com a jaqueta e

aguardou pacientemente. Aquela foi uma noite larga e pesadíssima. E embora pela manhã se refez seu vigor físico, achava-se em um estado moral extremamente decaído.

Primeiro se apressou a tomar a direção do rio. Podia suportar perfeitamente a fome, mas em troca tinha precisão absoluta de acalmar a sede. A ferida tinha-lhe dado febre, aumentando com isso seu desejo de beber. De novo saciou sua necessidade com a água do rio e teve que fazer um grande esforço para dominar seu impulso de passá-lo, mas com a mesma tenacidade de sempre voltou de novo o rosto para o penhasco.

Durante todo aquele dia e a noite seguinte e ainda vinte e quatro horas depois viveu como um animal açoitado, sem fazer outra coisa que ir do rio ao penhasco. E cada hora que passava lhe parecia mais de que estava encurralado com toda segurança e podia dar-se por perdido.

Por fim perdeu a conta dos dias e dos acontecimentos e chegou um momento em que se viu em uma situação mais comprometida ainda, porque, açoitado de perto por seus inimigos no extremo meridional da selva, refugiou-se em uma espessura de salgueiros, persuadido de que já não poderia mover-se dali.

Com toda sua alma desejava que um daqueles sabujos humanos se aproximasse dele para lhe permitir lutar, desesperado, por sua própria vida e alcançar algum sucesso. Mas por grande que fosse o desejo de lhe agarrar, aqueles caçadores cuidavam muito de sua pele. Não queriam correr riscos desnecessários, limitando-se de momento ao ter encurralado.

Por volta da metade do dia, o calor era espantoso, opressivo e ameaçava tormenta. Como uma serpente, Duane se arrastou a um extenso espaço que havia na parte mais escura da espessura e permaneceu imóvel. Aqueles homens lhe tinham impedido o acesso ao penhasco e ao rio, tendo-o em realidade cercado. Entretanto, ele ouvia suas vozes só de frente e para a esquerda. E embora não lhe tivessem impedido seu acesso ao rio, não queria aventurar-se a tentá-lo.

-Venham, meus, por aqui! -exclamou um dos que estavam no alto do penhasco.

-Por fim lhe encurralamos! -gritou outro.

-Acredito que não devemos estar tão seguros. mais de uma vez nos figuramos o mesmo -observou outro.

-Asseguro-lhes que o vi! -CA, homem! Seria um gamo!

-Lhes lembre de que Bill encontrou manchas recentes de sangue entre os salgueiros. Se tiver perdido já as forças, não temos necessidade de nos apressar.

-Cuidado, meu ! - gritou uma voz autoritária do alto do penhasco-. Não devemos perder a prudência quando termina a caça.

-Tem vocês razão, coronel, contenha-os, ou, do contrário, alguém receberá um balão.

-Rodeemos este rincão e o sitiaremos por fome.

-Vale mais incendiar a maleza.

Com quanta claridade chegava atx Duane esta conversayco ! Em cada uma das frases descobria o destino que lhe estava reservado. Aquele, pois, seria o final que tinha esperado sempre e que tantas vezes esteve a ponto de acabar com ele, embora nunca o viu tao imediato como naqueles momentos.

- Maldiyco ! - murmurou Duane -. O que devo fazer agora ж sair a seu encontro.

Este foi o impulso que lhe aconselhava seu instinto lutador, que naquele momento lhe dominava com extraordinaria forya. Posto que tinha que resignar-se a morrer, aquele era o modo de fazЖ-lo. Que outra coisa podia esperar-se do Buck Duane? ficou de joelhos e empunhou o rev3lver. Com sua mco torcida e quase in3til sustentou as poucas muniyues que ficavam. Deveria sair sem ruьdo ao limite da espessura, apresentar-se inesperadamente a seus perseguidores e logo, enquanto seguisse pulsando seu corayco, matar sem interrupyco. Aqueles homens foram armados de rifles, de modo que a luta seria curta. Mas nco havia atiradores no mundo capazes de impedir os efeitos de sua pontaria, de modo que, apresentando-se rapidamente ante seus inimigos, poderia matar a tantos como lhe consentisse o n3mero de balas de seu rev3lver.

Assim raciocinou Duane e deste modo aceitava o Destino, vendo o encontro de seu fim; mas quando quis avanar, algo o impediu. Fez um grande esforo, mas a obstruyco que se opunha a sua vontade era tao invencьvel como as causas fьsicas que lhe impediram de subir pelo penhasco.

Lentamente se deixou cair de novo, se acurruc3 e, por fim, ficou tendido. Decidida-a e sinistra dignidade que lhe animasse um momento antes tinha desaparecido por completo. Jazia ali, privado do 3ltimo vestьgio de sua pr3pria estimativa. perguntou-se se tinha medo, se ele, o 3ltimo dos Duane, tinha chegado a ter medo. Mas nco, nunca em sua vida selvagem e violenta teve tanto desejo como entco de sair a lutar. Nco foi o medo o que lhe reteve. Odiava ver-se obrigado a esconder-se, aquela vigilPncia incessante e aquela vida sem esperanya. A horrьvel paradoxo da situayco consistia em que, ao sair ao encontro daqueles homens ж nco seria possьvel duvidar do fim que acharia. Em troca, se continuava oculto, havia uma possibilidade, uma dьbil possibilidade de poder salvar a vida. Seus inimigos, atx quando deram provas de ser-tenazes e de estar animados de um prop3sito firme, tinham-lhe um medo mortal. Sua fama os tinha acovardado. E Duane p3de pensar que atx no momento mais perigoso para ele poderia esperar uma oportunidade favorpvel. O sangue que circulava por suas veias, o carpter de seu pai, os anos de seu vida de proscrito, o orgulho daquela carreira que nco procurou e que tanto odiava, e, alжm disso, algo inexplicpvel que sentia, fizeram-lhe cifrar sua 3ltima esperanya naquela probabilidade.

A inaccizn se converteu, para ele, em uma agonia fьsica e mental. Estava tendido sob o ardente sol, torturado pela sede, tendo que fazer esforos para respirar, talher de suor, manchado de sangue. Sua ferida, descuidada por completo, doьa-lhe tanto como se, de um modo constante, tivesse um ferro candente fundo na carne. Alжm disso, tinha as mcos e a cara inchadas pelas contьnuas picadas dos mosquitos e lhe doьam muito.

Por um lado, pois, tinha que suportar a tortura fьsica e por outro lhe curvava o inferno de seu desespero. Pareceu-lhe que o pensamento e a imaginayco nunca foram tao rppidos como entco. Se lhe surpreendesse a morte, como chegaria? Enterrariam-lhe decentemente ou lhe abandonariam Я

voracidade dos pçcaris e dos coiotes? inteiraria-se sua família do lugar em que tinha morrido? Em que situayco tco horrível se achava! Era quase uma covardia e uma monstruosidade seguir obstinado a aquela vida de condenayco. Mas logo observou que o zdio que sentia em seu corayco, o zdio profundo para aqueles homens, era, em realidade, um incentivo. Nco tinha jp sentimentos humanos e parecia haver-se convertido em uma besta capaz de pensar. Pulsava com violЖncia seu corayco e ritmicamente se inchava seu peito; mas, ao mesmo tempo, percebia em seus ouvidos o ruído de sua luta interna. Vivia entco a tragЖdia de todos os lobos perseguidos, sitiados e aleijados, a quem surpreendem e cercam os cayadores em suas tocas, mas sua sorte era imensamente mais horrível, porque a inteligЖncia lhe permitia ver com claridade o perigo que corria e lhe demonstrava seu parecido com um lobo solitprio, de ensangЧentadas feridas, que perdia por mil sьtios o lъquido vital e rugia, ao olhar com ardentes olhos a seus inimigos para desafip-los por Щltima vez.

Mas dominando o terror de suas idжias, persistia uma vigilPncia tco muito atento, que registrava as impressões criadas por sua imaginayco. Ouvia passos cautelosos que realmente nco existiam e atж podia ver figuras imprecisas, que foram de um lado a outro e que nco eram outra coisa que as folhas em seus tЖnues e trementes movimentos. Cem vezes, possivelmente, esteve a ponto de apertar o gatilho de sua arma, mas logo descobriu seu engano. Entretanto, pareciam ressonar ao longe vozes, passos e rangidos entre as prvores e outros ruídos absolutamente verdadeiros. Mas Duane jp nco podia distinguir a realidade da fantasia. Algumas vezes, quando se levantava o vento e se filtrava um sopro ardente por entre os claros dos salgueiros, Duane se figurava perceber a aproximayco de um exжrcito.

O esforo de suas faculdades lhe produziu uma reayco que, por si mesmo, foi um alъvio, jp que o sol vizse coberto por umas negras nuvens. A tempestade se aproximava. Quanto demorava para estalar! O ar parecia vapor reaquecido. E entco se disse que, se se desencadeasse uma daquelas violentas tempestades que no paъs nco eram muito freqЧentes, possivelmente poderia salvar-se a favor da flЩria do vendaval e do aguaceiro. Assim, a esperanya, que parecia imperecъvel em sua alma, voltou a surgir poderosa e prometedora. Ele a saudou com extraordinpria amargura.

Para ouvir uns passados quedos voltou a emprestar a mpxima atenayco e percebeu o leve rumor causado por uns pçs brandos. Um vulto pardo cruzou uma pequena abertura que havia a pouca distPncia. Era um cco. Pareceu demorar sжculos em aparecer por completo. Nco era um sabujo, e se seguia uma pista, sem dЩvida a tinha perdido. Duane esperou ser descoberto, sem possibilidade de evitp-lo. Qualquer cco de caya teria dado com seu esconderijo. Chegaram, claras, algumas vozes que respiravam ao cco, ao que davam o nome do Rover. Duane se sentou no momento em que o animal penetrava em seu esconderijo. Esperava que ladrasse ou que de um modo ou de outro indicasse a seus amos o descobrimento que acabava de fazer. Duane sentiu um estranho alъvio ao compreender que o fim estava jp prъximo. Jp nco ficava alternativa possъvel. Trocaria rapidamente alguns disparos e terminaria sua tortura. E resignado esperou a cinema o cco desse sinal de alarme.

Mas o animal, depois de lhe olhar, afastou-se pela espessura, sem ladrar sequer. Duane chegou a acreditar que se ficou surdo. O cco ia de um lado a outro pelo saucedal, afastando-se cada vez mais, atж que, por fim, deixou de perceber seus passos.

-Аъ estp Rover! - exclamou uma voz procedente do penhasco-registrou esse lado tco sombrio.

-Certamente não encontrou nem um coelho! - replicou outro.

-Ora, esse não vale nada! -grunhiu outro homem -. Foyam que se meta por aí um sabujo.

-O melhor seria incendiar a selva. Foyamo-lo antes de que comece a chover!

afastaram-se as vozes, enquanto aqueles homens subiam pela rochosa crista.

Então Duane sentiu de novo a pesada carga da vigilante espera. Era evidente que ainda não tinha chegado o fim, pois tinha uma débil probabilidade de salvar-se, e até lhe pareceu que esta era maior e que lhe permitia abrigar alguma esperanya.

Demorou pouco em diminuir a intensidade da luz, de tal maneira, que Duane pôde notar a mudança, atribuindo-o à tormenta que se morava, mas as nuvens e o ar se moviam lentamente e os trovões se recebiam grande distancia. A realidade era que se pôs o sol e que não demoraria para anoitecer.

Ao dar-se conta disso, Duane sentiu renascer de novo seu vigor. Ainda podia burlar a seus perseguidores. Naquele momento compreendeu o significado de todas as circunstâncias afortunadas que lhe ajudariam. Depressa e com o maior sigilo, comeyó a arrastar-se para a borda do rio. Não estava longe e chegou muito antes de que obscurecesse de tudo. No alto do penhasco viu uns indivíduos que transportavam lenha para acender uma fogueira. Momentaneamente cedeu à tentayco de deslizar-se ao longo da borda do rio, ao amparo dos salgueiros, mas quando se incorporou para espionar viu que com tal intento se ex= punha a um fracasso. Quase no mesmo instante descobriu uma larga e forte engoma de madeira, grosseiramente desbastada, que se achava quase a seus pés, apoiada contra uns salgueiros. Rppido como uma centelha, compreendeu que ali podia estar sua salvayco. Então envolveu seu revólver em uma bolsa impermeável e o guardou em um bolso.

A borda era muito espinada e abundava em cantos rodados que escorregavam pelo pendente ao menor roce. Era, pois, preciso obrar com grande cuidado para evitar que as partículas de terra ou aquelas pedras caíssem na água. Próximo à borda havia um salgueiro; inclinou-o com grande cuidado sobre a água para que, quando soltasse-o, não voltasse para sua primitiva posiçco. Feito isto, deixou-se escorregar por ele até a água, em que se afundou até os joelhos, notando que as areias movediças se apoderavam de seus pés. Agarrando-se à prancha de madeira que tinha feito deslizar também pelo inclinado plano, tratou Duane, com grande precauçco, de libertar seu pé direito da areia que o aprisionava fortemente. Não sem grandes e angustiantes esforços obteve por fim libertar ambos os membros e, tendido em a prancha de madeira, pôde comprovar, com grande emoyco, que flutuava apesar de seu peso e, portanto, que servia para seus fins. Libere já de tão terrível preocupayco, voltou para terra deixando a providencial madeira a seu alcance.

A noite estava muito iluminada por algumas fogueiras. Uma delas ardia no extremo mais longínquo do penhasco, e outra a cem passos de distancia. Naquela direçco, e para o bosque, estendia-se um grande resplendor e Duane percebeu um rugido que dominava o rumor do vento, o qual lhe fez supor que seus perseguidores haviam incendiado a selva. Não acreditava que aquilo fosse muito útil nem que conseguissem a rppida propagayco do incêndio. Apesar da secura lhe reinem, as novelos e as prvores estavam muito verdes para arder com facilidade. Também notou que

aqueles indivíduos deviam andar escassos de lenha, pois alimentavam as fogueiras com graxa e trastes velhos procedentes do povo. Haveria uma dúzia de homens fazendo guarda no penhasco, a uns cinquenta passos de distância do lugar em que Duane estava oculto pelos salgueiros. Falavam, brincavam e cantavam, convencidos, sem dúvida, de que a caya de um foragido era uma coisa muito divertida. Enquanto durou o resplendor do incêndio, Duane não se atreveu a mover-se. Teve a paciência e a resistência necessárias para esperar a tormenta, e se disse que no caso de que esta não chegasse, aproveitaria os primeiros momentos da aurora, quando o rio ficava envolto pela névoa.

A salvayco estava já ao alcance de sua mão, compreendia-o perfeitamente. E uma vez convencido disso, esperou, disposto a resistir tudo o que pudesse agüentar um ser humano.

Soprava o vento em rajadas, cada vez com maior violência, e começou a rugir por entre os salgueiros, elevando a grande altura as acesas faíscas. Retumbou o trovão sobre o rio e brilharam alguns relâmpagos. A partir daquele momento se abriram as nuvens e caiu uma verdadeira tromba de água, mas não de um modo contínuo. Os relâmpagos e os trovões se aconteciam sem interrupção, e Duane não quis aventurar-se a cruzar o rio. Certamente a tempestade tinha feito reforçar a vigilância a seus perseguidores. Compreendeu que devia esperar e assim o fez resistindo com integridade a dor, as câibras e o frio. Por fim se afastou a tormenta como havia chegado. Enquanto isso, tinha fechado por completo a noite. Duane, tão logo acreditava que se ficou paralisado como sentia grandes moléstias, estupidez e debilidade a consequência de sua violenta posição. Ao ver aparecer as primeiras estrelas experimentou uma alegria imensa. Observo-as com a maior atenção v uma a uma; logo viu-as desvanecer-se. Então uma densa sombra se estendeu sobre o rio, espessando-se por momentos. A fogueira que ardia no penhasco se divisava como através de um espesso véu. Os homens se converteram em umas figuras imprecisas e vagas.

Compreendendo Duane que seus membros estavam intumescidos por causa da prolongada inação, começou a mover as pernas, o braço e o corpo, e por fim

consigo livrar-se daquele enrijecimento. Logo, tendido sobre a flutuante engoma de madeira, empurro-a para o centro da corrente e avançou polegada a polegada até

afastar-se dos salgueiros. Ao olhar para cima viu as confusas sombras dos homens que se achavam no alto do penhasco. Temeu que lhe descobrissem, mas seguiu adiantando cautelosamente sem fazer ruído nem apressar-se. Às vezes, seu cotovelo produzia um fraco chapinho na água, coisa que não podia evitar, em que pese a suas precauções, e aquele ruído, leve ao princípio, foi aumentando em intensidade até encher seus ouvidos, como se queria burlar tantas precauções. Já no centro do rio, a violência da corrente parecia impedir seu avanço. Mas ele seguiu para diante, polegada a polegada, esperando a cada momento ouvir os disparos dos rifles e o choque de as balas na água. Quis não olhar para trás, mas não pôde conter-se. Então viu que a fogueira luzia fracamente e que as sombras de seus inimigos eram apenas perceptíveis. De repente a prancha tocou no fundo de areia e pareceu imobilizar-se ali. Ajudando-se com os pés e com a mão, empurrou-a para lhe fazer atravessar aquele ponto traidor. Uma vez o teve obtido, seu caminho foi mais rápido. Veio envolto pela escuridão e, ao olhar de novo para trás, observou que as figuras de seus inimigos se confundiam rapidamente com as trevas que lhes rodeavam e até as mesmas fogueiras pareciam apagar-se envoltas pela névoa. Em troca, o céu era já mais luminoso; evidentemente, a aurora não estava

longe.

Para o Ocidente reinava ainda completa escuridão. Com infinitos cuidados e firme decisão, Duane seguiu empurrando a prancha de madeira, embora sua força se havia debilitado em extremo e, por fim, divisou a negra linha da borda oposta, que se apresentou com a maior oportunidade para lhe salvar. Arrastando-se, subiu a terra, descansou uns momentos e logo, atravessando os leitos, dirigiu-se para o Norte.

XIII

Duane nco chegou ou seja nunca quanto tempo andou por aquela regio. Por ltimo chegou a uma comarca conhecida e encontrou a um rancheiro que em outra ocasio o recebeu amigavelmente. Ali pde curar seu brayo, comer e dormir, e ao cabo de quinze dias voltou a recuperar todas suas foryas.

Quando chego a ocasio de afastar-se reatando sua interminpvel viagem, seu amigo lhe comunicou, a contra gosto, que a umas trinta milhas ao sul, perto do povo do Shirley, no cruzamento de uns caminhos, havia um poste no que se lia um pster que oferecia uma grande recompensa a quem entregasse vivo ou morto ao Buck Duane. Este tinha ouvido falar vprias vezes disso, mas nunca pde ver nenhum daqueles psteres. A resistЖncia que notou em seu amigo a lhe dizer a causa ou o crime de que lhe acusava para que se oferecesse tal recompensa, excitou a curiosidade de Duane. Nunca se aproximou do Shirley mais do necessprio para chegar ao rancho de aquele amigo dele. Sem dvidas se tratava de algum roubo em Correios ou de algum assassinato que certamente lhe atribuа. Tambm tinha sido acusado de outras coisas piores, mas naquela ocasio Duane decidiu ir lp para averiguar a razco de que desejassem agarrp-lo vivo ou morto.

Ao empreender o caminho para o Sul pensou que aquela era a primeira vez que, deliberadamente, ia em busca de uma situayco desagradpvel. Um exame introspectivo permitiu-lhe dar-se conta de que durante a ltima e terrvel fuga do Nozes inferior, e enquanto esteve repondo-se de suas fadigas, tinha sofrido um trocou extraordinprio. Sentase penetrado de uma amargura intensa, indelЖvel e desprovida de toda esperanya de melhora. Tinha chegado ao extremo de sua resistЖncia moral. Todos seus esforyos mentais e corporais eram incapazes de lhe afastar de seu destino, que lhe condenava a ser um foragido em toda a extensco da palavra, o qual inclinaria-lhe fatalmente ao mal. jamais cometeu nenhum crime e entco se perguntou a razco de que este lhe perseguisse de um modo incessante, e acabou dizendo-se que lhe tinha sido imposto e que, uma vez encurralado e convencido de que nco tinha o oportunidade de justificar-se, jp nco havia limite a respeito das coisas que pudesse realizar. Entco compreendeu os atos inexplicpveis de certos famosos foragidos e a razco de que voltassem para lugar onde cometeram o crime que lhes p3s fora da lei; viu claramente a razco de que se conduzissem de um modo tco estranho e fatal, e por que a vida nco significava nada para eles; viu jp com claridade por que se colocavam deliberadamente em situaynes perigosas e se apresentavam ante os homens que foram vtimas de suas maldades ou ante os guardas rurais ou vigilantes para rir deles em suas pr3prias barbas. A amargura que sentiam aqueles homens era o que lhes empurrava a realizar tais atos.

Ao entardecer, e do alto de uma elevada pendente, Duane viu os verdes campos, as prvores e os brilhantes telhados de um povo, que lhe pareceu Shirley. Ao chegar Я parte inferior da costa vizse ante uma bifurcayco do caminho, e ali, parecido em um poste indicador, viu um cartel3n que tentou ler. A tinta estava jp imprecisa, mas ainda pde distinguir as letras que ofereciam “Mil d3lares de recompensa a quem entrega ao Buck Duane morto ou vivo”. Aproximando-se para ler as letras mais pequenas, cuja tinta estava mais descolorida ainda, inteirou-se de que lhe acusavam do assassinato da senhora Jeff Aiken, em seu rancho, perto do Shirley. citava-se o mЖs de setembro, mas o dia era ilegvel. Oferecia a recompensa o marido da difunta, cujo nome figurava imediato ao do sherif, f, ao pж do cartel3n.

Duane o leu por duas vezes. Depois ficou horrorizado ante o Destino que lhe perseguia e, ao mesmo tempo, sentiu uma c3lera extraordin3ria por aqueles imbecis que lhe acreditavam capaz de fazer mal a uma mulher. Logo recordou a Catalina Bland e, como sempre, sua imagem lhe fez tremer interiormente. Anos antes correu o rumor de que ele a tinha matado, acabando todos por lhe atribuir qualquer dos crimes que se cometiam. Era, pois, muito prov3vel que levasse nas costas o fardo terr3vel de inumer3veis maldades.

Sent3ase dominado por uma c3lera violenta que o fazia estremecer como carvalho agitado pelo furacco. Assim que se acalmou, seu rosto demonstrava que tinha tomado uma decis3o temer3ria, e, esporeando seu cavalo, encaminhou-se ao povo sem vacilar.

Shirley era uma populayco rural, com pretens3es de grande cidade. Ali terminava um ramal da ferrovia. A rua principal era regularmente larga, estava sombreada por duas filas de prvores, possu3a casas c3modas e numerosos armaz3ns de alvenaria. No centro havia uma grande praya sombreada por uns plamos gigantescos.

Duane atirou das r3deas de seu cavalo e lhe obrigou a deter-se, apesar de sua resist3ncia, ante um grupo de indiv3duos desocupados, que estavam sentados em uns bancos 3 sombra dos frondosos ramos dos plamos. Quantas vezes tinha visto um grupo semelhante de texanos com os brayos arregayados! Mas s3 em contadas ocasi3es observou t3o rpida mudanya no aspecto apraz3vel e tranq3ilo daqueles homens. Ao parecer, a chegada de um forasteiro extraordin3rio causou tremenda sensayco. Duane, entretanto, p3de acreditar que ning3m lhe tinha reconhecido nem suspeitava sequer sua identidade.

apeou-se rapidamente e, abandonando a brida sobre o pescoyo de seu cavalo, disse.

-Sou Buck Duane. Vi o cartel3n parecido no poste indicador do caminho. E o que ali se diz 3 uma maldita mentira. A ver!, que v3 algu3m em busca desse Jeff Aiken. Quero lhe ver!

Suas palavras foram acolhidas com o maior sil3ncio. este foi o 3nico efeito que p3de notar, porque evitava olhar a aquela gente. A raz3o era muito singela. Sent3ase dominado por intensa emoyco e seus olhos estavam cheios de l3grimas. Sent3se em um banco e apoiou os cotovelos nos joelhos e a cabeya nas mcos. Aquela vez nco lhe importava nada o que pudesse lhe acontecer, porque nco podia tolerar semelhante ignom3nia.

Logo observou certo movimento entre aquela gente.

Ouviu-lhes murmurar em voz baixa e rouca e por fim lhes viu

afastar-se. de repente, uma mco violenta lhe arrancou o rev3lver que levava a flanco, e quando Duane ficou em p3 se encontrou com um homem fraco, de rosto l3vido, que tremia como a folha de uma prvore e lhe apontava com sua pr3pria arma.

-Mcos acima, Buck Duane ! -exclamou.

Tais palavras originaram uma confus3o terr3vel. Duane abriu os l3bios para falar, mas nco p3de

fazer-se ouvir, nem o tivesse obtido tampouco gritando com toda a fúria de seus pulmões, porque todos os que lhe rodeavam expressavam a gritos suas opiniões, seus conselhos ou suas ordens. Enojado, olhou ao homem fraco e logo a outros, que pareciam estar fora de si. Entretanto, não obedeceu a ordem de levantar as mãos. Aqueles indivíduos, enquanto isso, rodearam-lhe cheios de atrevimento, ao notar que estava desarmado. Logo, alguns deles lhe agarraram os braços e os sujeitaram às costas, de modo que a resistência teria sido inútil, até no caso de que tivesse querido exercê-la. Enquanto isso, outros tomaram uma rédea que Duane levava na cadeira de seu cavalo e lhe ataram com ele, deixando-o indefeso.

A tudo isto, corria a gente pela rua, entrando e saindo das lojas e das casas. Ao trote apareceram cowboys, empregados, velhos, moços e rancheiros. A multidão aumentava por momentos e o ruído começou a atrair as mulheres. Não demorou para aparecer um grupo de moças, mas logo, compadecidas e assustadas a um tempo, ficaram a certa distância.

A presença dos cowboys trocou o aspecto da coisa. Atravessaram o compacto grupo e, com mãos arruadas e violentas, apoderaram-se de Duane e o mantiveram imóvel. Um deles levantou os punhos e ameaçou, a gritos, a multidão para que se retirasse e guardasse silêncio. Com as mãos fechadas, deu uma volta a fim de que se retirassem os que estavam em primeira fila; mas transcorreu algum tempo antes de que se acalmasse aquela gritaria e fosse possível ouvir sua voz.

-Lhes cale! Não querem? Deixem que possamos ouvir algo. Vamos, lhes acalme! Procurem não machucar a ninguém. Assim lhes Cale todos. Assim nos inteiraremos do que acontece.

Aquele cowboy era, sem dúvida, um tipo autoritário, ou, pelo menos, gozava de alguma importância, porque se voltou para o homem fraco que ainda seguia apontando a Duane com o revólver.

-Baixa a arma, Abe! -disselhe-. Poderia disparar-se. ;dJem-me isso Agora me diga o que acontece. Quem é esse indivíduo ;pacote e o que tem feito?

O homem fraco estava tão assustado, que parecia que ia perder o sentido. Por fim levantou uma mão trêmula e, assinalando ao detento, exclamou ofegando.

-Esse indivíduo é... Buck Duane!

Da multidão surgiu um murmúrio de ózlera.

-Um corda! Uma corda! Enforcuem o de uma prvore! Não percam tempo! -gritou um dos mais furiosos, excitado em extremo.

-Buck Duane! Buck Duane!

- Enforcuem !

O cowboy fez calar a todo mundo.

-vamos ver, Abe ! Como sabe que este indivíduo é Buck Duane? - perguntou secamente.

-Porque ele mesmo hp o dicho-replicou o indivѐduo chamado Abe.

-Como?-perguntou o outro com incredulidade.

-Assim ж -ofegou Abe dando-se importPncia. Era um homem jp velho e parecia dar-se conta do significado do que acabava de fazer-. Tratou de atropelamos a todos com seu cavalo. Logo saltou a terra, disse que era Buck Duane e que queria ver o Jeff Aiken.

Tais palavras causaram grande sensayco e originaram um intenso murmllrio que, entretanto, nco durou tanto como o primeiro. Quando o cowboy, ajudado por dois companheiros, conseguiu restabelecer a ordem, alguѐm tinha deslizado jp o layo de uma corda sobre a cabeya de Duane.

-Enforquem! - gritou com selvageria um moyo que formava parte do grupo.

A multidco se apertou sobre o grupo central, mas os cowboys a obrigaram a retroceder.

-Parece-me, Abe, que estp louco ou bЖbado. Mas, se nco ser assim, volta a me contar isso.

Algo ressentido, mas com acento muito digno, Abe repetiu sua declarayco.

-Pois se for Buck Duane, como p3de dar procurayco de seu rev3lver? -perguntou o cowboy.

-Porque se sentou neste banco e inclinou a cabeya. Entco eu me aproveitei e, lhe agarrando o rev3lver, apontei-lhe com ele.

Sortes estas palavras, soltou o cowboy a gargalhada.

Seus companheiros lhe imitaram. Logo, que parecia revestido de autoridade se voltou para Duane

-vamos ver, forasteiro. vocЖ fale e declare toda o que possa.

Estas palavras impuseram um silЖncio quase absoluto na multidco.

-Confesso que sou Buck Duane -respondeu ele com a maior serenidade-. E vim...

O corpulento cowboy se estremeceu para ouvir tais palavras. Seu avermelhado rosto perdeu a cor; apertou os dentes e as veias de seu pescoyo se incharam de um modo extraordinprio. Adiantou sua vigorosa mco e agarrou a Duane pelo peitilho da camisa.

-Tudo isto ж bastante estranho. Mas se for vocЖ Duane, passarp-o mau. Suponho que jp o compreenderp. dp-se conta disso?

-Sim.

-De modo que veio a disparar seu rev3lver no povo, nж? Todos os pistoleiros fazem o mesmo. Sem dЦvida, propunha-se matar ao indivѐduo que oferece a recompensa. E precisa ver o Jeff Aiken. Nco ж assim?

-Nada disso -replicou Duane -: Esse senhor nco explicou com toda exatidco o acontecido. Qualquer diria que nco tem a cabeya em seu sctio.

-Talvez. vamos ver. Assegura vocЖ ser o famoso Buck Duane e confessa ter feito tudo o que se diz dele?

-Em efeito, sou Duane, mas nco quero carregar com a responsabilidade de coisas que nco tenho feito. Por esta razco vim. A pouca distPncia do povo vi um cartelzn que oferece uma recompensa por minha captura. Atж hoje, nunca me aproximei sequer a esta populayco e nco posso consentir que me carreguem com culpas alheias. Por isso vim aqui, pinjente quem era, e roguei que chamassem o Jeff Aiken.

-E se sentou logo, permitindo que esse velho lhe tirasse o revzilver? - perguntou o cowboy, asombradъsimo. -Isso es-replicou Duane.

-Pois se for vocЖ quem diz, isso resulta bastante estranho e incrъvel.

Entco um homem se abriu passo a cotoveladas e se aproximou do detento.

- ¶ Duane. Reconheyo-o. Vi-o vprias vezes. Pode estar seguro do que te digo, Sibert. Nco sei se estiver louco ou o que, mas estou seguro de que ж Duane. Quem lhe tenha visto uma vez sequer, nco poderia lhe esquecer.

-E para que quer vocЖ ver o Aiken? - perguntou o cowboy Sibert.

-Para lhe convencer de que nunca tentei sequer fazer mal a uma mulher.

-por que?

-Porque sou inocente desse crime.

-Pois bem, suponhamos que se faz vir ao Aiken, que lhe ouya e que nco lhe crie. O que passarp entco?

-Pois se nco querer me acreditar, minha situayco serp comprometida e poderei me contar jp entre os mortos.

Houve um curto silЖncio que foi interrompido pelo Sibert para dizer:

-Isto ж estranho a mais nco poder e acredito que valeria a pena de chamar o Jeff!

-Jp foram para lhe buscar e nco demorarp - replicou um homem.

Grayas a sua elevada estatura, a cabeya de Duane me sobressaъa do grupo de curiosos. Olhou por cima deles e, a curta distPncia, p3de ver certo nЦЦmero de mulheres no съrculo exterior da multidco. Algumas eram velhas v seus rostos tinham uma expressco tco dura como a dos homens. Tambжm viu outras, jovens e agraciadas, mas estas pareciam agitadas pela emoyco, e inclusive pela compaixco.

Dirigiam olhadas temerosas e compassivas a Duane, que seguia ainda com a corda ao redor do pescoço. Ele se disse que as mulheres tinham melhores sentimentos que os homens. Viu alguns rostos com os olhos dilatados e como fascinados ante seu olhar, mas que não lhe condenavam com sua expressão. Somente as velhas se mostravam agressivas, expressando a gritos seus sentimentos.

Perto do tronco de uma árvore viu, em pé, a uma esbelta mulher vestida de branco. Cravou nela seu olhar, e viu que lhe contemplava também com a maior fixidez.

-Аб vem Jeff Aiken! - disse um homem em voz alta.

A multidão, sentindo mais excitada ainda sua curiosidade, retirou-se a um lado. Duane viu que dois homens se aproximavam apressadamente e que um deles, que ia diante, era alto e corpulento. Levava um revólver na mão e parecia estar dotado de feroz energia.

O cowboy Sibert lhe abriu rua por entre o grupo de curiosos.

-Espera, Jeff! - disse interceptando o caminho do indivíduo que empunhava o revólver.

Logo se aproximou dele e lhe falou em voz tão baixa, que Duane não pôde ouvir o que dizia; além disso, seu corpo ocultava o rosto do Aiken. Então, a multidão formou um círculo, encerrando também nele ao Aiken e ao Sibert. Houve numerosos empurrões, apertões, e se ouviram roucos gritos, sintomas, sem dúvida, de que ia repetir-se o tumulto anterior, e a multidão voltaria a reclamar o sangue do foragido e a justiça imediata, mais de mil vezes executada no ensangüentado chão de Texas.

Sibert gritou Я enfurecida multidão, e os cowboys que lhe acompanhavam repartiram em vão alguns murros

-Quer escutar, Jeff? - exclamou Sibert apressadamente com a mão apoiada no braço daquele, homem.

Aiken afirmou firmemente com um movimento de cabeça.. Duane, que tinha visto muitos homens donos de si, em circunstâncias parecidas, reconheceu que Aiken era enérgico e valente. Estava pálido, frio e tranquilo. Em torno; de sua boca veíam algumas enruguras, que expressavam amarga dor, e se Duane viu alguma vez o significado da morte, foi, sem dúvida, naquele momento.

-Certamente, você tem a palavra, Aiken - disse Sibert -. Mas antes me escute. Não é seguro que esse homem seja Buck Duane. Viu o cartaz no cruzamento do caminho e logo se apresentou ao povo. Assegura que é Buck Duane e que anda em busca do Jeff Aiken. Todo isso está muito claro. Já conhece os costumes dos pistoleiros, quando andam procurando briga. Mas o que me assombra é que esse indivíduo se sentou no banco permitindo que Abe Strickland lhe tirasse o revólver e lhe ameaçasse com ele. E mais sente saudades ainda sua confissão de que se não conseguir te convencer de sua inocência, pode já contar-se entre os mortos. Você mesma verá se esse Duane está bêbado ou louco. Não me dá a impressão de que tenha vindo a procurar briga. Por conseguinte, acredito que vale mais que te contenha, até que tenha ouvido o que quer te dizer.

Entco, por primeira vez, o rosto desencaixado e o olhar ardente daquele gigante se voltou para o Buck.

Duane. Era evidente, que nco se deixava dominar pela paixco e parecia o melhor juiz que pudesse desejar Duane em um momento crtico como aquele.

-vocЖ ouya! -disse Duane com acento grave, olhando com fixidez ao Aiken-. Sou Buck Duane. Em minha vida disse uma mentira. Vi-me obrigado a levar a vida do proscrito, porque nunca me apresentou ocasico de fugir deste paъs. matei a vprios homens em defesa pr3pria, mas jamais fiz mal a nenhuma mulher. Hoje percorri trinta milhas com o Шnico objeto de averiguar a razco desta recompensa que se oferece por minha detenyco, e ao ler o p3ster me encolerizei extraordinariamente. Por isso vim a lhe ver vocЖ, para lhe dizer que nunca, atж hoje, estive no Shirley, e que, por conseguinte, me teria sido impossъvel assassinar a sua esposa. No mЖs de setembro Шltimo achava a duzentas milhas do Norte, no Nozes superior. Posso demonstrar a verdade de minhas palavras. E os que me conhecem lhe dirco a vocЖ que sou incapaz de matar a uma mulher. Nco compreendo como hall podido me jogar a culpa disso. Sem dШvida obedecerp Яs intrigas e mentiras que circulam por a fronteira. De todos os modos, nco me explico como pode vocЖ me atribuir esse crime. Eu nco sei mais mas sim estp vocЖ equivocado. Enganaram-lhe. Agora me ouya, Aiken, e compreenderp vocЖ que sou um desgrayado e que estou farto da vida, porque nco me importa um cominho. Se nco ser vocЖ capaz de me olhar ‘aos olhos, de homem a homem, e nco quer acreditar o que lhe digo..., em tal caso pode me matar se quiser.

Aiken deu um grande suspiro.

-Pouco importa, Buck Duane, a impressco que me tenha causado o que vocЖ diz. Justa ou injustamente, acusaram-lhe e logo averiguaremos a verdade. O essencial ж poder provar sua inocЖncia ou sua culpabilidade. Minha filha Luzia viu o assassino de minha mulher.

Dito isto, voltou-se para os homens e disse:

-A ver, que vp alguжm!... vp procurar a Luzia ! Assim averiguaremos a verdade.

Duane acreditava sofrer um horrъvel pesadelo. As vozes e os rostos dos que lhe rodeavam pareciam achar-se muito longe. Sua vida pendia de um fio. Entretanto, isto lhe importava muito menos que o ver-se chamado assassino de mulheres, e temeu que uma menina assustada, e talvez sugestionada, pudesse confirmar a acusayco que dirigiam-lhe.

abriu-se o apertado grupo de gente e voltou a fechar-se. Duane divisou a confusa imagem de uma menina que se agarrava Я mco do Sibert. Nco p3de vЖ-la com claridade. Aiken levantou a menina e com acento carinhoso lhe disse que nco devia assustar-se.

-vamos ver, Luzia, me diga se tiver visto alguma vez a esse hombre-perguntou Aiken em voz baixa e rouca-. Me diga se for um dos que entraram aquele dia em casa, lhe golpearam e logo arrastaram a mamce...

A voz do Aiken se debilitou e cessou ao fim.

Com a rapidez de um relâmpago se esclareceu a confusa visão de Duane. Viu um rosto pálido e triste e uns horrorizados olhos azuis fixos nele. Nenhum dos momentos mais terríveis da vida de Duane igualou a aquele, que transcorria em meio de um silêncio espectador.

- Não é ele ! -exclamou a menina.

Em vista destas palavras, Sibert se apressou a tirar o laço que rodeava o pescoço de Duane e lhe desatou também as ligaduras que sujeitavam seus braços.

Enquanto isso, assombrada-a multidão começou a proferir roucas exclamações.

-Assim vejo, amigos, com quanta facilidade se pode enforcar a um inocente ! -exclamou o cowboy fazendo assobiar o extremo da corda-. Vejo uns guardas rurais que são todos vãos ! Ja! Ja! Ja!

depois de pôr em liberdade a Duane, devolveu-lhe o revólver que lhe tinham tirado.

-Olhe, Abe - acrescentou -, não há dúvida de que creste obrar bem, mas não volte a cometer tais imprudências. Além disso, meus, estou seguro de que ao pobre Duane não lhe atribuído uma quantidade de crimes dos que não é responsável. Agora, parte todos. Você, Duane, tem o caminho livre para sair do Shirley. Onde está seu cavalo?

Sibert obrigou aos curiosos a que abrissem passo, e conduziu a Duane ao lado de seu cavalo, que sustentava outro cowboy. Duane montou tranquilamente; alguém lhe ajudou. Então, o rosto do cowboy, de dura expressão, suavizou-se ao sorrir.

-Talvez lhe pareça com você uma descortesia - disse -; mas convém que se afaste quanto antes.

Conduziu da brida ao cavalo até afastar o da multidão. Aiken foi reunir-se com ele e entre os dois escoltaram a Duane, enquanto atravessava a praia. A multidão parecia inclinada a lhes seguir.

Aiken se deteve, posando seu enorme empenho no joelho de Duane. Nela, e talvez sem dar-se conta, sustentava ainda o revólver.

-Devo lhe dizer uma coisa, Duane. Acredito que não é você tão mau como o pintam. Eu gostaria de ter tempo para lhe dizer algo mais. Mas lhe rogo que responda a uma pergunta. Conhece você ao MAC Nelly, capitão do guarda rural?

-Não - respondeu Duane, surpreso.

-Faz coisa de uma semana lhe vi no Fairfield - acrescentou Aiken com pressa -. Ele sustentou que você não tinha matado a minha mulher. Eu não acreditei e lhe contradisse. Quase chegamos a pronunciar palavras desagradáveis por esse motivo. E agora..., agora tenho que lhe rogar que me você dispense. A última coisa que me disse foi: “Se alguma vez vir você a Duane, não o mate. Mande-o a meu acampamento, depois de obscurecer.” Certamente, isto é algo estranho, mas não posso lhe dizer a você do que se trata. Agora, o importante é que ele tinha razão e que eu estava equivocado. Se Luzia tivesse vacilado o mais mínimo, eu me teria apressado a matá-lo a você. A

pesar de tudo, não lhe aconselho que vá ao acampamento do MAC Nelly. Talvez seja uma estratégia para apoderar-se de você, acreditando, de boa fé, que não há indignidade em apoderar-se de um foragido por meio de uma traidora cilada. O advirto, para que viva você prevenido. Adeus; que o céu lhe proteja como o tem feito até hoje!

Duane se despediu, tocando em seguida com as esporas os flancos de seu cavalo.

-Adeus, Buck! - exclamou Sibert, sorrindo com uma expressão de franqueza e cordialidade que transformava seu moreno rosto.

XIV

Quando Duane chegou Я bifurcayco do caminho, o nome do Fairfield, no poste indicador, pareceu ser o leve peso que fez inclinar o pires da balanya em favor daquela direyco.

Ao obrar assim respondia a um impulso inexplicpvel. Assim como se sentiu inclinado a ir em busca do Jeff Aiken, veъa agora quase obrigado a encontrar a aquele desconhecido capitco dos guardas rurais. No estado mental de Duane, o raciocъnio, o sentido comum ou a acuidade das idъias nco tinham nada que ver no assunto e contъnuo, sua viagem porque sentъase inclinado a isso.

Anoitecia jp quando penetrou no povo que, conforme p3de averiguar, era Fairfield. O acampamento do capitco MAC Nelly se achava nas cercanias da populayco, embora no lado oposto do caminho seguido por Duane.

Ninguъm, Я exceyco do moyo a quem interrogou, pareceu ter notado sua chegada. Como Shirley, tambъm Fairfield era uma populayco grande e prъspera, comparada com as inumerpveis aldehuelas que salpicavam a enorme extensco da parte sudoeste do Texas. Enquanto Duane penetrava no povo, evitando passar pela rua principal, ouviu as badaladas de uma igreja, que despertaram a melancъlica lembranya de seu lar.

Nos subщrbios da populayco nco encontrou acampamento algum, mas enquanto Duane, montado a cavalo, olhava a seu redor, indeciso a respeito do que faria, surpreendeu-lhe o resplendor de algumas luz atravъs da escuridco. depois de dirigir-se para elas percorrendo possivelmente um quarto de milha, chegou a uma alameda formada pelos mezquites. O resplendor de vprias fogueiras intensificava a sombra da noite. Duane viu a silhueta de alguns homens que foram de um lado a outro e ouviu o relincho de uns cavalos. Avanyou com a maior naturalidade, mas nco duvidava que logo se veria obrigado a deter-se.

-Quem vive?-perguntou uma voz de acento seco e autoritprio, que ressonou na noite.

Duane deteve seu cavalo. A escuridco era impenetrpvel.

-Um homem revisto-replicъ.

-Forasteiro?

-Sim.

-O que quer vocъ?

-Ando em busca do acampamento dos guardas rurais.

-Jp estp nele. Que deseja?

-Ver o capitco MAC Nelly.

-Jogue pж a terra e adiante-se! Devagar! Nco mova as mcos! Apesar da escuridco lhe vejo perfeitamente.

Duane desmontou e, levando o cavalo da brida, deu lentamente alguns passos. Viu um objeto que tinha um apagado brilho, e em seguida compreendeu que era uma arma de fogo, atж antes de descobrir ao homem que a empunhava. Uns passos mais lhe permitiram ver uma figura que lhe interceptava o passo. Duane se deteve.

-Aproxime-se mais! Devo lhe examinar - ordenou o guarda.

Duane avanyou atж situar-se ante aquele homem. A luz das fogueiras iluminava jp seu rosto.

-Nco hp dIIIvida de que ж vocЖ forasteiro. Como se chama e o que quer do capitco?

Duane ficou indeciso, sem saber que responder.

-Faya o favor de dizer ao capitco MAC Nelly que sou o homem a quem mandou apresentar-se em seu acampamento, depois de obscurecer -replicou por fim.

O guarda rural se inclino para fixar-se atentamente naquele estranho visitante. Atж entco se mostrou tranqЧilo, mas de repente pareceu deixar-se ganhar pela desconfianya.

-Venham, moyos ! -disse sem voltar-se para as fogueiras.

-Que acontece, Pickens? -replicou imediatamente um homem.

Logo se ouviu o rppido ruьdo de botas ao pisar na branda terra. Uma forma escura cruzou o espayo iluminada pelas fogueiras e, de repente, um guarda rural foi a situar-se ao lado do sentinela. Duane ouviu que falavam em voz muito baixa, embora nco p3de inteirar-se de suas palavras. O segundo guarda proferiu uma afogada exclamayco e, dando meia volta, p3s-se a andar.

-vocЖ ouya, guarda : antes de que se afaste quero lhe dizer uma coisa. Minha visita ж pacьfica e atж amistosa se vocЖs o permitirem. Recorde que me convidaram a vir aqui... depois de obscurecer.

A voz clara e penetrante de Duane chegou a grande distancia, de modo que os guardas que havia junto Я fogueira ouviram perfeitamente o que dizia.

-Ouya, Pickens! Dava a esse indivьduo que aguardereplic3 uma voz autoritpria.

Entco surgiu uma esbelta figura do escuro e mutpvel grupo de homens que havia ante o fogo, e avanyou presurosamente.

-vocЖ tenha cuidado, capitco! -gritou um guarda, desejoso de lhe p3r sobre aviso.

-Ihes cale todos! -replicou o chefe.

Este, que sem dúvida era MAC Nelly, em seguida se reuniu com os dois guardas que se achavam ante Duane. Nco demonstrava o menor receio, aproximando-se sem vacilayco ao recém-chegado.

-Sou MAC Nelly - disse -. Se for vocЖ o homem que espero, nco mencione seu nome... ainda.

Tudo isto pareceu muito estranho a Duane, embora em harmonia com o que acabava de lhe ocorrer.

-Hoje mesmo vi ao Jeff Aiken - disse Duane -. E me enviou...

-Como! Viu vocЖ ao Aiken?-exclamou assombrado MAC Nelly-. Magnifico! -Logo pareceu reportar-se, procurando dissimular sua agitayco -. Agora, moyos, lhes retire e nos deixem solos uns momentos.

Os guardas rurais obedeceram a contra gosto.

-¶ vocЖ Buck Duane? - perguntou o capitco com veemЖncia, em voz baixa.

-Sim.

-Se der a vocЖ minha palavra de que nco serp preso e de que lhe tratarp com a maior cortesia, quererp me acompanhar para conferenciar comigo?

-Certamente.

-Nco sabe vocЖ quanto me alegro de lhe ver! -acrescentou MAC Nelly lhe oferecendo a mco.

Assombrado e comovido, sem dar-se conta do que lhe ocorria, Duane estendeu a sua vez a mco, e sentiu um quente e cordial apertco.

-Talvez nco me cria vocЖ, capitco MAC Nelly, mas eu tambЖm me alegro muito de lhe ver - exclamo.

-Ainda se alegrarp vocЖ mais disso. Agora iremos ao acampamento, e, de momento, nco revele sua personalidade.

Acompanhou a Duane para o acampamento.

-VocЖ, Pickens, volta para seu guarda! -ordenou-. E vocЖ, Beeson, te encarregue deste cavalo!

Assim que Duane teve atravessado a linha de mezquites que lhe ocultava o campamentp, viu um grupo formado possivelmente por quinze guardas rurais, sentados em torno das fogueiras, perto de um comprido e sob abrigo em que se achavam os cavalos e de uma casita de tijolo que havia a um lado.

-Acabamos de jantar, mas procurarei que sirvam a vocЖ alguma coisa. Logo falaremos - disse MAC Nelly -. Temporalmente me estabeleci aqui. Andamos detrps um caso de roubo de gado. Por

consequente, assim que tenha tomado algo, faça o favor de entrar nessa casa-a assinalou.

Duane não tinha fome, mas se apressou a dar rápida conta da abundante janta que lhe serviram, pois sentia uma grande curiosidade e não menor assombro. A única explicação que lhe ocorria a respeito de sua presença em um acampamento de guardas rurais era que, possivelmente, MAC Nelly queria lhe pedir algumas informações úteis. Entretanto, aquilo não bastava para justificar a excitação do capitão. Ali havia um mistério e Duane estaria sobre brasas para averiguar-lo. Enquanto comia, olhou a seu redor. depois de um ligeiro exame, os guardas rurais já não lhe fizeram nenhum caso. Todos eram veteranos no serviço, como Duane advertiu em seguida; além disso, eram homens curtidos, vigorosos, dotados de uma constituição de ferro. Apesar das brincadeiras e das ocorrências dos mais jovens e do tom geral de uma conversa de acampamento, Duane não deixou de compreender que sua chegada foi, para eles, um fato surpreendente, que suscitou numerosas conjeturas e até lhes deixou consternados. Aqueles guardas estavam muito disciplinados para mostrar claramente sua curiosidade por um hóspede de seu capitão. Se não se houvessem esforçado tanto em mostrar-se indiferentes com ele, Duane tivesse podido imaginar que lhe consideravam um visitante corrente e talvez útil para o MAC Nelly. Mas em vista de suas observações, Duane compreendeu que estavam intrigados e que acaso suspeitavam sua verdadeira identidade.

Não demorou para ir à casa do capitão.

-Entre e sinta-se - disse MAC Nelly fazendo ao mesmo tempo gesto de que se levantasse outro indivíduo que havia na habitação -. Faça o favor de nos deixar sozinhos, Russell, e de fechar a porta. Agora mesmo leerei estas partes.

MAC Nelly sentou-se ante uma mesa em que havia um abajur e vários papéis. Então, Duane pôde ver que era homem de aspecto distinto e militar, de uns quarenta anos, de olhos e cabelos negros, rosto bronzeado, arduo, severo e energético, mas que não carecia de bondade. Examinou rapidamente alguns papéis, classificou-os e, por fim, meteu-os em uns envelopes. Sem levantar os olhos, tendeu uma cigarreira a Duane e, já que este se negava a fumar, tomou um charuto, ficou em pé para acendê-lo no abajur chaminé, e logo, voltando a sentar-se, olhou cara a cara a Duane, esforçando-se em não ocultar o que, sem dúvida, era uma curiosidade cuja satisfação esperava desde fazia muito tempo.

-Faz já dois anos que estive aguardando esta ocasião, Duane - começou dizendo.

O jovem sorriu de um modo estranho. Nunca foi muito falador e agora a conversa lhe parecia mais difícil que de ordinário.

Sem dúvida, MAC Nelly se fixou nisso. Com grande interesse, durante uns momentos, esteve contemplando a Duane, e suas maneiras, rápidas e nervosas, trocaram para manifestar grave reflexo.

-Tenho que lhe dizer a você muitas coisas, mas o difícil é começar - disse, como falando consigo mesmo-. Desde que anda fugitivo levou uma vida muito dura, Duane. Como eu não lhe conhecia você, ignoro, naturalmente, como era em sua primeira juventude. Mas posso me fazer cargo de que... Enfim, a mesma vida dos guardas rurais não tem nada de agradável.

Fez girar o charuto entre os lábios e despediu algumas nuvens de fumagem.

-teve você notícias do Wellston desde que saiu dali? - perguntou de repente.

-Não.

-Nenhuma absolutamente?

-Nenhuma.

-Isso é muito duro para você. Mas tenho o gosto de poder lhe comunicar que, não faz muito, sua mãe, sua irmã e seu tio..., quer dizer, todos seus parentes, dependem de mim, estavam perfeitamente tomados de cuidado que me informem. Entretanto faz já algum tempo que não sei deles.

Duane levantou um momento o rosto, até que teve desaparecido o nariz que se formou em sua garganta, e logo disse:

-Tais notícias valem a pena de ter vindo a este acampamento.

-Compreendo seus sentimentos. Quando eu estava na guerra... Mas deixemos isso e vamos ao negócio.

Aproximou sua cadeira a que ocupava Duane e acrescentou

-Não duvido de que mais de uma vez, durante os dois últimos anos, recebeu você aviso de que eu queria lhe falar.

-Se não recordar mal, comunicaram-me isso três vezes.

-E, por que não veio em seguida?

-Por me figurar que, me acreditando você jactancioso e fanfarrão, procurava me atrair a seu acampamento para me prender.

-É natural que pensasse assim - replicou Mac Nelly -. Você não me conhecia, porque, do contrário, tivesse vindo em seguida. Não me flanco bastante me pôr em comunicação com você. Mas a natureza de meu cargo me obriga a ser prudente. Está você informado, Duane, da minha fama de que gozo em todo o Sudoeste?

-Não tive mais remédio que me convencer disso - replicou Duane.

-É você o indivíduo mais temido na fronteira mexicana, exceto feita do Murrell e do Cheseldine. Mas há uma diferença: Murrell merece perfeitamente sua infame celebridade, e o mesmo lhe ocorreu em seu tempo ao Cheseldine. Em troca, conhecemos centenas de indivíduos do sudoeste do Texas, amigos de você, que juram que não cometeram nunca um crime. E quanto mais se avança para o sul, mais se evidencia este detalhe. Agora, entretanto, desejo que me você diga a verdade. levou a cabo alguma vez um fato criminal? Confesse a verdade, Duane, seguro de que isto

nco tem que alterar meu plano. Por feito criminoso entendendo o que seria qualificado assim por um texano qualquer.

-Nesse sentido tenho as mcos podas - replicou Duane.

-De modo que alguma vez agrediu vocЖ a ningum, nco roubou provisoes ou um cavalo em momentos de necessidade?

-Nco tenho feito nada disso. Apesar dos momentos

difceis que houve em minha vida, sempre procurei evitar essas coisas.

- Nco sabe vocЖ quanto me alegro, Duane! - exclamou MAC Nelly lhe estreitando a mco -. Entretanto e apesar disso, ж vocЖ um proscrito a quem busca a justiya do Estado. Sabe vocЖ muito bem que, nas circunstncias atuais, se por desgraya cair nas mcos da lei lhe enforcassem provavelmente ou, pelo menos, o encarcerpn durante muitos anos.

-Essa ж a razco de ter andado fugitivo tanto tempo -replicou Duane.

-Naturalmente.

MAC Nelly se Quito o charuto da boca e fechou pela metade os olhos, que cintilavam. Os msculos de suas morxias bochechas estavam tensos. inclinou-se para Duane e lhe oprimiu um joelho com seus vigorosos dedos.

-Agora me escute! -disse com voz rouca-. Se eu lhe conceder um perdco completo, lhe convertendo de novo em cidadco livre e honrado; se limpo seu nome da mp fama que agora tem e fayoy que sua mce e irme estejam orgulhosas de vocЖ; se realizar tudo isto, quererp me jurar que se dedicarp a um serviyo, seja qual for, que eu lhe peya?

Duane ficou imvel, aniquilado por aquelas palavras.

Lentamente e em tom persuasivo, embora a sua vez muito emocionado, o capitco MAC Nelly repetiu sua assombrosa pergunta.

-meu deus! - exclamo Duane-. Nco posso acreditar que vocЖ fale a sжrio, MAC Nelly.

-Nunca falei com mais seriedade. Anima-me um propzsito da maior importPncia e estou resolvido a tudo, com tal de obter meu objeto. O que me responde vocЖ?

Dito isto, ficou em pж e Duane, como se lhe empurrasse uma forya misteriosa, imitou-lhe. O oficial e o proscrito se olharam fixamente aos olhos, tratando de mergulhar em suas almas respectivas. Nos do MAC Nelly, Duane leu a verdade e viu que aquele homem estava animado por um decidido propzsito, pela esperanya e a alegria e atж pela seguranya de alcanyar a vitzria.

Por duas vezes; Duane tentou falar, mas s3 conseguiu emitir um som rouco e inarticulado, atж que, por fim, fazendo um esforyo, conseguiu dizer.

-Qualquer serviço? Tudo o que vocЖ queira! Dou a vocЖ minha palavra, MAC Nelly.

iluminou-se o solene rosto de este e estendeu a mco, que Duane estreitou com a forya que os homens empregam nos momentos de emoyco.

Logo, Duane deu um passo para trps e se deixou cair na cadeira, enquanto MAC Nelly procurava outro charuto, porque, sem dar-se conta, destroyou o primeiro entre os dentes. depois de acendЖ-lo, como a primeira vez, vai mais tranqЧilo e frio, voltou o rosto para seu interlocutor. Tinha o olhar pr3prio do homem que acaba de alcanyar um grande resultado depois de grandes esforyos. Por 3ltimo tirou do bolso tina alargada carteira e extraiu dela alguns papЖis dobrados.

-Aqui tem vocЖ seu perdco, assinado pelo Governador. Assim que o examine verp vocЖ que ж condicional. E uma vez tenha assinado este outro documento haverp completo a condiyco imposta.

Aliso o papel, tendeu uma pluma a Duane e deslizou o dedo ao longo de uma linha de pontos. A Duane tremia a mco. Tinham transcorrido jp muitos anos desde que sustentara uma pluma entre seus dedos, de modo que, nco sem certa dificuldade, estampou sua assinatura no documento. Buckley Duane. Que aspecto tco estranho tinha aquele nome!

-Aqui termina a carreira do Buck Duane, proscrito v pistoleiro - disse MAC Nelly; logo, tomando assento, tirou a pluma a Duane e escreveu vprias linhas em distintos lugares do documento. Feito isto o tendeu a Duane.

-Isso converte a vocЖ em membro da Companhia A. dos Guardas Rurais do Texas.

-Seriamente? - exclamou Duane, maravilhado a mais nco poder-Quer vocЖ me empregar a suas ordens?

-Precisamente! - respondeu o capitco com seco acento -. Agora vai vocЖ ou seja de que serviço se trata.

Desde que me encarreguei do mando desta forya estive atareadЫsimo, como vocЖ pode que saiba jp. obtive alguns resultados. Nco me importa lhe dizer a vocЖ que obtive o cargo grayas a minhas influЖncias polЫticas, e que, alЖm de Austin, houve certos rozamientos no MinistЖrio de Estado a respeito de se o serviço de os guardas rurais ж ou nco conveniente, e atЖ se discutiu se deveria suprimir-se. Certamente estou afiliado ao grupo que defende nosso serviço e sustento que grayas ao ж possЫvel habitar no Texas. Como ж natural, devo demonstrar minhas opinies com feitos, e atЖ agora consegui alguns Жxitos. Mas meu maior ambiyco seria destruir as turmas de foragidos que hp com o passar do rio. Nunca me aventurei por ali, porque esperava ter um tenente a meu gosto. VocЖ, certamente, ж meu homem. Queria comeyar pela parte alta do Rio Grande e procurar destruir a banda do Cheseldine. 3 o foragido mais poderoso e pior de quantos houve por esses lugares. Em realidade merece ser chamado algo mais que ladrco de gado. Cheseldine e sua turma estco agora operando contra os Bancos; jp hco roubado vprios. Certamente, esta ж minha opinico, embora nco tenho provas que a arziem. Cheseldine nco deixa nunca rastro de seu passo, porque ж homem inteligente e ardiloso. Ao parecer, ningujm lhe viu nem sabe como ж. Imagino que vocЖ ж desconhecido por completo nesse paЫs onde esse foragido exerce tco enorme influencia, porque se acha a quinhentas

milhas da comarca que atx agora freqüentou vocx. Hp por ali um pueblecito chamado Fairdale, que x o ninho de uma banda de ladroes de gado. Mas nco sz roubam cabeyas de gado, mas tambxm assassinam xs pessoas com a maior facilidade. Ninguxm sabe quem x seu chefe, e quero que vocx o averigüe. Alxm disso, seja qualquer o caminho que vocx dita seguir, convirp que comece a trabalhar quanto antes. Em adiante serp seu prprio chefe. De sobra conhece tais homens e o meio de aproximar-se deles. Empregarp neste cometido todo o tempo que necessite, embora se trate de meses. p possível que tenha necessidade de comunicar-se comigo e esta serp a dificuldade principal, porque Cheseldine x o amo em infinidade de lugares. Convirp, pois, que procure a maneira de me avisar no momento em que nos necessite, a mim e a meus homens. O plano x obter a destruiço da equipe do Cheseldine. p a empresa mais difícil que hp na fronteira. De nada serviria lhe prender a ele sozinho, porque nco poderíamos lhe tirar de lp. Tampouco convxm matp-lo, porque seus auxiliares, ou seja seus lugares-tenentes, sco tco perigosos para a comunidade como o mesmo. Necessitamos, pois, matar ou encarcerar a essa magnifica coleço de bandidos e destruir o resto da equipe. Por conseguinte, o serviço que lhe encarrego, e Deus sabe quco grande x!, consistirp em lhes achar. em in

troducirse de um modo ou outro em seu campo, averiguar seus movimentos e preparar a armadilha que nzs, os guardas rurais, encarregaremos de fechar.

-Jp sabe vocx que lhe dei minha palavra, aceitando - respondeu Duane.

-Suas gestões txm que ser secretas. Na atualidade x vocx um guarda rural a meu serviço, mas ninguxm, exceto as poucas pessoas a quem eu cria oportuno comunicar-lhe saberco quem x, enquanto nco tenha terminado seu encargo. Seguirp vocx sendo Buck Duane atx que convenha a todos comunicar ao Texas o fato de que pertence vocx ao guarda rural. Como verp, no documento que assinou nco hp data. Desse modo talvez serp possível demonstrar que tudo, ou uma grande parte do que tem feito vocx durante sua vida de proscrito, levou-o a cabo em serviço do Estado. E confio em que, realmente, resultarp sendo assim.

MAC Nelly fez uma pausa momentânea, mordeu seu charuto, franziu as sobrancelhas e seguiu dizendo:

-Ninguxm na fronteira conhece tco bem como vocx a perigosa natureza deste serviço. Hp mil probabilidades contra uma de perder nele a vida. E atx nco tenho inconveniente em afirmar que, x exceço de vocx, ninguxm sairia com vida de tal empenho. Sua fama se estendeu entre os foragidos. Talvez esta circunstância, alxm de seu valor e habilidade em empunhar e disparar o revólver, permitirco-lhe sair vivo da empresa. Eu assim o espero. Mas hp muitas mais probabilidades de que nco vocx volte para meu lado.

-Isso me importa poco-respondeu Duane -. Pqra o que quero saber x o que ocorrerp em caso de que me matem.

-Deixe-o a meu cuidado - interrompeu-lhe o capitco MAC Nelly -. Seus parentes conhecerco imediatamente seu perdcio e seu emprego como guarda rural. Se perder vocx a vida nesta empresa, farei o necessprio para que seu nome seja desculpado e para que todo mundo saiba o serviço que emprestou.

-Tais palavras me bastam - replicou Duane -. ¶ muito mais do que me atrevi a esperar.

-Pois, de acordo. Darei-lhe dinheiro para seus gastos. Poderp comeyar assim que queira; quanto antes, melhor. Espero que me ocorrerp algo para nos p3r em comЦncacizn.

Muito depois de que se apagassem as luzes e cessasse o rumor das vozes no acampamento, Duane continuava acordado, com os olhos fixos na escuridco, maravilhado pelos extraordinprios sucessos daquele dia. No mais profundo de sua alma sentъbase em extremo agradecido. De seu corayco acabavam de tirar um peso que apenas o permitia viver. Aceitou com jЦbilo aquele perigoso encargo e sua gratidco era imensa para o homem que o tinha proposto lhe salvando ao mesmo tempo da ignomъnia. E ao pensar em sua mce, em sua irmc e em seu tio Jim, ao recordar seu lar, seus amigos e tudo o que formava parte de sua vida, sentiu uma profunda emoyco. A desonra que fez cair sobre eles desapareceria agora, e, grayas a sua nova carreira, trocaria de aspecto sua antiga vida e atж, inclusive, seu fim trgico e muito provpvel na empresa que ia empreender. Quando o sonho comeyou a diminuir a precisco de suas idжias, pareceu-lhe que flutuavam uns rostos nas trevas que envolviam-lhe, lhe impedindo o sonho, como sempre tinham feito.

Ao despertar era jp dia claro. MAC Nelly lhe chamou para. compartilhar o cafж da manhc. No exterior ouviu vozes de homens, o rangido da lenha ao arder, os relinchos dos cavalos, que davam coices impacientes, e os latidos dos cces. Duane abandonou suas mantas, e logo se disp3s a fazer bom uso do sabco, das toalhas e da navalha de barbear que encontrou em um banco imediato. Aquelas coisas eram de um luxo extraordinprio para um proscrito como ele. Logo, ao olhar-se a um espelho, observou que seu rosto era tco estranho e remoto como ele passado, que tanto lhe custou recordar e assim que terminou seu asseio, apareceu Я porta e saiu.

Os guardas rurais comiam sentados em съrculo, em volto de um tecido impermepvel estendido no chco.

-Moyos -disselhes MAC Nelly -. DЖem a mco ao Buck Duane. Forma parte do serviyo secreto dos guardas rurais. E ж muito fpcil que a empresa que lhe hei encarregado lhes faya saltar de surpresa assim que a conheyam. Agora devo lhes encarregar que guardem a maior discricyco em relayco ao que acabo de lhes comunicar.

Os guardas rurais, com grande surpresa de Duane, acolheram-lhe com gritos de alegria e muito em breve, a julgar por suas expressiъes, p3de dar-se conta de que estavam tco orgulhosos de sua nova aquisiycyco como cheios de desejo de tomar parte no perigoso serviyo que seu capitco acabava de indicar. Eram indivъduos valorosos e alegres, embora mostraram a suficiente gravidade em sua acolhida para demonstrar seu respeito e sua avaliayco a Duane, embora sem esquecer suas fayanhas como lobo solitprio. E quando ele se sentou naquele съrculo, sendo jp um deles, uma sensayco de alegria e de orgulho invadiu todo seu ser.

depois da comida, o capitco MAC Nelly chamou Duane e lhe disse:

-Aqui tem vocЖ o dinheiro. Faya-o durar o mais possъvel. Acredito que serp melhor que se vocЖ dirija ao Passo e ali deve dedicar-se a escutar quanto ocorre a seu redor. Logo vp ao Valentine. Esta localidade se acha vai perto do rio e a coisa de cinqЧenta milhas, mais ou menos, do

limite do Rim Rock. Nessa região deve achar-se Cheseldine. Algo ao norte está a população de que lhe falei, Fairdale. Tenha em conta que o bandido não está sempre escondido entre as rochas, a não ser unicamente depois de ter dado um atrevido golpe. Cheseldine dispõe de algumas populações habitadas por sua gente e outras lhe temem muito, de modo que você precisa informar-se bem delas e especialmente do Fairdale. Me escreva você por meio do ajudante, em Austin. Acredito desnecessário lhe dizer que adote as maiores precauções para expedir suas cartas. Se for preciso percorra cem ou duzentas milhas ou, pelo menos, afaste-se do Passo.

MAC Nelly deixou de falar, dando a entender que tinham terminado suas recomendações, e então Duane ficou lentamente em silêncio.

-Começarei em seguida, e agora... queria lhe dar as obrigado.

-Homem! Não deve me agradecer nada- replicou MAC Nelly estreitando a mão de Duane-. mandei a muitos homens valorosos e dignos em busca da morte, e tal vez você aumentará seu número. Mas, como já lhe disse, tem ainda uma probabilidade contra mil. Além disso não quisesses lombriça no pelo do Cheseldine nem de outro homem qualquer a quem persegue você. Mas não quero lhe dizer adeus, Duane, a não ser adeus! Oxalá voltemos a nos encontrar !

SEGUNDO LIVRO O GUARDA RURAL xV

A oeste do rio Pecos se estendia uma enorme região quase deserta, a exceção do Norte, aonde o Plano Estacado estendia suas traiçoeiras areias. Esta região era muito fértil, pelo Sul, com o passar do Rio Grande. Uma linha de ferrovia atravessava a região sem desviar-lo mais mínimo por espaço de quinhentas milhas, e os índios . povos e aldeias que havia na comarca se achavam junto a via férrea ou em suas proximidades. E apesar de que aquela parte ocidental do Texas estava deserta ou pouco menos, e até conhecendo que a região se achava sob o domínio das bandas de foragidos, pouco a pouco foram penetrando nela os colonos. Primeiro veio o rancheiro solitário; logo teve já alguns vizinhos nos vales próximos e longínquos; mais tarde se organizaram algumas aldeias e, por fim, veio a ferrovia e se criaram as populações de maior importância. E seguiam chegando colonos, que foram estabelecer se cada vez a maior distância, nos longínquos vales e nas dilatadas planícies. Estas se achavam cobertas de mezquites e de cactos, mas aquele rico terreno obra maravilhas assim que era objeto de uma boa irrigação. Pouca erva havia em cada acre, mas estes podiam contar-se por milhares. O clima era maravilhoso, crescia o gado e prosperavam os rancheiros.

O Rio Grande corria quase em linha reta para o Sul com o passar do limite ocidental, por espaço de mil milhas, e logo, cansado já de seu curso, torcia bruscamente ao norte, para formar o que se chamava a Grande Curva. A ferrovia que se dirigia para o Oeste atravessava essa curva e toda a comarca limitada no Norte, por a via férrea, e no Sul, pelo rio, era tão selvagem como o Plano Estacado. Não continha uma só moradia. Ao outro lado da parte dianteira da Grande Curva e como se queria isolá-la se estendia a cordilheira do Ord, em que o Monte Ord, o Monte Catedral e o Monte Elefante l

vaban seus topos sobre as demais. Nos vales limitados por aquelas montanhas e nas planícies mais longínquas havia alguns ranchos, e para o Norte algumas aldeias os povos do Alpine e Marfa.

Como outras regiões do grande Estado da Estrela Solitária aquela seção do Texas era por si mesmo nem mundo aonde as riquezas do rancheiro enriqueciam aos foragidos. O povo mais próximo. A entrada de aquela região infestada pelos bandidos, era um lugar chamado Ord, que recebia tal nome a causa do subido que se elevava a poucas milhas de distância em direção sul. A população foi fundada pelos mexicanos e existiam ainda as ruínas de tijolo das missões, mas por causa dos ladrões de gado e dos foragidos, muitos de seus habitantes morreram a tiros ou foram expulsos, de modo que quando Ord se achava no apogeu de prosperidade veio uma temporada cruel, em virtude da qual só viviam ali uns poucos mexicanos que não tinham outra alternativa que a de viver amigavelmente com os foragidos ou resignar-se a ser branco nas práticas de tiro daqueles indivíduos.

A última hora de um dia de setembro chegou um forasteiro ao Ord, e, em uma comunidade aonde todos os homens eram notáveis por uma ou outra razão, aquele indivíduo conseguiu excitar o interesse público. Possivelmente seu cavalo foi o primeiro em chamar a atenção, porque naquela região os cavalos tinham muita mais importância que os homens. Aquele, entretanto, não merecia o nome de formoso, mas bem a primeira vista parecia feio. Em troca, era um gigante, negro como o carvão e tosco apesar dos cuidados que sem dúvida lhe coletavam. Era comprido de corpo, robusto, vigoroso, e todo ele tinha alcançado um desenvolvimento extraordinário. Um curioso observou que tinha a cabeça muito grande e possivelmente, notando-se somente nesta, teria parecido um cavalo muito formoso. Como os homens, os cavalos mostram o que são por sua forma, seu tamanho, suas linhas e o caráter da cabeça. Aquele de mostrava que era um animal leal, cheio de fogo, veloz; de viva sangue; seus olhos eram tão negros e suaves como os de uma mulher. Tinha a cara negra por completo, e exceção de uma mancha redonda e branca na frente.

Quer você me dizer como se chama este cavalo? -perguntou um maroto em cujos olhos se refletia seu amor pelos cavalos.

-Projtil-respondeu o cavaleiro.

-Isso será pelo sinal branco, verdade? -perguntou o jovem a um de seus companheiros-. ¶ extraordinário ! O cavalo maior que vi na vida.

Projtil levava uma enorme cadeira de forma mexicana, negra, com adornos de prata. Nela via também um laço e um cantil, assim como um pequeno fardo feito com tecido impermeável.

O cavaleiro desejava, ao parecer, que seu cavalo se luzisse. Seu traje era o ordinário do cowboy pouco vaidoso; estava quebrado em alguns pontos e sujo pela viagem. Suas botas demonstravam ter estado freqüentemente em contato com os cactos. Como seu cavalo, aquele homem era um gigante por sua estatura, mas proporcionalmente mais esbelto e não tão corpulento. Pelo resto, o único que se destacava dele era seu rosto sombrio animado por uns olhos escrutinadores, e os brancos aladares. Levava dois revólveres, ambos suspensos a pouca altura do quadril, mas este era um detalhe muito vulgar para que chamasse a atenção na Grande Curva. Sem embargo, um observador mais perspicaz teria notado um fato singular : que a mão direita daquele indivíduo tinha a pele mais

curtida que a esquerda. Era evidente que nunca levava luva alguma na primeira.

Desmontou ante uma pequena cabana que em sua fachada exibia o rótulo de (Hotel". Pela larga rua da populayco e passando por diante de suas lojas, casas de jogo clandestino e casas particulares circulavam vários cavaleiros. Indubitavelmente, Ord nco parecia ser uma populayco empreendedora e com toda evidência, os norte-americanos se assimilaram grande parte da indolência dos mexicanos. O hotel tinha uma larga plataforma ante a porta, espécie de galeria e soportal. Nela, e apoiados no corrimão, havia vários homens de diferente idade; muitos deles vestiam sujos e velhos trajes de coquillo e levavam uns grandes chapéus, muito bem encasquetados. Alguns usavam botas altas, esporas e cinturetes. Nenhum gastava jaqueta, mas, em troca, todos levavam colete. Quanto aos revólveres, certamente, se se houvessem contado, habria podido observar que seu número excedia ao dos homens.

Ao parecer, aqueles indivíduos tinham muita preguiça para demonstrar sequer curiosidade. Nco careciam de sentimentos bondosos, mas nco se advertia neles o gênio franco, ruidoso e leal do cowboy ou do rancheiro que foram a passar o dia ao povo. Ninguém entre eles tinha ocupação alguma e matavam ali o tempo; quanto a seu verdadeiro caráter, nco era difícil adivinhá-lo. E aos olhos do forasteiro, que acabava de chegar, todos eles tinham algo indefinido que nco estava associado com a laboriosidade.

de repente, um homem alto, de murcho e loiro bigode, separou-se do grupo.

-bom dia, forasteiro -disse.

Este se tinha inclinado para afrouxar a cilha de seu cavalo, mas, endireitando-se, saudou com a cabeça. Logo disse:

-Tenho muita sede.

Estas palavras fizeram sorrir a todos. Aquela era uma saudação característica. um após o outro seguiram ao desconhecido e penetraram no hotel. O local tinha aspecto de antigo palheiro, estava escuro e cheirava mau. Em um extremo se via o mostrador do bar, que era tão alto como uma pessoa de estatura corrente. E o encarregado, homem de rosto cheio de cicatrizes, ocupava-se então em servir bebidas.

-Fiquem em fila, senhores! -disse o desconhecido.

amontoaram-se quase um sobre outro para chegar ao bar, e, ao mesmo tempo, ouviram-se grosseiras brincadeiras, blasfêmias e gargalhadas. Nenhum se fixou em que o forasteiro nco parecia ter tanta sede como dissesse. E, em realidade, embora realizou a mímica adequada, o caso foi que nco bebeu nada absolutamente.

-Meu nome é Jim Fletcher-disse o indivíduo alto, de bigode loiro e cansado. Falava lacnicamente, mas em tom que parecia indicar a segurança de ser conhecido. Provavelmente aquele nome tinha um significado especial, mas o forasteiro pareceu nco lhe dar importância.

-Pois eu poderia me chamar Temperado, mas não assim. Como se chama este povo?

-você saiba, forasteiro, que esta metrópole leva o nome do Ord. Não a conhecia?

Ao dizer aquilo se apoiou no mostrador do bar e seus óculos amarelados, claros como o cristal e tão limpos como os de um garçom, fixaram-se no desconhecido. Outros indivíduos se congregaram a seu redor, formando um círculo de curiosos, dispostos a mostrar-se amigos ou inimigos, segundo o conceito que o recém-chegado merecesse ao homem que lhe interrogava então.

-Não posso negar que Ord me era desconhecido. Está um pouco longe da ferrovia, verdade? Talvez vocês uns caminhos bastante maus.

-E aonde vai você?

-O mais longe que pueda-respondeu, rindo, o desconhecido.

Sua resposta exerceu um estranho efeito no círculo de seus ouvintes. Alguns deles trocaram seus olhares. Fletcher, por sua parte, acariciou-se o murcho bigode e ficou pensativo, sem saber o que deduzir de seu exame.

-Pois bem, Ord é um bom ponto de partida. Sem dúvida terá ouvido você falar do território da Grande Curva.

-Claro! E precisamente andava buscando-o -replicou o recém-chegado.

Fletcher se dirigiu a um homem que se achava no extremo do grupo e disse

-Venha aqui, Knell!

O indivíduo abri-se passo a cotoveladas. Era um jovem fraco de rosto anguloso, impassível, de artilosa expressão; seu plácido semblante contrastava extremamente com os daqueles homens.

-Olhe, Knell. Este senhor... - Fletcher dava' meia volta para o desconhecido e acrescentou -: Como se chama você?

-Não queria dizer como me chamei ultimamente.

Esta resposta originou outra gargalhada. O desconhecido era homem de rosto frio, indiferente e audaz. Talvez sabia, como outros, que a apresentação do Fletcher só era um pretexto para seguir falando, enquanto continuava seu exame.

Knell se aproximou e, a julgar pelo fato de que Fletcher

ficou em segundo término, resultava evidente que acabava de aparecer em cena um personagem mais importante que ele.

-você tem algo que fazer por aqui? -perguntou secamente.

Ao falar, seu impassível rosto oferecia notável contraste com o tom, a expressão e a crueldade de sua voz. Esta dava a entender uma carência absoluta de humorismo, de cordialidade e de bons sentimentos.

-Não -respondeu o forasteiro.

-Conhece você a alguém por aqui?

-Não, não conheço ninguém.

-De modo que veio sem nenhum objeto?

-Isso.

-E certamente se dirige à região que há mais à frente.

Houve uma pausa. O forasteiro, algo ressentido, ergueu-se com desdém.

-Bom, tendo em conta que todos vocês parecem bons moços e, além disso, pouco curiosos, não tenho inconveniente em responder que sim. Em efeito, ando fugitivo -acrescentou com certo descaramento.

-Do oeste do Ord... ou do Passo?

-Precisamente.

-Seriamente? -exclamou Knell, e suas palavras vibraram no silêncio que se fez na sala-De modo que procede você da parte baixa do rio? Parece-me, amigo, que você um embusteiro.

Para ouvir estas palavras, o grupo de curiosos se dissolveu como por encanto ; suas componentes se apartaram a um lado e a outro, deixando ao Knell e ao desconhecido no centro.

Os homens de caráter violento como os que estavam naquele local nunca se equivocavam ao julgar o valor de um homem. Knell, depois de pronunciadas aquelas palavras, dispôs-se para a briga. Quanto ao desconhecido, abandonou em um momento o tom gracejador e a expressão risonha. Suas feições adquiriram a imobilidade de uma estátua, resultando evidente que aquela situação era habitual para ele. Seus olhos despediam um estranho fulgor, que oscilava com a mesma regularidade com que move-se a agulha de uma bússola.

-Não há dúvida de que menti, e por conseguinte não me ofendem suas palavras. Ando procurando amigos e não inimigos. Acredito não me equivocar ao assegurar que não sou um valente idiota, sempre desejoso de matar alguém. Mas se me engano... pode começar o baile quando queira... E posso lhe anunciar que nunca empunho o revólver contra um homem até depois de lhe haver visto tirar o seu.

Knell olhou fixamente a seu antagonista e seu estranho rosto não trocou o mais mínimo. Entretanto, a julgar por seu olhar, compreendê-se que acabava de ouvir umas palavras muito distintas

das que esperava. E ao ver-se convidado a iniciar uma briga ou a desistir dela, Knell se mostrou magnânimo do modo característico dos verdadeiros pistoleiros.

-Em vista disso, fica terminada a questão -disse.

E voltando-se para bar pediu uma taya de licor.

Diminuiu a tensão geral e todo mundo começou a falar. Parecia terminado já o incidente. Jim Fletcher se situou ao lado do desconhecido e o respeito e a cordialidade temperavam já seu natural aspereza.

-Bom, posto que não conhecemos seu nome, chamaremos-lhe Juan -disse.

- É um nome como outro qualquer. Senhores, fiquem novamente em fila, e, se não quiserem ser meus amigos, recomendo-lhes que tomem cuidado.

Este foi a estratégia do Buck Duane no povo do Ord, aonde abundavam os foragidos.

Fazia já três meses que Duane saiu da região do Nozes. No Passo comprou o melhor cavalo que pôde achar e, uma vez armado e equipado segundo suas conveniências, empreendeu a viagem por desconhecidos caminhos. 'Sem dar-se pressa, foi de uma povoação a outra, percorrendo os povos e os ranchos, acomodando suas palavras e a ocupação que fingia já impresso que desejava causar nas distintas pessoas a quem encontrava. Assim, sucessivamente, apresentou-se como cowboy, rancheiro, criador ou comprador de gado, especulador ou negociante de terrenos, e muito antes de chegar a selvagem e insuspeita povoação do Ord representou o papel de um foragido que se dirige a um novo território. E viajou sem pressa, porque desejava averiguar o modo de ser daquela região, a situação dos povos e dos ranchos, o trabalho, os costumes, as falanges, os prazeres e os temores das pessoas com as que ficava em contato. Jamais mencionava o assunto que mais lhe importava, quer dizer, a vida que levavam ali os foragidos; mas falando de coisas relacionadas com ela e tratando de ranchos e de ganho em geral, adquiriu os conhecimentos que desejava para poder levar a cabo seu objeto. Em sua missão, o tempo não tinha nenhuma importância; de ser necessário, empregaria anos inteiros em levá-la a cabo. A estupenda e perigosa natureza da empresa empreendida ficava suficientemente demonstrada na lentidão e a prudência de seus preparativos. Para ouvir o nome do Fletcher e ao ver o Knell compreendeu que tinha chegado ao lugar que procurava. Ord era uma aldeia de duvidosa venerabilidade que se achava no limite das terras de pasto, e dali indubitavelmente partiam os tortuosos atalhos que conduziam a aquele paraíso dos foragidos, livre, que jamais tinha sido incomodado, quer dizer, a Grande Curva.

Duane tratou de fazer-se agradável, embora não muito, ao Fletcher e a outros vários dispostos a falar, a comer e a beber; e depois de assegurar o cuidado de seu cavalo se afastou quatro milhas da povoação para esconder-se em uma espessura que tinha observado já, onde se dispôs a passar a noite. Este sistema tinha uma dupla vantagem: estaria muito mais seguro e, por outra parte, tal costume seria bem conceituado pelos foragidos, que sentiriam certa inclinação ao ver no ao fugitivo que leva vida de lobo solitário.

Fazia já muito tempo que Duane sustentara uma luta consigo mesmo, obtendo uma vitória muito

difícil. Sua vida externa, a ayco, era quase a mesma de sempre; em troca, a vida interior tinha sofrido uma transformayco tremenda. Jamais poderia ser feliz nem afastar de si por completo aqueles fantasmas que em outro tempo foram seu desespero e sua loucura; mas se tinha encarregado de uma empresa impossvel para qualquer homem que nco foi-se como o; compreendeu que o significado daquela empresa crescia de um modo estranho e maravilhoso, e atravjs disso florescia o apaixonado desejo de dedicar a vida inteira a sua perigosa missco, pois assim poderia apagar seu horrvel passado. As algemas nco ameayavam jp suas bonecas nem a porta de ferro do cprcere lhe atormentava em seus sonhos. Jamais chegava a esquecer que estava livre.

E, por muito estranho que pareya, com aquele sentimento de nova vida e de livre virilidade experimentava o impetuoso desejo de obter a condenayco dos facrnoras mais notpveis. Jamais os chamava proscritos, a nco ser ladriues, bandidos, assassinos e criminais. Sentia contra eles uma czlera apaixonada e muitas vezes temia que seu novo zelo e o orgulho de dedicar-se ao serviyo do guarda rural nco fosse mais que o antigo instinto de matar, que voltava a levantar de um modo distinto seu cabeya de hidra. Mas nco podia estar seguro disso e no momento se limitava a ter aquela ideia sem poder fazer outra coisa que esperar.

Outro efeito da mudanya sofrida por Duane era o ter recuperado de um modo gradual seu antigo amor pela Natureza, que permaneceu dormido durante sua жpoca de proscrito.

Durante muitos anos tinha considerado o cavalo como uma espжcie de mpquina que facilitava seu transporte, lhe levando de um lado a outro, ao que se podia castigar e esporear sem duelo para ficar a salvo de seus perseguidores ; em troca, agora, aquele gigantesco cavalo negro, de esplЖndida imagem, era para ele um companheiro, um amigo, um irmco, um ser amado ao que guardava celosamente e ao que alimentava e ensinava, montando-o, seguro de sua grande velocidade e resistЖncia.

Durante anos inteiros, os dias, do amanhecer atж o crepИsculo, foram para ele um espayo de tempo inexistente, bom s3 para dormir ou descansar em alguma cova rochosa, entre a espessura dos saucedales ou em alguma abandonada cabana. Entco odiava o dia porque aumentava o perigo de ser descoberto e o obrigava, como fugitivo que era, a ocultar-se; agora, em troca, a aurora era uma gloriosa promessa de um novo dia durante o qual poderia viajar a cavalo, fazer planos e recordar. E o sol, o vento, as nuvens, a chuva e o mesmo сжу eram coisas novas e alegres que lhe falavam de sua liberdade.

Em outros tempos considerava a noite como um espayo negro grayas ao qual poderia ir de um lado a outro .seguindo os interminpveis atalhos sem ser visto e esquadrinhando com felino olhar as trevas que lhe envolviam, em busca da sombra que parecia lhe perseguir sempre; agora, a diminuiyco da luz e atж a semioscuridad ou as sombras das gargantas e dos canhiues, e a mesma noite com seu cortejo de estrelas, proporcionavam-lhe uma tranqЧila lembranya dos sucessos do dia, ou das possibilidades do manhc, e Яs vezes, depois de uma triste e breve procisso dos velhos fantasmas, conseguia conciliar o sonho. Por espayo de muitos anos considerou os canhiues, os vales e as montanhas como retiros possivelmente o bastante escuros e selvagens para ocultar a um proscrito, mas agora via estes acidentes do grande deserto como o moyo que anda procurando entre eles a aventura, gozando livremente da vida.

Aquela noite, na parte ocidental do cжу, pareceu durar mais que de costume o resplendor dourado e avermelhado do sol, oculto jр, e no ambiente luminoso e claro p3de ver perfilada a alta topo do monte Ord, magnъfica e hostil, sinistra e atrativa de uma vez. Nco era de sentir saudades que Duane contemplasse fascinado aquele pico. Em algum lugar profundo de suas abruptas vertentes, ou perdido em algum selvagem canhco, ocultava-se a secreta fortaleza do capitalista foragido Cheseldine. Durante o comprido viaje que fez do Passo, Duane ouviu falar daquele bandido, de sua banda, de seus terrъveis delitos, de sua astЩcia, dos raids que empreendia, muito separados uns de outros, e de suas apariуnes imprevistas em distintos lugares, como se fosse um fantasma. Mas nunca, em troca, ouviu pronunciar uma sz palavra que indicasse o lugar onde se achava seu retiro nem qual era o aspecto daquele homem.

L manhc seguinte, Duane nco retornou ao Ord. Empreendeu o caminho para o Norte, descendendo por um abrupto caminho que, ao parecer, utilizava-se para o transporte de gado. Tinha chegado a aquela regico do Oeste. E ao seguir para o Norte viu-se em uma comarca desconhecida por completo. Entretanto, observou-a com tanta atenyco, que no vindouro estaria jр informado de tudo o que pudesse lhe favorecer, caso que voltasse a passar por ali.

Aquela escarpado e ьngreme pendente, que descendia das colinas, chegava gradualmente Я planъcie, que era um magnъfico lugar de pasto; mas, atж o meio-dia,

Duane nco p3de ver um sz rebanho nem um rancho. Mais ou menos quando o sol estava no ponto mais alto de sua carreira descobriu a fumaya da ferrovia, e depois de duas horas de caminho penetrou em uma populayco chamada Bradford, conforme lhe disseram. Era a mais importante que tinha visitado depois da Marfa e calculo que teria uns mil ou mil e quinhentos habitantes, sem incluir os mexicanos. Compreendeu que aquele seria um bom sъtio para deter-se algum tempo, pois era o povo mais prъximo do Ord, que estava a quarenta milhas de distPncia. Por isso ato o cavalo frente a um estabelecimento e, com a maior tranqЧilidade, comeou a inspecionar a cidade.

Mas solo ao obscurecer p3de Duane confirmar suas suspeitas com respeito ao Bradford. A populayco comeyava a viver depois do anoitecer e viu uma larga fila de botequins, casas de jogo clandestino e salas de baile em extremo concorridos. Visito aqueles estabelecimentos e lhe surpreendeu ver que reinava uma libertinagem e um vъcio que solo podiam comparar-se com o antigo acampamento do Bland em seus melhores dias. Para ele foi evidente que quanto mais se afastasse para o Oeste, com o passar do rio, menos freqЧentes seriam jр as populaynes habitadas por pessoas decentes e mais abundariam as comunidades viciosas e a gente dada ao desenfreio dos costumes. Duane retorno a seu alojamento, convencido de que a empresa do MAC Nelly de limpar a regico da Grande Curva era realmente estupenda. Entretanto, disse-se que um grupo de guardas rurais intrжpidos e hpbeis atiradores poderiam sanear em muito pouco momento aquela populayco, liberando a de seus habitantes indesejpveis.

Aquela noite o hospedeiro tinha outro hзspede, um texano que levava uma levita negra e chapжу de largas asas, que a Duane recordou seu prъprio av3. Aquela indivъduo tinha uns olhos muito penetrantes, maneiras corteses e uma evidente inclinayco a gozar da companhia de outras pessoas e a ingerir grandes quantidades de licor e de hortelc. Aquela cavalheiro se apresento com o nome de coronel Webb, da Marfa, e, ao parecer, acreditou muito natural que Duane nco lhe desse nenhuma notъcia de si mesmo.

-Isso, para mim, não tem nenhuma importância, cavalheiro-disse com acento amável agitando ao mesmo tempo a mão-. viajei muito. Texas é um país livre e esta fronteira resulta muito mais saudável e cordial para o homem que não tem curiosidade alguma com respeito a seu companheiro. Por exemplo, se você fosse Cheseldine, da Grande Curva, ou o juiz Little, do Passo, a meu me importaria pouco. De igual modo eu gostaria de beber em sua companhia, como o faço agora.

Duane lhe deu as obrigado, observando sua própria reserva de dignidade, que não haveria sentido nem podido fingir três meses antes. Além disso, como sempre, seguia sendo um bom ouvinte. Entre outras coisas, o coronel Webb lhe disse que tinha chegado a Grande Curva com objeto de pôr ordem nos assuntos de um irmão morto que foi rancheiro e xerife do Fairdale.

-Mas o caso é que ali não havia nada relacionado com meu irmão, nenhum rancho, nem sequer sua tumba - acrescentou o coronel Webb -. E lhe asseguro, cavalheiro, que se o inferno se parece com o Fairdale, não queria ir ali a expiar meus pecados.

-Fairdale... Acredito que os xerifes têm ali muito

que fazer - replicou Duane, esforçando-se em não parecer curioso.

O coronel proferiu uma imprecisão.

-Meu irmão foi o único xerife honrado que houve no Fairdale. É maravilhoso o que durou. Mas era valente, sabia empunhar um revólver e, além disso, não tinha necessidade de ocultar seus atos. Também foi o bastante inteligente para não meter-se com ninguém, nem sequer dos que cometiam algum crime em sua própria população e na vizinhança. Por outra parte, deixou em paz aos proscritos, e esta é a razão que explica que vivesse tão ali... Esta fronteira, cavalheiro, necessita seis companhias de guardas rurais do Texas.

Duane se deu conta de que o coronel lhe examinava atentamente.

-,Conhece você algo sobre o Serviço?-perguntou.

-Antes sim. Faz dez anos, quando vivia no Santo Antonio, estava bastante informado dessas coisas. Se que constituem um magnífico Corpo e que são a salvação do Texas.

-Pois parece que o governador Stone não compartilha essa opinião - disse Duane.

Para ouvir aquelas palavras, o coronel Webb deu a devida solta a sua indignação. Sem dúvida, o governador não merecia, a julgamento dele, ser o chefe executivo do grande Estado. Falo de política e do enorme território situado ao oeste do Pecos, que jamais receberia benefício algum de Austin. Falo o bastante para que Duane compreendesse que era um daqueles cidadãos honrados, inteligentes e bem informados que desejava encontrar. Pelo qual se esforçou em fazer-se simpático e interessante; além disso, compreendeu que ali tinha oportunidade de obter uma relação agradável e até possivelmente um amigo.

-Sou forasteiro nesta região - disse por fim Duane -. Qual é a situação que criam os foragidos de

que vocЖ fala?

- ƒ tco mp, cavalheiro, que resulta incrѐvel. Nco se trata jp do roubo de algumas cabeyas de gado, como antes; agora se atrevem a arrebatam rebanhos inteiros e nesses assuntos alguns rancheiros que gozam fama de honrados sco tco culpados como os foragidos. Jp sabe vocЖ que nesta fronteira os ladrѐes de gado eram gente capaz de roubar uma ou mais cabeyas, mas o transporte dos rebanhos numerosos ж precisamente o mais difѐcil. Entretanto, a banda que opera entre este lugar e Valentine nco tropeya, ao parecer, com nenhum inconveniente. Ninguжm sabe aonde vai parar o gado desaparecido. Mas nco sou o Щnico em supor que o compram vprios importantes boiadeiros e o enviam ao Santo Antonio, Austin, Nova Orlepns e ao Passo. Se viajar vocЖ pelo caminho boiadeiro que corre entre esta populayco, Marfa e Valentine, verp numerosos animais mortos ao longo dele e algumas cabeyas de gado extraviadas a pouca distPncia. Como conduzem os rebanhos a toda pressa e a grande distPncia, pouco lhes importam as cabeyas que se possam perder.

-De modo que se trata de um negзcio em grandes quantidades, nco? - observou Duane -. E os quais sco esses compradores?

O coronel Webb pareceu sobressaltar-se algo para ouvir aquela inesperada pergunta. Dirigiu a Duane um penetrante olhar e, muito pensativo, acariciou-se sua bicuda barba.

-Certamente nco vou pronunciar nenhum nome, porque uma coisa ж ter uma opinico e outra muito distinta acusar. Alжm disso, jp compreenderp vocЖ que esta regico resulta muito insalubre para o que fala muito.

Mas quando se tratou dos foragidos, o coronel Webb pareceu disposto a falar com maior liberdade. Duane nco p3de averiguar se o coronel tinha a mania de tratar daquele assunto, ou se os foragidos seriam tco notpveis por suas pessoas e por seus atos, que todo mundo estava informado disso.

O nome mais importante, com o passar do rio, era, Cheseldine , mas parecia estar desligado de um determinado indivѐduo. Nenhuma pessoa veraz conhecida do -coronel Webb tinha visto o Cheseldine, e os que asseguravam ter tido tco duvidosa honra faziam dele uma descriyco tco distinta uns de outros, que confundiam la,realidad e rodeavam ao chefe dos bandidos de maior -mistжrio ainda. Mas o mais estranho que pudesse dizer-se de um chefe de bandidos era que, como ninguжm podia identificp-lo, tampouco era possѐvel provar que tivesse matado a um sz homem. Na Grande Curva corria a sangue, como a pguia e, certamente, era Cheseldine quem a :derramava. Mas se dava o caso estranho de que nco existisse ‘nenhuma testemunha presencial que pudesse relacionar ao Cheseldine com aqueles atos de violЖncia. Em troca, e como contraste daquele mistжrio, conhecia-se as pessoas, os caracteres e os cruжis feitos do Poggin e Knell, lugares-tenentes do Cheseldine. Eram tipos conocidѐsimos em todas as populayшes situadas em um rpdio de duzentas milhas, desde o Bradford. Knell tinha uma histзria horrѐvel; mas, como pistoleiro e autor de um nЩmero incrѐvel de, vѐctimas , Poggin lhe avantajava com recheio. E se Poggin tinha algum amigo, ninguжm tinha ouvido falar dele. contavam-se infinidade de histзrias de seu valor, de seu maravilhosa rapidez em empunhar o revзlver, de sua paixco pelo jogo, de seu amor por um cavalo e de sua crueldade fria, implacpvel e desumana para destruir a tudo homem que ;se cruzasse em seu caminho.

-Cheseldine ж um homem terrível - disse o coronel -Webb -. Algumas vezes me pergunto se não seria somente um nome. Em tal caso, quem seria o cérebro diretor dessa banda? Não; deve existir um homem habilíssimo que dirige a essa gente; um indivíduo capaz de dirigir a uns homens tão terríveis como Poggin e Knell. E entre todos os milhares de foragidos que houve no oeste do Texas durante os últimos vinte anos, esses três são os mais temíveis. Na parte sul do Texas, entre o Pecos e o Nozes, houve, e há ainda, muitos homens maus; mas duvido que algum foragido desses, já excecção, talvez, do Buck Duane, tenha podido igualar a esse Poggin. ouviu você falar desse Duane?

-Sim, algo respondeu tranquilamente Duane -. Eu nasci na parte sul do Texas. De modo que também se conhece aqui ao Buck Duane?

-Onde não lhe conheço? - replico o coronel Webb -. segui com interesse sua história, do mesmo modo que a de outros. Como Duane ж um proscrito solitário, resulta também algo misterioso, mas não como Cheseldine. Aqui chegaram muitas histórias sobre Duane e algumas delas são realmente horríveis; mas, a pesar delas, esse bandido da região do Nozes resulta um tipo romântico. Acredito que matou a três grandes chefes de foragidos ao Bland, ao Hardin e a outro que não recordo. Ao Hardin lhe conhecia muito na Grande Curva e tinha amigos por aqui. Bland, em troca, gozava de muita fama em Do Rio.

-De modo que resulta que esse Duane goza de uma reputação extraordinária ao oeste do Pecos - observou Duane.

-Lhe considera mas bem um inimigo da gente de sua própria índole que das pessoas decentes. Tenho entendido que tem muitos amigos, que lhe apóiam vários condados, certamente em segredo, porque está açoitado e se ofereceram recompensas por sua cabeça. Neste país alcançou fama devido a sua habilidade como atirador e pela inimizade que demonstrou aos chefes dos foragidos. Muitas vezes ouvi dizer a um rancheiro : ” Oxalá viesse por aqui Buck Duane ! Daria cem pesos por presenciar um encontro entre ele e Poggin.” São realmente notáveis os ciúmes que se têm entre si estes . grandes foragidos.

-Sim, são gente singular - replico Duane -. Sabe você se a banda do Cheseldine esteve muito atarefada recentemente?

-Não, esta comarca não sofreu roubos de gado durante vários meses, embora se observam inexplicáveis movimentos dos rebanhos. É possível que todo o gado que se embarca agora tenha sido roubado com antecedência. Cheseldine opera em uma região muito extensa, pelo qual as notícias demoram várias semanas em ir de um lado a outro. Às vezes passa algum tempo sem que se ouça falar dele, mas estas calmas pressagem uma grande tempestade. Por outra parte, já medida que diminuem em número e aumentam em distância, os negócios do Cheseldine se fazem maiores e mais atrevidos. Há pessoas que se figuram que Cheseldine não tem nada que ver com os roubos de Bancos e os ataques aos trens cometidos durante os últimos anos neste país, mas isto ж raciocinar muito mal. Tais golpes se deram com muita habilidade, tomando toda classe de precauções para não ser descobertos, a fim de que se atribuam aos mexicanos ou aos foragidos de última categoria.

-E qual ж sua opinião sobre este assunto? Como acabar tudo isto? você crie na possibilidade de que se chegue a expulsar aos foragidos? -pergunto Duane.

-Nunca. Sempre os haverp com o passar do Rio Grande. Todos os exrcitos do mundo inteiro seriam incapazes de registrar as selvas que se estendem ao longo dessas mil e quinhentas milhas do rio. Entretanto, o reinado dos foragidos, que agora detЖm esses grandes chefes, terminarp antes ou depois. O elemento criminal dirige-se para o Sudoeste, mas nco em tanto nЩmero nem tco Яs pressas como os agricultores e boiadeiros. AlЖm disso, os foragidos se matam entre si, e lentamente aumenta a c3lera dos rancheiros, embora ainda nco se decidam a empreender nenhuma ayco; mas isso chegarp logo. Se tivessem somente um chefe para iniciar a luta! Agora se fala dos vigilantes, como se organizaram em Calif3rnia e existem em Idaho. Mas de momento isso nco ж mais que bate-papo inЩtil. Jp virco outros tempos. Certamente estco jp contados os dias do Cheseldine e do Poggin.

Aquela noite Duane se deitou muito pensativo. A larga pista comeyava a ser fpcil de seguir. Aquele coronel falador lhe tinha sugerido novas idЖias. Duane viu com grande surpresa que gozava de notpvel, fama com o passar do Rio Grande superior. Certamente nco poderia seguir ocultando sua identidade e nco duvidava que logo conheceria aos chefes daquela atrevida e inteligente banda de ladrЩes de gado. De momento ignorava se seria mais conveniente e seguro dar-se a conhecer ou nco. Neste Щltimo caso, a Щnica probabilidade adversa dependia da fatalidade relacionada com seu nome e de seus Яs vezes incontenibles impulsos que podiam lhe descobrir. Duane nunca p3de sonhar que em sua natureza houvesse instintos de sabujo, mas agora comeyava a descobri-los. Preferentemente pensava no Poggin, naquele homem brutal v cruel, executor da vontade do Cheseldine, e o fazia com rancor por sua habilidade no manejo do revolver. Aquilo, por si mesmo, era um aviso para Duane. dava-se conta de que em seu interior atuavam umas foryas terrЪveis. Estava resolvido absolutamente a justificar a provocayco feita pelo MAC Nelly ao governador do Estado, quer dizer, a destruir a banda do Cheseldine. Entretanto, este nco era o objeto principal de Duane, porque sentia o instinto mortЪfero, que desejava conter por medo de ver-se miserpvel a matar ao Poggin, nem em benefЩcio do Estado nem em cumprimento da palavra dada ao MAC Nelly, a nco ser obedecendo a seus pr3prios desejos. Acaso a sangue herdado de seu pai e os duros momentos passados atЖ entco tinham convertido a Duane no homem que, instintivamente, desejava enfrentar-se com o Poggin? Mas tinha emprestado juramento de fidelidade ao serviyo do MAC Nelly e luto com energia a fim de nco recordar nem ter em conta nenhuma outra coisa. Duane averiguo que Fairdale estava situado a duas jornadas do Bradford, em direyco norte. E que havia, alЖm disso, uma diligЖncia que realizava aquela viagem duas vezes por semana.

└ manhc seguinte, Duane monto a cavalo e tomou o caminho do Fairdale. Viajo sem pressa, porque desejava inteirar-se de quanto pudesse respeito a aquela comarca. Havia muito poucos ranchos. quanto mais avanyava, melhores pastos encontrava e o mais estranho era que diminuЪa o nЩmero dos rebanhos.

└ posta do sol descobriu um grupo de casas de tijolo, que se achavam a metade de caminho entre o Bradford e Fairdale. Duane estava informado que ali havia uma c3moda estalagem.

Ao jogar pЖ a terra ante ela, o dono e sua famЪlia, assim como certo nЩmero de clientes, acolheram-lhe com a maior frieza.

-adiantou-se vocЖ a diligencia-dijo um. -Logo chegarp - disse outro -. Joel estarp aqui esta

mesma noite.

No caminho, a certa distância, Duane viu uma nuvem de pó, uns cavalos e um grande veículo. Assim que teve atendido a seu cavalo foi reunir-se com o grupo que estava à porta da estalagem. Aqueles indivíduos esperavam a chegada da diligência com o interesse próprio das pessoas que vivem isoladas. Não demorou em aparecer um enorme carro sujo de barro e de pó, carregado de bagagens na parte superior e na posterior. Desceram de alguns passageiros, três dos quais excitaram o interesse de Duane: um homem alto, moreno, de aspecto notável e umas senhoras que levavam largas capas cinzas e a cabeça coberta com uns véus. Duane ouviu que o proprietário da estalagem dava a aquele homem o título de coronel Longstreth, e quando o grupo entrou na casa, o muito fino ouvido de Duane surpreendeu algumas palavras que lhe demonstraram que Longstreth era o prefeito do Fairdale.

Duane entrou em sua vez, averiguando que o jantar estaria preparado muito breve. Ao sentar-se à mesa se viu ante as pessoas que lhe tinham chamado a atenção.

-Asseguro-te, Ruth, que invejo aos afortunados cowboys - dizia Longstreth.

Ruth era uma jovem de cabelo encaracolado e olhos cor de avelã.

-Tenho um desejo extraordinário de montar potros - replico a jovem.

Duane se lembrou de que esta tinha vindo a conhecer o oeste do Texas. Mas a voz profunda de sua companheira obrigou a Duane a examiná-la com maior atenção. Era muito esbelta, mas por seu desenvolvimento Duane acreditou que teria vinte anos ou possivelmente mais. Suas mãos eram muito belas, de forma deliciosa. Embora o coronel era seu pai, não tinha nenhum parecido com o. Parecia fatigada e até melancólica. O ovalo de seu rosto era perfeito; sua complexão, muito fina e morena, e os olhos, grandes e separados, eram muito negros e formosos; o nariz, reto e fino, tinha umas aletas tão vibráteis, que Duane pensou involuntariamente em um cavalo de pura raça; a boca não era pequena, mas, em troca, tinha um desenho perfeito; o cabelo se parecia com o castanho. Todo o conjunto de suas feições encantou a Duane. Este acreditou descendente de alguma das antigas famílias francesas que se estabeleceram nas comarcas orientais do Texas, e esteve seguro disso assim que a jovem levantou os olhos para o, atraída por seu olhar algo insistente. Naqueles olhos havia orgulho, paixão e fogo, e Duane se ruborizou, confuso em extremo. Talvez não se portou com devida delicadeza ao olhá-la com tanta insistência, mas o fez de um modo inconsciente. Tinham passado muitos anos da última vez que visse uma moça assim. E a partir daquele momento não apartou os olhos do prato; não obstante, pôde dar-se conta de que tinha despertado o interesse das duas jovens.

depois de jantar, os hóspedes se reuniram em uma sala de vastas proporções, onde havia uma chaminé em que ardiam uns ramos de mezquites que esquentavam a estadia e, ao mesmo tempo, iluminavam-na alegremente. Duane tomou assento ante uma mesa que havia em um rincão e, tendo encontrado um periódico, começou a ler. Ao cabo de um momento levantou os olhos e viu dois indivíduos morenos que lhe eram desconhecidos. Estavam observando a sala do marco de uma porta, mas ao dar-se conta de que Duane os tinha visto, apressaram-se a desaparecer.

Duane pensou que aqueles tipos obravam de um modo muito suspeito. No Texas, por volta do ano

setenta e tantos, foi sempre uma mp política deixar que se afastassem uns desconhecidos sem tratar de averiguar quem era. Duane refletiu um momento e logo saiu para vigiar a aqueles indivíduos. A porta dava a um pátio e no lado oposto havia um pequeno bar, bastante sujo e mau sistema de iluminação. Ali encontrou ao hospedeiro servindo umas bebidas aos dois desconhecidos. Estes levantaram o olhar ao lhe ver entrar e um deles murmurou algumas palavras. Duane imaginou ter visto em outra ocasião a um deles. No Texas, aonde os homens que viviam ao ar livre estavam tão bronzeados, curtidos e endurecidos pela intempérie, não era fácil descobrir, por seu aspecto, aos malfeitores. Mas os muitos anos que Duane passou na fronteira tinham aumentado o instinto natural e o dom de ler nos caracteres ou, pelo menos, de adivinhar aos homens de instintos criminais, e no ato compreendeu que aqueles homens não eram gente honrada.

-Quer tomar algo? - convidou-lhe um deles lhe olhando de rejeito.

Logo os dois, sem tanto dissimularem, examinaram a Duane de perto a cabeça.

-Não, muito obrigado, não bebo - replicou Duane, lhes examinando a sua vez com a maior atenção. - Dico-se bons golpes na Grande Curva? - perguntou de repente.

Para ouvir ficaram atentos. Duane pôde reconhecer neles ao tipo de rufião que com grande frequência se encontrava com o passar do rio. Aqueles forasteiros tinham o aspecto de tais e sua surpresa acabou de lhe convencer de que não se equivocou. Também o hospedeiro deu amostras de intranquilidade e segundo a surpresa de seus clientes. Mas já não se falou mais do assunto e os suspeitos sujeitos saíram apressadamente.

- Ouyá, amigo! Conhece você a esses homens? - perguntou Duane ao hospedeiro.

-Não.

-Desde onde vieram?

-Parece-me recordar que cada um deles chegou por caminho distinto - replicou apoiando as mãos no mostrador e olhando a Duane -. Chegaram a meio-dia do Bradford, conforme disseram, para tomar a diligência.

Quando Duane retornou à sala viu que tanto o coronel Longstreth como outros viajantes não estavam nela. A senhorita Ruth se sentou na cadeira que o deixasse livre, e ao outro lado da mesita se achava a senhorita Longstreth. Duane se encaminhou para elas em delineia reta.

-me dispensem -disselhes-, mas desejo lhes comunicar que na estalagem há um par de indivíduos de má catadura. Acabo de vê-los. Com seguranya abrigam más intenções. vocês recomendem a seu pai que tenha muito cuidado. Fechem bem as portas de suas habitações e também tranquem as janelas antes de deitar-se.

-OH! - exclamou Ruth em voz baixa -. ouviste isso, Ray?

-Muito obrigado, tomaremos cuidado -respondeu a senhorita Longstreth com a maior afabilidade. Suas bochechas tinham perdido seu tom rosado-. Já vi esses homens enquanto vigiavam a você da

porta e notei que tinham uns olhos negros e muito brilhantes. você crie que pode haver perigo?

-Parece-me que fui-contesto Duane.

Naquele momento ouviu uns passos suaves e cautelosos a suas costas, e antes de que pudesse voltar-se, uma voz arruda e autoritpria exclamo

-Mcos acima!

Ninguwm teria obedecido aquele mandato com maior rapidez que Duane. Suas mcos saaram disparadas para o teto. A senhorita Ruth proferiu um leve grito de medo e se deixou cair na cadeira. A senhorita Longstreth empalideceu e qued3se com os olhos muito abertos, contemplando ambas a um indivъduo que se achava a costas de Duane.

-Volte-se de costas! -ordeno a arruda voz.

O desconhecido mais corpulento e moreno, que levava barba e falo em voz baixa com seu camarada no bar, convidando logo a Duane a beber com eles, apontava-lhe entco com seu revolver. Deu um passo para diante, com os olhos cintilantes, deu-lhe um empurrco com o canhco de sua arma e com a outra mco lhe registro o bolso interior, lhe arrebatando um punhado de bilhetes. Logo baixou a mco atж a pistolera de Duane e o Quito o revolver. Feito isto, golpeio o quadril do lado esquerdo, sem dИЦvida em busca de outra arma oculta, e retrocedeu mostrando cruel satisfayco, de modo que Duane p3de acreditar que solo se tratava de um ladrcio vulgar, noviyo em aquelas tarefas.

Seu camarada se achava na porta, apontando com o revolver a outros homens que estavam mudos e im3veis.

-Bom, vamos, Bill! -disse aquele indivъduo enquanto dirigia um rppido olhar para trps.

No exterior se ouviu dar coices a uns cavalos. Sem dИЦvida, os ladrcies se dispunham a afastar-se a lombos de seus monturas. O chamado Bill atravessou a estadia, e com pressa brutal comeyou a golpear aos outros dois indivъduos com o canhco da arma para registrp-los. Enquanto isso, o ladrcio que estava na porta exclamo

- Ls pressas!

E desapareceu.

Duane se pergunto onde estariam o hospedeiro, o coronel Longstreth e os outros duas h3spedes. O ladrcio barbudo termino rapidamente . seu registro e, a julgar por seus grunhidos, Duane compreendeu que nco tinha achado grande coisa. Logo voltou a dar meia volta, em tanto que Duane nco tinha movido um s3 mИЦsculo e, com os brayos em alto, ainda estava perfeitamente tranqЧilo. O ladrcio voltou seus avermelhados olhos por volta das dois jovens. A senhorita Longstreth nco tinha perdido o Pnimo, mas em troca a mais jovem parecia estar a ponto de deprimir-se.

-SilЖncio! -exclamo o bandido em tom baixo e violento.

Com o revolver muito ameno a Ruth, e isto demonstrou a Duane que aquele indivíduo não era mais que um vulgar e desprezível ladrão. O perigo sempre deixou a Duane frio, sereno, dono de si; mas naqueles momentos sentia algo estranho em seu interior. Em um bolso guardava um revolver pequeno, que o ladrão não acertou a encontrar, e isso lhe permitiu fazer cálculos com respeito às probabilidades que lhe ofereciam.

-A ver, todo o dinheiro, as jóias e os brilhantes! -ordenou ferozmente o rufo.

A senhorita Ruth se deprimiu. Logo ele se dirigiu à senhorita Longstreth, quem se tinha levado as mãos ao peito. Sem dúvida, o ladrão se imaginou que ocultava ali alguns objetos de valor. Mas Duane se figura que a jovem se limitou a levar instintivamente as mãos a seu palpitante coração.

-Bom, você tire todo isso! - disse o bandido estendendo a mão.

-Não se atreva a me tocar! -gritou a jovem com os olhos chamejantes, embora sem mover-lo mais mínimo, dando amostras de seu valor.

Duane sentiu uma estranha emoção. Custava-lhe muito dominar sua impaciência. A senhorita Ruth se deprimiu e isso era uma circunstância afortunada. Em troca, a senhorita Longstreth parecia disposta a lutar, o qual lhe favorecia também, apesar de que podia resultar perigoso para ela. A jovem evitou duas atacadas do indivíduo, mas por fim a arruada emano do bandido a agarrou pela cintura e de um puxão lhe rasgou a blusa, deixando ao descoberto seu muito belo ombro, branco como a neve.

A jovem lançou um grito. O medo de ser roubada ou de morrer não a tinha horrorizado tanto como o destruído brutal da metade de seu traje.

O rufo só estava parcialmente voltado de costas a Duane. Este não teria podido esperar mais tratando-se dele mesmo, mas se conteve ao pensar na jovem, porque o revolver do bandido apontava ainda de um modo perigoso. De repente um furioso grito lhe obrigou a voltar a cabeça. O coronel Longstreth estava em a porta, dominado por uma cólera tremenda. Não levava nenhuma arma e resultava muito estranho que não tivesse medo. E novamente voltou a gritar algumas palavras.

Os rápidos olhos de Duane observaram o repentino movimento do ladrão, que se sobressaltou. Parecia estar apavorado. Duane temeu que disparasse contra Longstreth; mas, em vez disso, afrouxou a mão que sujeitava ainda o tecido do esmigalhado traje da pobre moça, e a outra que empurrava a arma, com o gatilho levantado, descendeu lentamente até apontar ao chão. Aquela era a oportunidade que tinha esperado Duane.

Rápido como o raio, sacou o revolver e disparou. Saiu a bala e, naquele instante, não pôde dar-se conta de se o projétil foi dar na cara do ladrão ou se perdeu no teto. Logo, o rufo disparou sem fazer mal a ninguém, e o mesmo recife ao chão com a cabeça ensanguentada. Duane compreendeu que lhe tinha ferido, mas era evidente que a pequena bala se desviou.

A senhorita Longstreth se cambaleou e tivesse cansado se Duane não tivesse ido a sustentá-la. Poucos passos a separavam de um divã e ali a depositou. Logo saiu da sala e atravessou o pátio e o

bar, em direyo ao curral, com a maior cautela. Na escuridco descobriu um cavalo selado que, provavelmente, pertencia ao indivѐduo que acabava de ferir. Seu amigo tinha escapado. Voltou, pois, Я sala, onde reinava uma extraordinaria confusco.

Acudiu pressuroso o hospedeiro, empunhando uma forquilha. Os sucessos lhe surpreenderam no palheiro. Gritava, ansioso de averiguar o ocorrido. O chofer da diligѐncia se esforjava em serenar aos indivѐduos que tinham sido roubados. Uma mulher, esposa de um deles, ao entrar na sala sofreu um ataque de histerismo. As jovens estavam pplidas e imzveis. O ladrco jazia no mesmo lugar em que caѐsse, o qual demonstrou a Duane que, em definitiva, o tiro foi bom. Mas o que mais lhe chamou a atenyo foi a czlera e a raiva do Longstreth. Nunca tinha visto nada semelhante. Como um leco enjaulado, o coronel ia de um lado a outro sem deixar de rugir. E, aproveitando uma pausa, o hospedeiro exclamo em tom de protesto.

-Por que estp vocѐ tco furioso? Felizmente, nco feriram a ningum e, por outra parte, juro-lhe Por Deus que nco tenho nada que ver com esses indivѐduos! -Quase sinto-me inclinado a lhe matar! - replicou Longstreth, com tco poderosa voz, que assombro a Duane. Ao examinar ao ladrco, Duane viu que a bala lhe havia

royado a tѐmpora, lhe arrancando uma larga tira de pele ao desviar-se. Nco estava ferido de gravidade e, ao parecer, comeyava a recuperar o sentido.

-Tirem o daqui! -ordeno Longstreth. Logo se voltou para sua filha.

antes de que o hospedeiro chegasse junto ao ladrco, Duane recupero o dinheiro e o revolver que lhe tinha tirado e alѐm disso os efeitos que roubo a outros hzspedes. Joel ajudou ao hospedeiro a tirar o ferido.

A senhorita Longstreth estava sentada no divc, muito pplida mas serena, e a seu lado se achava tendida a senhorita Ruth. Sem dѐvida, o coronel a tinha levado ali. Duane p3de ver que estava imzvel, destacando-os olhos, de expressco sombria, do pplido rosto, Щmido de lpgrimas. O coronel pareceu recordar entco Яs dois jovens e fez um esforyo para mostrar-se afpvel e carinhoso com elas. Acariciando Я senhorita Ruth, Quito importPncia Я aventura e lhe disse que deveria acostumar-se a mostrar maior valor naquela regico, aonde tais coisas ocorriam com mais freqѐncia do que seria de desejar.

-Posso lhes ser de alguma utilidade? - perguntou Duane solѐcitamente.

-Muito obrigado. Pode fazer o favor de ficar com estas moyas enquanto eu saio a ver que pode fazer-se por esse bandido que tco dura tem a cabeya - respondo.

E depois de tranqѐlizar Яs moyas lhes dizendo que nco havia nada que temer, saiu da estadia.

A senhorita Longstreth sustentava com uma mco a rasgada blusa e tendeu a outra a Duane, quem a tomo com certa estupidez, experimentando ao mesmo tempo uma emoyco estranha.

-Salvou-me vocѐ a vida! -disse ela com grave e doce acento.

-Nada de eso-replicou Duane -. Esse homem possivelmente se atreveu a golpe-la e atx a lhe causar alguma ligeira ferida, mas nada mais.

-Pois eu vi em seus olhos uma ameaya de morte. figuro-se que levava jzias ocultas. Nco foi possvvel resistir seu contato. OH, que imunda besta! Asseguro-lhe que teria lutado com o; de modo que, em realidade, corria perigo minha vida.

-Matou-o vocЖ? -perguntou a senhorita Ruth, que estava atenta Я conversayco.

-OH, nco! Nem sequer estp ferido' de gravidade.

-Me alegro muito de que nco tenha morrido - disse me estremecendo a senhorita Longstreth.

-Pois tive a intenyco de matp-lo -continuou dizendo Duane -. A situayco era muito desagradpvel. vocЖ tenha em conta que esse homem estava meio bЖbado e eu temia que lhe disparasse a arma sem querer. Era um imbecil que nco sabia o que se fazia.

-E ainda sustenta vocЖ que nco me salvou?-replicou rapidamente a senhorita Longstreth.

-Bom, nco falemos mais disso - rep3s Duane -. Pode que lhe tenha evitado algo desagradpvel.

-me conte o acontecido - disse a senhorita Ruth, que por momentos ia serenando-se.

Muito apurado consigo mesmo, Duane referiu o incidente desde seu ponto de vista.

-De modo que vocЖ, com as mcas em alto, nco pensava em outra coisa que em aproveitar uma oportunidade para tirar o rev3lver

-Naturalmente.

-OH prima! -disse a senhorita Longstreth, muito pensativa-. Quanta sorte tivemos com que nos acompanhasse este cavalheiro em um momento tco cr3tico! Papai se brincadeira do perigo. Ao parecer nco acreditou que o houvesse. Entretanto, assim que p3de convencer-se do contrprio, ficou como louco.

-nos acompanhe ao Fairdale. O peyo por favor! -disse amavelmente a senhorita Ruth, lhe oferecendo a mco-. Meu nome ж Ruth Herbert e apresento a minha prima, Ray Longstreth.

-Precisamente devo seguir esse mesmo caminho -respondeu Duane muito confuso, pois nco sabia como conduzir-se em semelhante situayco.

Voltou entco o coroe! Longstreth, quem, depois de dar as boa noite a Duane com uma secura que contrastava com a amabilidade das jovens, saiu da estadia com elas.

antes de deitar-se, Duane saiu para visitar ladrcas ferido, disposto a lhe dirigir algumas pergunta. Mas, com grande surpresa, observou que tanto ele como seu cavalo tinham desaparecido.

O at3nito hospedeiro assegurava havЖ-lo deixado tendido no chco do bar.

-Tinha recuperado o sentido?-perguntou Duane.

-Sim, senhor, e me pediu uьsque.

-Disse algo mais?

-A mim, nco. Mas lhe ouvi falar com o pai dessas senhoritas.

-refere-se ao coronel Longstreth?

-Sim, senhor. Estava furioso. Nco lhe parece? Como se queria me jogar a culpa desse ataque.

-E o que opina vocЖ da czlera do coronel? - perguntou Duane observando ao hospedeiro.

este, muito apurado, arranhou-se a cabeya. Era sincero e Duane acreditava em sua honradez.

-Pois... nco sei o que lhe dizer a vocЖ. Mas acredito que estp louco ou que ж muito mais valente que a maior parte dos texanos.

-Isso Щltimo serp-replic3 Duane -. E agora, amigo, vocЖ faya o favor de me acompanhar a meu quarto.

Uma vez deitado e Яs escuras, Duane comeou a refletir sobre os acontecimentos da noite. Analisou todos os detalhes do ataque um a um com o major cuidado. A czlera do coronel, em umas circunstPncias em que tudo texano se teria mostrado frio e sereno, sentiu saudades muitьssimo a Duane, quem acabou atribuindo-o a um carpter irritpvel. Tambжm lhe chamou em grande maneira a atenyco o comportamento do ladrco para ouvir o alarido de czlera proferido pelo Longstreth. Era evidente que aquele rufico, que era atrevido e covarde de uma vez, sobressaltou-se por uma ou outra causa. E qualquer que fosse o ponto do qual examinasse Duane a estranha indeciso daquele homem, sz podia chegar a uma conclusco : seu sobressalto, a repentina lassidco de seus membros v seu medo se deveram, sem dЩvida, a que se acreditou reconhecido. Duane comparou este efeito com a poderosa personalidade que reconhecia no coronel Longstreth. por que baixou aquele bandido o revolver v ficou paralisado de temor ao ver e para ouvir o prefeito do Fairdale? Era impossьvel responder a isto. Podiam existir muitas razьes, todas elas favorpveis para o coronel Longstreth, mas ele nco conseguia explicar-lhe Longstreth, aparentemente, nco viu perigo algum para sua filha, apesar de ter sido vьtima de um trato violento e grosseiro, e inclusive se adiantou, apesar de que aquele homem a apontava com seu revolver. Duane trato de aprofundar aquele fato singular e dedico a isso todo seu conhecimento e sua experiЖncia da vida violenta do Texas. E chego Я conclusco de que no instante em que apareceu em cena o coronel Longstreth jp nco corria sua filha nenhum perigo. Por que? Tampouco p3de responder a esta pergunta. Logo sua czlera se deveu, talvez, Я idжia de que sua filha tivesse sido atacada por um ladrco. Esta deduyco lhe assombrava em extremo, mas Duane a sotaque a um lado, em espera de poder refletir novamente sobre ela.

L manhc seguinte se inteiro de que o pueblecillo se chamava Sanderson. Era muito major do que imaginasse no primeiro momento. Percorreu de um extremo a outro a rua principal e ao retornar de

seu passeio viu deter-se alguns cavaleiros ante a estalagem e jogar pж a terra. Naquele preciso instante saъa a famъlia do Longstreth. Duane p3de ouvir perfeitamente que o coronel proferia uma exclamaуco. Logo lhe viu estreitar a mco de um homem de elevada estatura. Longstreth, que parecia surpreso e indignado, falava com a maior veemъncia, mas Duane nco p3de ouvir suas palavras. O outro indivъduo ria, mas Duane observo certa expressco sombria e tambжm noto que aquele indivъduo comeуava a espiar Я senhorita Longstreth. de repente troco a expressco de seu rosto e se Quito o charжu. Duane se aproximou.

-Trouxeste-te os tiros de cavalos, Floyd? - pergunto Longstreth em tom seco.

-Nco, senhor. Somente trouxe meu prзprio cavalo de silla-respondo o interpelado.

-Hum! Jp falaremos disso mais tarde.

Entco Longstreth se voltou para sua filha.

-Olhe, Ray, apresento a sua primo, de quem jp te fale. Faz dez anos estava acostumado a jogar com o; suponho que recordarp ao Floyd Lawson. Floyd, apresento a meu filha e a minha sobrinha Ruth Herbert.

Duane, que sempre se fixava em quantas pessoas encontrava, sobre tudo agora que tinha a seu cargo uma empresa perigosa, convencido de que Longstreth era um homem extraordinprio muito digno de atenyco, examinou com olhar escrutinadora a aquele Floyd Lawson.

Representava menos de trinta anos, embora griseaban jp seus aladares ; era moreno e tinha raspado o rosto, cujas pronunciadas facyшes mostravam certas rugas originadas pelos vъcios e a vida passada Я intempжrie. Seus escuros olhos estavam circundados por uma violpcea sombra e sua boca era grande, de expressco amarga. O quadrado queixo denotava energia; em uma palavra, tratava-se de um indivъduo de expressco sinistra, embora resultava agradpvel ao sorrir, porque entco desaparecia sua caracterъstica dureza. Conservava ainda a graya peculiar do cavalleiro distinto e era como um eco sua voz suave e educada. Duane nco duvido de que, como outros muitos jovens, viu-se obrigado a viver na fronteira, aonde a vida dura e Bprbara tinha deixado impressas no seus rastros, sem poder apagar os rasgos que demonstravam sua descendъncia de uma boa famъlia.

Ao parecer, o coronel Longstreth nco compartilhava o jЩbilo de sua filha e de sua sobrinha pela chegada de sua primo. Naquele encontro se advertia algo estranho. Duane sentiu grande curiosidade, mas como naquele momento aparecesse a diligъncia disposta jp a empreender a viagem, nco teve ocasico de satisfazъ-la.

XVI

Duane seguiu Я diligЖncia e p3de ver como atravessava o povo e o deixava atrps, para tomar um duro v largo caminho que sem dИЦvida foi muito transitado durante-anos. dirigia-se para o noroeste. ь esquerda se elevava uma cordilheira de montanhas de pouca altura, que jp observasse no dia anterior, e Я direita se iniciava o suave pendente, que quase merecia o nome de planьcie, em que havia alguns bosquecillos de mezquites. O chofer fez tomar um rppido trote a seus cavalos e, a este passo, o veьculo avanyo com a maior rapidez.

A diligЖncia se deteve trЖs vezes durante a tarde uma para abreviar os cavalos ; a segunda, ante um carro cozinha de uns cmwboys que foram em busca de gado, e a terceira, junto a um pequeno grupo de casas de pedra e de tijolos crus, que constituebam uma aldeia a que o chofer deu o nome do Longstreth, sem dИЦvida em honra do coronel. De ali atЖ o Fairdale s3 encontraram uns poucos ranchos, cada um dos quais possuьa uma grande quantidade de terra.

A primeiras horas da tarde, de um altiplano, Duane p3de divisar Fairdale, que formava uma bandagem verde em uma massa cinza. Na enorme extensco estЖril do Texas resultava um espetpculo agradpvel. Mas mais lhe importava seu lugar retirado da civilizayco que sua beleza. Naquela жpoca, ou seja pouco depois do ano setenta, quando a parte ocidental do Texas e quase trinta por cento de seu territ3rio era um deserto, o agricultor e o boiadeiro que tinham ido estabelecer se ali fizeram maravilhas criando populayшes como Fairdale.

Duane descobriu de uma olhada o rancho do coronel Longstreth. A casa estava situada na ИЦnica proeminЖncia que havia em volto do Fairdale, mas a altura era muito escassa e se achava s3 a poucos minutos do extremo do povo. A casa era baixa, tinha um telhado plano e estava construьda com tijolos vermelhos. Ao parecer, ocupava uma extensco equivalente quase a uns quatro mil metros quadrados. Estava rodeada de verdor e, como exceyco, os currais, os abrigos e os celeiros e palheiros tinham uma cor cinza ou vermelha.

Duane nco demorou para chegar Яs sombreadas ruas do Fairdale, e ao entrar no povo sentiu de uma vez curiosidade, interesse e espera. A rua que tomou era uma das principais e a ambos os lados se alinhavam hotЖkis, casas de jogo clandestino e diversos espetpculos. Ao longo da calyada viu numerosos cavalos selados e arrendados a uma fila de estacas. Aquela mayc mostrava muita animayco, resultando em extremo ruidosa.

A julgar pelo aspecto exterior, Fairdale nco diferia muito de outras populayшes da fronteira e apenas se cumpriram as esperanyas de Duane. Quase ao crepИЦsculo, deteve-se a porta de uma pequena estalagem. Um moyo se encarregou de seu cavalo e Duane procurou que lhe desse notьcias do Fairdale, para ocupar-se gradualmente do assunto que lhe importava mais de momento.

-Parece que o coronel Longstreth tem um rancho muito grande.

-Sim, senhor - respondeu o moyo -. Mas nco sei quantos cowboys tem a suas ordens. Sempre estco indo ou vindo. Logo que conheyo na metade deles.

-houve muito movimento de gado durante estes últimos dias?

-Isso ж corrente - respondeu olhando de um modo estranho.

-Нр por aqui ladruves de gado?

Mas nco p3de observar o olhar que esperava atrps daquela pergunta.

-Tenho entendido que Fairdale ж uma populayco bastante agradpvel e rica.

-Nco tanto como Sanderson, mas ж maior.

-Sim, jp me inteirei. Encontrei a um indivьduo que falava da detenycos de dois jeans.

-Sim, tambжm o ouvi eu. trata-se do Joe Bean e Brick Higgins. Pertencem Я casa do Longstreth, mas passam aqui pouco tempo.

Como Duane nco queria parecer muito curioso, trocou a conversayco.

depois de jantar foi dar um passeio pela rua principal. Assim que anoiteceu, meteu-se em um hotel, comprou charutos, sentou-se e comejou a observp-lo tudo. Logo saiu e foi a outro estabelecimento. O aspecto exterior de este era pouco elegante, mas dentro tinha certas pretensьes de luxo e abundava a luz. Estava cheio de homens que entravam e saьam ; a maior parte deles levavam as botas cobertas de p3 e cheiravam a tabaco mau e a cavalos. Duane permaneceu ali um momento com os olhos e os ouvidos muito abertos. Por fim se aproximou do bar, ao que foram ou do que se afastavam a maior parte dos concorrentes. Encontrou um grande salco quadrado, iluminado por seis enormes abajures. Em um extremo estava o mostrador de bebidas; o resto do local estava ocupado por cadeiras e mesas. Aquela era a Щnica sala de jogo da regico sul do Texas aonde p3de notar a ausЖncia dos mexicanos. Naquele momento se jogava aos naipes. Duane permaneceu um momento contemplando o jogo e chegou a convencer-se de que os forasteiros eram muito numerosos no Fairdale para que se fixasse ningujm neles. Logo retornou Я estalagem em que tinha tomado uma habitayco.

Uma vez ali, sent3se em um dos degraus que conduziam ao sujo e pequeno restaurante. Dentro falavam dois homens que nco tinham observado sua proximidade.

-Como se chama esse forasteiro, Laramie? - perguntou um.

-Nco o disse -respondeu outro.

-Нр um hombret3n de aspecto vigoroso. me parece um tipo estranho. Certamente ou ж boiadeiro. O que te parece com ti?

-No meu entender ж um desses frios e serenos texanos que andam procurando um indivьduo anos inteiros para matp-lo assim que o encontram.

-Acredito que tem razco, Laramie. E, aqui para entre os dois, nco sentiria saudades que andasse

procurando o Longs...

-Cala! -interrompeu Laramie-. Para falar assim, deve estar bЖbado.

Logo seguiram conversando sobre voz tco baixa, que Duane jp nco p3de inteirar-se de coisa alguma. E uns minutos depois saiu o companheiro do Laramie. Duane entrou a sua vez e, logo depois de pronunciar umas palavras, com objeto de fazer-se simpptico, comevou a fazer perguntas sem importPncia respeito ao Fairdale, mas, com toda evidЖncia, Laramie nco se sentia comunicativo.

Mais tarde, Duane se encaminhou a sua habitayco, bastante pensativo. Acaso o companheiro do Laramie quis expressar sua esperanya de que tivesse chegado alguЖm a Fairdale com o propz3sito de matar ao Longstreth? Aquilo era o que deduzia Duane da truncada observayco daquele indivьduo. Sem dИЦvida ocorria algo estranho com o prefeito do Fairdale. Duane estava quase seguro disso, e tambЖm teve a certeza de que aquele Floyd Lawson era um criminoso perigoso. Por outra parte, valeria a pena de cultivar o trato do hospedeiro Laramie. E o ИЦltimo dos pensamentos de Duane, aquela noite, foi vara a senhorita Longstreth. Nco podia evitar sua lembranya nem a emoyco que lhe produziu seu encontro, lhe trazendo para a membria a жpoca em que as moyas formaram parte de sua vida. Quco triste, escuro e vazio era o abismo que existia entre aquele passado e o presente! Agora nco tinha sequer o direito de sonhar com uma mulher formosa como Ray Longstreth. Entretanto, esta convicyco ou conseguiu lhe persuadir de que devesse esquecer a imagem da jovem, mas sim, pelo contrprio, parecia como se tal idЖcia se apresentasse ao com perversos sentimentos, para fazЖ-la mais fascinadora. Duane observou entco que sofria um anseia estranha e inexplicpvel, algo que nco podia definir e que produzia uma intensa dor no corayco.

Ao dia seguinte se entreteve em bisbilhotar pela estalagem quanto foi possьvel. absteve-se de procurar a conversayco do taciturno proprietprio, porque nco tinha nenhuma necessidade de apressar-se. contentou-se observando e-escutar. Ao terminar o dia dьjose que Fairdale era precisamente o que MAC Nelly se imaginou e que ele estava jp sobre a pista de uma aventura extraordinpria. Passou o dia seguinte quase do mesmo tumor, embora em uma oportuna ocasio disse ao Laramie que ancorava procurando um indivьduo. _ l ouvir estas palavras, o hospedeiro se comportou jp com menor aspereza e demonstrou certa franqueza. Respondeu a algumas pergunta indiferentes e Duane ou demorou para averiguar que Laramie viu dias melhores em sua vida e que agora era um homem amargurado, desalentado v endurecido pela desgraya. Ao parecer, alguЖm tinha-lhe sumido na гуьна.

Transcorreram vprios dias. Duane nco obteve maiores confidЖncias do Laramie, mas em troca p3de conversar pelas esquinas e na porta dos estabelecimentos com alguns indivьduos que matavam o tempo e que nco suspeitavam do e estavam dispostos a falar com franqueza. Pouco demorou para averiguar que Fairdale podia comparar-se com o Huntsville pelo que se referia ao jogo, Я bebida e Яs lutas atirando. A rua estava sempre cheia de cavalos selados e cheios de p3 e na populayco abundavam os forasteiros. Ao parecer, circulava ali dinheiro com muita maior profusco que em outra populayco qualquer das que Duane conhecia, e era evidente que todos o gastavam com a indiferenya pr3pria de quem ganha com a maior facilidade e sem nenhum escrИЦpulo. Duane compreendeu que Sanderson, Bradford e Ord nco eram mais que as avanyadas do Fairdale, onde se achava o centro secreto dos ladriьes de gado. Mas o que sentia saudades mais a Duane era que Longstreth fosse o prefeito e que, em sua qualidade de primeira autoridade da populayco, presidisse todos os dias o

tribunal de justiça. De um modo instintivo compreendeu, atx sem ter prova alguma, que aquele tribunal nco era mais que uma farsa, e atx se perguntou se seria um subterfúgio. Mas tais perguntas equivaliam a suspeitar do coronel Longstreth, e se repreendeu por isso. Entco viu que esta repreensco que se fazia a si mesmo debbase Я filha do prefeito. Algumas investigaymes fizeram-lhe

supor que a jovem Ray Longstreth tinha ido viver recentemente em companhia de seu pai. Este foi em outro tempo plantador em Louisiana, aonde deixou a sua famъlia atx que ele se estabeleceu no Este. Era um rico rancheiro; possuъa a metade do Fairdale e comprava ganho em grande escala. Floyd Lawson, seu sobrinho, estava associado em seus negъcios e era, alъm disso, auxiliar dele.

Pela tarde do quinto dia da estadia de Duane no Fairdale chegou Я estalagem depois de seu passeio habitual e, ao entrar, ficou assombrado vendo que um jovem de rude aspecto saъa violentamente, quase lhe atropelando. Dentro encontrou ao Laramie tendido no chco, com uma contusco no ensangъntado rosto. Mas nco parecia estar ferido gravemente.

-foi Bo Snecker. depois de me golpear a cabeya foi roubar a gaveta - disse Laramie, esforando-se em ficar de pъ.

-Tem-lhe feito muito dano? -perguntou Duane.

-Acredito que nco. Mas nco tinha nenhuma necessidade de me atropelar. Vprias vezes me roubaram jp, mas sem me pegar.

-Bom, jp procurarei a esse Bo -replicou Duane.

Saiu e olhou rua abaixo, para o centro da populayco. Nco viu ningujm que se parecesse com o assaltante do hospedeiro. Mas ao olhar para o lado oposto, o descobriu por fim, a uma mayc de distъncia. Ia fugindo sem deixar de olhar para trps.

Duane lhe gritou que se detivera e p3s-se a correr para lhe alcanyar, mas Snecker aumento a velocidade da carreira. Em vista disso, Duane fez outro tanto. Em aquele momento lhe dominava a czlera e ao mesmo tempo o desejo de conquistar a amizade do Laramie, pois estava seguro de que poderia lhe comunicar muitas coisas.

Duane era muito ligeiro, devido a suas largas pernas. Rapidamente ia ganhando terreno sobre o Snecker, quem apesar de ir de um lado a outro nco podia obter que seu perseguidor lhe perdesse de vista. Por fim saiu ao campo e seguiu correndo em linha reta para a verde colina em que se elevava a casa do Longstreth. Duane, ao chegar a arvoredos que rodeava a moradia, estava a ponto de agarrar ao Snecker; mas ali o fugitivo conseguiu lhe burlar. Duane, entretanto, nco lhe perdeu de vista mijem

depois de corria pelos atalhos e chegava ao caminho que conduzia ao pptio; uma vez ali viu que Snecker se metia na casa do Longstreth.

Por estranho que fora aquilo, Duane nco se deteve nem tampouco refletiu o que fazia. Parecia-lhe suficiente observar que o destino lhe conduzia ao caminho de aquele rancheiro Longstreth. Penetrou pela primeira porta aberta que encontrou naquele lado do pptio. Viu que dava a um corredor e que

este conduzia a uma pracinha rodeada de lhas suporte de pedra no centro da qual havia uma espécie de jardincillo. Duane, que corria apressadamente, viu de repente ante a senhorita Longstreth e certo número de jovens. Sem dúvida, a jovem tinha convidados.

Lawson estava apoiado em uma das colunas que sustentavam o tejadillo do soportal; ao ver Duane trocou a expressão de seu rosto de um modo perceptível, manifestando assombro, consternação e medo.

Durante o silêncio que reinou logo, ficou em pé a senhorita Longstreth, que tinha empalidecido de um modo extraordinário. As moças, amigas delas, estavam assombradíssimas e atx alarmadas. Os cowboys presente ficaram imóveis e espectadores, de modo que, a julgar por aqueles detalhes, Duane compreendeu que seu aparição lhes desconcertava. Respirava ofegante e não levava jaqueta nem chapx. No cinto se via claramente a capa de seu enorme revólver.

Ao ver a senhorita Longstreth, Duane quedse confuso, e por um instante não viu mais que a ela.

-Senhorita Longstreth..., vim... para registrar... sua casa... -disse Duane respirando com dificuldade.

Apenas se dava conta do que dizia, embora ao acabar de falar compreendeu que não devia ter expresso tal propósito. Sem dúvida esteve torpe. Mas não tinha costume de tratar com mulheres e aquela moça de negros olhos o fazia palpitar rapidamente o coração e entorpecer suas idéias.

-Registrar minha casa? - exclamou a senhorita Longstreth; e o rubor voltou a tingir suas bochechas. Ao parecer, estava assombrada e colxrica-. por que? Como se atreve vocx?... Isso x inaudito!

-Um homem..., Bo Snecker..., atacou e roubou ao Jim Laramie - replicou Duane com certa pressa -. E lhe perseguindo, cheguei aqui, de modo que o vi entrar nesta casa.

-Aqui? Sem dúvida se engana. Não vimos a ninguém. Em ausência de meu pai sou eu a proprietária e não lhe permitirei levar a cabo nenhum registro.

Lawson pareceu repor-se de seu assombro e deu um passo adiante.

-Não se preocupe, Ray - disse a sua prima-. Este indivíduo está contando uma fileira de mentiras. Eu o arrumarei. Por conseguinte, amigo, fora daqui!

-Quero dar procuração desse Snecker. Está aqui e desejo lhe prender -respondeu tranquilamente Duane.

-Ora! Todo isso são contos-replico burlescamente Lawson -. Compreendo perfeitamente seu jogo. Procurava vocx uma desculpa para entrar aqui e ver de novo a minha prima, e ao encontrar a seus convidados, inventou essa história. Agora, saia, porque do contrário, arrependerp-se.

Uma quebra de onda de sangue subiu ao rosto de Duane, porque quase se considerava culpado daquele ardil. Não era certo que não pôde afastar de sua mente a lembrança do Ray Longstreth? E

acreditou ver certo desdém nos olhos da jovem. Aquilo quase serve para apagar sua indecisão.

-Senhorita Longstreth, quer me permitir que registre a casa?-pergunto.

-Não!

-Pois, em tal caso, lamento ter que lhe dizer que o farei sem sua permissão.

-Não se atreva a isso ! -replique ela, zangada e erguida, em tanto que se inchava seu peito. -me perdoe você, mas o farei.

-Quem é você?-pergunto ela de repente.

-Um guarda rural de Texas-replique Duane.

-Um guarda rural do Texas?-repetiu ela.

O moreno rosto do Floyd Lawson empalideceu.

-Já sabe você, senhorita Longstreth, que não necessito permissão algum para registrar um domicílio qualquer -disse Duane-. Sinto muito incomodá-la a você e haveria preferido que me tivesse autorizado. refugiou-se um rufo na casa de seu pai. Está oculto em alguma parte. Permite-me você lhe buscar?

-Se em realidade é você guarda rural...

Duane mostrou seus documentos, mas a senhorita Longstreth, com gesto altivo, negou-se a examiná-los.

-Devo lhe dizer, senhorita Longstreth, que vim para obter que Fairdale seja uma população mais limpa, mais segura e melhor para as mulheres e os meninos. Não sinto saudades seu ressentimento. Mas duvidar de mim... é me ofender... Talvez algum dia chegarei a lamentá-lo.

Floyd Lawson moveu suas mãos com violência.

-Tolices! - disse -. Você, primita, continue com seus amigos. Eu me encarregarei de acompanhar com dois cowboys a este... guarda rural do Texas.

-Obrigado - respondo fragmente Duane contemplando ao Lawson -. Talvez serás capaz de encontrar ao Snecker mais logo que eu.

-O que quer você dizer? -pergunto Lawson ficando lívido.

Evidentemente era homem de paixões violentas.

-Não procure confusões-dijo a senhorita Longstreth -. Lhe acompanhe, Floyd, e te apresse. Estarei muito nervosa até... que se encontre a esse homem ou se tenha a segurança de que não está.

Acompanhados de vários cowboys registraram a casa. Visitaram todas as habitações, registrando, chamando e sem passar por cima nenhum lugar escuro. A Duane chamou-lhe a atenção o fato de que Lawson chamasse a aquele indivíduo. Também noto que parecia ter pressa e que procurava preceder a outros. E se disse que tal vez o fugitivo reconheceria sua voz. Mas o caso foi que Duane teve o acerto de registrar um escuro rincão e logo, apontando com seu revólver, ordeno:

-Sal imediatamente!

Assim o fez aquele jovem, que era alto, fraco, moreno e levava camisa, blusa e calças. Duane o agarrou pelo pescoço antes de que pudessem mover-se e lhe aproximou o revólver o bastante para lhe obrigar a encolher-se. Mas ele não deu amostras de ter medo, embora estava pálido e desorientado como quem acaba de sofrer um grande sobressalto. Miro a Duane, logo ao cowboy que estava a seu lado e, por fim, ao Lawson, e instantaneamente seu rosto manifestou extraordinário alívio. Isto era quanto Duane queria saber, mas estava resolvido a averiguar ainda mais a ser possível.

-Quem é? -pergunto Duane sem elevar a voz.

-Bo Snecker -respondeu o detido. -por que te ocultava aí?

Esta pergunta escureceu o rosto daquele indivíduo. -Pareceu-me que em casa do Longstreth estaria mais seguro que em nenhuma parte.

-O que vai você a fazer com ele, guarda? - perguntou

Lawson, já que já tinha realizado a captura.

-Já o verei -contestou Duane, obrigando ao Snecker a que pusesse-se a andar, lhe precedendo, em direção ao pátio.

Duane concebeu a ideia de levar ao Snecker ante o tribunal que presidia o maior Longstreth.

Quando se apresentou ante o tribunal viu que havia uma multidão de pessoas muito excitadas. Era evidente que lhe tinha precedido a notícia do ocorrido. Longstreth achava-se sobre um estrado, sentado a uma mesa. A seu lado se via um homem de cabelo cinza e severo aspecto, de olhos muito afundados: era Hanford Owens, o juiz do condado. A sua direita havia um indivíduo de rosto anguloso e amarelado, muito alto, que luzia um murcho bigode de cor de areia. Em seu colete levava uma grande placa de prata. Era Gorsech, um dos xerifes do Longstreth. Havia outros quatro homens mais, a quem Duane conhecia de vista e cujos rostos lhe eram familiares, e além disso uma multidão de desconhecidos, todos os quais estavam talheres de pé e, ao parecer, acabavam de deixar seus cavalos.

Longstreth deu um murro na mesa para impor silêncio. Apesar de sua condição de prefeito, não pôde acalmar imediatamente a agitação. Entretanto, se foi apaziguando de um modo gradual, e, a julgar pelas últimas palavras que ouviu pronunciar antes de que se fizesse o silêncio, Duane compreendeu que tinha interrompido uma conferência.

-A que vem vocÊ?-perguntou Longstreth.

-Nco ж este o tribunal? Nco ж vocÊ o prefeito do Fairdale? - perguntou Duane com voz clara e potente.

-Sim -replicou Longstreth.

Pronunciou esta palavra com a maior impassibilidade, mas Duane nco deixou de advertir o interesse que sentia.

-Acabo de prender a um criminoso.

-A um criminoso? -exclamou Longstreth -. VocÊ? Quem ж vocÊ?

-Sou guarda rural-replico Duane. Houve entco um significativo silêncio.

-Acuso ao Snecker de ter atacado ao Laramie e de tentativa de roubo, se nco de assassinato. ¶, alжm disso, homem de maus antecedentes, como saberp muito bem o tribunal se, como ж de acreditar, tem o registro das maldades desta classe de gente.

-O que tem que dizer a isso, Bo? -disse Longstreth com irritayco.

Snecker ficou em pж, embora nco sem dirigir um olhar furtivo a Duane, e logo deu uns passos em direyco ao prefeito. Era um indivъduo desavergonhado, mas

nco tinha o atrevimento prзprio de um criminoso contumaz.

-Nco ж assim, senhor Longstreth. Fui a casa do Laramie para comer, e entco entrou um indivъduo a quem nco conheyo, o qual golpeou ao Laramie e o derrubou ao chco. Eu saъ correndo v este guarda rural me perseguiu e, por fim, trouxe-me aqui. Eu nco tenho feito nada. Este guarda rural desejava, sem dиЦvida, prender a alguжm. Isto ж o ocorrido, senhor juiz.

O presidente disse algo em voz baixa ao juiz Owens, e este digno funcionprio assentiu com sua cabeya coberta de emaranhado corto.

-Estp absolvido, Bo -exclamou de repente Longstreth-. Agora, que parta todo mundo.

Fingiu ignorar a presenya de Duane e com isso demonstrou seu desdжm. Alжm disso, tal conduta era em realidade um bofetco vara aquele guarda rural que acabava de realizar um serviyo. Se Longstreth era um criminoso, nco podia negar-se que tinha o maior atrevimento. Duane chegou a acreditar que aquele homem devia achar-se a talher de toda suspeita. Mas sua indiferenya, seu ar de autoridade e de suficiênciac apresentavam ante os olhos agudos e analъticos de Duane um significativo contraste com a tensco da boca e a dжbil palidez que advertiu em sua azeitonada cиЦtis. No momentPneo silêncio, o exame que Duane fez do Longstreth lhe deu a impressco de que aquele homem sentia uma intensa curiosidade.

Entco, o acusado Snecker, com uma tosse que interrompeu o silêncio, deu dois passos em

direyco Я porta.

-Alto! -exclamou Duane.

E 'esta s3 palavra deteve o Snecker como se tivesse sido um balayo.

-vocЖ tenha presente, senhor Longstreth, que eu mesmo vi ao Snecker atacar ao Laramie. Que diz a isso o tribunal?

-Pois o tribunal diz o seguinte: ao oeste do rio Pecos nco queremos nenhum serviyo dos guardas rurais. Aqui nco necessitamos a vocЖ.

-Isso ж mentira, Longstreth -replico Duane -. Tenho cartas de alguns cidadcos do Fairdale rogando que os guardas devam emprestar serviyo a esta regico.

Longstreth empalideceu e se incharam as veias de suas tЖmporas. Parecia a ponto de dar um estalo de raiva, N - por um momento nco soube o que responder.

Floyd Lawson apareceu de repente e se aproximou da mesa do tribunal. Estava congestionado, suas palavras eram incoerentes e a c3lera que demonstrava parecia desproporcionada com o assunto que se ventilava. Longstreth lhe deu um empurrco e, ao mesmo tempo que lhe dirigia um olhar de advertЖncia, proferiu uma imprecayco.

-Onde estp sua autorizayco para prender ao Snecker? -grito Longstreth.

-Nco necessito autorizayco alguma para prender a quem quer. Observo, Longstreth, que ignora vocЖ as prerrogativas dos guardas rurais do Texas.

-Nco me vocЖ venha com prerrogativas. Farei-lhe encarcerar.

A apaixonada resposta do Longstreth era o sinal que Duane estava esperando. Precisamente contribu3a a precipitar os acontecimentos, pois queria obrigar ao Longstreth a cometer uma imprudЖncia para desmascarar acima de tudo o mundo a aquele homem.

Duane, entco, aparto-se um pouco do grupo e em voz alta e penetrante exclamo

-Apelo a todos os aqui presente! Todos vocЖs sco testemunhas de que Longstreth, prefeito do Fairdale, impediu a detenyco de um criminoso. Feito que figurarp na relayco que mandarei ao ajudante general, que reside em Austin. E lhe asseguro, Longstreth, que nco demorarp vocЖ em poder impedir outra detenyco.

Longstreth estava muito pplido. Sua mand3bula inferior lhe tremia.

-traiu-se, Longstreth - disse Duane com voz potente que chegava a grande distancia -. Qualquer honrado cidadco do Fairdale poderp ver quem ж vocЖ. vou falar muito claro. Durante dois anos foi vocЖ prefeito v jamais tem feito prender a um s3 ladrco de gado. Isto ж muito estranho, tendo em conta que Fairdale ж o ninho dessa gente. Jamais enviou vocЖ um detento a Do Rio e muito menos a

Austin. Aqui nco tem vocЖ cprcere. Durante o exercйcio de seu cargo se cometeram nove assassinatos e houve inumerpveis luta guias de ruas e ataques. Mas nco se agarrou a ningujm. Em troca, ordenou vocЖ detenуmes por faltas corriqueiras, que foram castigadas de um modo desproporcionado. Ante este tribunal houve pleitos a respeito dos direitos de rega, de compra e venda de gados, de propriedades e de outras coisas semelhantes. E ж muito estranho assinalar que em todos estes pleitos, vocЖ mesmo, Lawson ou outro homem qualquer relacionado com vocЖ estavam sempre interessados. E tambжm ж muito estranho que a lei desse sempre satisfayco aos interesses que apoiava vocЖ.

Duane fez uma pausa e no silЖncio que reino dentro e fora da sala p3de ouvira agitada respirayco daqueles homens. Longstreth era digno do estudo de um artista, embora nco expressava nada mais que uma raiva imensa contra o intruso.

-Tudo isto que acabo de dizer, Longstreth, ж o que corre de boca em boca no Fairdale. Nco acuso a vocЖ nem ao tribunal de ilegalidade alguma. Solo fayo constar que

ж muito estranho o ocorrido. Aqui a lei foi uma farsa. Por outra parte, ignoro o que pode haver detrps de tudo isto..., mas jp o averiguarei.

XVII

Duane abandonou a sala do tribunal abrindo acontecer com cotoveladas por entre a multidão e logo saiu à rua. Estava seguro de ter visto nos rostos de alguns: homens a surpresa, mal dissimulada, e a satisfação. Era evidente que acabava de encontrar um rastro muito importante e queria saber aonde conduzia. Não era improvável que ao final dele achasse ao mesmo Cheseldine. Duane estava entusiasmado, mas, de repente, lembrou-se do Ray Longstreth. Como suspeitava que o pai da jovem não era o que pretendia ser, cabia no possível, até era provável, que ele mesmo fizesse cair a dor e a vergonha sobre aquela jovem, e esta ideia causou-lhe profunda pena. Em sua mente parecia haver-se fixado de um tumor indelével a imagem da senhorita Longstreth, e Duane observou que pensava mais ainda em sua beleza e em sua doçura que na desonra que pudesse lhe conduzir. Uma estranha emoção que por comprido tempo esteve encerrada em seu peito chamava para fazer-se ouvir, para que deixassem-na sair, e ele sentia-se em extremo turbado.

Ao retornar à estalagem encontrou ao Laramie bastante bem de sua ferida.

-Como está você, Laramie? -perguntou.

-muito melhor do que podia esperar-se.

Levava uma atadura em volta da cabeça, embora ficava ao descoberto o galo que lhe fizesse o assaltante. Estava pálido mas bastante animado.

-Vejo que Snecker lhe deu uma boa porrada -observou Duane.

-você tenha em conta que eu não acuso ao Bo -replicou Laramie com um olhar que deixou pensativo a Duane.

-Pois bem, eu se lhe acuso. Surpreendi-o e o levei a tribunal do Longstreth. Mas eles o soltaram.

Ao Laramie pareceu lhe impressionar aquela amostra de amizade e avaliação.

-você ouça, Laramie - continuou Duane -. Em alguns distritos do Texas, o melhor que se pode fazer não ser muito falador. Isso não muito bom para a saúde. Mas entre nós desejo lhe dizer que estou disposto a lhe apoiar a você.

Laramie se sobressaltou. Duane então se voltou e o olhou com expressão franco. Tinha sobressaltado ao Laramie lhe fazendo sair da melancolia característica, mas no ato se desvaneceu de seus olhos o cintilar que teria podido demonstrar sua surpresa e sua alegria e voltou a cobrir-se com sua máscara habitual. Entretanto, Duane tinha visto já o suficiente. Como um sabujo, tinha já uma pista que seguir.

-E agora vamos ver uma coisa, Laramie. -Os ordens de quem disse você que trabalhava esse Snecker? -Não hei dito uma palavra.

-Bom, pois diga-a agora. Nco pode? Observo que hoje estp vocЖ muito discreto, Laramie. Terp a culpa esse galo? Para quem trabalha Snecker?

-Pois quando o faz, o qual nco ж frequente, monta cavalos do Longstreth.

-Caramba! Ao parecer, esse Longstreth ж o dono de tudo no Fairdale. Faz uns dias me incomodou averiguar que, em uma partida de “faraз”, o dinheiro que perdi ia parar ao bolso do Longstreth. Certamente nco o tivesse sentido em caso de ganhar. Mas me surpreendeu me inteirar de que Longstreth era o dono da casa de jogo “A Esperanya”.

-Tem muitas propriedades no pueblo-replicou Laramie a contra gosto.

-Bom, Laramie, observo que, como muitas outras pessoas deste povo, tem medo de falar do Longstreth. Nco seja tco discreto comigo, Laramie. A meu nco me importa um pepino o coronel prefeito do Longstreth e tenha a certeza de que se fosse preciso lhe poria meu revolver ante os narizes com igual rapidez que se fosse um ladro de gado.

-Isso ж fпcil de decir-replicou Laramie como se tomasse a brincadeira, embora era evidente que estava alarmado.

-Jp o sж-replicou Duane -. E por isso sou parco em minhas palavras. De modo que nco todo mundo estp informado de que Longstreth ж o dono de “A Esperanya”?

-Parece-me que sabem tambжm no Pecos. Mas o nome do Longstreth nco se relaciona nunca com “A Esperanya”. Blandy ж o que regenta o negзcio.

-Pois acredito que esse Blandy ж um trapaceiro, e sua casa de jogo clandestino uma ratoeira. Jp compreenderp vocЖ que a meu nco assustam os jogadores de vantagem, porque os conheyo perfeitamente. Mas esse Blandy me parece um descarado e, alжm disso, nunca olhe cara a cara. Eu acredito que “A Esperanya” deveria ser regentada por um homem honrado como vocЖ.

-Muitas grayas-replicз com voz que a Duane pareceu um pouco emocionada-. Nco ouviu vocЖ dizer que eu era o dono desse local?

-Nco. Seriamente? - perguntou rapidamente Duane.

-Tco seriamente ! Constrу o local, ampliei-o duas vezes e fui seu dono durante onze anos.

-O que me conta vocЖ? -exclamou Duane, muito surpreso e, ao mesmo tempo, satisfeito ao ver o curso que tomava aquele assunto-. Sinto muito que jp nco seja dele. Vendeu-o?

-Nco, simplesmente o perdi.

Laramie, que se tinha suavizado ao notar a simpatia

que lhe demonstrava seu interlocutor, sentia desejos de falar, de contp-lo tudo.

-Isso ocorreu faz dois anos..., que se cumpriram em março último. Fiz um grande negócio de gado com o Longstreth. Compramos as cabeças de gado, e minha parte, que alcançava a mil e oitocentos dólares, roubaram-na. Fique devendo dinheiro ao Longstreth. Ele me perseguiu judicialmente e... fique arruinado.

A Duane causar pena olhar ao Laramie. O pobre homem estava pálido e as lágrimas corriam por suas bochechas. Duane compreendeu a amargura, a angústia e a derrota daquele homem. Não pôde cumprir seus compromissos e por esta causa o despojaram. Todas as palavras que suprimiu, os conceitos apaixonados que teria emitido de não estar com o Primo quebrantado, foram, entretanto, evidentes para Duane. Já conhecia o segredo daquela amargura. Mas a razão de que não acusasse abertamente ao Longstreth, o segredo de suas reticências e de seu medo não poderia averiguar-lo ainda, e por isso Duane o postergou para outra ocasião mais favorável.

-foi um caso de má sorte - disse ao fim -. Mas você resistiu essa desgraça. Além disso, tenha em conta que o mundo dá muitas voltas. Agora, Laramie, me escute, necessito seu conselho. Tenho algum dinheiro e antes de perdê-lo queria empregar uma parte. Eu gostaria de comprar um pouco de gado ou adquirir uma participação no rebanho de um rancheiro. Agradeceria-lhe, pois, que me indicasse um homem honrado ou, melhor ainda, dois, caso que existam. Já, já, já! Não quero entendimentos de nenhuma classe com os rancheiros que, ao anoitecer, vão em companhia dos ladrões de gado. Tenho a suspeita de que estes abundam no Fairdale. Você, Laramie, vive aqui há muitos anos e certamente conhece dois indivíduos absolutamente honrados.

-Gracias a Deus os conheço. Frank Morton e Se Zimmer. Foram amigos e vizinhos meus em meus dias de prosperidade e ainda sustentamos cordiais relações. Pode você estar seguro da honradez dos dois. Mas se escuta meu conselho... não você empregue agora nenhum dinheiro em gado.

-por que?

-Porque a qualquer indivíduo recém-chegado que comprasse gado roubariam antes de que pudesse dizer "Jesus". Os forasteiros, agricultores e boiadeiros são as vítimas mais fáceis para os ladrões de gado. E Deus sabe com quanta facilidade roubam aos rancheiros! Mas os recém-chegados ignoram absolutamente o que ocorre aqui. Os rancheiros antigos são prudentes e sabem o que se fazem. E lutariam em caso de que...

-O que ia você a dizer? - interrompeu Duane ao ver que se interrompia -. Em caso de que soubessem quem lhes rouba o gado?

-Não.

-Se tivessem valor?

-Tampouco.

-Pois, então, o que? O que lhes faria lutar?

-A obediência a um chefe.

-Olp, Jim ! -exclamou uma voz potente.

Um homem corpulento, de rosto avermelhado e alegre, entro no estabelecimento.

-Olp, Morton! -exclamou Laramie-. Apresento a minha h3spede, embora ainda nco conheyo seu nome.

-Ja, ja, ja!

-Poucas sco as pessoas desta localidade a quem se conhece por seu nome.

-vocЖ ouya, Morton - disse Duane -. Laramie me hp dito que ж vocЖ a pessoa mais apropriada para o objeto que me proponho. Tenho um pouco de dinheiro e antes de perdЖ-lo queria empregp-lo em ganho.

. Morton sorriu cordialmente.

-Falo em serio-аьadiz Duane -. E se vocЖs nco sco capazes de conhecer uma pessoa melhor que a mim, ж seguro que nco chegarco a enriquecer-se nunca.

A Duane resultava muito divertido dirigir a aqueles homens observaymes tco significativas. Morton deu amostras de agrado e de interesse, mas nco de confianya.

-Tenho algum dinheiro. Quer vocЖ me admitir em algum neg3cio? Quer me dar a oportunidade de ser boiadeiro e de possuir um rebanho pr3prio?

-Olhe, senhor, falando em prata, acredito que faria muito mal comprando agora gado. Nco quero aceitar seu dinheiro para ser logo testemunha de como o perde. Vale mais que se vocЖ vp ao outro lado do Pecos, aonde os ladr3mes de gado nco sco tco poderosos. Durante dez anos inteiros nunca pude possuir mais de dois mil e quinhentas cabeyas. Os ladr3mes nco me permitem passar desse limite. De todos os modos se comportam bem, nco lhe parece?

-Talvez sim. Mas aqui nco ouyo falar mais que de ladr3mes de gado - replicou Duane, impacientado jp -. atж agora nco vivi nunca em um pa3s aonde se roube ganho. Quem ж o chefe da banda que opera aqui?

Morton olhou a Duane com curiosidade, sonriendo ironicamente, mas logo fechou com forya as mand3bulas como se queria impedir o passo de toda resposta impulsiva.

-Olhe, Morton, o mais razopvel ж acreditar que nco podem durar esses ladr3mes de gado, por fortes que sejam, por ocultos que estejam e quaisquer que sejam seus relacione com as pessoas a quem se considera honradas.

-Pois o certo ж que chegaram com os boiadeiros e seguirco aqui enquanto fique um s3 tijolo - replicou Morton.

-Bom, se falar vocЖ assim, nco terei mais remedeio que lhe considerar um deles.

Morton olhou a Duane como se queria lhe romper o lptego na cabeya. Por um momento cintilaram de c3lera seus olhos, mas logo lhe pareceu gracioso aquilo e se p3s-se a rir.

-Isto nco ж nada divertido -continuou dizendo Duane -. Posto que vocЖ mesmo se mostra algo frouxo, nco posso pensar outra coisa.

-Que me mostro algo frouxo? -repetiu o boiadeiro.

-Sei conhecer um homem valente e aqui ж de esperar que nco sejam diferentes de outros s3tios. Por isso digo que, se vocЖ perdeu o Pnimo, nada poderemos fazer. VocЖ mesmo ж valente. No Fairdale hp numerosos indivьduos que temem atж sua mesma sombra, que nco se atrevem a sair depois de escurecido, nem a abrir a boca. VocЖ, entretanto, nco ж um de esses. Por isso estou persuadido de que ao afirmar que os foragidos durarco indefinidamente no Fairdale, nco faz mais que mostrar-se frouxo, contribuindo assim Я crenya geral. Tenha em conta que nco podem durar. O que se necessita aqui ж um pouco de sangue novo. Compreende o que quero dizer?

-Parece-me que fui-contest3 Morton como se acabasse de estalar uma tempestade sobre sua cabeya-Agora, amigo, a pr3xima vez que venha ao povo lhe prometo lhe visitar.

Dito isto, partiu. Os olhos do Laramie despediam faљscas, como o pederneira ao se chocar com o ayo. Exalou um profundo suspiro e olhou a seu redor antes de fixar de novo os olhos em Duane.

-Bom -disse em voz baixa-escolheu vocЖ aos homens mais apropriados. Agora me diga quem ж vocЖ.

depois de colocar a mco no bolso interior de seu colete de couro, Duane tirou o forro. Ao fazЖ-lo resplandeceu um brilhante objeto de prata em forma de estrela, e o aproximou dos olhos do Jim para que o visse.

-Guarda rural...! - murmurou o hospedeiro dando um murro sobre a mesa-Agora compreendo que nco tivesse nada que temer.

-vamos ver, Laramie : sabe vocЖ quem ж o chefe desta banda secreta de ladriњes de gado que opera na localidade? -perguntou Duane de repente.

Era sua caracterљstica o ir quanto antes ao assunto. Sua voz, de tom profundo e, ao mesmo tempo, firme e fria, pareceu vigorizar ao Laramie.

-Nco -respondeu este.

-Sabe alguњm? -acrescentou Duane.

-Tenho a certeza de que nco existe um s3 homem honrado que esteja informado disso.

-Mas tЖm vocЖs suspeitas.

-Sim.

-Que pensa vocЖ dessa multidco que freqЧenta os casas de jogo clandestino, dos clientes de tais estabelecimentos?

-Porque sco malote gente-replicou Laramie com a rppida seguranya de que conhece uma coisa a fundo -. Muitos deles levam aqui anos inteiros e outros chegaram de distintas partes. Tambжm os terp que, em determinadas ocasimes, trabalham. E logo roubam alguns novilhos ou algo, o que podem, para conseguir um pouco de dinheiro que lhes permita beber e jogar. Sco indesejpveis.

-vocЖ tem alguma idжia de se Cheseldine e sua banda estco relacionados com essa gente?

-Deus sabe! Eu sempre suspeitei que eram todos uns. Nenhum de nзs viu jamais ao Cheseldine, o qual resulta bastante estranho tendo em conta que Knell, Poggin, Panhandle Smith, Blossom Kane e Fletcher vЖm aqui com freqЧЖncia. Mas nco, Poggin o faz poucas vezes. Em troca, a outros lhes vЖ freqЧentemente. Por regra general todos eles vivem para o oeste do Pecos.

-O que mais sente saudades-dijo Duane - ж o fato de que os homens, inclusive os que gozam fama de honrados, guardem inexplicpvel e suspeito silЖncio. Isto ж certo ou ж minha impressco equivocada?

-И verdad-replicou Laramie, aborrecido-. Ocorre que no Fairdale hp muitos, como ж natural, que perderam ganho ou objetos de valor, jp se trate de perda verdadeira ou de roubo, detalhe que em muitos casos nco se p3de provar. Mas quando o prejudicado se atreveu a falar, ou a fazer a mais мнima alusco, aos poucos dias lhe encontrava morto. Em tais casos podia acreditar-se que tinha sido vтtima de um ataque. Mas sempre o indiscreto resultava morto. Os cadpveres nco falam. Por esta razco todo mundo tem a boca fechada.

Duane sentiu uma terrъvel czlera. O roubo de gado nco era uma coisa intolerpvel, porque apesar das hordas de foragidos que viviam a costa dos boiadeiros, o ocidente do Texas tinha seguido prosperando; mas o assassinato frio, secreto e convertido em instituiyco, em uma populayco de pouca importPncia, era algo insuportpvel, muito terrъvel para que se pudesse permitir.

O guarda rural disponъase a replicar quando lhe interrompeu o ruъdo de cascos de cavalos. Alguns destes se detiveram ante a porta da casa e um de os cavaleiros: jogou рж a terra. Quase em seguida entrou Floyd Lawson com o aparente desejo de comprar tabaco.

Se esta visita surpreendeu ao Laramie, o certo foi que nco o demonstrou. Mas Lawson se encolerizou ao ver o guarda rural, e em seus olhos apareceu um sombrio fogo que dirigiu sucessivamente aos dois homens. Duane se apoiou comodamente sobre o mostrador.

-Convжm que vocЖ saiba que cometeu uma grande estupidez quase ao chegar a esta populayco - disse Lawson -E lhe asseguro que, se voltarmos a lhe ver rondando pelo rancho, ж muito possъvel que tenha um desgosto.

Era estranho que um homem que durante dez anos viveu ao oeste do Pecos nco visse em Duane algo que desaconselhava este modo de falar. Mas Lawson nco obrava assim impulsionado pela valentia, porque poucas vezes se mostram intolerantes os homens que realmente sco valorosos. O

valor que caracterizava aos grandes pistoleiros da época se mostrava de um modo frio, discreto, pouco loquaz, quase afável e certamente cortês. Lawson tinha nascido em Louisiana e era de origem francesa. Seu caráter era impulsivo e colérico e certamente nunca se viu contrariado em nada. Além disso, era forte, brutal e apaixonado, qualidades que em uma situação como aquela o convertiam em um louco.

-Repito que se valeu você da desculpa de ser guarda rural para poder aproximar-se do Ray Longstreth - acrescentou Lawson com irônico acento -. Mas recorde que, se volto a lhe ver por ali, armarp-se a de Deus ж Cristo.

-Tem você razão. Mas não ocorrerp precisamente o que se imagina - replicou Duane com voz aguda e fria.

-Ray Longstreth não voltarp sequer a cabeça para olhar a um porco policial como você - exclamou Lawson, acalorado. Não parecia ter intençco de excitar a Duane, mas sim se limitava a expressar seu rancor e seu ciúmes-E, por dizer o de uma vez, ж você um embusteiro desprezível. Um valentco. Um guarda rural presumido, que se mete onde não lhe chamam.

-Passar por cima seus insultos, Lawson, porque, ao parecer, defende você a sua formosa prima. Mas me permita que lhe devolva seus cumpridos. P3de ter sido um distinto homem do Sul. por que, pois, converteu-se em um pistoleiro, em um imbecil ladrco de gado?

Duane pronunciou as últimas palavras com acento insultante.

Jo não duvidava de ter acertado com seu qualificativo ao ver a c3lera refletida no rosto do Lawson.

Este se estremeceu, fez um movimento e tentou tirar o rev3lver. Mas com quanta lentidco obrava! Duane deu um salto para diante e tendeu seu comprido brayo. Lawson retrocedeu entco cambaleando-se, derrubando a mesa e as cadeiras para cair quase sentado contra a parede.

-Não empunhe o rev3lver! -avisou-lhe Duane.

-Não dispare, Lawson! -gritou Laramie.

Mas aquele indiv3duo estava fora de si. Llev3se a mco ao quadril, enquanto se inchavam as veias de suas t3mporas em sua Pnsia de matar. Mas Duane, de um chute, tirou-lhe o rev3lver da mco. Entco Lawson se levantou e, muito raivoso, saiu do estabelecimento.

Laramie moveu suas trementes mcos.

-por que lhe golpeou? -exclamou em tom de repreensco -. Ele se dispunha a lhe pegar um tiro. Tenha em conta que aqui não lhe servirp de nada o pegar a homens como esse.

-obrei assim para enfurecer a esse imbecil, que a partir deste momento ou pensarp vai em nada e Я frente de toda sua banda deverp cair em nossas mcos. Além disso, se lhe tivesse pego um tiro teria cometido um crime.

-Um crime? -perguntou Laramie.

-Sim, um crime. Indubitavelmente!

-Talvez seja certo, quem quer que você seja. Perosi Lawson é o indivíduo que você suspeita, comece a trabalhar sob mim. Esse homem não pode dormir em muitas noites. Além disso, temo por mim, porque tanto ele como Longstreth foram sempre inimigos meus.

-E para que tem você os olhos, Laramie? -perguntou Duane -. Vigie bem desde este mesmo momento. vá ver seu amigo Morton e lhe diga que o assunto começa a animar-se. Entre os dois poderco encontrar a quatro ou cinco homens a quem conheça perfeitamente e nos que possam confiar absolutamente. Não esqueça que possivelmente necessitarei seu auxílio.

Entco, Duane se dedicou a visitar todos os estabelecimentos públicos da populayco, observando, escutando e fixando-se em detalhes. Havia precedido já a notícia do ocorrido e em todas partes se faziam cabalas a respeito de quco resultados poderia ter. Por isso acreditou melhor apartar-se daquela gente e, depois de obscurecer, aproximou-se com grande cautela ao rancho do Longstreth. A noite era escura, por cuja razão estavam abertas as portas e janelas da casa; somente viu acesas os abajures que correspondiam ao salco do Longstreth, situado no extremo da moradia. E quando chegou um carrinho de que baixaram Longstreth e Lawson, Duane estava bem escondo entre os arbustos; entretanto, pôde ver o Longstreth enquanto entrava na casa. Aquele homem parecia tranquilo e sereno e tinha um ar tco digno, que produzia a impressco de que nenhum insulto que lhe dirigisse poderia lhe alcanyar. Duane não teve já nenhuma outra oportunidade de observar ao Lawson, e os dois homens entraram na casa sem pronunciar uma palavra e logo fecharam a porta.

No extremo oposto do soportal, debaixo de uma janela, havia um saliente que, de uma vez, parecia muro e degrau, e ali se ocultou Duane. E esperou na escuridco, com a paciência adquirida em sua época de proscrito.

de repente se acendeu uma luz e Duane ouviu o roce de uma saia.

-Sem dúvida ocorre algo desagradável, Ruth - disse a senhorita Longstreth com ansiedade-. Acabo de encontrar a papai no hall e não me ouviu nenhuma palavra.

-Pois o primo Floyd parece ter um humor tempestuoso. Hoje nem sequer tentou me dar um beijo. Deve ter ocorrido algo. O certo é, Ray, que hoje foi um mau dia.

-O que podemos fazer nós, Ruth? Estes homens são muito rudes. Floyd me faz desagrada e além disso me trata de um modo...

-A verdade é que Floyd é um moço que não pensa mais que em lisonjear as mulheres - declarou Ruth com a maior confiança -. E estou segura de que seria capaz de pôr-se a correr detrs de qualquer.

-Isso não resulta nada agradável para mim, prima Ruth - exclamou Ray, renda-se.

-Não me importa - replicou Ruth com a maior indiferença- Esse moço é muito efusivo e até sentimental com as mulheres. E quando bebeu e tenta me dar um beijo, inspira-me a maior

repugnância.

Naquele momento se ouviram passos no hall.

-Meninas! - exclamou Lawson com menos alegria que outras vezes.

-O que ocorre, Floyd? - perguntou Ray -. Nunca lhes vi papai nem a ti como estco hoje..., tco preocupados. O que ocorreu?

-Pois olhe, Ray, tivemos uma pendência -replicou Lawson, prorrompendo ao mesmo tempo em uma gargalhada pouco espontânea.

-Uma pendência? - perguntaram as duas jovens, cheias de curiosidade.

-tivemos que sofrer um insulto intolerável -acrescentou Lawson com acento rancoroso, como se suas próprias palavras aumentassem a cólera que sentia-. Mas vou a lhes contar isso com detalhes.

Dito isto, tossiu e pigarreou de um modo que indicava sobradamente que tinha bebido.

Duane se acurruc3 ainda mais na sombra que lhe ocultava e depois de relaxar seus músculos para poder suportar a imobilidade que lhe esperava, disp3s-se a escutar com a maior atençco. Uma s3 palavra que Lawson pronunciasse em um momento de ira poderia lhe indicar a pista que tanto necessitava.

-Foi na sala do tribunal -começou dizendo Lawso -. Seu pai e o juiz Owens estavam conferenciando com tr3s rancheiros que tinham vindo ao povo. de repente penetrou esse maldito guarda rural, arrastando ao Snecker, quer dizer, ao indiv3duo que se ocultou aqui. Tinha-o detido, acusando o de ter agredido ao propriet3rio de um restaurante, chamado Laramie. Mas como esse Snecker resultou inocente, foi absolvido e posto em liberdade. Entco, o guarda rural em questco começou a nos insultar a gritos. Disse que a lei era um farsa no Fairdale e que o que se fazia no tribunal merecia o nome de brincadeira indigna. Acrescentou que aqui nco se respeitava a lei e que seu pai devia ser denunciado pelas ilegalidades que cometeu no desempenho de seu cargo de prefeito. Acusou-lhe de castigar somente as pequenas faltas e de que temia aos ladr3es de gado, aos salteadores de caminhos e aos, assassinos e nco procurava sequer lhes dar o castigo castigo. Disse que se valia de seu cargo para enganar aos rancheiros e aos boiadeiros em quantos pleitos e denúncias queriam tramitar. E esse tipo o disse tudo a gritos, para que todo mundo pudesse lhe ouvir. Enfim, um verdadeiro ataque Я autoridade de seu pai e a do tribunal, e umas inf3rmias intoleráveis lançadas por um guarda rural que, em realidade, mais parece um valentco.

-OH! -exclamou Ray Longstreth, dolorida e atra3da de uma vez.

-Os guardas rurais querem mandar no ocidente do Texas custe o que custar - acrescentou Lawson -. Sco indiv3duos de muito mp fama e muitos deles bastante piores que os foragidos a quem persegue. Abundam os que antes de ser guardas foram bandidos e pistoleiros.

E este que chegou ao Fairdale ж um dos piores. ¶ preparado, inteligente, de maneiras corteses,

mas isso, precisamente, faz-lhe mais temível. Queria matar, gostaria de muito ter uma desculpa para fazê-lo. Se seu pai tivesse iniciado o mais pequeno movimento, certamente lhe teria pego um tiro. É um demônio sereno e frio a mais não poder, que nasceu para pistoleiro. meu deus! Assegure-lhes que a cada momento estava eu temendo ver cair a seu pai morto a meus pés!

-Oh Floyd! Que bandido! - exclamou horrorizada a senhorita Longstreth.

-Deve ter em conta, Ray, que esse indivíduo, como todos os guardas rurais, anda procurando notoriedade. Representou essa comédia com o Snecker procurando a oportunidade de acusar a seu pai. Tratou de levantar o Fairdale contra o. Sua acusação mais grave e mau intencionada foi a que se referia aos pleitos. Assim arrebatasse! Esse maldito vai procurar nos muitos inimigos.

-Não compreendo que importância podem ter as insinuações de um homem como esse -exclamou Ray Longstreth com emocionada voz-. depois de uns momentos de reflexo, ninguém se deixou influir por elas. Não te apure, Floyd! lhe diga a papai que não faça conta. Um aventureiro não pode permitir sua reputação, depois de tanto tempo de desempenhar o cargo de prefeito.

-Engana-te, porque pode lhe prejudicar-se apressou a replicar Floyd -. A fronteira é uma comarca muito estranha. Aqui estamos cheios de indivíduos amargurados que não fracassado como colonos. Em troca, seu pai obteve o maior êxito. E esse guarda rural derramou umas gotas de veneno que se estenderam por toda parte.

XVIII

Alguns forasteiros que chegaram ao Fairdale e outros tipos de temível aspecto, novos para Duane embora não para a populayco, contribuíram a criar uma atmosfera pesada e espectral. Os casas de jogo clandestino faziam negócios excelentes e não fechavam suas portas nem de noite nem de dia. Os cidadãos honrados se viam despertados ao amanhecer por grupos que escandalizavam pelas ruas e, às vezes, surgia também alguma feroz briga.

Durante o dia, Duane estava acostumado a permanecer em casa. Não temia que a primeira vez que saísse a rua fosse branco de alguns tiros. Poucas vezes ocorriam tais coisas e quando aconteciam, mais era por acidente que por causa de um propósito decidido. Mas pelas noites não estava muito sobre muito. reunia-se com o Laramie, Morton, Zimmer e outros indivíduos como eles; haviam constituído um clube secreto e todos seus sócios estavam dispostos a atuar. Duane passava de noite muitas horas vigiando a casa em que se achava Floyd Lawson, quando não dormia na do Longstreth. depois de obscurecer tinha algumas visitas, melhor dizendo, sua casa estava vigiada por alguns desconhecidos que andavam furtivamente, com o maior mistério, detalhe que provava, precisamente, que suas intenções não tinham nada de pacíficas. Duane não pôde reconhecer a aqueles visitantes noturnos, e, por outra parte, não acreditou que tivesse chegado a ocasião de dar o alto a nenhum deles. De todos os modos, estava seguro de que, quando fosse oportuno fazê-lo, descobriria que Lawson ou outro dos habitantes da casa do Longstreth estava em relações com os criminosos.

Laramie teve razão em suas manifestações, porque logo que tinham transcorrido vinte e quatro horas da última vez que falasse com Duane, lhe aconselhando obrar com rapidez, quando lhe encontraram atrás do mostrador de seu restaurante, morto, com o peito atravessado por um balão. Ninguém pôde ouvir o tiro. Era evidente que tratava-se de um assassinato, porque, além disso, sobre o bar se encontrou um papel, torpemente escrito com lápis, que dizia “A mesma sorte está reservada a todos os amigos dos guardas rurais.”

Este sucesso excitou a Duane. Entretanto, o primeiro que fez foi enterrar ao Laramie. Nenhum dos vizinhos de este demonstrou o menor interesse pelo ou pela desgrazada família que deixava. Duane compreendeu que aquela gente estava dominada pelo medo. A senhora Laramie adoeceu a causa da natural dor ao conhecer a morte de seu marido; além disso, a pobre mulher ficou quase na miséria, com cinco filhos. Duane alugou uma casita de tijolo cru nos subúrbios da populayco e trasladou lá a família. Logo se encarregou de lhes proporcionar o necessário e, além de cuidar da doente, apoiou-lhes com sua amizade.

Passados vários dias, Duane se encaminhou atrevidamente à populayco, disposto a acabar de uma vez. Acreditava que muitos cidadãos do Fairdale se alegravam, em secreto, da presença de um guarda rural. Muita gente estava pendente do que faria, até o ponto de que uma companhia de soldados ou tivesse causado tanta impressão como a produzida por Duane entre o elemento criminal da cidade. Chegou ou seja se que era um atirador estupendo e tirava o revólver com uma rapidez inigualável, de maneira que o ficar frente a ele equivalia quase à morte. Corria o rumor de que tinha matado a trinta homens, e até se assegurava que era tão habil como Buck Duane ou o mesmo Poggin.

Ao princípio, não se fizeram muitas conjecturas entre os maus elementos, mas também também se abstiveram todos de realizar ato algum que pudesse chamar a atenção de um guarda rural preparado. Em todos os bares, casas de jogo clandestino e demais lugares de diversão, Duane ouvia perguntar: “A quem anda procurando o guarda rural? Qual será a primeira detenção que faça? Espera a alguém? Quem será o valente que lhe ponha diante para lhe pegar um tiro? Quanto demoraremos para lhe encontrar com o corpo cheio de chumbo?”

Quando se pôde ter a certeza de que Duane cultivava, sem dissimular seus atos, a amizade dos cidadãos honrados, com objeto de pô-los frente a frente do elemento criminal, Fairdale ensinou seus dentes de lobo. Várias vezes dispararam contra Duane na escuridão e em uma ocasião lhe feriram levemente. Circulou o rumor de que o pistoleiro Poggin se dispunha a lhe sair ao encontro. Mas a gente do vadiagem não se levantou em massa para matar a Duane assim que o visse. Aquilo não se devia a que os inimigos da lei queriam observar a conduta daquele homem, a não ser a lentidão especial da gente da fronteira. O guarda rural achava-se entre eles; era homem interessante e, ao mesmo tempo, temível. Com muito gosto lhe teriam aceito nas mesas de jogo e nos bares, para que bebesse e jogasse com os indivíduos que, segundo a eles mesmos constava, feito-se suspeitos. E até em sua franco hostilidade se advertia uma espécie de rude bom humor.

Por outra parte, um guarda rural e até uma companhia inteira deles não teria distraído a aqueles homens do jogo, da bebida e das brigas, de não haver realizado uma manobra decidida. Tais indivíduos eram presa da excitação, da covardia e de toda classe de apetites criminais. Duane, entretanto, observou uma exceção notável no grupo de forasteiros que tinha o costume de ver. Snecker tinha desaparecido ou andava oculto. Também Duane se inteirou do vago rumor que circulava da chegada do Poggin, mas o certo era que até então ou o tinha visto. Além disso, a conduta dos clientes daqueles estabelecimentos parecia ser muito mais correta que antes, e até os cowboys que foram jogar e a beber se comportavam muito melhor que em outras ocasiões. Mas esta calma momentânea não enganou a Duane, pois compreendeu que não podia durar. O estranho era que durasse tanto tempo.

Com frequência ia visitar a senhora Laramie e a seus filhos. Uma tarde, enquanto estava em sua casa, viu que a senhorita Longstreth e Ruth se detinham ante a porta. Entraram com um cesto. Evidentemente, inteiraram-se da desgrazada situação da pobre mulher. Duane sentiu uma estranha alegria. Para que não vissem-lhe, entrou em uma habitação imediata.

-vim a vê-la a você, senhora Laramie - disse a senhorita Longstreth com tom afetuoso e carinhoso.

Embora a pequena estadia estava escassamente iluminada por uma janela e a porta, Duane podia ver perfeitamente as pessoas que a ocupavam. A senhora Laramie estava na cama, desencanaçada e pálida. Em outro tempo foi, sem dúvida, uma linda mulher; mas agora, as penas e as contrariedades tinham deixado profundas marcas em seu rosto, embora não se viam nele as rugas que no de seu defunto marido.

Duane se perguntou como receberia a senhora Laramie a filha de seu inimigo, pois devia saber que Longstreth tinha arruinado a seu marido.

-De modo que é você a filha do senhor Longstreth? -perguntou a boa mulher fixando na jovem

seus negros e brilhantes olhos.

-Sim-respondeu lacznicamente a senhorita Longstreth-. Apresento a minha prima, Ruth Herbert. viemos a cuidp-la. a nos encarregar dos meninos e ajudp-la em quanto nos seja possbvel, se vocЖ nos permitir isso.

Houve entco um comprido silencio.

-parece-se vocЖ um poquito ao Longstreth - disse por fim a senhora Laramie -. Embora nco ж vocЖ de tudo como ele. Sem dИИvida, deve parecer-se mais a sua mce. O caso ж, senhorita Longstreth, que nco sei se puder ou se dever... aceitar algo de vocЖ. Seu pai arruinou a meu marido.

-Jp o сж-respondeu tristemente a jovem-Precisamente por isso deve me permitir que a ajude. Rogo-lhe que nco me vocЖ rechace... Daria-me um grande desgosto.

Se aquela desgrayada e doente mulher tinha algum ressentimento, sem dИИvida o esqueceu ante o afeto e a doyura da senhorita Longstreth. Duane se figurou que a beleza da jovem produziu do primeiro momento boa impressco, acentuando-se esta logo por sua generosidade e sua nobreza. O caso foi que, assim que houve dirigido a palavra aos meninos, conquistou o afeto destes e de sua mce. O abrir a cesta que levava resultou um verdadeiro acontecimento. Pobres e famintos meninos! Duane chegou a emocionar-se. Mal o tivesse passado o assassino do Jim Laramie se entco tivesse podido lhe jogar a vista em cima! Entretanto, a senhorita Longstreth e Ruth, como jovens generosas e prpticas ao mesmo tempo, pareciam nco dar importPncia a aquela triste situayco. A гуьна tinha cansado sobre aquela casa, mas o que mais se necessitava nela era alegria, bondade, ajuda cordial e ayco, e todo isso o proporcionaram as moyas com uma ternura que fez muito bem a Duane.

-Senhora Laramie,quiжн, vestiu a este нью?preguntz entco a senhorita Longstreth.

Duane olhou pela fresta da porta e viu um sujo menino nos joelhos da jovem. Aquele espetpculo, caso que antes nco tivesse visto outras coisas que lhe emocionassem, acabou de conquistar seu corayco em favor do Ray Longstreth.

-O guarda rural-respondeu a senhora Laramie.

-O guarda rural? - exclamou a senhorita Longstreth.

-Sim, cuidou que nzs desde... desde...

A senhora Laramie se interrompeu, porque a emoyco le,impidiz continuar.

-OH! De modo que nco tiveram vocЖs mais auxblio que o seu?-apressou-se a perguntar a senhorita Longstreth -. Nenhuma mulher lhes cuidou? Que pena! Prometo-lhe, senhora Laramie, que mandarei a alguжм para que a cuide, e, алжм disso, virei eu mesma.

- ¶ vocЖ muito boa-replicz a doente-. Jp sabe vocЖ que Jim tinha poucos amigos..., quer dizer, amigos verdadeiros na populayco. E temeram ir em nosso auxblio... possivelmente por medo de que lhes passasse quco mesmo a ele ...

- Isto ж terrível! -exclamou, horrorizada, a senhorita Longstreth-. Valentes amigos! Mas agora, senhora Laramie, não ter você necessidade de seguir angustiada. Nós a cuidaremos. Você, Ruth, você me ajudar! Mas, Senhor!, como vestiram a este menino?

Era evidente que a senhorita Longstreth custava acalmar sua emoção.

-Parece que o vestiram aos revólveres Ruth-. Não é difícil convencer-se de que esse senhor guarda rural não tem nenhuma prática em vestir meninos.

-Fez o que pudo-replicou a senhora Laramie -. ;Sabe Deus o que teria sido de nós de não ter contado com ele!

-Então devo supor que... é algo mais que um guarda rural? -perguntou a senhorita Longstreth.

- É muito mais do que eu poderia lhes dizer -replicou a senhora Laramie-. Ele se cuidou do enterro do Jim; pagou nossas dívidas e logo nos trouxe aqui. Além disso, comprou provisões para nós e, não contente com isso, fez-nos e serve a comida. Também lavou e vestiu ao pequeno. depois da morte do Jim, velou-me duas noites, porque eu estava tão mal que me acreditei a ponto de morrer. É um homem muito bom, carinhoso e paciente. Graças a sua companhia e a seu auxílio obtive recuperar o ânimo e quase a saúde. Algumas vezes, quando me acordado e lhe vejo fazendo algo por mim, compreendo quão falso é tudo o que disseram dele e que Jim quase chegou a acreditar no princípio. Não há mais que lhe ver jogar com os meninos, do mesmo modo..., quer dizer, como o fazem os homens que verdadeiramente têm sentimentos bondosos e delicados. E quando lhe vejo com o menino em braços, não posso acreditar que seja um pistoleiro privado de sangue, conforme dizem por aí. É um homem muito bom, mas que certamente não é feliz. Se visse você quão dolorosa é a expressão de seus olhos! Muitas vezes fixa o olhar ao longe, enquanto lhe rodeiam os meninos, que lhe adoram. A vida desse homem é muito triste. Não há necessidade de que me diga isso ninguém e, por outra parte, é evidente que sente prazer em fazer o bem. Uma vez disse que era preciso que alguém fosse guarda rural, e eu, por minha parte, posso lhe assegurar a você que dou graças a Deus de que exista um guarda rural como ele.

Duane não queria ouvir mais e penetrou na estadia.

-Fez você muito bien-exclamou dirigindo-se a senhorita Longstreth -. Aqui faz falta o cuidado de uma mulher. Eu podia fazer muito pouco. E você, senhora Laramie, tem já muito melhor aspecto. Não sabe quanto me alegro! Vejo também que o pequeno está já limpo e bem vestido de branco. Não podem vocês figurar-las dificuldades com que tropecei para lhe vestir. E agora me diga, senhora Laramie, não recorda você que lhe tinha profetizado a chegada de algum amigo? Já verá você como pouco a pouco melhora sua situação.

-Sim, tenho agora mais fé da que sentia antes -respondeu a doente-veio a me cuidar a filha do senhor Longstreth. Pouco depois da morte de meu pobre marido, figurei-me que tinha chegado também nosso fim. Não tínhamos nada. Como poderia cuidar de meus filhinhos? Mas agora já recuperei algo o valor para...

-você procure esquecer as penas, senhora Laramie -disse a razão a senhorita Longstreth -. Eu

farei o necessprio para que vocЖ esteja bem cuidada.

-Magnifico, senhorita Longstreth! - exclamou Duane -. Uma coisa assim esperava eu de vocЖ.

Estas palavras deveram ressonar agradavelmente nos ouvidos da jovem, porque Я palidez de seu rosto aconteceu um formoso rubor.

-E a vocЖ tambжm agradeyo muito que tenha vindo, senhorita Herbert - acrescentou Duane -. Me permita que lhes dЖ as grayas Яs dois. Nco podem imaginar-se quanto me alegro que vocЖs sejam minhas aliadas na tarefa que atж agora tive que realizar sozinho. Principalmente me alegro pela pobre senhora Laramie e por seus filhinhos. Entretanto, devo lhes recomendar a vocЖs que tomem cuidado e nco venham sozinhas a esta casa. Agora eu poderei partir. Adeus, senhora Laramie. Voltarei de noite.

Adeus, senhoritas!

-Espere vocЖ um pouco, senhor guarda rural - exclamou a senhorita Longstreth quando ele se dispunha a sair.

Estava pplida, muito formoso. E ao mesmo tempo que pronunciava tais palavras se dirigiu Я porta e se situou ao lado de Duane.

-cometi uma injustiya com usted-exclamou com a maior veemЖncia.

-Por que diz vocЖ isso, senhorita Longstreth? -disse ele.

-Porque acreditei o que meu pai e Floyd Lawson me disseram de vocЖ.

-Muito lhe agradeyo suas palavras. Entretanto, senhorita Longstreth, vocЖ faya o favor de nco senti-lo tanto. Eu fui... um pistoleiro, e agora sou um guarda rural... Muito do que de mim se diz ж certo absolutamente. O cumprimento de meu dever me obriga a ser duro com algumas pessoas..., inclusive Яs vezes com os inocentes... Mas Deus sabe quanto soffro se me vejo obrigado a isso!

-Eu lhe julguei mau, de modo que se alguma vez volta a entrar em minha casa, considerarei-o como uma honra que me faz. Y...

-Por favor! ... Rogo-lhe que nco fale assim, senhorita Longstreth - interrompeu Duane.

- ¶ que me remzi a consciЖncia - disse a jovem, interrompendo o silЖncio absoluto que reinava na estadia -. Quer vocЖ aceitar minha mco? Quererp vocЖ me perdoar?

Com gesto generoso e nobre lhe ofereceu a mco direita, em tanto que com a esquerda se oprimia o peito. Duane tomou a mco, sem saber em realidade que fazer.

Entco lhe ocorreu a idжia de que no fundo daquele desejo nobre e doce da jovem havia algo mais que a intenycio de desculpar-se por uma injustiya real ou imaginada. E compreendeu que nco existia nenhum homem na terra capaz de resistir a jovem naqueles momentos.

-Devo render os honras devidas a sua bondade com essa desgrayada mulher-disse ela falando rapidamente-. Quando estava abandonada, vocЖ demonstrou ser seu amigo. Foi uma aycio digna de um homem de nobres sentimentos. Mas nco esqueya que no mundo hp outras mulheres desgrayadas, alжm da senhora Laramie. Eu tambжm o sou e nco pode vocЖ imaginar-se quanto necessito um amigo sincero. Quer vocЖ sЖ-lo? Quer vocЖ ser meu amigo? Estou muito s3 e me curvam terrьveis preocupayшes. Temo..., receio... OH, certamente necessito um amigo e em seguida ! Estou assustada pelo que descobriр vocЖ, mais tarde ou mais cedo. Desejo lhe ajudar. Procuremos salvar a vida, jp que, possivelmente, nco serр possьvel salvar a honra. Nco posso continuar sozinha nem carecer de арzio ante a ameaya que, talvez, estр pendente sobre mim. Quererp vocЖ..., quererp vocЖ...?

E sua voz morreu, afogada por sua enorme emoyco.

A Duane pareceu que a jovem acaso teria descoberto jp quco mesmo o comeyava a suspeitar, ou seja que seu pai e Lawson nco eram os honrados granjeiros que fingiam ser. Possivelmente sabia mais ainda. A sЩplica que lhe dirigiu lhe comoveu em extremo. Por sua parte, desejou com toda a alma ajudp-la, e, ao mesmo tempo, a doce emoyco que sentiu para ouvir as palavras da jovem lhe demonstrou o perigoso da situayco em que se achava.

-Devo ser fiel a meu dever - disse com voz rouca.

-Se vocЖ me conhecesse melhor, saberia que nunca lhe pedirei que falte a ele.

-Pois, sendo assim, nco tenho inconveniente em fazer quanto possa em seu obsжquio.

-OH, obrigado! Envergonha-me ter acreditado primo Floyd! Ele mentiu, mentiu descaradamente. E agora tenho a impressco de estar envolta em trevas, em uma situayco verdadeiramente apurada. Meu pai deseja que eu retorne a nossa casa e, em troca, Floyd se esforya em me reter aqui. Sei que tiveram uma grande disputa entre eles. OH, pressinto que jp a ocorrer algo espantoso! E compreendo que necessitarei o auxьlio de vocЖ se... se... Quererp me ajudar?

-Sim -respondeu Duane.

E o olhar que, ao mesmo tempo, dirigiu-lhe, fez ruborizar a jovem.

XIX

depois de jantar, Duane saiu a exercer sua acostumbrada vigilância. A noite era muito escura, não havia estrelas no céu e um vento bastante forte agitava as folhas das árvores.

Dirigiu seus passos para o rancho do Longstreth. Estava tão preocupado por suas idéias, que não se dava conta do transcurso do tempo. Aquela noite, quando chegou junto aos arbustos que rodeavam a moradia, ouviu os conhecidos passos do Lawson e viu aberta a porta da casa do Longstreth, graças ao qual se projetava uma grande mancha de luz na escuridão que a envolvia. Lawson cruzou a soleira, fechou logo a porta e a escuridão reinou no exterior. Nem um só raio de luz atravessava as janelas.

Sem dúvida teria sido muito interessante para Duane a conversação dos dois homens. aproximou-se sem ruído à porta e disposto extraordinariamente, mas só pôde ouvir o murmúrio de umas vozes. Além disso, sua situação era muito arriscada e, tendo-o em conta, deu a volta à esquina da casa.

Aquele lado do edifício de tijolo cru era muito mais antigo que a parte posterior, bastante mais espaçoso. Entre as duas casas havia um muito estreito passo ou corredor que, da parte exterior, conduzia ao pátio.

Aquele corredor proporcionou a Duane a oportunidade de espiar de perto ao coronel e decidiu aproveitá-la apesar do perigo que supunha. Avançando com a maior cautela, conseguiu situar-se sob o sebo que havia à entrada daquele corredor. Na escuridão lhe reinou, uma débil linha de luz descobriu uma greta da parede, por onde se filtrava. Teve que entrar de lado pelo passadiço, contraindo o corpo, mas consigo passar sem fazer o mais ligeiro ruído. Ao avançar advertiu que aquele passagem se alargava algo, lhe demonstrando que, em caso de ter que sair rapidamente, seria muito melhor dirigir-se ao pátio. Ao chegar à raia luminosa da greta descoberta viu que estava muito alta. Por conseguinte, procurou alguns pontos de apoio na parede do passadiço, que cobria a partes, e apoiando os joelhos em um lado e as costas no oposto pôde sustentar-se para olhar por ela. Já naquele lugar, o perigo que pudesse correr não lhe importava, porque de ali pôde ver ao Longstreth, que estava sentado acariciando o bigode muito pensativo. Com as sobrancelhas franzidas olhava fixamente ao Lawson, que parecia ter tomado uma violenta resolução.

-Esta noite arrumaremos as duas coisas de uma vez -dizia Lawson -. Por isso vim.

-Mas suponho que eu não queira conferenciar aqui com o Longstreth, impaciente-. Nunca consenti que em minha casa...

-Já esperamos muito. Esta casa é um lugar tão conveniente como outro qualquer. Você perdeu o Pnimo desde que esse guarda rural chegou ao povo. Mas, acima de tudo, me diga se quer me dar ao Ray por esposa.

-Falas como um menino mimado, Floyd. te dar ao Ray? Tenha em conta que já já uma mulher e não duvido que acabará fazendo o que lhe pareça melhor. Já te hei dito que, por minha parte, não

tenho inconveniente em que se case contigo. tratei que convencesse-a, mas Ray não te quer, ao parecer. Ao princípio gostava, e agora trocou. Que quer que eu faça?

-Obrigp-la a que se case comigo! -replicou Lawson.

-Obrigp-la? Embora me propor isso não o conseguiria. Por outra parte, não penso tentp-lo. Como pretendente da mãe de minha filha, não tenho de ti uma opinião muito favorpvel, Floyd. Entretanto, daria meu consentimento. Partiremo-nos antes de que fique em claro este desagradpvel assunto. Então, ela não saberia coisa alguma e acaso vocЖ voltaria a ser o mesmo que antes de te jogar a perder no Oeste. Por isso, e em vista da situayco atual, te esforce em que ela lhe aceite, mas de antemco te digo que sairp derrotado.

-E, por que teve vocЖ o capricho de fazЖ-la vir? -perguntou irado Lawson -. Cometeu vocЖ um grave equívoco. Eu perdi a cabeça por ela. E serp minha ou me custarp a vida. Tenha a seguranya de que, se ela chegasse a ser minha mulher, eu recuperaria o Primo e encontraria o modo de sair desta situayco. Desde que chegou não nos saiu nada a direitas. Além disso, nossos homens parecem estar descontentes. Não, Longstreth. ¶ preciso que esta mesma noite fique resolvido tudo de uma vez.

-Por isso se refere ao Ray, podemos arrump-lo agora mesmo, se quiser -replico Longstreth ficando em pЖ-. VЖem, vamos perguntar se o Assim saberp a que atenerte sobre o particular.

Sabram, deixando a porta aberta. Duane se deixou cair ao chco, para descansar enquanto aguardava. Habrѓа gostado de ouvir a resposta da senhorita Longstreth, mas teve que contentar-se adivinhando-a. Lawson resultava ser o que Duane se imaginasse, e estava seguro de que muito breve poderia descobrir que era ainda pior.

Longstreth e Lawson estiveram ausentes comprido momento, embora talvez esta sensayco se deveu Я ansiedade de Duane. Por fim ouviu fortes passos. Lawson chegou sozinho. Parecia abatido. Mas, muito em breye, abandonou-se ao furor. Ia de um lado a outro da estadia, com precipitados passos, amaldiyoando e blasfemando sem parar. Logo yolviz Longstreth, possivelmente um pouco mais tranqЧilo. Duane compreendeu sem dificuldade que aquele homem sentia um alivia extraordinprio ao ver rechazada a proposiycos de Lawson.

-Olhe, Floyd, vale mais que isso olyidemos -disse-. Jp viu que eu não posso remedip-lo. Malote ж, sem dИЦvida, a situayco em que nos achamos; mas jp compreenderp que não posso jogar um layo a minha filha e lhe entregar isso como faria com um novilho rebelde.

-vocЖ saiba que eu sou capaz de obrigp-la a que se case connigo-declarou Lawson articulando as palavras com alguma confusco.

-Como?

-De sobra lhe consta a yentajosa situayco em que me acho, por estar informado de todas as maldades cometidas por vocЖ e grayas Яs quais alcanyou a chefia dessa equipe de bandidos.

-Sim, jp o se. Não tem que me recordar isso respondeu Longstreth a contra gosto.

-Pois bem, eu posso me apresentar ao Ray, lhe contar todo isso e logo lhe anunciarei que o publicarei aos quatro ventos e se o direi incluso a seu guarda rural... no caso de que persista em nco querer casar-se comigo.

Lawson falava com voz muito agitada, desencanaixado sombrio. Nco se envergonhava do projeto que acabava de enunciar deixando-se arrastar pela forya de sua paixco.

Longstreth olhava a seu parente com fllria contida. Naquele olhar, Duane p3de reconhecer a um homem forte desprovido de escrllpulos, que se tinha fundo no mal, mas que ainda seguia sendo um homem. Lawson, em troca, dava amostras de deixar-se dominar pelas paixmes demonstrando ser muito mais fraco que seu tio. Tambxm a Duane pareceu adivinhar que, durante aqueles anos de criminal associayco, o yiejo se esforyou em sustentar ao jovem. Mas era evidente que tal colaborayco e comunidade de interesses tinha terminado para sempre, grayas Я impossibilidade do Longstreth de continup-la. Lawson, como a maioria dos malvados da fronteira, tinha chegado a um ponto em que ningum tinha jp influencia ele obre. Sua razco tinha degenerado e nco se via mais que a si mesmo.

-Tenha em conta, Floyd, que Ray ж a llnica pessoa da terra que nco tem que chegar ou seja Nunca que eu sou um ladro de lanado. o chefe da equipe mais criminal que hp em toda a fronteira-observ3 Longstreth com tom decidido.

Floyd inclinou a cabeya para ouvir aquelas palavras, como se tivesse compreendido a razco de tal observayco, mas nco permaneceu muito momento indeciso, e replicou:

-Antes ou depois acabarp por inteirar-se. Agora mesmo tenho a seguranya de que se deu conta de que aqui ocorre algo estranho e desagradpvel. Ray nco ж tola p3de observar coisas estranhas. Note-se bem em minhas palavras!

-Reconheyo que Ray trocou. Mas ainda nco tem a menor suspeita de que seu pai ж o chefe de ladrmes de gado. A pobrecilla estp preocupada com o que considera meus deveres de prefeito. Tambien acredito que nco ficou muito satisfeita de minhas explicaymes respeito a determinados objetos de valor.

Lawson fez uma pausa em seu inquieto passeio e se apoiou no suporte de pedra da chaminж. Habъase metido as mcos no bolso, e por fim se encolheu de ombros como se aquele fosse seu lltimo ato de atrevimento. Estava, sem dllvida, desesperado, mas demonstrou que tinha desaparecido vai sua excitayco nervosa.

-Tal isso yez seja verdade, Longstreth -disse-Nco duvido de que ж vocЖ sincero, mas isso nco lhe serve de nada. Eu desejo a minha prima por mulher, e se nco a obtenho... todos iremos ao diabo.

Estas significativas palavras deixavam entrever provavelmente o pior, embora comprendъase, certamente, que nco tinha acabado de expressar seus pensamentos. Longstreth teve um ligeiro sobressalto apenas perceptъvel, como o leve movimento de surpresa que faz o tigre que acaba de despertar. Estava sentado, com a cabeya inclinada, aparando o bigode. Duane lia perfeitamente seus pensamentos, porque tinha grande prptica em compreender as reaymes ъntimas dos homens quando se

sentiam encurralados. Nco tinha nenhum meio de comprovar o acertado de seu julgamento, mas estava seguro de que, naquele momento, Longstreth decidiu a morte do Lawson. E disse-se tambѡm que o prefeito nco tinha pensado nunca em apelar a semelhante mѡdio para livrar-se dele, mas a intervenyco do Ray na situayco, jp desagradpvel por si mesmo, p3s ao Longstreth em uma contradiyco consigo mesmo.

de repente dirigiu um furtivo olhar a seu interlocutor e comeyau a falar. O fazia de um modo rppido e persuasivo; a Duane deu a impressco de que falava assim com o 3nico objeto de apaziguar momentaneamente ao Lawson. Este nco compreendeu o sinistro significado daquelas palavras, nem que naqueles momentos acabava de pronunciar-se sua sentenya de morte. Ele nco pensava em ningujm mais que em si mesmo. Duane nco pude deixar de perguntar-se como era possѡvel que um homem dotado de tal mentalidade tivesse podido viver e prosperar tanto em uma regico tco severo e exigente como o Sudoeste para os homens de sua ьndole. A resposta estava, possivelmente, em que Longstreth lhe tinha guiado, sustentado e protegido. Mas, ao intervir a jovem nas relayshes dos dois homens, originou entre eles uma grave dissensco.

- ƒ muito impaciente - termino dizendo Longstreth -. Se quer obrigar a que Ray te dЖ seu consentimento, corre o perigo de perder toda possibilidade de ser feliz. Poderia conquistar a minha filha. Se lhe dissesse quem sou, tenha a certeza de que ela te odiaria durante toda sua vida. Talvez se casasse contigo por me salvar. Mas, apesar de tudo, odiaria-te. Esse nco ж o caminho mais acertado. Espera. Deixa que o tempo trabalhe em seu favor. te leve com ela de um modo diferente. Absten de beber, porque lhe repugna esse costume. Agora, em troca, devemos nos ocupar vocЖ e eu em dar com a maneira de vender tudo isto, quer dizer, o gado, o rancho e o resto das propriedades. Uma vez o tenhamos obtido, abandonaremos o paъs. E quando estivermos livres, terp mais probabilidades de conquistar a minha filha.

-Jp lhe hei dito a vocЖ que nco podemos nos mover daqui - grunhiu Lawson -. Nossos homens nco o permitiriam. Por conseguinte, nco poderp deixar isto se nco estar decidido de antemco a sacrificp-lo tudo.

-Crie, pois, que deverѡmos enganar a nossos homens e partir sem que soubessem? Deveremos abandonp-los pelo que possa ocorrer logo?

-Isso ж precisamente o que proponho.

-Nco posso negar que sou bastante mau, mas nem tanto - replico Longstreth -. Se eu nco posso obter que meus homens me permitam partir, ficarei e farei frente ao que venha. Por outra parte, Lawson, nco pensaste em que a maior parte dos negъcios que realizamos durante estes 33ltimos anos foram sempre teus?

-Sim, mas me consta que se nco me tivesse ocupado eu nesses assuntos, nco se teria feito nada absolutamente. VocЖ estp acovardado hp bastante tempo e mais da chegada desse guarda rural.

-Bom, nco tenho inconveniente em que qualifique minha conduta de covarde. Eu, em troca, considero que ж uma prova de bom sentido. Faz jp bastante tempo que chegamos ao limite. Comeyamos roubando umas cabeyas de gado, em uma жpoca em que isso nco tinha importPncia. Mas

Я medida que cresceu nossa cobiya, aumentou tambжm nossa audpcia. Mais tarde se formo a equipe, vieram as expediуnes regulares e logo uma coisa e despues outra, atж que antes de que o suspeitpssemos sequer, melhor dizendo, antes de que o suspeitasse eu, realizpvamos negзcios punъveis, ataques e atж assassinatos, dos que vocЖ sozinho tem a culpa. Nessa situayco, jп nco tivemos mais remedeio que seguir adiante. Jп ж, pois, muito tarde para retroceder.

-Reconheyo que todo isso ж certo. Alжm disso, nenhum de nossos homens estп disposto a abandonar a equipe. Todos acreditam, e eu compartilho sua opinico, que nco ж possъvel variar nada. Talvez a gente nos olhe mal porque nos acreditam autores de uma sжrie de fayanhas atrevidas, mas nada pode provar-se contra nzs. Somos muito fortes.

-Nisso precisamente estп equivocado a mais nco poder -replicou Longstreth -. Eu tambжm opinava assim e nco faz muito porque estava ensoberbecido. Quem seria capaz de poder relacionar ao rancheiro e ao prefeito Longstreth. com o chefe de uma equipe de foragidos, ladrъnes de gado? Mas troquei que opinico. pude refletir profundamente e cheguei a determinadas com clusiones. Formamos um corpo de gente audaz e criminal e ж impossъvel que continuemos subsistindo.

Uma das leis fundamentais da vida, que tambжm aqui se cumpre, consiste em que todas as coisas тЖm que transformar-se para melhorar. Por conseguinte, mais vale nos repartir equitativamente quanto possuъmos e abandonar todos esta comarca.

-VocЖ e eu somos os Шnicos donos de todo o gado..., de todos os benefъcios-protesto Lawson.

-Estou disposto a repartir o meu.

-Pois eu nco! -apresso-se a responder Lawson.

Longstreth estendeu as mcos abertas, como indicando a impossibilidade de convencer a aquele homem. A conyersaciзn nco consigo acalmar sua agitayco, pois, por o contrprio, demonstrava ainda maior impaciЖncia. Seus olhos brilhavam com expressco sombria.

-Seu gado e suas propriedades lhe durarco muito pouco e nco lhe servirco de nada assim que esse guarda rural...

-Ora! - interrompeu Lawson com voz rouca, porque a menyco do guarda rural equivalia, para ele, a aplicar um fзsforo Я pзlvora-. Nco lhe hei dito a vocЖ que morrerp muito em breve, como ocorreu ao Laramie?

-Sim, mencionaste a... a hipзtese - replico Longstreth com sarcasmo-. E tambien estou informado de como vos proponeis alcanyar tco desejado fim.

-A equipe inteira o tombarp a balayos.

-Ora! -replico a sua vez Longstreth, renda-se desdenhosamente-Nco seja tolo, Floyd. Faz jп dez anos que vive na fronteira. Estп acostumado ao manejo do revзlver, que utilizaste quando empreendia alguma expediуco com o gado roubado. tomaste parte em numerosas lutas atirando. Mas nunca te enfrentou com um homem como esse guarda rural. E nem sequer tem bastante sentido comum para

procurar uma oportunidade favorável, a fim de te liberar dele. O mesmo lhes ocorre a outros. Para acabar com ele seria necessário que toda a banda disparasse de uma vez suas armas sobre seu corpo e, apesar de tudo, estou seguro de que mataria a alguém antes de morrer.

-Diz você isso como se não lhe importassem nada os homens que caíssem ante suas balas- observo Lawson em tom sarcástico.

-Se tiver que te ser franco, não me importaria grande coisa -replicou o outro com o maior descaramento-. Já estou cansado de todo isso.

Lawson, em extremo assombrado, proferiu uma maldição. Suas emoções superavam a sua inteligência, que não brilhava por sua acuidade. Duane não tinha visto nunca a um homem mais vaidoso nem arrogante que aquele.

-Eu não gosto de seu modo de falar, Longstreth-disse.

-Pois faz o que te dá a vontade - replicou-lhe rapidamente seu tio.

Estava em pé, frio, sereno, embora o brilho de seus olhos e a decisão que se advertia em sua apertada boca indicou a Duane que naqueles momentos era perigoso.

-Enfim, em resumidas contas, pouco me importa isso -respondeu Lawson inconscientemente, coibido por seu interlocutor-. O interessante nestes momentos é decidir se chegarei a me casar com minha prima.

-Se não ser com seu consentimento, não.

-De modo que não a obrigarei você?

-De maneira nenhuma - replico Longstreth com voz fria, grave.

-Muito bem. Em tal caso a obrigarei eu.

Era evidente que Longstreth conhecia tão bem ao Lawson, que não esbanjou mais palavras com ele. Duane compreendeu o que nem sequer tinha suspeitado deste último, ou seja que aquele tinha uma arma de fogo ao alcance de sua mão e que estava disposto a utilizá-la. Naquele momento se ouviram no exterior uns passos que se dirigiam ao sótão. Talvez Duane se equivocou; mas, segundo sua opinião, aqueles passos salvaram a vida do Lawson.

-Aqui estou ! -disse este abrindo a porta.

Entraram cinco mascarados; todos levavam jaquetas, sob as quais ocultavam suas armas. Um indivíduo corpulento, de largas ombros, deu a mão ao Longstreth, em tanto que outros ficavam em segundo término.

Tinha trocado já a atmosfera da estadia. Lawson ficou quase por completo anulado. Longstreth era outro homem desconhecido para Duane. E se tinha abrigado a esperança de livrar-se daquela banda

ou de fugir a uma regico em que gozasse de maior seguranya, era evidente que abandono tais propzritos ao ver aqueles homens. Hallpbase, sem dIIIvida, ante um poder executivo e estava mayo de pжs e mcos.

O homem corpulento falou em voz baixa e rouca, enquanto outros formavam um cъrculo em torno dele, rodeando quase a mesa. Provavelmente trocaram algumas sinais secretos de reconhecimento, que Duane nco p3de yer com claridade. Logo, todas as cabeyas se inclinaram sobre a mesa. Falavam em voz muito baixa, perguntavam, respondiam e discutiam. Aguyando o ouvido, Duane p3de surpreender algumas palavras soltas. Era evidente que formavam planos, mas chegaram a um acordo rapidamente. Duane s3 p3de compreender que voltariam a encontrar-se no Ord, ou perto daquela populayco.

Entco, o corpulento indivъduo, que devia ser o chefe dos recien chegados, ficou em pж para o partir fez tco depressa como ao chegar, seguido por seus companheiros. Longstreth se disp3s a fumar tranqЧilamente um charuto. Lawson, muito pouco comunicativo, parecia estar a desgosto com a companhia de seu szcio. Fumava de um modo desesperado e bebia continuamente. de repente, ergueu-se como se emprestasse ouvido.

-O que ж isso?-exclamo.

O fino ouvido de Duane percebeu um leve roce.

-Serp uma momenta-replico Longstreth.

Aquele roce se foi acentuando de um modo gradual.

-Mas bem parece uma serpente - observou Lawson.

Duane sentiu um movimento quase inaprecipvel na parede que o sustentava. Logo que emprestava fж a seus sentidos. Mas aquele roce podia confundir-se, no interior da habitayco do Longstreth, com o ruъdo de algumas partъculas de barro ao cair ao chco. A parede de tijolo cru, que, em realidade, era de barro seco, estava-se desmoronando. Duane sentiu com a maior claridade um tremor da parede e aquilo lhe produziu certo alarme.

-Que dem3nio ocorre? - exclamo Longstreth.

-Cheira como a p3 - observo Lawson.

Aquela foi o sinal para que Duane saltasse ao chco. A pesar do cuidado com que o fez, nco p3de evitar o ruъdo de sua queda.

-Nco ouviste cair algo? -pergunto Longstreth.

Ningujm respondo, mas naquele momento recife uma grande parte da parede de tijolo cru. Duane ouviu o me choque contra o chco e notou que a parede seguia desmoronando-se.

-Sem dIIIvida hp alguжm entre as duas paredes do passadiyo! - gritou Longstreth.

Imediatamente, uma parte da parede caiu para dentro, com grande ruído. Duane começou a deslizar seu corpo com o passar do estreito passo que conduzia ao pátio.

-Ouyá! -gritou Lawson-. por aí!

-Não, não, esse indivíduo foi pelo lado oposto -replicou Longstreth.

O ruído de pesados passos deu a Duane a força e a rapidez do desespero. Não tratava de evitar um encontro, mas tampouco queria ver-se encurralado como um rato. Pouco faltou para que suas roupas ficassem completamente destruídas naquele estreito passadizo. O pólo lhe cegava, lhe impedindo de respirar com facilidade. Em quanto saiu ao pátio pôde observar que tinha chegado com a maior oportunidade. Aspirou profundamente o ar, com o qual recuperou as forças e, vai reverter em mão, aproximou-se da saída que dava ao pátio. O ruído de uns passos lhe obrigou a voltar-se para trás. Enquanto tivesse probabilidade de escapar propunha evitar a luta. figurou-se então que alguém chegava ao pátio do extremo oposto. Seguiu adiante e ao chegar ante um e, porta, embora ignorava absolutamente aonde conduzi-la, empurrou-a, abriu-a um pouco e passou ao outro lado.

Foi acolhido com um grito afogado. A habitayco estava bem iluminada e p3de ver o Ray Longstreth, sentada na cama e vestida com a bata de noite. Fez um gesto recomendando silЖncio e logo se yolviz para fechar a porta.

Esta era muito grossa e carecia de tranca ou de ferrolho, mas assim que a teve entreabrido se considero seguro momentaneamente. Logo Miro a seu redor. Havia uma janela com a persiana fechada. Disposto ouvido e lhe pareceu ouvir uns passos que se afastavam e morriam na distPncia.

Entco, Duane se voltou para a senhorita Longstreth. Esta habъase afastado da cama e, ajoelhada, estendia suas mcos trementes. Estava tco branca como a travesseiro de seu leito. Era evidente que se assustou muitъssimo. Duane fez outro gesto com a mco, para lhe recomendar silencio, e logo balanyo com lentidco para ela, desejoso de tranqЧilizp-la.

A jovem, entretanto, proferiu uma afogada exclamayco devida ao medo e Duane acreditou que se deprimiria. Ao chegar junto a ela, a Miro aos olhos e se explico a estranha e sombria expressco que havia neles. Estava aterrada por acreditar que ele desejava matp-la ou, possivelmente, fazЖ-la vьtima de um atropelo pior ainda. Duane nco duvido de que seu aspecto devia ser pouco tranqЧilizador ao penetrar naquela estadia com rosto severo e irado e empunhando o rev3lver.

Fуж muito penosa para ele o olhar de temor com que a jovem examino seu rosto.

-me escute. Ignorava que esta fosse sua habitayco. penetrei nela fugindo... para salvar a vida... Perseguiam-me. Estava espiando a seu pai e aos homens que estco a suas ordens. Eles me ouviram, mas nco obtiveram lombriga. Por conseguinte ignoram quem lhes esteve escutando. Agora andam me buscando.

Os olhos da jovem trocaram de expressco, demonstrando seu desejo de compreender as explicaynes de Duane.

ficou em pж e Miro a Duane com todo o fogo e a inteligЖncia de que era capaz.

-conte-me isso tudo! -disse-. Estava vocЖ espiando a meu pai?

Duane lhe referiu brevemente o ocorrido, sem omitir o conceito que lhe mereciam os homens a quem tinha estado observando.

-meu deus! ¶ verdade o que me conta? Eu sabia que aqui estavam acontecendo coisas horrъveis, nas que meu pai se achava comprometido.., e nco s3 com elas, a nco ser com a gente e com este lugar. Алжм disso Floyd Lawson me inspiro uma repulsc0 extraordinpria. OH! Asseguro-lhe que morrerei de pena se... se... Isto ж muito pior de quanto me tinha imaginado ! O que farei?

O ruьdo de uns passos, suaves e prъximos, distraъram a atenyc0 de Duane, lhe recordando o perigo da senhorita Ray e o de que lЖ descobrissem a ele em sua habitayco, coisa que queria evitar

a toda costa.

- ¶ preciso que saia daqui - murmurou.

-Espere ! -respondo ela -. Nco me hp dito que andam lhe buscando?

-Com toda seguranya -respondeu ele.

-Pois, em tal caso, nco deve vocЖ partir, poderiam lhe pegar um tiro antes de que se afastou. Fique.

Se se aproximarem da porta do quarto poderp esconder-se ! Eu apagarei a luz e, se for preciso, sairei a lhes receber atЖ a porta. Pode confiar em mim. Espere atЖ que se apazigЩe tudo, e, em Щltimo caso, poderp ficar aqui atЖ pela manh. Entco lhe serp possЪvel sair sem que lhe vejam.

-Nco deveria continuar aqui. Nco quisesse... Nco quero... -replico Duane, perplexo a mais nco poder.

- ¶ preciso. Este Ж o Щnico sЪtio seguro. Aqui nco virco.

-E se o fazem? ¶ muito provpvel que Longstreth registre todas as habitayЩes e todos os rincЩes desta velha casa, e se me encontra aqui nco podre lutar para evitar que lhe fayam mal. AlЖm disso... o fato de me encontrar neste lugar...

Duane nco acabou a frase, mas deu um passo para a porta. Ela, muito pplida e sombria, agarrou-lhe do brayo para lhe conter. A jovem era tco forte e pgil como uma pantera, mas naqueles momentos nco tinha necessidade de uma coisa nem de outra, porque a pressco de sua mco foi suficiente para vencer a resistЖncia de Duane.

-Ainda estp acordada, Ray? - perguntou naquele momento a clara voz do Longstreth, embora muito tranqЧila para ser natural.

-Sim, estava lendo. Boas noites-replico em seguida a senhorita Longstreth com voz tco natural, que Duane se maravilho ante a diferenya que existia entre um homem e uma mulher. Logo ela fez gesto a Duane para que se ocultasse no quartito roupeiro. Ele obedeceu, mas a porta nco acabava de fechar-se por inteiro.

-Estp sozinha? - contЪnuo dizendo a penetrante voz do Longstreth.

-Sim - respondo -. Ruth se deitou jp.

Entco se abriu um pouco a porta e apareceu Longstreth, desencaixado, com os olhos injetados em sangue. A, suas costas, Duane viu o Lawson e, com menos claridade,. a outro homem.

Longstreth impediu a entrada ao Lawson, com um movimento que demonstrava grande domЪnio de si e a maior desconfianya. Desejava registrar a habitayco e assim que teve dado uma olhada a seu redor saiu e colina a porta.

Passado um momento larguissimo ao parecer. A casa voltou a ficar silenciosa, e embora Duane nco podia ver a senhorita Longstreth ouvia perfeitamente sua agitada respirayco. Quanto tempo lhe faria permanecer ali? Embora sua vida foi dura e perigosa, aquela aventura resultava inteiramente nova para ele. Advertiu na estranha doyura de seus przpios sentimentos a estranha influЖncia magnЖtica daquela formosa mulher. Quase lhe parecia impossЪvel que ele, que tanto tempo passo longe da sociedade, tivesse acabado por apaixonar-se. Entretanto, tal devia ser o segredo de sua agitayco.

de repente abriu a porta do roupeiro e saiu ao dormit3rio. A senhorita Longstreth tinha a cabeya apoiada nos brayos e, ao parecer, estava muito angustiada. Ao sentir o suave contato da mco do, levanto seu tremente rosto.

-Acredito que jp posso partir... sem perigo.

-Vp-se, se acreditar que deve fazЖ-lo, mas pode ficar atЖ que jp nco haja perigo algum.

-Nco se..., nco se como lhe dar as obrigado. Nco pode imaginar-se quco horroroso foi para mim o ter descoberto... tendo em conta que vocЖ ж sua filha. Minhas sensaynes sco muito estranhas e nem eu mesmo as compreendo. Mas desejo lhe demonstrar meu agradecimento e, se eu nco fosse um proscrito e um guarda rural, com gosto poria minha vida a seus pЖs.

- -OH! Tco orgulhosa me considera? - balbuceio a jovem.

- -Digo-lhe o que sinto. E isso precisamente ж o que me faz lamentar mais a pena que lhe causei por ter vindo.

-Nco lutarp vocЖ com meu pai?

-Se posso evitp-lo, nco. por agora me limito a me afastar de seu caminho.

-Entretanto, espiou-lhe.

-Sou guarda rural, senhorita Longstreth.

-Pois eu, OH meu Deus!, sou filha de um ladrcoc de gado -exclamo-Mas ainda ж mais terrЪvel do que tinha suspeitado. Eu me figurava que estava comprometido em alguns roubos de gado e em assuntos pouco limpos. Mas esta noite tive jp suspeita mais graves.

-Como? conte-me isso гъan esta noite para convenir con mi padre un encuentro cerca de Ord. Papp contest3 que no querga ir; entonces

-Ouvi dizer ao Floyd que os homens da banda chega

riam esta noite para convir com meu pai um encontro perto do Ord. Papai respondeu que nco queria ir; entco

Floyd lhe deu um nome.

-Qual?

-Cheseldine.

-Cheseldine? meu deus! Por que me hp dito vocЖ isso, senhorita Longstreth?

-Que importPncia tem esse nomeie para vocЖ?

-Porque disso resulta que seu pai e Cheseldine sco a mesma persona-murmurou Duane com voz rouca.

-O mesmo me disse yo-replicou ela, anonadadaPero Longstreth ж o verdadeiro nome de papai.

Duane fico tco assombrado, que por uns momentos nco p3de falar. O que lhe subtra7a foryas era a participayco da jovem na trag7dia. E no instante em que lhe revelou aquele segredo, Duane compreendeu que a amava e sua emoyco se parecia, por forya e por intensidade, a uma corrente crescida pelas chuvas.

-Senhorita Longstreth, todo isso parece incre7ble-murmurou-. Cheseldine ж precisamente o indiv7duo a quem vim a procurar, por ser o chefe de uma banda de ladr7es de gado. Mas esse nome nco tem importPncia. Seu pai ж, pois, o homem que ando procurando e que jurei encontrar. Obriga a isso algo bastante superior Я lei ou aos juramentos, de maneira que nco posso deixar de cumprir com meu dever. Nco tenho mais remedeio que fazer cair a desonra sobre seu pai, de modo que, indiretamente, tambжm serp vocЖ v7tima dela. E isto ж tco mais duro para mim, senhorita Longstreth, quanto que estou seguro de que a amo. Meu amor hp nascido de um modo repentino e inesperado, mas ж tco sincero que morreria por vocЖ se pudesse. Quco fatal e terr7vel ж isto! Que inesperado ж, Яs vezes, o curso dos acontecimentos!

Ela se deixou cair de joelhos e apoiou as mcos nas do.

-Nco lhe matarp vocЖ? - imploro -. Se realmente me quiser, procurarp nco matar a meu pai?

-Sim. O prometo.

Ela proferiu um leve gemido e apoiou a cabeya no travesseiro.

Duane abriu a porta com a maior cautela, saiu ao corredor e se dirigiu ao pptio. Uma vez esteve na escuridco, onde seu ardoroso rosto recebeu o afresco sopro do ar, sentiu um al7vio f7sico e ao mesmo tempo se acalmou em parte sua agitayco espiritual.

A noite era escura e tormentosa, mas nco chovia ainda. Duane esperou que logo que estivesse longe do rancho sentiria bastante aliviado a dor que sofria. Mas atж depois de encontrar-se em pleno campo tinha um n3 na garganta e uma dor indefin7vel no peito. Todas suas id7cias estavam concentradas no Ray Longstreth. Que mulher tco espl7ndida era ! E teve a id7cia, a vaga esperanya de que possivelmente, e atж de um modo seguro absolutamente, existiria o meio de salvp-la.

antes de deitar-se aquela noite, Duane decidiu ir ao Ord com objeto de dar com o ponto de entrevista do Longstreth com seus homens. Estes interessavam a Duane bastante mais que seu chefe. Em efeito, se Longstreth ou Cheseldine era o celebre diretor daquela turma, Poggin era o executor de suas ordens. Era, pois, preciso encontrar acima de tudo a este e lhe impedir todo movimento, e nco s3 ao mas tambжm tambжm a seus auxiliares. Duane sentia entco uma emoyco estranha e feroz. Pensava mais no Poggin que no Жxito do plano ideado pelo MAC Nelly. E ao adverti-lo sentiu certo receio com respeito a aquela emoyco.

Ao dia seguinte saiu em direyco ao Bradford, muito satisfeito de afastar umas horas do Fairdale. Mas o tempo e a distPncia nco foram suficientes para acalmar a dor de seu corayco. O Пnico meio de esquecer Я senhorita Longstreth consistia em fixar sua mente no Poggin, e Яs vezes, nem sequer isto bastava.

Evitou passar pelo Sanderson e ao terminar sua viagem, de um dia e meio, chegou ao Bradford.

A noite antes, o expresso nПmero seis, que ao mesmo tempo transportava o correio para o Este, foi detido por uns salteadores, e o encarregado dos valores ficou morto sobre o arca de caudais, ferido o carteiro e substraьdas as sacas de correio. A mpquina nПmero seis, desprovida inclusive do tender, chegou s3 Я cidade imediata, e o maquinista e o foguista referiram, respectivamente, uma hist3ria que se contradizia em muitos pontos. organizou-se a toda pressa um corpo de ferroviprios e patрьcios ao mando de um xerife de cuja honradez suspeitava Duane, Y. na mesma locomotiva, saьram a recolher o resto do trem. Duane teve uma inspirayco repentina que p3s em claro uma vaga idжia ou um pressentimento que tinha estado lhe atormentando, v obrando de acordo com ela, montou de novo a cavalo e saiu do Bradford sem ser visto. Enquanto viajava de noite, seguindo um escuro caminho, em direyco ao Ord, lanyou uma curta e sard3nica gargalhada ante a possibilidade de que tomassem por um salteador de trens.

Ao trote curto de seu cavalo viajou quase toda a noite v, quando lhe apareceu a negra cПspide do monte Ord ocultando numerosas estrelas, deteve sua cavalgadura, atou-a e dormiu atж o amanhecer. Habьbase levado um pequeno pacote de provisшes, de maneira que, ao despertar, entreteve-se em preparar o cafж da manhc. Assim que o sol esteve bastante alto voltou a selar a Projжtil e, abandonando o atalho em onde ficavam marcadas seus rastros, fez que o animal andasse sobre as rochas e os matagais. Escolheu um caminho difьcil, ьngrime e lhe ziguezagueiem para chegar ao Ord; ocultou seus rastros com a habilidade pr3pria do fugitivo que durante muito tempo se viu ayoitado, e chegou por fim Я populayco, com o cavalo fatigado e talher de espuma. E teve a sorte de que presenciasse sua chegada o indivьduo a quem recordava com o nome do Fletcher e por vprios companheiros deles que lhe viram vir a campo travessa e saltar uma cerca para entrar no caminho.

Duane guiou a Projжtil atж o soportal aonde Fletcher se acariciava a barba. Nco levava chapжu nem colete e era evidente que acabava de tomar uns goles.

-Olp, Juan! - exclamou Fletcher assim que esteve perto.

Duane respondeu Я saudayco e outros lhe acolheram com grande interesse.

-Ouya, Jim! Meu cavalo estp muito cansado. Eu gostaria de lhe ocultar dos turistas e de quco curiosos possam chegar.

-Ja, ja, ja! - exclamaram vprios homens para ouvir tais palavras.

Duane se alegrou para ouvir aquela expressco de bom humor.

-Bom, se os turistas nco forem gente lista, ж seguro que nco poderco encontrar o cavalo no barraco que tem Bill аь detrps. Ali encontrarp vocЖ um bom penso para o animal, mas terp que incomodar-se em lhe proporcionar pguia.

Duane levou a Projжtil ao lugar indicado, e depois de atender a suas necessidades, deixou-lhe. Assim que se achou outra vez no alpendre do botequim viu que o grupo de paroquianos tinha aumentado, reconhecendo a alguns dos режим chegados. Sem fazer comentprio algum, Duane comeyou a seguir, Я inversa, o caminho que havia trazido, v com o major cuidado se dedicou a apagar os rastros de seu cavalo, em tanto que Fletcher e seus companheiros observavam atentamente esta operayco.

-Nco pode negar-se, Juan-exclamou Fletcher ao ver retornar a Duane-, que isso que acaba de fazer ж muito mais seguro que as rogativas para que chova.

A resposta de Duane foi uma observayco tco profunda como a do Fletcher, para indicar que uma viagem comprido, lento e monstono era costure que dava muita sede. Os demais se reuniram com o, demonstrando seus amistosos sentimentos. Mas nem Kenll nem Poggin estavam ali. Fletcher nco era um foragido do montco, mas, apesar de isso, seu papel devia limitar-se a executar as ordens recebidas. Ao parecer, naqueles momentos, os indivьduos que se achavam no botequim nco tinham outra coisa que fazer a nco ser beber e matar o tempo. Tambжm era evidente que nco estavam sobrados de dinheiro, porque Duane observou que Яs vezes pediam um peso emprestado ao encarregado do bar. Tendo em conta todo isto, esforyou-se em fazer-se agradvvel e o conseguiu. dedicou-se, pois, a jogar aos naipes, aventurando pequenas somas, disse algumas piadas grosseiras, galhardeou entre os jovens e atж teve algumas pequenas disputas sem importPncia. Durante toda a manhc os homens entravam e saьam do botequim, pelo qual Duane p3de convencer-se de que, pelo menos, correio-, dia contar a cinqЧenta indivьduos. No meio da tarde penetrou no casa de jogo clandestino um jovem que se limitou a exclamar

-Cuidado, que vЖm!

A julgar pela agitayco que originaram estas poucas palavras, e pela pressa com que saьam todos, Duane compreendeu que aquilo ocorria poucas vezes no Ord.

-Dem3nio! -murmurou Fletcher enquanto olhava a um compacto grupo de cavalos e cavaleiros que se aproximavam pelo caminho -. ¶ a primeira vez que vejo tal coisa em Ord. Jp nos fazemos tco populares como os acampamentos do Valentine. Eu gostaria que estivessem aqui Phil ou Poggin. Agora, amigos, fiquem quietos.

A forya civil entrou na populayco ao trote de seus cavalos talheres de p3 e, sem decompor a formayco, deteve-se ante o botequim. Aquela forya estava constituída por uns vinte homens, armados atx os dentes e ao mando de um resolvido, pgil e experiente cowboy. Duane se alegrou muito ao notar a ausЖncia do sheri f f que, conforme tinha entendido, encarregou-se do mando de um grupo que talvez seguia outra direyco.

-Olp, Jim Fletcher! - exclamou o cowboy.

-Olp! -disse Fletcher.

Para ouvir esta seca e lac3nica resposta e ao ver como se aproximava do grupo de homens armados, Duane modificou bastante a desdenhosa opinico que atx entco merecesse-lhe Fletcher. Aquele foragido se comportava como um homem muito distinto do que estava acostumado a ser.

-Escuta, Fletcher. seguimos os rastros de um homem atx umas trЖs milhas deste lugar. Deixou um rastro claro a mais nco poder, e atx encontramos o ponto onde tinha acampado. Logo se meteu entre as matas e isso nos fez perder sua pista. Conosco nco vem nenhum rastreador. Figuramo-nos que se dirigiu Яs montanhas, mas, no caso de, viemos ao Ord, tendo em conta sua proximidade. chegou alguЖm ontem Я noite ou esta manhc cedo?

-NinguЖm.

A julgar por suas maneiras, Duane esperava jp tal resposta e o cowboy tomou como coisa verossЪmil e prevista. voltou-se para seus companheiros e conferenciou com eles em voz baixa. Era evidente que no grupo havia diferenyas de opinico e atx, possivelmente, uma verdadeira dissensco.

-Nco vos pinjente que nos afastpvamos da pista ao vir aqui?-exclamou em sco de protesto um rancheiro cujas facyшes recordavam a um gavico-. Os rastros que seguimos nco se parecem em nada Яs que havia junto Я tanque de pgua onde foi detido o trem.

-Pois eu nco estou tco seguro de eso-replicou o chefe da forya.

-Olhe, Guthrie, segui rastros durante toda minha vida Y...

-Mas nco foi capaz de seguir as que esse indivъduo deixo entre as matas.

-me dЖ tempo e verp como as encontro. Isso nco pode fazer-se em um abrir e fechar de olhos. Mas vocЖ te empenhaste em vir aqui, nos apartando muito de nosso caminho. Em caso de que tenha razco, esse indivъduo, depois de matar aos empregados do trem, teria retrocedido para atravessar o povo, levando-as sacas do correio. E se fossem mexicanos? Alguns tЖm sentido comum e nos roubos dco amostras da maior astЦcia.

-Nco temos nenhuma razco para acreditar que esse ladrcos que assassino aos mexicanos fosse tambЖm. Repito-lhes que foi um ataque muito atrevido e que quem o fez nco ж um qualquer. Acaso nco lhes inteirastes que os detalhes? Um dos mexicanos saltou Я locomotiva e ameayou com uma arma de fogo ao maquinista e ao foguista. Outro de seus cupinchas estava ao lado do trem, ameayando com seu revolver aos passageiros. Logo, outro mais corpulento penetrou no comboio e

matou aos que trataram de opor-se. Esse foi o verdadeiro criminoso.

Nco o esqueyam

Alguns dos indivѐduos da forya eram da mesma opinico que o chefe cowboy, e outros davam a razco ao velho rancheiro. Por fim, o chefe mais jovem, zangado, empunhou a brida.

-O certo ж que o xerife nos obrigou a nos afastar da pista. Talvez tinha razco. Mas se me acompanhasse um grupo de cowboys me aventuraria a registrar esta guarida.

Enquanto isso, Jim Fletcher estava em рж, muito tranqЧilo, com as mcas medidas nos bolsos.

-Asseguro-te, Guthrie, que suas intenymes eu gosto extraordinariamente - observo com tom ameaador, embora suas palavras fossem ampveis.

- ж muito possѐvel. Mas maldito se me importar, Fletcher -respondo Guthrie no momento em que os cavalos empreendiam a marcha.

Fletcher fico em рж a alguma distPncia de seus companheiros, contemplando a marcha da forya civil.

-Sorte tiveram que nco estivesse aqui Poggin! - disse assim que tiveram desaparecido.

Logo, muito pensativo, saiu ao alpendre, agarrou a Duane pelo brayo e o levo a interior do bar. E assim que o Miro ao rosto o fez de um modo escrutinador, como se queria ler seus pensamentos.

-vamos ver, Juan. Onde escondeu todo isso? Suponho que por ter afastado ao Guthrie e a seus homens compreenderp que tenho parte na coisa.

Duane represento muito bem seu papel. Aquela era uma boa oportunidade e se aproveitou dela como tigre que se joga sobre sua presa. Acima de tudo Miro frъamente ao foragido e logo negou saber nada do roubo do trem, Я exceyco do que Fletcher tinha podido averiguar. Mas, ante a insistЖncia, a admirayco e a cordialidade de que este deu amostras, ponho-se a rir e fingiu estar orgulhoso do fato, embora sem confessar. Depois fingiu nco ter jp bastante forya de vontade para continuar negando em vista das palavras persuasivas do Fletcher e fico silencioso e mal-humorado. Seguro jp o bandido de que alcanyaria a vitzria, desistiu no momento de perguntar; mas seus solъcitos olhares e a camaradagem com que lhe tratou o resto do dia demonstraram claramente o que pensava.

Mais tarde, jp que Duane anunciava sua intenycio de ir procurar o cavalo para passar a noite escondo entre os matagais, Fletcher pareceu ofender-se gravemente.

-Por que nco fica vocЖ comigo? Tenho por аъ uma casa de tijolo cru muito c3moda. Acaso nco lhe demonstrei ser muito bom companheiro quando se apresentaram Guthrie e seus homens? Que teria passado se eu tivesse obrado de outro modo? A estas horas estaria jp pendurando de uma corda. Asseguro-lhe, Juan, que nco se comporta vocЖ nobremente comigo.

-Farei o que devo, porque sempre eu gosto de pagar minhas dívidas - replicou Duane -. Mas não posso ficar aqui durante a noite. Se pertencesse à equipe, a coisa seria diferente.

-Que equipe? - pergunto atrevidamente Fletcher.

-Qual tem que ser? a do Cheseldine.

Fletcher moveu a cabeça de cima abaixo e ficou pensativo.

Duane se pôs a rir.

-Encontre-o faz poucos dias. Já o conhecia de vista.

Não há dúvida de que é o rei dos ladrões de gado. Lombriga, perguntou-me como se explicava que ainda estivesse vivo, e então eu lhe respondi devidamente.

Fletcher parecia estar muito apurado.

-Mas de quem demônio me fala você?

-Não o hei dito já? Do Cheseldine. É verdade que por aí lhe conhecem com o nome do Longstreth.

O rosto do Fletcher ou, pelo menos, a parte que não estava oculta pela barba e o bigode, adquiriu uma intensa palidez.

-Cheseldine... Longstreth... - murmurou com voz rouca -. Meu deus! De modo que se atreveu você a...?

Então se realizou uma mudança extraordinária no bandido. Tragou saliva, levantou a cara e dominou sua agitação; mas não foi capaz de obter que seu rosto adquirisse novamente a cor natural. Duane, que observava a aquele rude homem, sentiu saudades ao notar a mudança que se operou nele, o repentino esforço com que se conteve e a prova que deu de sua lealdade e de seu temor. Não cabia dúvida de que Cheseldine era o verdadeiro dono daqueles terríveis homens.

-E você quem é? -perguntou Fletcher com voz de tom estranho e, ao mesmo tempo, violento.

-Não me deu você mesmo um nome? Não se lembra de que me chamo Juan? É tão bom como outro qualquer. Por outra parte, você saiba, Jim, que faz já muitos anos que ando sozinho e tenho grande necessidade de um companheiro. Quer você pensar nisso? Veremos-nos amanhã.

O foragido ficou contemplando a Duane enquanto este se aproximava de seu cavalo, observo-o também quando voltou para o botequim e, por fim, viu-o perder-se entre a escuridão, mas sem lhe dizer uma só palavra.

Duane abandonou o povo, atravessou um terreno coberto de cactos e mezquites, até chegar ao lugar que já tinha eleito, e uma vez nele se dispôs a passar a noite. Estava tão preocupado por seus

projetos, que lhe custou muito trabalho conciliar o sonho. Por sorte se achava já no momento crítico de seu objetivo, mas de todos os modos teve que esforçar-se em não pensar em, qual poderia ser o fim, a não ser dedicar-se somente a decidir sua conduta imediata.

Passo ali a noite, e a hora muito avançada da manhã, depois de ter observado o atalho e o caminho do altiplano em que se achava, empreendeu o retorno ao Ord. Se Jim Fletcher quis dissimular sua surpresa, sem dúvida fracassou, porque o certo era que não esperava a volta de Duane. Este tratou ao Fletcher com a maior confiança, coisa que até então não tinha feito.

Aquela tarde chegou do Bradford um cavaleiro, ao parecer muito conhecido e querido por seus companheiros; Duane lhe ouviu dizer, antes de que tivessem podido lhe informar de que estava no Ord o assaltante do trem, que o dinheiro roubado naquela ocasião alcançava a uma quantidade muito pequena. Duane, por sua parte, fez o possível para que ninguém suspeitasse que tinha ouvido tais palavras, que tendiam a facilitar grandemente seu plano.

Aproveitando um momento favorável, ao iniciar o crepúsculo, chamou o Fletcher e, agarrando-o pelo braço, levou-o até um púntecillo de troncos que atravessava uma sarjeta. Depois de olhar a seu redor, tirou do bolso um maço de bilhetes de Banco, contou-os, fez duas partes iguais e, sem dizer uma palavra, tendeu uma delas ao Fletcher. Este, com torpes dedos, examinou o conteúdo do maço.

-Quinhentos! - exclamou -. Asseguro-lhe, Juan, que isto é muito de agradecer, tendo em conta que o trabalho não foi...

-Não tem que ter nada em conta - interrompeu-lhe Duane -. Eu nunca me refiro ao trabalho que posso ter realizado. Você me fez um favor e eu lhe dou parte pelo que tenho. E se isso não nos faz bons amigos, será evidente de que os favores e o dinheiro não servem para nada neste país.

Estas palavras conquistaram por completo ao Fletcher.

A partir daquele momento, os dois homens passaram muitos momentos juntos. Duane lhe referiu uma fingida história de si mesmo que alegrou ao foragido, embora sirva para que este risse da modestia daquele. Fletcher não ocultava sua crença de que seu novo amigo era homem de cabelo em peito. E além disso, assegurava que Knell, Poggin e até o mesmo Cheseldine se convenceriam disso. Ele tinha bastante influência e a utilizaria. Principalmente se acreditava capaz de dirigir a seu desejo a Knell. Em troca, ninguém, nem sequer o mesmo chefe, exercia a menor influência sobre o Poggin. Este era um homem de gelo... nos momentos em que se convertia em um diabo. Sua única paixão eram os cavalos, devido ao qual talvez se deixaria seduzir pelo negro Projtil. Ao Cheseldine o tinha conquistado Poggin com seu valor, porque, de não ser assim, o teria matado já.

Pouco a pouco, durante os dias seguintes, Duane se inteirou dos detalhes que tanto desejava conhecer e que se gravaram em sua memória de um modo indelével. O esconderijo do Cheseldine estava na vertente mais longínqua do monte Ord, em um vale profundo, rodeado de alturas. Quando se tratava de discutir algum golpe atrevido, ia sempre ali para entrevistar-se e riscar os planos em companhia de seus lugares-tenentes. Logo, enquanto estes punham em prática a intenção, ele se dedicava a tomar o sol em qualquer de suas posses para que o visse a gente. Agora se achava no Ord, disposto a decidir os detalhes do golpe mais atrevido que haviam dado. tratava-se do roubo de um

Banco, mas Fletcher ignorava ainda qual seria este.

Assim foi como Duane pôde obter do ampvel foragido todos os detalhes das datas, feitos e lugares referentes à banda durante os dez anos que Fletcher pertenceu a ela. Assim se inteirou de uma história escura e sangrenta, tão incrível pelo atrevimento de que deram amostras aqueles homens como pela falta de provas de sua atuação em toda a comarca que se estendia entre o Pecos e Rio Grande. Duane ficou assombrado, porque, comparado com aquele Cheseldine da Grande Curva, com aquele rancheiro e especulador de gado, proprietário e, ao mesmo tempo, prefeito, todos os foragidos que tinha conhecido o ficavam em mantilhas. O poderio daquele homem era assombroso, e incompreensível a fidelidade de seus homens. Quanto à complicada organização interior da banda resultava simplesmente admirável. Mas quando Duane se recuperou de seu assombro, voltou a sentir-se animado pela terrível paixão de matar, e foi tanta a intensidade com que se apoderou do, que já não pôde resisti-la. Ojalá se tivesse achado no Ord aquele Poggin de ensangüentadas mãos, ou Knell, o de olhos frios e rosto cadavérico ! Mas não estavam ali e Duane, transcorridas algumas horas, acabou por dominar-se.

Novamente a inaccizn e a espera curvaram a mente de Duane. Como cco pacote, seguro da pista e de seu olfato, desejava romper as ligaduras. Tremia quase de impaciЖncia. Algo parecia lhe atrair de um modo inevitpvel Я cЩpula do monte Ord. Mas enquanto Fletcher permanecesse no Ord, em espera da chegada do Knell ou do Poggin, ou das ordens oportunas, Duane nco tinha mais remedeio que esperar a sua vez.

Mas um dia advertiu sintomas de que ia alterar se a tranqЧilidade e a terminar a espera daqueles indivьduos que se achavam no Ord. Chegou um mensageiro, desconhecido de Duane, com uma missco secreta da que tinha que tratar com o Fletcher. Uma vez realizada, partiu, deixando ao Fletcher pensativo, preocupado e desejoso de empreender solitprios passeios. Bebia muito pouco e aquilo s3 era jp algo assombroso. O mensageiro voltou a apresentar-se e quaisquer que fossem as ordens que tinha que transmitir, nco se podia duvidar de que exerceram um efeito extraordinprio no bandido. Duane, que se achava no botequim no momento de chegar o mensageiro, p3de observar que pronunciava em voz baixa algumas palavras, mas nco conseguiu inteirar-se delas. Fletcher empalideceu de c3lera ou de medo, possivelmente de ambas as coisas, e comeou a blasfemar como um diab3lico. O mensageiro era um homem esbelto, moreno, excelente cavaleiro, que recordou a Duane o cowboy Guthrie; saiu do botequim sem haver tomado sequer uma taya e se foi para o oeste. Aquela direyco atra3a a Duane igual Я do sul e mais Я frente do monte Ord. Onde estariam Knell e Poggin? Ao parecer, nco se achavam na montanha em companhia de seu chefe. depois da segunda visita do emissprio, Fletcher ficou silencioso e mal-humorado. Tinha variado tanto, que Duane se alarmou. Fletcher era homem perigoso. Evidentemente, outros foragidos do acampamento lhe temiam e procuravam apartar-se de seu caminho. Duane deixou-o sozinho, embora, por outra parte, vigiou-o cuidadosamente.

Talvez uma hora depois da marcha do mensageiro, Fletcher pareceu ter adotado alguma decisco e pediu seu cavalo. Logo se dirigiu a sua cabana, mas nco demorou para voltar. Duane se disse que aquele bandido estava disposto de igual modo a partir e a brigar. Deu ordens aos homens que ficavam ali para que nco se separassem e lhe esperassem. Feito isto, monto a cavalo.

-VЖem, Juan! -exclamo.

Duane se aproximou do e apoio a mco na cavanhaque da cadeira de montar. Fletcher levava a seu cavalo da brida; Duane ia a seu lado; mas quando chegaram Я ponte de troncos se deteve.

-Juan, estou em mp situayco com o Knell - disse -. AlЖm disso, sou, ao parecer, a causa da tensco de relayшes entre o Knell e Poggin. Knell nco me quis nunca grande coisa, mas Poggin sempre se levou bem comigo. Agora o chefe tem um projeto muito importante que se postergou precisamente devido a essa tensco. O chefe espera na montanha ao Knell ou ao Poggin para lhes dar ordens, mas nenhum deles compareceu ainda. Resulta, pois, que eu sou a causa de tudo e nco estou muito tranqЧilo a respeito do que possa ocorrer.

-Mas o que passa, Jim? - pergunto Duane.

-Parece-me que vocЖ tem algo que ver com isso - respondo secamente Fletcher -. Nco ж simpptico ao Knell, porque ele nco quer nunca ao que resiste a seu autoridade. Tambжm, conforme tenho entendido, algum destes moyos falou mais da conta antes de que eu pudesse explicar o que ocorre. Estou seguro de que o resultado serп muito desagradpvel para mim. Knell assegura saber algo de ti que irritarп muito ao chefe e ao mesmo Poggin assim que se inteirem. Mas por agora guarda silЖncio. Knell ж muito circunspeto e prudente. O melhor seria que te voltasse para o Bradford a passar um ou dois dias e logo acampasse perto daqui esperando minha volta.

-por que?

-Porque desejo te evitar algo desagradpvel. Um dia destes virп toda a banda e se vir que nco hp perigo para ti acenderei uma fogueira no alto dessa colina, dentro de trЖs noites. Se nco a vЖ te apresse a ir. Eu farei quanto possa. Jim Fletcher ж bom amigo de seus amigos. adeus, Juan!

Dito isto se afastou.

Deixou a Duane sumido na maior incerteza. Tais notъcias eram muito desagradpveis, muito mais tendo em conta a boa marcha que atж entco tiveram os acontecimentos. Duane nco sabia o que fazer, mas, certamente, nco pensou sequer em retornar ao Bradford. As desavenyas entre dois grandes chefes do Cheseldine e a hostilidade declarada entre ambos era coisa da maior importPncia entre os bandidos. Geralmente, tais assuntos se arrumavam a tiros. Por outra parte, Duane parecia encontrar motivos de f3lego incluso no fracasso. Possivelmente, pensou, tinha comejado jp a decomposiуco da temъvel banda do Cheseldine. Mas o que saberia Knell do? Duane nco se entreteve muito fazendo conjeturas. Em caso de que Knell soubesse algo, em realidade, estaria convencido de que o novo amigo do Fletcher era nada menos que Buck Duane. Possivelmente teria chegado a ocasio de dar a conhecer seu nome se com isso podia favorecer seus planos. Tampouco esqueceu que seu nome e atж sua fama formavam uma parte muito principal dos planos do MAC Nelly, que resolveu a lhe confiar a atrevida empresa devido precisamente a sua celebridade. E inclusive Duane sentiu a tentayco de ir em busca do Fletcher e continuar a seu lado ; se nco o fez foi por nco comprometer ao foragido, que com tanta nobreza se Porto com o. Por fim resolveu esperar o curso dos acontecimentos. Quando a equipe chegasse ao Ord, procedente de seus numerosos esconderijos, estaria jp em disposiуco de deixar-se denunciar pelo Knell. Como ж natural, o resultado de todo isso teria que ser um encontro entre o Knell e ele. Se terminava de um modo fatal para o primeiro, nco por isso Duane se encontraria em situayco mais desagradpvel. E atж pensou na possibilidade de que Poggin queria intervir na luta. Mas entco voltou a acusar-se Duane e em vco se esforyou em indignar-se consigo mesmo pensando, que, em realidade, s3 procurava pretextos para enfrentar-se, com aqueles bandidos.

Enquanto isso, por que, em vez de esperar, nco ia procurar o esconderijo do Cheseldine na montanha? Apenas lhe ocorreu esta idъcia quando saiu em busca de seu cavalo.

afasto-se do Ord, ostensivelmente em direуco do Bradford; mas, uma vez esteve seguro de que nco poderiam lhe ver, abandono o caminho, deu um grande rodeio por entre a maleza a vprias milhas ao sul do povo e seguiu um herboso atalho que Fletcher lhe tinha indicado, acrescentando que levava a acampamento do Cheseldine. Descobriu rastros de cavalos de uma semana atrps ou talvez mais antigas. O caminho serpenteava por entre as colinas cobertas de maleza e atravessava arroios e sarjetas cheios de mezquites, plamos e gorduchos.

Em uma hora chego Я saia do monte Ord e enquanto subia por ele p3de contemplar a comarca deserta e estxrtil em uns pontos e em outros fkrtil, cruzada pelas brilhantes linhas dos arroios que, serpenteando, desapareciam ao longe. Passo por entre enormes rochas, atx que, de repente, foram tantas que jp nco p3de divisar a planьcie v atx foi difьcil encontrar o caminho. extraviou-se vprias vezes e avanyava lentamente. Por fim chego a um plano e rochoso lugar aonde apenas se marcava a direyco do caminho pelo roce das ferraduras de outros cavalos. Vprias vezes se viu obrigado a retroceder e a dirigir-se a direita ou esquerda para encontrar o caminho. Era um trabalho muito pesado, no que emprego o dia inteiro; a noite o encontrou a metade da ascensco. deteve-se ante uma pequena garganta em que abundava a erva e a pguia e ali acampo. A noite era clara e fresca naquela altura; o сжу tinha um tom azul escuro e estava semeado de resplandecentes estrelas. Grayas ao trabalhoso dia sentьase mais satisfeito que durante os anteriores, passados na inaccizn. Ao empreender aquele viaje habьase deixado arrastar por um irrazonado instinto que, com freqЧЖncia, governava seus movimentos e sua mesma vida. E naquela solitpria noite, grayas Я semelhanya do lugar em que acampava pelo outro esconderijo da garganta do Nozes, p3de recordar outras noites de sua vida, voltou a sentir as mesmas impressies de entco e viu, de novo, os rostos de muitos indivьduos mortos, embora logo todos desapareciam ante outro semblante vivo, emocionado, pplido e animado por uns olhos negros em extremo eloqЧentes : o do Ray Longstreth.

E a imagem desta seguiu dominando em sua mente atx que se afundou no sonho.

Pela manhc, persuadido de que tinha deixado uns rastros mais fracos ainda que as que lhe precederam, levo seu cavalo Я entrada do canhco e o deixo em uma abertura que havia entre duas rochas, coberta, алжм disso, pelos ramos de um cedro. Feito isto, retrocedeu e continuou a pж o caminho.

Libere jp do cavalo, avanyava com maior rapidez e, encaminhando-se pelas rochas, transpunha largos canhues e cristas, deixava-se escorregar por algumas pendentes ou bordeaba precipьcios; em todo isso, atx chegar ao topo, emprego muito tempo. O descida era jp mais fpcil, embora, quanto mais avanyava por aquele tortuoso atalho, maiores eram as massas de rochas que encontrava. A grande altura viu uma bandagem de pinheiros pьyoneros e de abetos e, mais acima ainda, divisou a cortada cЩpula amarelada e deserta. Em uma ocasico, entre os enormes penhascos, viu a comarca que se estendia depois da cordilheira e, no extremo mais longьnquo, divisou o caudaloso rio que formava a Grande Curva. Seguiu descendendo, admirado de que um cavalo pudesse passar por ali e dizendo-se que, sem dЩvida, existiria outro caminho melhor que levasse ao esconderijo do Cheseldine.

Deu volta a uma rocha e logo se viu no alto de uma imponente crista. Debaixo, e em um verde terreno baixo, que distinguiu atravьs de uma neblina azul, oferecia-se a seus olhares um anfiteatro rodeado de altas paredes pelos dois lados que podia ver. Estaria, possivelmente, a uns trezentos e cinqЧenta metros de profundidade. No centro havia uma casa de pedra vermelha ou de tijolo cru, um resplandecente arroio e uns cavalos e algumas cabeyas de gado que pastavam nas bandagens de terreno plano. A cena era aprazьvel e formosa. Duane chiou os dentes ao pensar em que os ladriues viviam ali rodeados de toda classe de comodidades e sem temor de que ningujm fosse incomodar os.

Seguiu o descida e, por fim, se oculto em um oco, disposto a vigiar o atalho e o vale. Se fixo na

situayco do sol e compreendeu que, se ocorria algo ou se decidia continuar o descida, era muito pouco provpvel que pudesse retornar a seu acampamento antes de obscurecer. Tambжm compreendeu que, uma vez anoitecido, jп nco poderia obtЖ-lo.

Entco voltou a fixar os olhos na cena que lhe oferecia. A cabana tinha um aspecto tosco e, embora de grandes dimensioes, era evidente que foi construída pelos foragidos.

Nco p3de ver nenhum jardim, campo cultivado ou curral. L exceyco dos rudimentares muros de pedra e troncos de prvore talheres com barro, o vale seguia tco selvagem como o dia em que foi descoberto. Duane teve que esperar comprido momento antes de divisar a um homem que saiu da cabana para agarrar pgua do riacho, com a que voltou a entrar na moradia.

O sol se ocultou atrps do rochoso muro e se projetaram algumas sombras nos lugares mais escuros do vale. Duane desejava aproximar-se daquela cabana, mas antes de fazЖ-lo quis refletir em seus futuros planos.

Enquanto o fazia aumento a escuridco. Para retornar com tempo ao lugar em que acampava tinha precisco de sair quanto antes. Mas ainda duvido. de repente seus olhos distinguiram a dois cavaleiros que descendiam para o vale. Sem dIIIvida entraram por um ponto situado a menor altura, rodeando a grande massa de rochas que se encontrava mais Я frente do limite que Duane podia divisar. Os cavalos pareciam estar muito fatigados e, detendo-se ante o arroio, saciaram sua intensa sede.

Abandonando Duane seu observat3rio, p3s-se a andar pelo ыngreme atalho e descendeu, o mais Яs pressas que p3de, sem fazer ruьdo. Demoro pouco em chegar ao vale. Este era quase plano, estava talher de alta erva e de grupos de arbustos. Ali reinava quase o crepIIIsculo. Duane, depois de fixar-se bem no lugar em que se achava o atalho que tinha seguido, comeyou a deslizar-se como uma sombra atravжs da erva, de um a outro arbusto. antes de descobrir o escuro perfil da cabana distinguiu uma brilhante luz, logo ouviu vozes, um alegre assobio, uma arruda canyco e o choque de alguns utensьlios de cozinha. A seu olfato chego o aroma da lenha acesa. Viu umas escuras figuras que cruzavam por diante da luz. Era evidente que ali havia uma larga porta ou que a fogueira se achava no exterior.

Duane se dirigiu Я esquerda para afastar-se da linha da que se podia divisar o fogo e entco p3de observar muito melhor o que ocorria. Balanyo rppida e silenciosamente para a parte exterior da casa. junto Я parede havia algumas prvores. Adquiriu a seguranya de que nco seria visto nem ouvido, sempre caso que por ali nco houvesse nenhum cco. Durante sua vida de proscrito se arriscou muitas vezes, sem ter outra coisa que perder que sua vida inIIItil. Mas agora, depois da transformayco que sofreu sua existЖncia, avanyava com a cautela e valentia pr3prias de um ыndio. Alcanyo o amparo das prvores e ao amparo de suas sombras consigo seguir avanyando para a casa, cujas toscas paredes apalpo com a mco.

Chego a situar-se ante uma iluminada ventanita. Miro por ela e viu uma porta aberta, alжm da qual velasse um grande resplendor, mas nco p3de divisar a chama. Atж ele chegavam umas confusas vozes. Sem vacilar seguiu andando ao longo das paredes da casa. Por fim, ao olhar a seu redor, viu que o resplendor da fogueira se projetava sobre um terreno nu de toda vegetayco. Voltando sobre

seus passos, deteve-se de novo ante a ventanita e se convenceu de que em a estadia nco havia ningum; logo seguiu rodeando aquele extremo da cabana. Favoreceu-lhe a fortuna, porque naquela esquina encontrou uns arbustos, um velho abrigo e uma pilha de lenha, quer dizer, todo o necessario para ocultar-se, de modo que nem sequer tinha necessidade de engatinhar.

antes de olhar por entre a esquina da parede e os arbustos que cresciam junto a ela, Duane fez uma ligeira pausa. A agitayco que sentia era distinta de a que experimentava ao ser ayoitado. Agora nco tinha jp medo e suas idjias nco eram amargas nem penosas. Era evidente que ali corria muito perigo, talvez mais que em outra ocasico qualquer; entretanto, aquilo era distinto para ele. Logo Miro.

Viu uma brilhante fogueira, um homem de avermelhado rosto inclinado sobre ela que assobiava enquanto sustentava um fumegante pote. Mais Я frente havia um abrigo apoiado na parede, sustentado por uns postes e aberto por ambos os lados. Duane, acostumado jp ao resplendor do fogo, p3de divisar a outros trЖs homens que estavam em a sombra, voltados de costas a ele.

-O caminho ж muito mais fpcil, mas nco tco curto como o que passa por cima da montanha - dizia um dos bandidos.

-Do que te queixa, Panhandle? - exclamo outro -. Blossom e eu viemos desde o Faraway Springs, aonde estp Poggin com outros indivьduos da equipe.

-Dispensa, Phil. Nco te vi chegar, mas, de todos os modos, estou contente - disse uma voz suave e educada, embora muito sonora.

Duane compreendeu que era a voz do Longstreth..., do Cheseldine.

Ali estavam, pois, Cheseldine, Phil Knell, Blossom Kane, Panhandle Smith e Boldt... O que, bem recordava Duane aqueles nomes! Todos eles eram grandes personagens da equipe do Cheseldine, mas faltava o mais importante : Poggin. Duane os viu reunidos a todos e suas sensaymes lhe fizeram esquecer por um momento quanto via ou ouvia. Sentzse, fez esforyos por dominar-se, afogou sua alegria e logo, adotando uma postura mais c3moda, voltou a olhar.

Os foragidos esperavam o jantar. Sua conversayco era semelhante a que teriam podido sustentar uns cowboys acampados ou uns rancheiros que tivessem acudido a um rodeio para marcar o gado. Duane escutava com o ouvido aguzadissimo, esperando lhes ouvir tratar de seus assuntos. Enquanto, vigiava-lhes com a atenyco de um lobo que espreita sua presa. Blossom Kane era o mensageiro de pgeis pernas que tanto fez encolerizar ao Fletcher. Boldt tinha uma estatura gigantesca e era moreno, barbado. Panhandle Smith era o que fazia de cozinheiro; tinha o rosto avermelhado e alegre, curta a estatura, as pernas estevadas e a linguagem obscena; parecia-se muito ao tipo geral dos ladrmes de gado a quem conhecesse Duane, particularmente ao Lucas Stevens. Quanto ao Knell, que tambжm estava ali, era alto, esbelto, tinha uma figura juvenil e parecia um moyo, grayas a seu pplido rosto, frio e impassvel e a seus cinzas olhos. Longstreth, que apoiava as costas na parede, era homem agradpvel, de rosto moreno e levava uma cuidada e aristocrptica barba; recordava aos ricos plantadores de Louisiana que Duane tinha conhecido. O sexto indivьduo estava tco fundo na sombra, que quase nco era possvel lhe ver, e embora outros lhe dirigiam a palavra, nco chegaram a pronunciar seu nome.

Panhandle Smith entrou na cabana com umas frigideiras e panelas.

-O jantar estp jþ servido - exclamou alegremente -, de modo que podem entrar os que tenham fome.

Os foragidos se apressaram a entrar na casa ruidosamente e se sentaram Я mesa. Dominados pela gula, logo que cruzaram algumas palavras enquanto satisfaziam o apetite.

Duane esperou um pouco, logo ficou em pж e rodeou a casa para situar-se ao lado oposto. Assim que se teve acostumado Я escuridco se atreveu a ir de novo hp

CIA a ventanita para olhar atravжs dela. Mas os foragidos estavam na primeira habitayco e de ali nco podia lhes ver.

Aguardou, apesar de que o tempo transcorria com a maior lentidco. Seu corayco pulsava com forya. Longstreth entrou, acendeu a luz e, tomando uma caixa de charutos que havia sobre a mesa, a levou a habitayco imediata.

-Bom, moyos, saiam a fumar um charuto -disse-VocЖ, Knell, vЖem comigo; temos que falar.

Dito isto, voltou a entrar na estadia, sentou-se e acendeu o charuto. Logo se tornou para trps e apoiou os pжs sobre a mesa.

Duane observou que a estadia era c3moda e estava mobiliada quase com luxo. Sem dIIIvida devia existir um bom caminho, porque pelo caminho que o trouxe nco era possъvel levar ali todo aquilo, pensou. Ov3 que os homens saъam da cabana e que se apagavam suas vozes Я medida que se afastavam. Entrou de repente Knell e se sentou, embora nco com tanta comodidade como seu chefe. Parecia preocupado, embora estava tco sereno como de costume.

-Que ocorre, Knell? por que nco veio antes? - perguntou Longstreth.

-Poggin tem a culpa. Havemos renhido.

-por que?

-¶l nco devesse haver-se incomodado ; mas agora estp domando um novo cavalo no Faraway e jþ sabe vocЖ como ж esse homem quando hp um cavalo de por meio. Estou seguro de que isso ж o que mais o entreteve esta vez.

-Hp alguma outra causa? diga-me isso quanto antes para que possamos nos ocupar de nosso assunto.

-Verp, a coisa comeyou tempo atrps. Faz algumas semanas chegou ao Ord um desconhecido e comeyou a ir de um lado a outro, como Pedro por sua casa. Sua cara me pareceu conhecida, mas nco estava seguro disso. O nos observar e logo eu me parta, embora preocupado e desejoso de recordar onde tinha visto aquele tipo.

-Que aspecto tinha?

-OH! ¶ um homem vigoroso, atrevido, que tem os aladares brancos, rosto de expresso dura e olhos como adagas. O modo de levar seus revólveres e atx os movi—

mientos de sua mão direita me revelaram quem era, porque sei reconhecer a um bom pistoleiro. Levava um cavalo negro, corpulento...

-Conheço perfeitamente a esse homem - disse Longstreth.

-Seriamente?-exclamou Knell.

Resultava muito estranho observar a surpresa naquele homem cujo rosto impassível tão poucas vezes demonstrava emoção. Logo se pôs-se a rir de um modo sinistro e acrescentou

-Bom, o caso ж que esse indivíduo voltou para o Ord e se dedicou a conquistar ao Jim Fletcher, que, como sabe você já, deixa-se enganar facilmente. Além disso, gosta a gente nova. E quando chegou um grupo de homens armados em busca do bandido que atracou o trem número seis, Jim se figurou que o forasteiro seria o autor do feito e lhe brindou seu amparo. Tenho a segurança de que recebeu dinheiro, mas precisamente este detalhe ж o que mais me intriga. Que se propõe esse indivíduo? Porque eu, chefe, estou plenamente convencido de que o não assaltou ao trem número seis.

-E como sabe que não foi o?

-Porque eu mesmo dava o golpe.

O rosto do chefe se nublou um instante pela ira.

-Maldito seja, Knell! ¶ incorrigível! Não ж possível confiar em ti. Este assunto eu não gosto de nada absolutamente. Sabe Poggin?

-Sim, precisamente esse foi a origem de nossa disputa. ficou furioso e até chegue a temer que me matasse.

-Mas por que aventurou a uma coisa tão perigosa sem que te ajudasse ninguém, sem formar previamente um plano?

-Me ocorreu de repente. Além disso era muito fácil. Mas me equivoque. Exponha-me a ser ayoitado pelos empregados da ferrovia e pela gente da comarca para obter um bote de cano longo insignificante. Mas não pude me conter. Já sabe você quanto pesa a todos nós a inaccidez. Também lhe consta que nossa mesma vida vive-nos em contato com a fatalidade. Não há remédio. Eu nasci de pais honrados e conheço perfeitamente o que está bem e o que deve evitar-se. Mas estamos já no mau caminho e não podemos nos separar dele. Por outra parte, importa-me um cominho o que possa acontecer mais adiante.

-Falas de um modo muito sábio, Knell -disse Longstreth com acento desdenhoso-. Continua a

hist3ria.

-Pois, copio pinjente, Jim se afeiyoou a esse comediante e se fizeram amigos. passavam-se o dia juntos. Podemos ter a seguranya de que Jim contou tudo o que sabia e atж o que nco sabia, porque assim que beba vai a lъngua. Alguns de nossos moyos saъram do Ord um deles foi comunicar ao Poggin que Jim Fletcher tinha a um indivъduo que desejava ingressar na equipe. Cone vocЖ sabe, Poggin estp sempre disposto a contratar homens novos, porque diz que se o novato nco dp bom resultado, lhe pode fazer calar com a maior facilidade. entusiasmu-se ao conhecer alguns detalhes do novo amigo do Jim, porque este e Poggin sustentam relayshes muito cordiais. Por conseguinte, quando eu intervim no assunto, o novo companheiro do Jim estava a ponto de formar parte da equipe, sem que vocЖ ou Poggin o tivessem visto. Todo isso me deu que pensar v entco mais que nunca quis recordar onde tinha visto aquele homem. Mas resultou que jamais tive ocasico de vЖ-lo pessoalmente, daъ minhas dЦvidas. Eu nunca esquecimento a cara do homem a quem vi uma sz vez. Entco tirei alguns perizdicos velhos de minha mala v comece a repassp-los. Tambжm examine vprios recortes e alguns retratos, embora em realidade nco ia Яs cegas, porque jp sabia o que procurava. Por fim dava com isso e pude conhecer meu homem. Entretanto, nco o hei dito ainda ao Poggin. ;OH, nco! Quero me divertir um pouco com o assim que tenha ocasico. vai se ficar mais deslocado que uma Mona. Enviei ao Blossom ao Ord para que ficasse em contato com o Jim e o i quanto tive comprovado sua notъcias voltei a lhe enviar lp com uma mensagem destinado a fazer saltar ao Fletcher. Poggin se incomodou, dizendo que ele se encarregaria do Jim v que eu poderia vir aqui para tratar com vocЖ o projeto que desejamos examinar. Tambжm me indicou que nos encontrarъamos no Ord.

Knell falou com pressa v em voz baixa, embora, Яs vezes, deixou-se levar pela violЖncia de seu carpter. Seus claros olhos resplandeciam como brasas e seu voz se converteu em um murmЦrio.

-Quem se figura vocЖ que ж esse indivъduo protegido do Fletcher?

-Quem?

-Buck Duane!

Os p: ж que Longstreth tinha apoiados na mesa saъram ruidosamente ao chco; logo, com voz tremente, perguntou:

-O foragido do Nozes? Esse terrъvel pistoleiro que matou ao Bland, ao Alloway...?

-E ao Hardin - disse Knell, interrompendo a seu chefe e pronunciando este nomeie com mais emoyco da que tinha podido esperar-se.

-Sim, ao Hardin, ou seja o melhor de todos os que havia no Rim Rock. Buck Duane

Longstreth estava tco pplido, que seu negro bigode parecia estar pego em um rosto de mprmore. ficou contemplando a seu irado lugar-tenente e, sem necessidade de pronunciar palavra alguma, compreenderam-se perfeitamente. Era muito grave o fato de que Buck Duane estivesse na Grande Curva. Longstreth ficou em pж, alcanyou uma garrafa, da que bebeu, e logo a ofereceu ao Knell; mas

este não aceitou o convite.

-Knell -disse o chefe depois de limpá-los lábios-. Conforme me parece recordar, tem um ressentimento contra esse Buck Duane.

-Sim.

-Pois bem, não seja... parvo agora, e faz o que Poggin ou outro qualquer faria : procura esquecer ao Buck Duane. Tenho razões para acreditar que na atualidade pertence ao Guarda Rural do Texas.

-Seriamente?

-Sim, vá ao Ord e avise ao Jim Fletcher, o comunicará ao Poggin e eles se encarregarão de matá-lo.

-Bem, procurarei me dominar. Mas se me tropeço com ele...

-Evita-o -exclamou Longstreth com voz autoritária.

Logo se secou o suor do rosto, voltou a beber na garrafa, sentou-se, chupou de novo o charuto e, tirando um papel do bolso, começou a estudá-lo.

-Bom, me alegro de que este assunto esteja arrumado - disse referindo-se sem dúvida a Duane -. Agora vamos tratar do outro. Hoje é dezoito de outubro. O vinte e cinco, ou antes, receber-se-á uma grande partida de ouro no Rancher's Bank, de Valha Verde. Assim que volte para o Ord, dê ao Poggin estas ordens. Procura que a gente esteja tranquila. Você, Poggin, Kane, Fletcher, Panhandle Smith e Boldt são os únicos que devem conhecer este assunto.

Ninguém mais ! Saia do Ord o vinte e três e atravessará a montanha até chegar à vista do Mercer. Há cem milhas desde o Bradford a Valha Verde, e quase a mesma distância desde o Ord. Cuidem do próprio em sua viagem a fim de chegar a Valha Verde na manhã do dia vinte e seis. Basta com que ponham ao trote a seus cavalos. Às duas da tarde em ponto entrem na população e lhes dirijam ao Rancher's Bank. Valha Verde é uma população bastante grande. Ali não houve nunca nenhum ataque, de modo que todo mundo se considera seguro. Dêem, pois, o golpe com audácia e rapidez, e em pleno dia. Nada mais. Intere-se bem dos detalhes?

Knell não pediu sequer a confirmação das datas.

-Suponhamos que ao Poggin ou nos detenham - observou.

Longstreth dirigiu um sombrio olhar a seu lugar-tenente.

-Nunca se sabe o que pode ocorrer -acrescentou Knell-. Por minha parte farei quanto possa por evitá-lo.

-Assim que veja o Poggin, diga-lhe Quando há algo que fazer, recupere a atividade. E de novo te recomendo que não ocorra nada. Você, Poggin ou você, encarregarão-lhes por inteiro do assunto,

embora prefira que os dois tomem parte no. te dirija Я montanha, e quando estiver na parte rochosa e possa ocultar seus rastros vЖ direito para o monte Ord. Quando tudo volte a estar tranqЧilo irei reunir me com v3s. Nada mais. Chama os moyos.

Como rppida e silenciosa sombra, Duane atravessou a pequena planьcie em busca da escura e rochosa parede. Seus nervos estavam tensos. Por espayo de uns momentos reinou a maior confusco em seu сжrebro por causa da multidco de idжias que o cruzavam, embora a que se impunha Яs demais era a ordem de empreender uma ayco imediata. O assunto estava jp em suas mcos. Poderia cruzar de noite o monte Ord, e embora aquilo nco fosse fpcil, estava resolvido a realizp-lo. dirigiria-se ao Bradford a cavalo, ou seja a quarenta milhas das montanhas, a fim de chegar Яs oito da manh seguinte. De ali telegrarъa ao MAC Nelly para que se achasse o vinte e cinco em Valha Verde. Entco voltaria para o Ord para interceptar o passo ao Knell, procurando que o denunciasse para matp-lo; logo se esforaria em ganhar a vontade do Poggin, que tco bem disposto estava jp em seu favor, como tinha feito com o Fletcher. No caso de fracassar neste intento, deveria deixar aos bandidos no Ord para que pudessem Vco valeres Verde a realizar o roubo planejado. Enquanto isso, ele faria o necessprio para deter o Longstreth. Este projeto era magnьfico, incrъvel e tentador, e алжм seguro. Duane sentiu por uns momentos agente do Destino e атж lhe pareceu ser o encarregado de castigar a aqueles bandidos condenados jp.

Ante a parede rochosa, a sombra era muito densa e s3 se viam alguns pequenos ocos e as retorcidas raъzes das prvores ; mas ele se encaminhou diretamente ao lugar em que terminava o atalho. Este parecia uma linha de um cinza escuro envolta em negrume. Comeyou a subir e nco se deteve nem lhe resultou fatigante a ascensco. Era como se seus ржs tivessem olhos. Por fim chegou ao alto daquela crista e, ao olhar para o negro abismo que tinha a seus ржs, atravessado por um s3 ponto luminoso, levantou e agitou ameaazadoramente um brayo. Logo seguiu adiante, sem interromper-se, атж chegar a umas enormes rochas. Ali se desorientou, mas em seguida recordou as formas e os picos das rochas que havia mais acima. antes de chegar a elas, a lua apareceu pela vertente oriental da montanha e no ato iluminou as sombras que Duane tinha temido tanto. Por contraste, pareceu-lhe que havia ali tanta luz como se fosse de dia, embora mais suave que enquanto o sol brilhava no firmamento. O mesmo ar parecia uma cortina luminosa e transparente. Subiu pelas cortadas rochas e descendeu pelos suaves pendentes, saltando Яs vezes como uma cabra de um a outro penhasco. L luz te reinem reconheceu o caminho, e jp nco se incomodou em procurar o atalho. Cruzou a sima e a partir de entco a viagem foi mais fpcil, porque s3 tinha que descender pela ladeira da montanha. Fez-o rapidamente, grayas a sua notpvel mem3ria dos acidentes topogrpficos.

Nco os tinha estudado ao subir, mas lhe pareceram familiares, apesar de ter trocado a luz. A paisagem que visse uma s3 vez ficava gravado para sempre em seu

mem3ria. E com a mesma seguranya com que o gamo se dirige a sua proteyco, ele chegou ao canhco aonde deixasse a seu cavalo.

Custou-lhe pouco encontrar a Projжtil. Carregou ao animal com a cadeira e as alforjas, sujeitou-as com forya e continuou o descida. Faltava o pior, pois encontrou numerosos degraus esculpidos na rocha, pendentes enormemente escorregadios, estreitas e profundas sarjetas, e um milhar de aberturas

em uma confusão de rochas destruídas que Duane tinha que atravessar conduzindo seu gigantesco cavalo. Projétil fazia rodar numerosas pedrecitas, escorregava nas pendentes pizarrosas, deslizava-se nos lugares mais inclinados e com a fidelidade do cão seguia os passos de seu amo.

Passaram rapidamente as horas e Duane se mostrou a altura das circunstâncias. Mas não pôde conter suas ansias, que tiveram que permanecer caladas durante tanto tempo de solidão e que voltavam a lhe converter em moço. Ele, que durante muitos anos se achou em uma situação pior que se tivesse morrido, parecia agarrar-se à vida, que já lhe oferecia a vitória, a honra e a felicidade. Compreendeu que certa parte de seu cérebro não funcionava normalmente. Mas o estranho era que não tornou-se louco. Seguiu descendendo, fazendo uso de sua maravilhosa faculdade de orientação com muita maior precisão que em outra ocasião qualquer de sua vida. Entretanto, enquanto caminhava, uma idéia lhe dominava por completo. Pensou no Ray Longstreth e ao recordar como a deixou, sentiu que se debilitavam suas próprias forças. Mas agora que a empresa parecia chegar a seu fim, quando a armadilha estava a ponto de disparar-se e o sucesso lhe parecia seguro, Duane não pôde deixar de pensar na jovem. Mentalmente via o pallido rosto, seus doces e tristes lábios e os escuros olhos, de expressão terra e trágica. Então o tempo, a distância, o risco e as penalidades não eram já nada para ele.

A lua se inclinou para o oeste. As sombras das árvores e das rochas cruzavam já para o lado oposto de seu caminho. As estrelas se apagavam no céu. De repente se viu longe já das rochas, e a seus pés pôde distinguir a pallida cinta do caminho. Montou em Projétil e demorou pouco em descender o largo pendente, deixando atrás as colinas e o te zigzagueiem caminho que conduzia ao Ord.

O pequeno acampamento dos foragidos, formado por um grupo de cabanas e barracos e uma fila de casas, estava silencioso, iluminado pela pallida luz da lua. Duane abandonou o atalho inferior, dirigiu-se ao caminho geral e obrigou a Projétil a empreender o galope. Observava a lua, a ponto de ficar; as estrelas, cujo brilho diminuía, e o lado oriental do céu, pelo que não demoraria para aparecer a aurora. Mas, como tinha tempo bastante, diminuiu a marcha de seu cavalo a fim de não cansá-lo sem necessidade. Knell abandonaria o ponto de entrevista mais ou menos no mesmo instante em que Duane empreendesse o caminho para o Ord. E era muito provável que se encontrassem pela tarde.

A noite tocava a seu fim. A lua se afundou depois das montanhas do oeste. As estrelas resplandeceram um momento e logo diminuiu pouco a pouco sua luz. O mundo ficou rodeado de uma tonalidade cinza; logo, poquito a pouco, começou a esclarecer e por fim se viu brilhar uma luz débil no Este. Duane chegou ao Bradford antes de amanhecer. Jogou pé a terra a alguma distância da via da ferrovia, atou o cavalo e logo se encaminhou à estação. O repico do transmissor telegráfico procurou-lhe uma profunda alegria. No escritório, o telegrafista estava lendo. Quando Duane chamou o guichê, o empregado levantou os olhos um pouco sobressaltado e logo se apressou a abrir.

-bom dia. Faya o favor de me dar papel e um lápis. -Ls pressas! -disse Duane.

O telegrafista obedeceu com muito trabalho e Duane escreveu a mensagem que já tinha redigido mentalmente.

-Faya o favor de transmitir isso. Logo repita-o para ter a seguranya de que foi interpretado. E tenha o major cuidado em nco dizer uma palavra a ningum, compreende? Jp lhe verei em outra ocasico.

O telegrafista ficou lhe olhando, mas nco pronunciou uma palavra.

Duane partiu com o mesmo silKncio e rapidez com que tinha chegado. Levou seu cavalo a um par de milhas mais Я frente do caminho e procurou descansar atж que amanheceu. E assim que comeyou a avermelhar o cжу pelo Este, voltou a tomar o caminho do Ord.

Quando penetrou na larga e herbosa praya dos subЩrbios do Ord viu um grupo de cavalos selados e

atados diante do botequim. Sabia jp o que aquilo significava e compreendeu que a sorte seguia lhe acompanhando. Oxalp durasse! Nco podia pedir mais. O que faltava dependia tco solo da extensco em que pudesse fazer sentir sua forya. Existia a possibilidade de que tivesse que lutar contra o inesperado. Aquilo seria fatal para ele, e para evitp-lo, veъa obrigado a apelar a sua triste fama v a seu aspecto terrъvel. Conhecia muito bem aos foragidos v as coisas que lhes impressionavam, de modo que nco tinha mais remedeio que exagerar ante eles.

Nco p3de ver um s3 bandido. Os cavalos, talheres de p3, faziam a viagem aquela manhc. Assim que Duane jogou pж a terra ouviu fortes vozes em o interior do botequim. tirou-se a jaqueta e o colete e os pendurou no pomo da cadeira de montar. Levava dois rev3lveres, um sujeito Я esquerda na quadril e o outro oscilava mais desyo no lado direito. Nco se entreteve em escutar nem em olhar, mas sim empurrou a porta e penetrou na sala.

Estava cheia de fomes cujos rostos se voltaram a lhe olhar. O pplido rosto do Knell cintilou ao cravar os olhos nos de Duane; imitaram-lhe Boldt, Blossom Kane. Panhandle Smith, Fletcher e outros a quem conhecia e, por fim, Poggin. Embora Duane nunca lhe tinha visto, nem sabia como era, conheceu-lhe no ato, porque viu uma cara que era espelho de numerosos cъmenes.

Reinou absoluto silKncio. Os foragidos estavam alinhados ao longo de uma grande mesa em que havia parжis, pilhas de moedas de prata, um mayo de bilhetes e um enorme revolver com adornos de ouro.

-Buscam-me vocЖs? -perguntou Duane.

E deu a sua voz toda a autoridade e quanta forya foi possъvel. Saltou para trps, para afastp-lo suficiente dos bandidos, que estavam alinhados ante ele.

Knell tremia de pжs a cabeya, mas seu rosto seguia tco impassъvel como uma mpscara. Seus companheiros olhavam

alternativamente a Duane e a ele. de repente, Jim Fletcher levantou as mcos.

-O que vieste a fazer aqui, Juan?-exclamou em tom de queixa, dando um passo para diante.

Parecia obedecer a um sentimento leal; sem dúvida, como

tinha respondido de Duane, queria ficar a seu lado.

-Atreps, Fletcher! -gritou Duane com tal acento que o foragido obedeceu de um salto.

-Quieto, e v3s, tambжm, nco lhes movam! me deixem falar para p3r em claro o assunto e me justificar.

Suas palavras nco conseguiram diminuir a tensco da situayco.

-Fala se quer-disse Poggin.

-Companheiro - disse Fletcher a Duane -, nco sabe quanto sinto que tenha encontrado inimigos, quando te jurei que s3 acharia amigos. Eu tenho a culpa, mas se o permitir, porei a seu lado.

-Nco, Jim - replicou Duane.

-por que vieste sem te haver dado eu o sinal convindo? -exclamou Fletcher, pois nco deixava de compreender a catpstrofe que resultaria daquele encontro.

-Tenha em conta, Jim, que nco quero impor minha presenya a ningujm; mas quando sei que me buscam...

Fletcher levantou a mco para lhe rogar que se calasse, e logo se voltou para o Poggin com arruda dignidade.

-Olhe, Poggin, meu companheiro estp agora zangado. Eu s3 lhe disse que Knell sentia tco pouca simpatia pelo como por mim. Agora vocЖ tem a palavra. Jp sabe que sempre te fui fiel. Esse homem ж meu companheiro e respondo dele. Quer me apoiar? Se nco o fizer, aqui vai se armar a de Deus ж Cristo. Nco esqueya que espera-nos um importante trabalho.

Enquanto Fletcher perorava lentamente mas com calor, para persuadir a seu chefe, Duane tinha os olhos cravados no Poggin. Este homem tinha um pouco de leco. Como ele, era pardo. E possuъa a formosura do fogo destruidor. Mas lhe observando de perto e fixando-se em seu aspecto fъsico e nco no fogo e no poder que pareciam emanar dele veъa, alжm disso, que sua constituiyco era perfeita, que estava dotado de mllsculos poderosos que se inchavam sob a roupa, que sua cabeya era magnъfica e o rosto tinha a crueldade, a ferocidade e o mesmo olhar do jaguar.

Ao contemplar a aquele estranho Poggin e adivinhando instintivamente o poder horrъvel e extraordinprio de que gozava, Duane sentiu interiormente, por primeira vez em sua vida, medo. Era um pouco parecido a um sino geada que ressonasse em seu interior e entorpecesse o funcionamento de seu corayco. Experimentou logo o instintivo ardor do sangue, mas nco conseguiu destruir aquela sensayco de medo. Ele sabia. Sentiu algo mais profundo. que nco podiam dominar seus pensamentos. E odiou ao Poggin.

Aquele indivъduo refletiu depois de ouvir as suplicantes palavras do Fletcher.

-Nco tenho inconveniente em te apoiar, Jim -disse-. E se Phil nco se opõe abertamente, nco haverp nenhuma classe de obstpculo em que seu amigo forme parte da banda.

Todos os olhos se voltaram para o Knell, que estava mortalmente pplido. p3s-se a rir, mas qualquer que tivesse ouvido sua gargalhada teria adivinhado sua intensa c3lera e a seguranya que tinha de fazer-se dono da situayco.

-Poggin, ж um jogador atrevido, talvez o mais notpvel da Grande Curva - disse com o maior desd3m-. Mas te aposto meu salprio contra um peso mexicano a que darei-te umas cartas que nco te atreverp a jogar.

-Acredito, Phil, que fala com muito atrevimento -grunhiu Poggin em tom de advert3ncia e ameaya de uma vez.

-Tenho entendido que odeia sobremaneira a todo aquele que se faz passar pelo que nco ж. Nco ж assim?

Poggin afirmou movendo a cabeya enquanto sentia crescer sua c3lera.

-Pois bem, o novo companheiro do Jim, esse Juan, nco ж o que parece. OH, nco; ж algo muito distinto! Mas eu o conheyo. E quando te disser seu nome, Poggin, porp-se a tremer. Nco entende? Tremerp de medo e ficarp a mco im3vel quando devesse ser tco rppida como o raio. E acontecerp isso porque entco darp-te conta de que s3 por milagre estiveste cinco minutos... veio, ante o.

As palavras desdenhosas e col3ricas do Knell demonstravam nco somente odio, mas tambжм uma animosidade extraordinpria contra Poggin, conforme se advertia na mco trememente que dirigia a este. No sil3ncio que seguiu p3de ouvi-la respirayco ofegante do Knell. Outros estavam pplidos, vigilantes, e, pouco a pouco, dirigiam-se por volta de um dos dois lados das paredes, a fim de deixar a Duane e a seus dois chefes no centro do local.

-Pois se for assim, acaba de uma vez e me diga seu nome! - exclamou, acrescentando uma sat3nica maldiycio.

Por estranho que pareya, Knell nco olhava sequer ao homem que ia denunciar. inclino-se para o Poggin e suas mcos, seu corpo e sua cabeya expressavam o que ocultava seu rosto.

-Buck Duane ! -grito de repente.

Aquele nome nco pareceu impressionar grande coisa ao Poggin. Mas a c3lera e a rapidez com que Knell o pronuncio pareceram indicar que o nome em questco faria obrar ao Poggin com a maior rapidez. Tambжм era poss3vel que a conduta do Knell, a import3ncia de sua den3ncia e o que se advertia no fundo de sua ira causassem ao Poggin uma surpresa extraordinpria. Era evidente que o bandido estava surpreso e atж possivelmente assombrado de que o, Poggin, houvesse-se sentido inclinado a responder, com o Fletcher, de um famoso proscrito odiado e temido pelos foragidos.

Knell espero um momento e logo seu rosto abandono a fria imobilidade, para adquirir uma expressco extraordinpria de diab3lica alegria. O ter conseguido comprometer ao Poggin era algo que

lhe proporcionava o maior júbilo.

-Buck Duane! Sim! -exclamo acalorado-O pistoleiro de Nozes! O lobo solitário! O estupendo atirador! Você e eu ouvimos falar mil vezes dele e com frequência referimos suas façanhas. Agora estou ante ti. Você, Poggin, apoiava ao novo companheiro do Fletcher, ao Buck Duane! E sem dúvida, de não intervir eu, lhes teria enganado aos dois. Mas eu lhe conheço e se perfeitamente a razão que lhe tem feito vir. Propõe-se disparar seu revólver contra Cheseldine, contra ti, contra mim. Ora! Não digam-me que quer entrar em formar parte da banda! Bem sabe o que é um pistoleiro, porque você mesmo o é também! Acaso não sente o desejo constante de matar a alguém? Você não gosta de te enfrentar com um homem de cabelo em peito e não de um xeque presunçoso? Anima-te a loucura do pistoleiro, sei muito bem. E agora, tenha em conta que Duane se situou ante ti e te desafiou. E quando eu descobri seu nome, o que fez? O que esperaria o chefe, ou outra pessoa qualquer, de um homem como Poggin? Tirou rapidamente o revólver, como tantas vezes? Nada disso. Ficaste-te imóvel! E por que? Porque te vês frente a frente de um homem mais valente que você. Porque deu provas de temeridade, ao vir sozinho a nos desafiar a todos. E ou te moveste porque sabe que esse homem é maravilhoso revólver em mão e você quer viver. Não te moveste porque você, eu e todos os que estamos aqui corremos o perigo de ser vítimas de suas balas assim que iniciássemos um gesto ofensivo. Se todos empunhássemos a um tempo o revólver, não há dúvida de que o mataríamos. Seguro!! Mas, quem será o primeiro? Quem se atreverá a lhe obrigar a empunhar a arma? Certamente, não será você, Poggin! Deixa esse cuidado de um homem de menor importância, a mim, que vivi a bastante para ser testemunha de sua covardia. Isto lhe ocorre alguma que outra vez ao melhor pistoleiro do mundo. No Buck Duane encontrei a seu professor. E Por Deus te juro que me alegro! Esta vez pude te desmascarar

Cessou sua desafiadora e rouca voz e Knell deu um passo atrás, apartando do camarada a quem odiava. Estava suado, tremendo, desencaixado; mas tinha um aspecto magnífico.

-Lembra-te do Hardin, Buck Duane? - perguntou com voz apenas audível.

-Sim -respondeu Buck Duane, compreendendo naquele momento a razão da conduta do Knell.

-Foi a seu encontro... obrigou-lhe a empunhar o revólver... e lhe matou.

-Sim.

-Pois sabe que Hardin foi o melhor companheiro que tive.

depois de pronunciar estas palavras, chibram seus dentes e apertou fortemente os lábios.

Na sala reinou um silêncio espectador. Inclusive tinha cessado a respiração dos que nela estavam. Naquele comprido momento de silêncio, o corpo do Knell cesso de tremer. inclinou-se um pouco, enquanto seus olhos flamejavam.

Duane os observava. Esperou. Surpreendeu o pensamento daquele homem e se fixo na rigidez de seus músculos. Então tirou rapidamente o revólver.

Através da fumaça despedida pela arma viu duas vermelhas labaredas. As balas do Knell foram incrustar-se no teto. Knell recife profiriendo um grito de agonia.

Duane não lhe viu morrer. Observava ao Poggin. Este, assustado e surpreso, tinha os olhos fixos no cansado camarada.

Fletcher se aproximou correndo a Duane com os braços em alto.

-Vete em seguida, embusteiro, ou do contrário terás que me matar ! - gritou.

E, sem baixar as costas, começou a dar empurrões a Duane para tirar-o da sala.

Duane montou de um salto a cavalo, esporeou-o e se afastou.

Retornou ao Fairdale e acampou entre os mezquites atx nos dia vinte e trЖs. Aqueles poucos dias que passou ali lhe pareceram interminpveis. Nco podia pensar em outra coisa a nco ser em que lenta e inexoravelmente se aproximava a hora em que se veria obrigado a desonrar o nome da mulher que amava. Durante o tempo que passou esperando chegou a convencer-se de que o amor era tambжm um dever. Quando, por fim, amanheceu o Иltimo dia descendeu pelo ьngreme pendente, fazendo rodar as pedras e esmagando as matas, enquanto sentia em seus ouvidos um ruьdo que nco -era o vento, como se corresse algo a suas costas.

Ao parecer, uma parte de sua mente estava fixa de um modo inalterpvel no cumprimento de seu dever, em tanto que na outra reinava a maior confusco de idжias e de sensayшes. Nco podia recuperar a tranqЧilidade, e talvez de um modo involuntprio, a cada momento acelerava sua marcha, porque o movimento lhe proporcionava certo alьvio; mas quanto mais avanayava, mais duro lhe parecia continuar. Acaso seu dever lhe obrigaria a voltar as costas ao amor, Я felicidade, talvez Я mesma vida?

Era inИtil seguir adiante atx que nco estivesse absolutamente seguro de si mesmo. Chegou a suspeitar que o empenho que perseguia nco poderia levar-se a cabo de acordo com seus propзsitos e seus esforyos. aferrou-se a tal idжia e algumas vezes diminuiu o passo v atx se deteve, embora para continuar a marcha imediatamente. Por fim, enquanto subia para um pequeno altiplano, apareceu Fairdale, luminosa e verde, a muito pouca distPncia e aquele espetpculo pareceu lhe conter. Na altura havia uns mezquites e o procurou sua sombra. Era meio-dia, o sol brilhava com forya e nco soprava o vento. Compreendeu a necessidade de decidir ali mesmo seu conflito. Nco se reconhecia e nco podia tampouco recuperar sua antiga personalidade; nco era o mesmo de antes. Mas agora p3de jp compreender a razco. devia-se ao Ray Longstreth. Por todos lados lhe assaltava a tentayco. Parecia-lhe impossьvel que aquela mulher chegasse a ser sua esposa, mas tal idжia lhe assediava sem cessar. Chegou inclusive a imaginar-se seu lar. viu-se si mesmo a cavalo, atravжs dos algodoneros, dos arrozais e canaviais, de retorno a uma antiga e senhorial mansco aonde uns cces de largas orelhas ladravam alegres para lhe dar a bem-vinda e uma mulher que esperava sua chegada saьa a seu encontro com um sorriso de felicidade no rosto. Inclusive havia meninos. Esta idжia agitou os mais profundos sentimentos do corayco de Duane. Haveria meninos, e Ray seria sua. Aquela mce era a vida que desejou sempre o solitprio proscrito, sem esperanya de alcanyp-la. E compreendeu v sentiu perfeitamente a impossьvel realizayco de seu desejo.

Mas dominando todas aquelas emoyшes estava o capitco MAC Nelly. Entco Duane sentiu algo frio e mortal no fundo de sua alma, pois compreendeu que qualquer que fosse o curso que tomassem os acontecimentos nco teria mais remedeio que matar ao Longstreth ou ao Lawson. Talvez lhe seria possьvel prender ao primeiro, mas o segundo era homem que nco sabia dominar-se e que. alжm disso, nco teria medo no momento crьtico. Rugiria como uma pantera, empunharia o revзlver e nco haveria mais remжdio que matp-lo. Quanto ao destino deste personagem, nco era possьvel ter a menor duvida.

De todas aquelas reflexшes saiu Duane amargurado, triste, e de tal modo endurecido, que nco

podia achar-se em melhor situação de animo para empreender uma mortal empresa. Estava a ponto de alcançar seus antigos, estranhos e belos sonhos, que o amor fazia mais cobiosos.

Mas esqueceu aquelas ilusões para ocupar sua mente com a imagem do azeiteado rosto do Longstreth, animado por uns olhos muito agudos, e do moreno e maligno Lawson, a lembrança daqueles dois indivíduos lhe fez desejar mais que nunca poder enfrentar-se com o Poggin.

Por volta das três da tarde, Duane entrou no Fairdale.

A maior parte das ruas estavam desertas. O foi diretamente ao encontro do Morton e do Zimmer. Encontrou-os, por fim, inquietos, sombrios e ansiosos; mas ignoravam o que o fazia no Ord. Disseram-lhe que Longstreth estava em sua casa, de modo que cabia a possibilidade de que tivesse chegado a ela sem inteirar-se do ocorrido.

Duane lhes recomendou estar preparados, com seus homens, para o caso de que os necessitasse, e logo, animado de mortal propósito, dirigiu-se ao rancho do Longstreth.

Aproximou-se da casa ao amparo dos arbustos e das árvores, e assim que esteve a pouca distância do soportal ouviu vozes conhecidas, fortes e coléricas. Longstreth e Lawson disputavam outra vez. A fortuna não lhe abandonava! Não tinha nenhum plano de ação, mas seu cérebro podia decidir com a rapidez do raio. Estava disposto a arriscar-se a algo para não ver-se obrigado a matar ao Longstreth. Os dois homens estavam no soportal. Duane se aproximou do limite do matagal e se acurruou, em espera de uma oportunidade favorável.

Longstreth estava desencanaído, fraco. Ia em mangas de camisa. Saiu ao soportal empunhando um revólver que deixou em uma mesa contígua à parede. Duane notou que não levava cinturão.

Lawson estava congestionado, torpe de língua, enfurecido e suarento por causa da bebida, embora, no momento, parecia estar sereno; veia em seu rosto a expressão de um homem desesperado que se acha no momento mais crítico de sua vida. E, em efeito, tal era sua situação, embora o ignorasse.

-Quais são suas notícias? Não deve tomar cuidado algum de meus sentimentos -disse Lawson.

-Ray confessou que lhe interessa esse guarda rural - replicou Longstreth.

Duane chegou a temer que Lawson se muriesse de um ataque de raiva. Em efeito, tal foi a congestão e a quantidade de sangue que foi a sua cabeça, que se viu obrigado a romper violentamente o pescoço da camisa. Duane esperou sua oportunidade com fria paciência, contendo seus impulsos.

-Mas por que tem que ver sequer sua filha a esse homem? -perguntou Lawson com voz rouca.

-Porque lhe ama e o lhe corresponde.

Duane sentiu uma enorme alegria ao notar o estado do Lawson. A afirmação do Longstreth deveu ser um golpe tremendo para o bandido. Mas seria sincero e velho? Que se proponha?

Lawson foi por fim capaz de falar e, ao fazê-lo, amaldiçoou ao Ray, ao guarda rural e ao Longstreth.

- te cale, estúpido egoísta! - exclamou Longstreth com amargo desdém-Nco pensa mais que em ti e em que perde a minha filha. Pensa sequer uma vez em mim, em mim!, em minha casa, em minha vida!

Então compreendeu Lawson a relação que, de um modo sutil, acabava de assinalar Longstreth. Era evidente que por meio da jovem, seu pai e sua primo seriam vítimas de uma traição. Duane teve tal impressão, embora não estava seguro de sua certeza. O ciúmes dominavam ao Lawson.

-você vir-se ao demônio! - exclamou este frenético, com voz incoerente-. Essa mulher será minha ou de ninguém!

-Pois te asseguro que não a terei-exclamou Longstreth com voz estridente-Antes a darei a esse guarda rural que a ti.

Enquanto Lawson suportava aquele golpe, Longstreth se inclinou para o em atitude ameaçadora.

-Você tem feito de mim o que sou -seguiu dizendo Longstreth -. Apazie-te e te ampare. Em realidade, não sou Cheseldine. Mas agora terminou tudo e te abandono, porque estou derrotado.

Os rostos daqueles homens se imobilizaram como se fossem de pedra, apesar da ira que lhes dominava.

-Senhores! -exclamou Duane com voz potente, ao mesmo tempo que aparecia ante eles-Posso lhes assegurar que estou derrotados os dois.

Ambos deram meia volta para olhar a Duane.

-Não se movam ! Quietos! Não se movam um dedo sequer! -avisou-lhes este.

Longstreth pôde ver o que Lawson não foi capaz de compreender, e seu rosto ficou lívido.

-Que quer você dizer? - gritou ferozmente Lawson, porque não era homem para obedecer ordens atx que lhe ameaçasse a morte.

Com os nervos tensos, mas dono de si, Duane levantou a mão esquerda para mostrar o reverso de seu colete aberto. A estrela de prata resplandeceu ao mesmo tempo.

Lawson começou a uivar como um cão. Com a fúria própria de um louco, e animado pelo impotente desespero, levou a mão a seu revólver; mas o tiro de Duane interrompeu seu movimento.

antes de que Lawson perdesse o equilíbrio e soltasse a arma, Longstreth saltou a suas costas, agarrou-o com o braço esquerdo e, rápido como o raio, arrancou-lhe o revólver das mãos. Feito isto, protegeu-se com o corpo do morto. Duane viu algumas chamas seguidas de colunas de fumaça e pôde ouvir rápidos e secos disparos. Sentiu uma intensa pontada no braço esquerdo. Logo um golpe

violento lhe fez cambaleiar-se sobre seus pjs. Sentiu, ao mesmo tempo, a dor da carne arranco pelo chumbo. Seu corayco pareceu estalar, mas, apesar disto, sua mente conservo sua extraordinaria claridade.

Depois, Duane ouviu como o gatilho da arma do Lawson caa inofensivo sobre as cpsulas descarregadas. Ao notar Longstreth que havia j disparado todas as balas, comeyou a blasfemar e a amaldiyoar. Duane, frio e seguro de si mesmo, espero. Enquanto isso, Longstreth quis levantar o cadpver e, amparado pelo, aproximar-se da mesa em que estava seu prprio revzilver. Mas, considerando que ao faz-lo-se expor a uma morte segura, viu que nco poderia realizar seu intento. inclino-se para olhar a Duane por debaixo do brayo do Lawson, que pendia um pouco separado do flanco. Os olhos daquele homem estavam animados de mortal propzito. Nco era possvel equivocar-se a respeito de sua expressco. mais de uma vez Duane teve ocasico de apontar a aqueles olhos, A parte superior da cabeya do Longstreth ou a um de seus flancos. de repente, Longstreth arrojou o cadpver do Lawson, mas enquanto caa, e antes de que pudesse dar um salto para alcanyar o revolver, Duane lhe aponto dizendo

-Nco salte! Quietos! Juro-lhe Por Deus que lhe vou matar!

Longstreth se achava, possivelmente, a trs metros da mesa em que estava o revolver. Duane lhe viu calcular suas possibilidades e admirou e respeitou seu valor. Viu como media a distPncia que lhe separava da arma. Aquele homem tinha um aspecto magnifico, estava decidido e Duane teria que lhe matar.

-Ouya, Longstreth! - apressou-se a gritar -. Isto terminou ! Estp vocЖ vencido. Mas pense em sua filha. Estou disposto a nco matp-lo. Esforyarei-me em procurar sua liberdade com uma condico. Farei-o por ela. Estp vocЖ sozinho. Assim que queira, irco em meu auxlio Morton e seus homens. Renda-se. Consinta no que vou pedir lhe v lhe salvar a vida. Possivelmente poderei persuadir ao MAC Nelly para que lhe deixe voltar livre a seu paъ. Farei-o pelo Ray. Talvez poderemos lhe salvar a vida e a felicidade.

- Ls pressas! Dita-se!

-E se me nego? - pergunto Longstreth com sombrio e terrvel acento.

-Se se negar, o Mato, como hp Deus! Tenha em conta que nco pode mover uma sz mco. Assim, pois, me dЖ sua palavra, ou prepare-se a morrer. Ls pressas, Longstreth! Seja homem! Por ela! Ls pressas! Se demorar um segundo, o Mato!

-Conforme, Buck Duane! Dou-lhe minha palavra -respondeu dirigindo-se A poltrona e deixando cair no.

Longstreth Miro de um modo muito estranho a mancha de sangue que tinha, Duane no ombro.

-АЬ vЖm elas! - exclamou de repente -. Quer me ajudar a transportar ao Lawson? Convm que nco o vejam.

Duane olhava então para o pto e os currais. A senhorita Longstreth e Ruth apareceram naquele momento. aproximavam-se rapidamente, muito alarmadas. Os dois homens meteram na casa o cadáver do Lawson antes de que as jovens pudessem v-l-o.

-Estp vocЖ ferido gravemente, Duane? -perguntou Longstreth.

-Parece-me que no.

-Sinto-o muito. Se antes me houvesse vocЖ dito todo isso... Maldito Lawson! Ele tem a culpa de tudo.

-Bem se aproveitou vocЖ dele, Longstreth.

-Sim, mas em troca, expu-me a que vocЖ me matasse. Agora, Duane, recordo suas palavras e suas promessas. Temos que procurar a felicidade do Ray. dentro de um momento estarp aqui, e isso me resultarp mais violento que o me p3r diante de um revolver a ponto de disparar.

-Talvez agora seja duro, mas espero que ao fim todo acabarp bem.

-Quer vocЖ me fazer um favor, Duane? -perguntou Longstreth, envergonhado.

-Sem dIIIvida.

-lhe diga vocЖ a minha filha e a sua prima que lhe feriu Lawson. Como vai estp morto, no importa que lhe joguemos a culpa. Por outra parte, Duane, asseguro-lhe que vp sinto outro. Voltam a preponderar em mim os antigos sentimentos e me arrependo de tudo o que tenho feito. Asseguro-lhe, por D: vos, que, se pudesse, trocaria gostoso com o destino do Lawson.

-Me alegro muito de lhe ouvir, Longstreth - replicou Duane -. Confessarei que Lawson me feriu. Este serp nosso segredo.

Naquele momento entraram as jovens na estadia. Duane ouviu dois leves gritos em tons diferentes e viu tambЖm dois rostos muito pplidos. Ray se aproximou dele e elevou sua tremente mco para assinalar o sangue que havia em seu peito. E, sem pronunciar palavra, voltou os olhos para seu pai.

-Papai! -exclamou, por fim, retorcendo-as mcos.

-Nco percam o pnimo-replicou Longstreth -. Sede valorosas. Duane recebeu uma ligeira ferida, mas Floyd, em troca..., morreu. me escutem, lhes vou contar isso de detenido. ¶l dice que quizp podrp lograr que el capitpn Mac Nelly me deje en libertad. Y eso lo harp por ti, hija мѡа. rapidamente. lutamos. Lawson..., o rev3lver do Lawson feriu Duane. Mas este me permitiu me separar desse imbecil e posso acrescentar que, em realidade, salvou-me. Agora vou repartir minhas propriedades, devolvendo quanto possa de tudo o que roubei... e abandonarei Texas o antes possЪvel, em companhia de Duane, em qualidade de detido. Ele diz que possivelmente poderp obter que o capitco MAC Nelly me deixe em liberdade. E isso o farp por ti, minha filha.

A jovem estava em рж, compreendendo que, por fim, tinha saЪdo da horrЪvel situayco em que se

achava, e a sombria e trágica glória de seus olhos se fixava sucessivamente em seu pai e em Duane.

- É preciso que você cobre Primo -disselhe este-. Eu temia que isto a arruinasse a você. Seu pai saiu com vida e poder para seguir vivendo. Tenho a seguranga de poder lhe prometer que lhe devolverco a liberdade. Possivelmente, uma vez esteja de novo em Louisiana, nco se chegarp a conhecer a vida desonrosa que levou aqui. Esta regico estp muito longe de sua antiga casa solariega. E atp no Santo Antonio e em Austin tem muito pouca importPncia a mp reputayco de um homem. Alqm disso, q difcil, em nossos tempos e nesta regico, riscar uma linha que separe ao rancheiro do ladro de gado. mais de uma vez ouvi dizer a um conhecido rancheiro que todos os boiadeiros roubaram um pouco. Seu pai chegou aqui, estabeleceu-se e, como outros muitos, teve xxito. Nco seria justo examinar sua conduta de acordo com as leis e os costumes de um paqs civilizado. Logo, por uma ou outra razco, freqtntou o trato de uns malvados e possivelmente o respeito a sua prpria palavra atou mais de uma vez as mcas. Muitos assuntos referentes a terras, a pguas e a algumas cabeyas de gado extraviadas se decidiam longe do tribunal e estou seguro de que ele mesmo nco chegou a dar-se conta das faltas que cometia. Umaz arrastavam ou as outras e, por fim, viu-se metido em negcios que sem dila vida nenhuma podiam qualificar-se de criminais. Para proteger-se, rodeou-se dos homens que lhe auxiliavam, e assim nasceu a banda de foragidos. Outras muitas, tambqm poderosas, desenvolveram-se do mesmo modo. Ele nco pde logo dominar jp a seus homens e se viu ligado a eles, de maneira que sem negcios foram cada vez menos honrados. Isso tinha que ter como resultado inevitpvel o derramamento de sangue, e seu pai se converteu em chefe, por ser o mais poderoso. Quaisquer que sejam os cargos que lhe fayam agora, eu acredito que poderia ter sido um homem imensamente pior.

XXIV

Fi dia vinte e seis pela manh, Duane se dirigiu ao Bradford com tempo para tomar o primeiro trem. Suas feridas nco lhe incomodavam muito. Longstreth lhe acompanhava e nco ficaram atrps sua filha e a senhorita Ruth Herbert. Os quatro saam do Fairdale para sempre. Longstreth entregou todas suas propriedades ao Morton, com encargo das repartir segundo ele e seus amigos considerassem justo. Duane saiu de noite do Fairdale em companhia de seus amigos, atravessou Sanderson ao amanhecer e chegou ao Bradford Я hora que se proposto.

Aquela manh que tanta importPncia tinha que ter

em sua vida encontrou a Duane sereno exteriormente, mas fundo na maior agitayco interna. Desejava chegar quanto antes a Valha Verde. Estaria o capitco MAC Nelly com seus guardas rurais, segundo o tinha procurado? Com mais zango e czlera que nunca recordou ao feroz Poggin.. Duane suporte horas, semanas e meses de espera, esperou, durante as largas horas de sua vida de proscrito; mas, agora lhe tinha esgotado a paciЖncia. de repente, o assobio da locomotiva lhe fez dar um salto.

O trem era muito rppido, mas ao parecia que avanyava com grande lentidco.

Pouco deseioso de sentar-se ante o Longstreth e outros passageiros do vago, troco seu assento por um situado a costas de seu detido. Logo que tinha cruzado com ele a palavra. Longstreth, com a cabeya inclinada, estava entregue a suas reflexiues. As jovens ocupavam um assenta imediato e estavam pplidas mas serenas. Ls vezes, o trem se detinha breves instantes em uma estayco. Na segunda, metade da viagem, Duane observo uma. estrada que corria paralela Я via da ferrovia, Яs vezes a muito curta distPncia e outras bastante mais longe. Quando o trem chegou a vinte milhas de Valha Verde, Duane distinguiu um grupo de cavaleiros que avanyavam ao trote para o Este. Ao vЖ-los, sentiu que seu corayco pulsava com violЖncia. A equipe! Acreditou reconhecer ao Poggin e sentiu uma contrayco interior. Tambжm diviso ao Blossom Kane, ao gigante Boldt, cujo rosto ocultava uma negra barba, ao avermelhado Panhandle Smith e ao Fletcher. Alжm disso viu outro homem desconhecido. Seria Knell? Nco, nco podia ser ele.

Duane se inclino sobre o assento e tocou o ombro do Longstreth.

-Olhe! -murmurou.

Mas Cheseldine estava jp rгgido, porque tambжm tinha visto aqueles homens. O trem passo ante eles com extraordinpria rapidez e a banda de foragidos pareceu retroceder, e, ao fim, perdeu-se de vista.

Duane nco voltou a dirigir a palavra ao Longstreth atж que o trem esteve em Valha Verde.

apearam-se e as jovens lhes seguiram com a mesma naturalidade que se fossem viajantes correntes. A estayco era bastante maior que a do Bradford e reinava nela a agitayco prзpria da chegada de um trem.

Duane examinou rapidamente os rostos dos que já perabam e se fixo em um indivíduo cujo semblante acreditou reconhecer. O outro, a sua vez, deu amostras de haver visto antes a Duane, embora esperava, sem dúvida, alguma sinal ou uma indicação qualquer. Então, Duane acabou de lhe reconhecer. Era MAC Nelly, que se tinha barbeado o bigode, o qual lhe trocou muito, lhe fazendo parecer mais jovem.

Assim que MAC Nelly observou que Duane se dispunha a lhe saudar, apressou-se a ir a seu lado. Cintilaram seus olhos e era evidente que estava desejando adquirir notícias, embora se continha. Logo, com o olhar interrogativo a Duane, lhe assinalando ao Longstreth, porque este não tinha certamente o aspecto de foragido.

- Duane! meu deus! Quanto me alegro de lhe ver! - exclamou o capitão. Logo, ao fixar-se mais no rosto de seu subordinado viu algo nele que conteve seu entusiasmo ou, pelo menos, o desejo de manifestá-lo.

-você dá a mão ao Cheseldine -disse Duane em voz baixa.

O capitão dos guardas rurais ficou mudo e imóvel, mas ao notar que Longstreth lhe tendia a mão, ele, a sua vez, tendeu-lhe a sua e se a estreitou.

-veio com você algum de seus homens? -perguntou Duane.

-Não, estou na população.

-;Bom, vamos! Você, MAC Nelly, acompanhe a este senhor, porque como você conosco umas senhoritas, eu irei depois com elas.

O grupo tomou o caminho que conduzia ao centro da população. Longstreth andava como se acompanhasse a uns amigos a comer. As jovens guardavam silêncio. MAC Nelly parecia estar sonhando e até que tiveram percorrido quatro metros pronunciou uma palavra.

de repente, Duane se fixo em um edifício de pedra que dava esquina à rua principal. Veia no um grande letreiro que dizia : Rancher's Bank.

—Aqui está o hotel - disse MAC Nelly -. Alguns de meus homens se acham nele. Outros estão disseminados.

Cruzaram a rua, atravessaram a porta e o vestibulo, e logo Duane rogou ao MAC Nelly que lhe levasse a uma habitação particular. O capitão não replicou palavra e se apressou a lhe agradecer. Uma vez se viram sozinhos, Duane fechou a porta e, dando um grande suspiro de alívio, contemplou tranquilamente as pessoas que lhe acompanhavam.

-Senhorita Longstreth, rogo a você e à senhorita Ruth que se sentem comodamente e não se apurem. - Logo; voltando-se para o capitão, acrescentou -: Esta senhorita, meu capitão, já filha do homem a quem lhe apresentei antes, e esta outra, sua sobrinha.

Logo, Duane relatou brevemente a história do Longstreth e embora não desculpou ao chefe dos

ladroes de gado, mostrou-se generoso com ele.

-Assim que me vi cara a cara com o Longstreth - terminei dizendo - estava disposto a matá-lo ou a lhe oferecer a liberdade baixo determinadas condições. Escolhi o último em benefício de sua filha. Ele cedeu todas suas propriedades e estou seguro de que cumprir as condições que lhe impuseram. O nome do Cheseldine está envolto em um mistério que acabou por esquecer-se,

Poucos momentos depois, Duane seguiu ao MAC Nelly a uma habitação mais espaçosa, semelhante a um hall, e ali viu alguns homens que se ocupavam em ler e em fumar. Duane os reconheceu como guardas rurais.

MAC Nelly fez gesto a seus homens. -Aqui está Duane, meus!

-Quantos homens tem vocês? - pergunto Duane.

-Quinze.

MAC Nelly quase abraçou a Duane e sem dúvida o tivesse feito de não advertir seu solene e preocupado aspecto. Então comecei a passear de um lado a outro; várias vezes tentei falar, movendo sem cessar os braços. Estava fora de si. Seus guardas se aproximavam dele, ansiosos, como cães dispostos a pôr-se a correr para obedecer ao amo. Todos falavam de uma vez e a palavra mais frequente e significativa que pronunciavam era “foragidos”.

MAC Nelly deu com uma mão um murro na palma da outra.

-Isso fará saltar de alegria ao ajudante. Talvez não consigamos ainda convencer ao governador. Mas, de todos os modos, demonstraremos-lhe o que são capazes de fazer os guardas rurais. Como pôde vocês obter isto, Duane?

-vocês tenha em conta, capitão, que ainda não se realizou a metade desse trabalho. A equipe do Cheseldine se aproxima agora pela estrada. Vi-os desde o trem ao entrarem na população às duas e meia em ponto.

-Quantos? - pergunto MAC Nelly.

-Poggin, Blossom Kane, Panhandle Smith, Boldt, Jim Fletcher e outro a quem não conheço. São os indivíduos mais notáveis da banda, de modo que estou seguro de que serão os bandidos mais perigosos com quem já me poderia enfrentar-los guardas rurais.

-Poggin! Esse é o mais perigoso. Em Valha Verde me contei já da história de todos. Onde está Knell? Dizem que é muito jovem, mas um verdadeiro demônio.

-Knell morreu.

-Ah! -exclamo MAC Nelly em voz baixa. Logo se calmo e em tom já de mando, acrescentou:-

Hoje, Duane, é o chefe. Eu me considero um guarda rural a suas ordens. Todos faremos o que você mande. Temos força absoluta em você, de modo que lhe rogo nos comunique seu plano o antes possível, para transmitir as ordens necessárias aos meios que não estão aqui.

-Depois você conta de que não tem que pensar sequer em tentar a detenção do Poggin, Kane e outros? - pergunto Duane.

-Não, não o compreendo - replico MAC Nelly sem rodeios.

-Não é possível. Por mais que se faça, não se conseguiria prendê-los. Assim que se vejam surpreendidos, dispararei com a maior rapidez e pontaria. Poggin! Recorde que esse homem não tem igual empunhando o revólver... a não ser que... Será preciso matá-lo quanto antes. Também tem que matar a outros. Todos eles são criminais empedernidos que não conhecem o medo e que se movem com a rapidez de um raio.

-Bem, Duane. Há luta. Possivelmente isso facilite as coisas. Meus homens estão desejando andar a tiros. nos comunique, pois, seu plano.

-Você ponha um homem a cada extremo da rua e no limite da população. Todos bem ocultos e armados com rifle para evitar a fuga de qualquer foragido, em caso de sair com vida. examinei já o edifício do Banco. Está muito bem situado para nosso objeto. Você ponha quatro homens nessa habitação que há frente ao Banco, dois deles a cada uma das janelas abertas. Convirá que se ocultem até que comece a coisa. Convinha que estejam ali para o caso que esses foragidos receiem algo antes de entrar no Banco. Outros guardas se acharão no lado interior dos mostradores, e ali permanecerão escondidos. Agora convinha ir ao Banco para explicar o assunto aos empregados a fim de impedir que fechem o estabelecimento. Entretanto, convirá que ponham em segurança seu ouro. Apesar disso, os empregados e a caixa têm que estar em seus respectivos postos. O primeiro que Poggin fará quando chegar será esquadrihar o lugar com o olhar, porque esses indivíduos obram sempre com a maior prudência. De modo que é preciso ser mais hábeis que eles, ou resignar-se a perder. Assim que os empregados do Banco estejam inteirados do plano, convirá mandar aos homens um a um. É preciso evitar tudo que possa chamar a atenção e suscitar o receio.

-Muito bem. Parece-me de propósito. Agora me diga onde se propõe esperar você.

Duane ouviu a pergunta do MAC Nelly lhe chamando muito a atenção, porque até então tinha formado o plano e o executava com detalhes de um modo maquinal. Mas, assim que lhe dirigiu aquela pergunta, quedou-se assombrado e pensativo e inclinou a cabeça.

-Onde ficará você, Duane? - insistiu o outro, enquanto lhe olhava com seus agudos olhos.

-Pois esperarei dentro do edifício, junto à porta de entrada - respondeu, fazendo um esforço.

-Por que?

-Verá você - disse Duane lentamente -. Poggin aparecerá em primeiro lugar, mas os outros não andarão muito longe. Até então não entrarão em assalto. O principal, pois, é lhes impedir que

entrem, porque no instante em que o fariam começaram a tiros e isso custaria a vida a alguém. Por conseguinte, se for possível, impediremos-lhes o passo na mesma porta.

-Mas se ocultar a vocês?

-Que se me ocultarei? - Tal ideia não lhe tinha ocorrido ainda a Duane.

-Há uma porta muito larga e um vestíbulo, com alguns degraus, que conduzem ao Banco. Nesse vestíbulo há uma porta que leva a algum sítio. Poderíamos situar ali a alguns homens e vocês esperaria com eles.

Duane guardou silêncio.

-Olhe, Duane - exclamou Mac Nelly, muito nervoso-. Convém que não corra perigos desnecessários. Por conseguinte, esconda-se com outros.

-Não! -exclamou Duane com indignação.

Mac Nelly ficou lhe olhando e logo pareceu compreender a seu subordinado.

-Hoje não posso lhe dar ordens, Duane. Somente me limito a lhe aconselhar. Mas não necessita vocês correr mais perigos. realizou um grande serviço, me pagando com acréscimo o preço que lhe procurei. redimiu-se sobradamente. O governador, o ajudante geral e todo o Estado se apressaram a lhe coletar honras. Este assunto está vai quase terminado. Mataremos a esses foragidos ou, pelo menos, a um número suficiente deles estranha destruir para sempre seu poderio. Além disso, como guarda rural, não deve correr mais perigo que seu próprio.

Duane continuava silencioso. Veio solicitado por duas forças. Uma delas era um capitalista que parecia lhe aniquilar. Por fim, a parte mais fraca de sua alma encontrou a voz necessária para perguntar:

-Quer vocês' assegurar o sucesso desta empresa?

-Não há dúvida.

-Pois já lhe hei dito como ter que fazê-lo. Eu conheço os homens com quem vou nos enfrentar. E em choques como este ter que ser rápido na ação. Por isso quero estar ali.

Mac Nelly olhou desalentado a seus homens e meneou a cabeça.

-realizou vocês seu encargo, preparou a armadilha... vocês crie, acaso, que esta estranha determinação lhe parece agradável a senhorita Longstreth? - perguntou Mac Nelly em voz baixa.

Como prova a quem se cortam as raízes, Duane vibrou para ouvir estas palavras e levantou os olhos como se acabasse de ver um espectro.

-Poderá vocês conquistá-la, Duane -continuou o próprio-. Oh! Não conseguirá vocês me enganar,

porque em seguida me dava conta do que ocorria. Lute conosco bem protegido e logo volte para seu lado. Ao serviço dos guardas rurais do Texas cumpriu vocЖ seu dever melhor que ningujm. Eu aceitarei sua demisso, e, em adiante, serp vocЖ livre, feliz e gozarp de honras. Essa jovem lhe ama; vi-o em seus olhos. Ela...

Mas Duane lhe interrompeu com um gesto feroz. ficou em pж e todos outros deram um passo atrps. Atж aquele momento se mostrou fosco e silencioso, mas agora parecia mais estranho e sinistro ainda.

-Basta! Estou decidido-dijo com acento sombrio-. Jp lhe hei dito a vocЖ qual ж meu plano. Estamos de acordo, ou prefere que eu vp sozinho ao encontro do Poggin e de sua banda?

MAC Nelly proferiu uma maldiçco, sem dщvida muito zangado. E ao olhar a Duane seus olhos tinham uma expressco de pena.

O ex-proscrito ficou sozinho.

Nunca esteve sua mente tco rppida e clara para compreender os complicados e fugitivos impulsos de sua estranha natureza. Estava decidido a sair ao encontro do Poggin antes de que ningujm tivesse a oportunidade de fazЖ-lo. Mataria primeiro ao Poggin e logo a todos outros. Sentъase inflexъvel e incapaz de desistir de aquela decisco.

por que? Nco demorou para compreendЖ-lo. Jp nco era guarda rural, nem lhe importava nada o Estado ou a possibilidade de liberar a seus patrъcios de um perigoso criminoso. Simplesmente, desejava matar ao Poggin. Era muito significativo o fato de que tivesse esquecido a outros fugitivos. Agora era o pistoleiro, o lutador apaixonado e terrъvel. O sangue de seu pai, o espъrito valoroso de sua mce, que lutou para sobreviver nas hostis circunstPncias que lhe rodeavam naquela comarca... Todo aquilo circulava entco por suas veias; e os homens a quem matou, um apъs o outro, e seus anos de fugitivo, converteram-no, a seu pesar, em um verdadeiro pistoleiro. Assim o compreendia amargamente. E ao fim se estremecia ante o impulso incontenible e desumano, ante a sede de sangue do pistoleiro. Muito tempo atrps acreditou selar em uma tumba aquela inclinayco horrъvel, aquela necessidade de matar e voltar a matar para esquecer as espectrais visita de sua vъtima. Mas em realidade estava ainda em sua mente, e agora aparecia mais poderosa e violenta que nunca, vigorizada por seu descanso e aumentada pela violenta paixco peculiar e inevitpvel de aquele produto criminal da fronteira do Texas. Aquelas paixъes eram muito violentos, primitivas, muito mais baixas do que tivesse devido sentir qualquer homem inteligente. Entco nco sentia mais que o orgulho de seus atos, a vaidade de ser mais rppido que ningujm em empunhar um revъlver. E tinha intenso ciщmes de qualquer rival que pudesse apresentar-se.

Duane nco acabava de acreditp-lo, mas era assim, com toda evidЖncia. O que temeu durante tantos anos habъase convertido em monstruosa realidade. O respeito de si mesmo, o sentimento da honra que informou todos seus atos durante os anos que passou ayoitado, todo aquilo habъase desprendido dele com a maior facilidade. Veъa nu, com a alma ao descoberto, e se disse que era prъpria do Caъn. Desde que, sem merecЖ-lo, foi marcado com o estigma do crime, sentiu-se arruinado para sempre. Mas agora, quando conscientemente se entregava a aquele impulso passional, considerou-se perdido. Nco tinha reparo em confessar-lhe Mas aquela alma que tanto desprezava se elevou de repente e, tremendo, recordou ao Ray Longstreth.

A partir daquele momento suas idéias foram terrivelmente angustiosas. Como ou podia governar as eventualidades daquele encontro fatal, e como toda sua rapidez e o mortífero instinto que lhe animava teria que ocupar-se somente do Poggin, embora talvez em vão; como depois deste último haveria uns excelentes atiradores, a quem não poderia vigiar, era provável que ali terminasse a carreira do Buck Duane. Aquilo não lhe importava. Mas amava a jovem, queria que fosse dela, e toda sua doçura, seu amor e suas súplicas constituíram uma tortura para ele.

Naquele momento se abriu a porta e entrou Ray Longstreth.

-Duane!- disse com suave acento-O capitão MAC Nelly me indicou que viesse a lhe ver.

-Mas você ou deveu lhe obedecer -replicou ele.

-Assim que me disse o que ocorria, eu teria vindo, tanto se ele o desejava como não. Deixou-me você, melhor dizendo, deixou a todos aniquilados. Não tive tempo de lhe dar as obrigado. E agora o fayo. OH, sim, com todo meu coração ! Se levou você com a maior nobreza. Meu pai não sabe como lhe expressar sua gratidão. Cumprir fielmente o ordenado. Mas agora recordo, Duane, que me encarregaram que me apresse e estou aqui perdendo o tempo com o maior egoísmo.

-Diga o que queira e logo me deixe. Convinha que não venha a me debilitar quando vou tomar parte em uma luta se desesperada.

-Não há modo de evitá-la? - murmurou a jovem aproximando-se do.

-Não é possível fazer outra coisa.

MAC Nelly enviou a jovem para debilitar a decisão de Duane. Este não tinha nenhuma dúvida sobre o particular. E compreendeu também que ela obedeceu muito a gosto. Os olhos da jovem eram tão belos como sempre, embora lhe olhavam com a maior dor e cintilavam de um modo que Duane não tinha observado antes.

-Vai você a correr um risco espantoso. me permita lhe pedir que não o faya. Disse-me... que me queria... e eu... OH, Duane... ! Não o compreende?

Sua voz, de tom profundo e doce em extremo, tremia entrecortada. Por fim, interrompeu-se.

Duane experimentou um pouco parecido a um choque repentino; por um instante foi capaz de coordenar as idéias. Ela estendeu as mãos, e a maravilha de seus olhos ficou oculta por uma corrente de lágrimas.

-;Deus meu ! Não é possível que você me queira! -exclamou ele com voz rouca.

A jovem se aproximou do com as mãos suplicantes.

-OH, sim! Quero-lhe...! Quero-lhe com toda minha alma! - replicou.

Com extremada rapidez, Duane agarrou a jovem e a estreitou entre seus braços. E enquanto a tinha

abrayada, sentindo o contato de seu quente e palpitante peito e a pressco de seus brayos, a realidade daquela carne e daquele sangue lhe infundi um medo terrível. Por um momento foi tco capitalista aquela influЖncia, que chegou a vencer os dem3nios que lhe possuam. E ele seguia abrayando a sua amada, como se tivesse sido sua pr3pria alma, toda a forya que podia ter na terra, e sua esperanya no сжу.

A tremenda luta acabou com a dЩvida. Duane recuperou a visco das coisas e sentiu penetrado de uma emoyco de doyura e plenitude inesfvel, forte como um veio embriagador, profunda como sua pr3pria natureza e tco gloriosa e terrível como o resplendor do sol para quem aconteceu comprido tempo na escuridco. Convertido em um proscrito, em um homem errante, em um pistoleiro, em uma vтtima das circunstPncias, perdeu, com tudo aquilo, um pouco mais importante que a mesma vida; seguiu o interminpvel e ensangЧentado caminho como homicida fugitivo, cuja mente se ia fechando de um modo inevitpvel a tudo o que nco fosse o instinto de sobreviver; sofreu negro desespero, e agora, enquanto estreitava em seus brayos a aquela mulher, sentindo o peito dela apoiado no seu, naquele momento que quase podia chamar-se de ressurreiyc, Duane se inclinou sob a tormenta de paixco e de alegria que s3 podia sentir quem tinha sofrido tanto.

-Quer-me vocЖ... um pouco? - murmurou com voz insegura.

Ao mesmo tempo se inclinou para ela, olhando com intensidade seus negros e Щmidos olhos.

Ela proferiu uma exclamayco que tanto podia parecer uma gargalhada como um soluyo e rodeou com seus brayos o pescoyo de Duane.

-um pouco? OH Duane! Duane...! Muito, muitissimo!

encontraram-se seus lpbios no primeiro beijo. A doyura e o ardor da boca da jovem foi algo novo e irresistível para Duane. Seu corayco, dolorido e faminto, palpitou com inusitada violЖncia e sentiu a necessidade de amor pr3pria do proscrito. abandonou-se ao encanto daquele momento e ela, indo a ele, devolveu-lhe beijo por beijo, abrayo por abrayo, com o rosto ruborizado, fechados os olhos, atж que, vencida pela paixco, apoiou-se sobre o ombro de Duane.

Este se figurou que a jovem estava a ponto de deprimir-se. Adivinhou entco que lhe tinha compreendido muito bem e que naquele momento nco lhe teria negado coisa alguma, nem sequer a vida. Mas a pobre menina estava aniquila pela pena e aquilo despertou os remorsos de Duane.

Logo, ela pareceu recuperar as foryas e se aproximou mais a ele, apoiando-se em seu corpo, com o rosto levantado para lhe olhar. Duane sentiu nas suas as mcos de sua amada, que eram suaves, carinhosas e fortes, como ayo coberto de veludo. Sentiu de novo o rтmico movimento e o calor de seu peito e p3s-se a tremer. Quis apartar-se dela, mas, ao tentp-lo, a jovem se aproximou mais ainda. Continuava com o rosto levantado e Duane veа obrigado a olhp-la. Estava maravilhosa : pplida, embora resplandecente, com os vermelhos lpbios entreabiertos; em seus negros olhos havia um olhar sedutor. Mas aquilo nco era tudo, porque a jovem estava dominada pela paixco, por um Pnimo invencível e pela vontade feminina, profunda e poderosa.

-Amo-te, Duane -disse-. Por meu amor, nco vp ao encontro desse terrível bandido! Nestes

momentos te deixa dominar por um instinto violento. Se me quiser, trata de vencê-lo.

Duane sentiu fraco de repente. Ao tomar novamente a jovem em seus braços, logo que teve forçada a levá-la a uma cadeira, que estava perto. Ela, a sua vez, parecia carecer de forças e era evidente que já tinha desaparecido sua tranquilidade, pois estava palpitante e tremendo, com as bochechas acesas e umedecidas pelas lágrimas, em tanto que seus braços se agarravam a ele com extraordinária tenacidade. Logo lhe ofereceu sua boca, murmurando “me Beije”. Era evidente que desejava lhe reter, lhe fazer desistir de seu propósito.

Duane se inclinou e, rodeando com seus braços o pescoço da jovem, atraiu-a para si. Enquanto teve seus lábios unidos aos dela, pareceu-lhe flutuar no ambiente. Aquele beijo lhe obrigou a fechar os olhos; sentiu-se incapaz de levantar a cabeça. E ali permaneceu imóvel, abraçando-a, cego, indefeso, envolto em uma doçura gloriosa. Lhe deu um comprido e interminável beijo. Seus lábios, suas úmidas bochechas, seu cabelo, a suavidade de seu corpo, o aroma que do se desprendia, a tenra paixão de seus braços e o movimento de seu peito ao respirar, tudo aquilo parecia lhe envolver, lhe retendo.

Duane não tinha já força para afastar-se dela. rendeu-se a seus lábios e a seus braços, observando-a, lhe devolvendo suas carícias, apesar de compreender seu propósito, fascinado, maravilhado pela doçura que emanava da jovem. Aquilo era amor de mulher! Seus anos de vida errante apagaram dele todo o amor juvenil que conhecesse. E agora devia abandonar a doce moça, aquele estranho fogo que temia e de uma vez amava, a mulher que sua alma torturada teria desejado por companheira de toda a vida. Até aquele momento, jamais conheceu a importância que a mulher tinha para o homem. Importância que não era só física, devido à beleza e à maravilhosa sensação experimentada pelo contato da palpitante carne, só espiritual também, porque via o que em circunstâncias mais felizes teria podido lhe corresponder, e adivinhava a vida digna que poderia levar em honra de tal mulher.

- Não vá! Não vá - exclamou ela, ao notar que ele se apartava com certa violência.

- Devo fazê-lo! Adeus, adorada minha! te lembre de que te amava!

E, ao mesmo tempo, libertava suas mãos e dava um passo para trás.

- Ray, querida..., acredito... acredito que voltarei! - murmurou.

Mas pronunciou estas palavras mentindo sabendo.

Chegou à porta e dirigiu ao jovem um último olhar, para fixar em sua memória aquele rosto plácido, animado por uns negros olhos de trágica expressão.

- Duane!

Ele fugiu então, dando um gemido, sentindo-se penetrado de intensa dor.

Para esquecer-lhe e recuperar o ânimo, quis pensar somente no Poggin, naquele homem de leonado cabelo, de olhos amarelos como um jaguar, dotado de robusta e poderosa musculatura. Voltou a

recordar o formidável aspecto daquele bandido e até inclusive se esforçou em sentir aquele medo e aquele medo. Não podia negar-se que Poggin lhe fez sentir um medo extraordinário. Por que, se odiava de tal modo a vida? Poggin ia ser a prova suprema de seu valor. Aquele instinto anormal terrível, que já maturava era tão profundo como os mesmos alicerces de sua vida, exigia aquela violenta e fatal solução. E se emocionava ao recordar que Poggin também tinha demonstrado lhe ter medo.

Aquela paixão se apoderou de Duane e, quando saiu da estadia, voltava a ser o homem feroz, implacável, resolvido a encarar as consequências que pudessem sobrevir, rápido como uma pantera, sombrio como a morte, vítima de seu feroz impulso.

Na rua reinava a maior tranquilidade. Cruzou a esquina do Banco. Dentro, o relógio assinalava as duas. Atravessou a porta e penetrou no vestibulo; depois de olhar a seu redor, subiu os degraus e entrou no Banco. Os empregados estavam sentados ante seus escritórios, ao parecer, ocupados em seu trabalho respectivo, mas não era difícil observar que estavam nervosos. A caixa empalideceu ao ver Duane. Acurucados detrs dos mostradores, situaram-se alguns guardas rurais. Estava aberta o ralo de tudo os guichês e a caixa fechada. Não havia nenhum dinheiro à vista. de repente chegou um cliente, falou com a caixa, e este lhe convidou a voltar para dia seguinte.

Duane se encaminhou de novo para a porta. Desde ela podia examinar toda a rua e divisar, inclusive, uma boa parte do campo. Ali esperou enquanto os minutos pareciam-lhe tão compridos como séculos. Não viu ninguém perto do nem tampouco pôde ouvir coisa alguma. Naquela muito violento situação, hallbase isolado de todo o mundo.

Poucos minutos antes da meia apareceu ao longe um escuro e compacto grupo de cavaleiros que dava volta ao caminho para penetrar na rua. Avanyavam ao trote de seus monturas formando um grupo que tivesse chamado a atenção de todo o mundo em qualquer momento ou lugar. Ao penetrar na população avivaram o passo de seus cavalos. Hallbase a quatro metros de distância e, rapidamente, seguiram aproximando-se. Duane retrocedeu até situar-se no centro do vestibulo, na parte alta dos degraus, para deter-se na soleira da larga porta.

Acreditou perceber um ruído confuso, no que se destacavam os choques das ferraduras dos cavalos contra o chão. Desde seu observatório só podia ver a esquina da rua. Súbitamente apareceram em seu campo visual uns baixos talheres de pé e, quase em seguida, ouviu-se o ruído que produziam nervosas patas ao deter-se, obedecendo a seus cavaleiros.

Duane viu o leonado Poggin enquanto falava com seus companheiros. Em seguida jogou pé a terra e outros se apressaram a lhe seguir. Todos eles tinham o aspecto de rancheiros que desejassem realizar algum negócio ou operação no Banco. Nenhum levava a descoberto os revólveres. Poggin se dirigiu sem vacilar para a porta do Banco, apressando um pouco o passo. Outros lhe seguiam, formando compacto grupo. Blossom Kane levava uma maleta na mão esquerda. Jim Fletcher quedase na calçada e tinha recolhido já em sua mão as rédeas de todos os cavalos.

Poggin foi o primeiro em penetrar no vestibulo e atrs dele, a direita e esquerda, respectivamente, Kane e Boldt.

Ao entrar viu Duane.

-Cuidado! -exclamou.

Algo pareceu estalar no peito de Duane, lhe deixando repentinamente gelado. Seria o medo?

-Buck Duane! - exclamou Kane.

Um instante depois, Poggin levantou os olhos e Duane os cravou no chão.

O bandido saltou com a rapidez própria do jaguar e quase com a mesma celeridade Duane estendeu o armado brayo.

Simultaneamente se ouviram os disparos de ambas as armas.

antes de oprimir o gatilho da sua, Duane sentiu um golpe. Seus pensamentos se aconteceram rápidos e observou que a mão que sustentava o revólver se afrouxava de repente. Poggin disparou antes que ele! Horrível agonia curvou seu peito. Então atirou e seguiu atirando ao azar. A seu redor ouviu uma verdadeira tempestade de tiros. Viu vermelhas chamas, jorros de fumaça e percebeu agudos gritos. Ele, enquanto isso, sentia afundar-se. O final! Sim, o final! Com a vista turva, viu cair ao Kane e logo ao Boldt. Mas sua tortura suprema, muito mais amarga que a morte, consistiu em ver o Poggin ainda em pé, revolta sua cabeleira, que parecia a juba de um leão, apoiado na parede, com o rosto ensanguentado, verdadeiramente formidável e magnífico, enquanto disparava com ambos os revólveres.

Tudo se desvaneceu e se obscureceu para ele. Cessou aquele mortífero trovão e Duane caiu, sentindo-se flutuar. Logo lhe pareceu ser miserável por uma corrente e que o doce e rápido rosto do Ray Longstreht, animado pelos negros olhos de trágica expressão, fugia também de sua vista e desaparecia... desvanecia-se...

Resplandeceu a luz ante os olhos de Duane..., era uma luz intensa e estranha que aumentava e diminuía. Por comprido tempo ouviu uns estampidos apagados. Aquilo era um sonho, no que nco havia nada; parecia ser miserável enquanto suportava um enorme peso; sucessivamente se via na escuridão, iluminado pela luz, percebia ”ou-ninhos e atx movimentos; tambxm experimentava uma sensayco vaga de que transcorria muito tempo... muito ! Alxm ali havia fogo, umas chamas que subiam, que consumiam quanto encontravam. E por fim uma espessa nuvem lhe envolveu e lhe levou muito longe.

Vagamente viu entco uma habitayco estranha, pessoas desconhecidas que se moviam a seu redor e ouviu dxbes vozes, muito longynquas, como prxprias de um sonho. De novo voltou a ver com maior claridade, com a inteligЖncia mais limpa, mas tudo le parecia carecer de realidade e estar envolto em uma estranha nuvem. Compreendeu que nco estava morto. Jazia imzvel como uma pedra v sentia um peso enorme sobre seu corpo, alxm de uma dor intensa e apagada.

inclinou-se para ele um rosto feminino plido e dolorido, como um dos antigos fantasmas, mas de expressco doce e eloqЧente. Logo p3de ver tambxm o semblante de um homem que olhava aos olhos e parecia dizer desde muito longe.

-Duane...! Duane...! Ah! Conheceu-me!

depois daquilo houve outro comprido intervalo de escuridão. Ao voltar para a luz, aquela vez mais clara, viu de novo ao mesmo homem. Era MAC Nelly e uma vez o, teve reconhecido, o passado se afastou rapidamente.

Duane se esforou em falar. Mas estava muito dxbil e logo que podia mover os lpbios.

-Poggin! -murmurou. Seu primeiro pensamento consciente o dedicava ao bandido. Aquela era sua paixco dominante, o instinto mais forte nele.

-Poggin morreu, Duane; destroyado a balayos -replicou MAC Nelly com acento solene-. Como lutou! Matou a dois guardas e feriu outros. meu deus! Era um tigre! Esgotou as balas de trЖs revzveres antes de que pudjssemos lhe derrubar.

-P3de... fugir... algum...?

-Somente Fletcher, que estava aos cuidados dos cavalos. Todos outros morreram. Este assunto estp jp terminado, Duane, terminado por completo! Asseguro-lhe, amigo, meu, que ж vocЖ...

-E ela?

-A senhorita Longstreth esteve quase constantemente uma enfermeira, curava-lhe as feridas. Faz poucas noites, Duane, ficou vocЖ tco mal, tanto, que eu acredito que somente grayas ao Pnimo dela p3de vocЖ voltar para a vida. OH! ¶ uma jovem estupenda. vocЖ saiba, Duane, que nco perdeu

nunca o Pnimo nem o valor. Em fim, agora vamos levar lhe a vocЖ a sua casa e ela nos acompanharp. Imediatamente depois da luta final, o coronel Longstreht saiu para Louisiana. Eu se aconselhei-o, porque aqui estavam os Pnimos muito excitados. Era melhor que partisse quanto antes.

-Tenho... alguma... probabilidade... de me restabelecer?

- ¶ claro que sim! - exclamou o capitco-. ficarp vocЖ bem. De todos os modos, levarp durante toda a vida uma boa quantidade de chumbo no corpo. Mas isso se pode resistir. Deve saber vocЖ, Duane, que todo o Sudoeste conhece sua hist3ria. Nunca mais terp que envergonhar-se de seu nome. desapareceu jp por completo sua fama de proscrito, porque Texas estp convencida de que sempre foi vocЖ um guarda rural secreto. Na atualidade ж vocЖ um herzi. Por conseguinte, pode jp pensar em seu lar, em sua mce, nessa nobre jovem e em seu futuro.

Os guardas rurais levaram a Duane a sua casa do Wellston.

Durante o desterro de Duane se construiu uma ferrovia e Wellston cobrou grande importPncia. Na estayco se reuniu uma grande multidco, que guardou o maior silЖncio enquanto tiravam Duane do vagco.

Assim que estive na plataforma, rodearam-no inumerpveis rostos. Ele p3de recordar a alguns que foram companheiros de escola, amigos ou vizinhos. Muitas mcos se levantaram para lhe sustentar, lhe fazendo objeto de um entusiasta recebimento na mesma populayco da que havia hu3do. Mas aquela recepyco lhe emocionou de um modo extraordinprio e se turvou a claridade de sua visco.

Logo chegou a uma casa Branca, que era seu antigo lar.

Que estranha lhe pareceu e, ao mesmo tempo, com quanta realidade se ofereceu a seus olhos ! Seu corayco pulsava com violЖncia. Seria verdade que tivessem acontecido tantos anos? Aquilo lhe parecia muito familiar v, ao mesmo tempo, muito estranho e de majores proporcione que as que recordava.

Os guardas rurais, seus companheiros, meteram-lhe na. casa, tenderam-lhe na cama e lhe dispuseram os travesseiros para que descansasse comodamente. Embora a casa estava cheia de gente, reinava nela um silЖncio extraordinprio. Duane dirigiu o olhar para a porta aberta.

de repente entrou uma jovem de elevada estatura, vestida de branco, e seus negros olhos estavam talheres de lpgrimas, apesar de que lhe olhavam com intensa alegria. Acompanhava a uma senhora ancic de cabelos brancos, semblante austero, sombrio e triste. Sua mce ! Parecia estar dжbil e quebrantada, mas avanyava muito erguida. Estava pplida - e trememente, mas conservava toda sua arrogante dignidade.

A jovem vestida de branco proferiu um leve grito e se ajoelhou junto a seu leito. Sua mce, enquanto isso, abriu os brayos e exclamou.

-Quem ж este homem? OH, nco me hco devolvida a meu filho! Este homem ж seu pai! Onde estp

meu filho? meu filho! ... OH meu filho!

Quando Duane recuperou as forças, parecia-lhe muito agradável sentar-se junto à janela que dava ao oeste e olhar ao tio Jim, enquanto agitava sua fortificação e escutava suas palavras. O anciano estava já muito quebrantado. Contava muitas coisas interessantes das pessoas a quem Duane tinha conhecido e que cresceram, casaram-se, fracassaram, obtiveram sucesso, partiram e morreram. Mas resultava difícil conseguir que o tio Jim consentisse em falar algo distinto a revólveres, Proscritos e lutas atirando. Ao parecer, não compreendia que a menção destas coisas fosse penosa para Duane. O tio Jim se converteu em um menino e estava muito orgulhoso de seu sobrinho. Queria saber com todo detalhe os sucessos que lhe ocorreram durante seu comprido desterro. E o que principalmente lhe agradava era mencionar as balas que Duane conservava ainda no corpo.

-São cinco balas, verdade? -perguntou pela centésima vez-. Recebeu cinco na última briga. Caramba! E antes já levava seis.

-Sim, tio- replicou Duane.

-Cinco e seis fazem um total de onze. Caramba! Terá que ser muito homem para levar tanto chumbo. Mas estou seguro de que ainda seria capaz de levar mais. No Wellston temos a esse negro Edwards, que leva uma tonelada de balas no corpo. Mas não lhe dá importância. Também

temos a Penetre Miller. Vi-lhe. Em seu tempo foi um homem muito mau. Conforme dizem leva vinte e três balas. Mas é mais alto e corpulento que você e tem mais carnes... resulta curioso que o doutor só conseguisse te tirar uma bala da clavícula. Não te parece, Buck? Era do calibre quarenta e um, que é muito pouco usado. Eu a vi e queria guardá-la, mas a senhorita Longstreth não me quis dar isso. Parece que nos revólveres do Poggin ficou uma bala do mesmo calibre que a que lhe extraíram. Asseguro-te que, se não lhe tivessem tirado isso, teria acabado por te matar.

-Tem razão, tio -respondeu Duane sentindo que lhe invadia seu antigo humor sombrio.

Mas não se via submetido com frequência a infantil adoração do herói por parte de seu tio Jim. A senhorita Longstreth era a única pessoa que parecia compreender seu mau humor, e quando estava a seu lado se esforçava, em lhe fazer esquecer toda lembrança penosa.

Uma tarde, enquanto lhe acompanhava, ao lado de uma janela, chegou um telegrama para ele. Os dois jovens o leram de uma vez e viram que dizia

“salvou você ao Serviço dos guardas rurais no Estado da Estrela Solitária. MAC NELLY. “

Ray se ajoelhou ao lado de Duane e ele se figurou que desejava falar do assunto que após tinha evitado. O rosto da jovem seguia pálido, mas tinha então uma doce expressão; e embora seus negros olhos pareciam causar penas ainda, já não tinham seu antigo olhar trágico.

-Quanto me alegro, tanto pelo MAC Nelly como pelo Estado! -disse Duane.

Ela nco respondeu porque, ao parecer, estava sumida em seus pensamentos. Duane fez um gesto de dor.

-Acaso te d3i mais que outras vezes?-apressou-se a perguntar a jovem.

-Nco. D3i-me como sempre. E esta dor serp constante. Jp sabe que estou cheio de chumbo. Mas nco me importa um pouco de dor.

-Serp, pois, a antiga tristeza..., o temor...? - murmurou a jovem-. Conta-me o querrpn matar a Buck Duane.

-Sim, segue me assediando. Logo me terei repostos e poderei voltar a sair. Entco esse inferno voltarp a me atormentar.

-OH, nco! -exclamou ela, emocionada.

-E algum cowboy bЖbado, algum imbecil que empunhe uma arma, perseguirp-me por toda parte, aonde quer que vaya-continuou desalentado-. Buck Duane! Todos quererco matar ao Buck Duane.

-Cala, nco fale assim! me escute, recorda aquele dia em Valha Verde, quando fui rogar te que desistisse de seu encontro com o Poggin. OH, que hora tco terrЪvel para mil Mas entco compreendi a verdade. Pude compreender a luta entre a paixco de matar e o amor que por mim sentia. Se entco tivesse sabido o que sei agora, teria podido te salvar. Hoje o compreendo e me explico a paixco que te domina. Mas nunca mais terp que empunhar uma arma, porque, grayas a Deus, nco haverp de matar a ningujm mais.

Como o homem que se afoga e que se agarra inclusive a uma palha, ele fez esforyos para sustentar-se a flutuayco, apoiado na esperanya que lhe ofereciam as palavras da jovem, mas nco p3de expressar seu apaixonado desejo.

Lhe rodeou o pescoyo com seus brayos.

-E isso serp - acrescentou - porque sempre estarei a seu lado. Porque constantemente me acharei entre ti e essa coisa tco terrЪvel que leva dentro.

Estas palavras pareciam dar a absoluta seguranya de que, em efeito, a jovem poderia cumprir o devotado. Duane compreendeu que Я maturayco abrayava uma mulher muito mais forte que aquela que tanto lhe rogasse aquele dia fatal.

-Casaremo-nos e nos partiremos do Texas! - acrescentou brandamente a jovem, enquanto o rubor invadia suas formosas bochechas.

-Ray!

-Sim, casaremo-nos, embora vocЖ, cavalheiro, nco me tenha proposto isso sequer.

-Mas, querida minha..., tenha em conta-replicou com voz rouca Duane -, tenha em conta... que poderíamos ter filhos..., um menino. Um menino que herdaria o sangue de seu pai!

-Rogarei a Deus que me conceda um filho. E não temo

o que tanto medo dá a ti. Mas embora seja assim, também herdará meu sangue.

Duane sentiu uma tormenta em seu interior, e em seu terror se mesclava uma intensa alegria. A resplandecente glorificação do amor, nos olhos daquela mulher, o fazia tão fraco como um menino. Como era possível que lhe amasse?... Como poderia dispor-se a confrontar com tanta valentia a vida a seu lado? Ela, enquanto isso, estreitava-lhe em seus braços e se oprimia contra ele. Estava resolvida a interpor entre Duane e aquele terrível passado, sua fé, seu amor e sua beleza. Possuía todo aquilo e estava disposta a utilizá-lo em benefício dele. Mas Duane não se atrevia a aceitar tal sacrifício.

-Mas Ray..., querida e nobre Ray..., tenha em conta que sou pobre. Não tenho nada. Além disso, estou aleijado.

-OH! Já chegou o dia em que te restabelecerá por completo. E agora, escuta. Tenho dinheiro. Minha mãe me legou uma considerável fortuna. Quanto tinha, herdou-o de seu pai. Levaremos-nos a tio Jim e a sua mãe. iremos viver a Louisiana..., a meu antigo lar. Está muito longe daqui. Ali tenho uma plantação em que poderá ocupar. Há cavalos e gado..., um grande bosque de ciprestes cuja madeira se pode aproveitar. OH! Terá muito que fazer e ali esquecerá seus tristes lembranças. Aprenderá a querer a meu lar, que é muito formoso. Ali há muitas alamedas, aonde crescem as flores e os rouxinóis cantam durante toda a noite.

-Adorada minha! - exclamou Duane com insegura voz -. Não, não!

Entretanto, estava seguro de que acabaria por ceder e de que não poderia resistir um momento mais. O que era aquela loucura de amor?

-Seremos felizes-murmurou ela-OH, estou segura! Vem, vem comigo.

Dizendo estas palavras, fechou seus belos olhos, de largas pestanas, e lhe ofereceu seus doces e trêmulos lábios.

Com o coração palpitante, Duane se inclinou sobre eles. Logo estreitou a jovem sobre seu coração e com turvo olhar contemplou as longínquas colinas do oeste, para onde o sol ficava, despedindo resplendores dourados; para o Nozes e para as desertas selvas de Rio Grande, que não voltaria a ver nunca mais.

Naquele momento solene, Duane aceitou a felicidade de uma nova vida, confiando em que aquela mulher valorosa e tenra seria mais forte que a escura e funesta paixão que escureceu seu passado.

Talvez voltaria aquela chama ardente, aquela loucura, aquele instinto cruel que lhe obrigava a derramar sangue. Voltariam também aqueles plácidos e vagos fantasmas de olhos acusadores; mas já, durante toda sua vida, protegeriam-lhe a fé, o amor e a beleza daquela nobre mulher.

1 Coneio Benson. 2 Tecido de algodco branco e fino que se usou para trajes antes da apariyco do dril.